

## Líder do PMDB prejudica a Paraíba

Burity denuncia a obstrução de Humberto aos pedidos de empréstimos para obras



Burity esclarece que a ação do Líder do PMDB impedirá a construção de novas escolas

### Será amanhã o aniversário do Governo

Transcorre amanhã o terceiro aniversário do Governo Burity. Não haverá comemorações, a exemplo dos anos anteriores. A data será lembrada com uma missa em ação de graças, a ser celebrada na capela do Colégio das Lourdinas, às 17h30m.

Atendendo convite daquele reitorado, o governador Tarcísio Burity estará participando amanhã, às 9 horas, da solenidade de abertura dos cursos de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco. Na agenda do Governador, para terça-feira, diversas audiências.

As 10 horas receberá os presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias de João Pessoa, Campina Grande e Rio Tinto, quando serão debatidos os diversos problemas que envolvem as entidades relacionadas.

### Cardeal Arns alerta para o desarmamento

"Se os cristãos e homens não se interessarem pelo desarmamento, a humanidade está criando para si a destruição", disse ontem o Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, acusado pelo chefe do gabinete militar do Ministério do Exército, general José Luis Coelho Neto, de ser "um mau brasileiro". O general criticou, no Rio, as declarações do cardeal sobre a venda de material bélico brasileiro.

Ontem, em São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns disse que "jamais respondo a injúrias", mas lembrou que a Igreja tem o direito de se pronunciar, citando palavras do Papa João Paulo II e o documento *Apelo de Paz Contra a Indústria Bélica*, aprovado pela última assembleia geral da CNBB. Sobre uma referência do general José Luis Coelho Neto - de que D. Paulo é "mau brasileiro, aliás nem sei se ele é brasileiro" - o cardeal recordou que sua família é de origem alemã e chegou a Santa Catarina em 1828.

### Plenária do PT será hoje em sua sede

Com início às 8h30m haverá, durante todo o dia de hoje, uma plenária do Partido dos Trabalhadores - PT na Paraíba, tendo como discussões principais a posição local de seus integrantes nas eleições de 15 de novembro e o programa de Governo a ser lançado durante a campanha para o pleito.

Também serão discutidos hoje alguns nomes que deverão ser lançados para disputar cadeiras na Câmara Municipal e na Assembleia Legislativa; e serão escolhidos os 12 delegados de João Pessoa que participarão da pré-convenção estadual no dia 21, em Sousa.

### Lideranças da oposição em Bayeux aderem ao PDS

Mais dois ex-integrantes do PMDB se filiaram ao PDS, por discordarem da incorporação PP-PMDB. Desta vez foi o vereador em Bayeux Maurício Alves de Souza, também 1º secretário da Câmara de Vereadores daquele município, e Patrício Paulino da Silva, secretário do PMDB há 17 anos naquela cidade.

Os novos membros do PDS explicaram que a sua saída do PMDB, além da incorporação, deve-se ao fato de que em Bayeux existe uma situação "oligárquica", referindo-se à permanência constante da família Lourival Caetano na Prefeitura de Bayeux. Alegaram ainda que, devido a esse fato, a cidade encontra-se num verdadeiro "marasmo".

- Reconhecemos o dinamismo da administração do governador Tarcísio Burity e não queremos votar em Antônio Mariz e João Agripino, adiantaram os novos integrantes do PDS em Bayeux. Disseram ainda que a sua saída do PMDB foi amplamente incentivada pelo deputado Egidio Madruga, pelo industrial Absalão Marques da Fonseca; pelo ex-prefeito de Bayeux, Geraldo Santana; pelo presidente do diretório do PDS em Bayeux, José Coelho de Souza; pelo candidato a vereador pelo PDS naquele município, Renato Fabrício, e pelo candidato a Prefeito de Bayeux pelo PDS, Sebastião Félix de Moraes.



Burity recebeu à tarde os novos integrantes do PDS

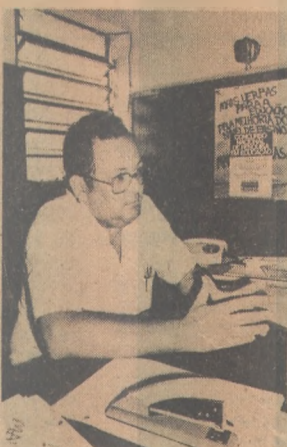
### OS JOGOS DA COPA NO ESPAÇO CULTURAL

Os jogos da Copa do Mundo, em transmissão direta pela TV, poderão ser vistos em quatro telões que serão instalados no Espaço Cultural, exatamente em seu teatro de arena - que abrigará 1.400 pessoas sentadas. Esses mesmos telões servirão para mostrar qualquer gravação, que se queira, em vídeo-tape, além de programas culturais registrados pelo sistema de televisão do Espaço.

O homem que fez seu projeto arquitetônico, Sérgio Berrardes, está em João Pessoa, supervisionando a execução da obra, e foi incisivo ao dizer a um de nossos repórteres: "Este espaço não é uma obra arquitetônica. É uma obra industrial. É você conviver com a dinâmica e a cibernética".

Este é um dos enfoques da matéria que abre o *Jornal de Domingo*, com texto de Gisa Veiga e fotos de Gustavo Moura: *Espaço Cultural - A Prioridade é para o que se faz na Terra*.

O presidente da Fundação Espaço

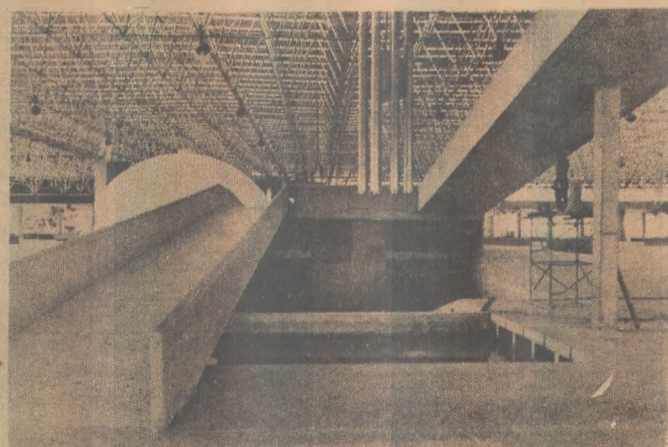


Perez mostrou o desenvolvimento das obras do Espaço Cultural

Cultural José Lins do Rêgo, professor José Perez, disse que na primeira semana de maio o Governo deverá traçar em definitivo o programa de inauguração do Espaço, marcando também sua data. Disse que as críticas que os políticos da Oposição fazem à obra não têm o menor sentido, sendo improcedentes.

□ □ □

No *Jornal de Domingo*, também



Novas escolas não serão construídas, comunidades inteiras ficarão sem hospitais, o abastecimento d'água de vários municípios continuará precário, crescerá a legião de desempregados e produções agrícolas terão seu escoamento retardado se o senador Humberto Lucena, líder do PMDB, insistir em obstruir pedidos de empréstimos externos encaminhados ao Congresso por governadores do Nordeste, inclusive da Paraíba.

A denúncia foi feita ontem, em Sapé, para um público de mil pessoas e através de quatro emissoras de rádio durante a inauguração do décimo segundo posto fixo do Balcão da Economia, pelo governador Tarcísio Burity. A solenidade, na avenida Solon de Lucena, estiveram presentes o presidente da Assembleia Legislativa, Fernando Milanez, os deputados Egidio Madruga, Afrânio Bezerra e Inácio Pedroza, mais o Procurador Geral do Estado, Pedro Adelson, o secretário das Finanças, Milton Venâncio, o interventor Sabiniano Maia e o representante do Secretário da Agricultura, Agostinho dos Santos.

Em frente à Galeria Sabiniano Maia, na avenida Solon de Lucena, no centro da Cidade, onde está instalado o posto fixo do Balcão da Economia, o interventor Sabiniano Maia disse que o governador Tarcísio Burity fazia a entrega de um novo benefício às populações pobres, cumprindo uma nova etapa das obrigações sociais do seu Governo. O presidente da Assembleia Legislativa qualificou o Balcão como um instrumento de favorecimento da classe pobre e cobrou do governador do Estado providências no sentido de dotar Sapé de um moderno sistema de abastecimento d'água, depois de fazer referências à "obra admirável desse jovem governador que se revelou também um grande político." O deputado Afrânio Bezerra, um dos quatro representantes de Sapé, afirmou que o Balcão da Economia assumia um largo alcance social.

Em seu primeiro pronunciamento público após filiação ao PDS, o deputado Inácio Pedrosa, ocupando a mesma cadeira de emissoras de rádio, em Sapé, reconheceu ser o governador Tarcísio Burity "um homem aberto ao diálogo" e fez elogios à sua administração, que deve ser aplaudida, inclusive, por representantes oposicionistas conscientes, por sua honradez e operosidade. Falando em penúltimo lugar o deputado Egidio Madruga citou o esforço do governador Tarcísio Burity em retificar o curso do rio Paraíba, pondo fim às inundações das cidades do Espírito Santo e Santa Rita, eletrificação de 68 propriedades em Sapé, reconstrução do Hospital Sá Andrade, abastecimento d'água de vários distritos e a instalação de um posto do Balcão da Economia para atendimento das populações carentes. O industrial Carlos Alberto Ribeiro Coutinho reafirmou o propósito de empresários da região em fortalecer sua cooperação ao Governo do Estado e no sentido de soerguer a economia do Estado.

#### BURITY

O governador Tarcísio Burity, em seu pronunciamento, lembrou que um posto volante do Balcão já atendia, semanalmente, aos consumidores de baixa renda do município há oito meses. Referindo-se "ao sucesso extraordinário" da empresa, o governador disse que 150 mil pessoas, em 29 municípios, já são atendidas pelo Balcão da Economia, que comercializa, após um ano, mais de 100 itens domésticos. Proximamente serão instalados postos do programa em Patos, Sousa e Catolé do Rocha. Guarabira já dispõe de um posto volante.

Para um público que aguardava o seu pronunciamento desde cedo, apesar do sol, o governador Tarcísio Burity afirmou, entre outras coisas, que voltaria a Sapé em outubro para inaugurar a estrada que ligará o município a João Pessoa por Espírito Santo e que a Cagepa já fora autorizada a promover estudos no sentido de encontrar um novo manancial que regularize o abastecimento d'água da cidade, a pedido de parlamentares que representam o município.

Finalmente, em tom incisivo, Burity denunciou o senador Humberto Lucena de vir obstruindo empréstimos da Paraíba e do Nordeste, no Congresso, cujos recursos seriam investidos em estradas, abastecimento d'água, educação e saúde, inclusive no próprio município de Sapé, como a reconstrução do Hospital Sá Andrade, afora escolas em Guarabira, prejudicando sobremodo populações carentes de assistência do Governo. Burity voltou a lembrar que esses setores não devem sofrer com questões partidárias e elogiou o comportamento do senador oposicionista Ivandro Cunha Lima, que, recentemente, se dispôs a ajudar o Governo do Estado na obtenção desses empréstimos.

● A marca é de trabalho e decisão, mas o ânimo, o impulso criador, o modus operandi é de otimismo. Não o otimismo irresponsável dos que não têm em que acreditem, mas o do moderno herói de Roger Martin Du Gard, o jovem Thibault, para quem o destino do homem está acima das crises ou se completa na medida em que convive com elas.

No primeiro ano de governo, quando o estigma da seca levou todas as vontades ao retraimento, todos os índices de produção e produtividade inferiores à média tradicional - a Paraíba de 79 perdendo para a dos anos 60 - a decisão foi de romper a barreira do conformismo e anunciar um novo porto, um novo tratamento ao funcionalismo, um novo recorde de casas populares, de estradas, de açudes e uma nova forma de levar o Governo ao acesso dos pobres. Tudo isto em cima de uma dívida de 800 milhões e os prognósticos sombrios da crise internacional. Resultado: Não caiu um pingo de chuva, pagou a dívida e reajustou os vencimentos do funcionalismo a níveis superiores aos da inflação.

Com que recursos? Com recursos da teimosia otimista, do esforço diligente, da procura incansável de alternativas e soluções.

Era preciso remover a barreira de pedra que separava Cabedelo e a vocação produtiva da Paraíba da navegação de grande porte. Uma atribuição dos órgãos federais, sufocados por outras prioridades. Embarcada, sem receita, a Paraíba assume o compromisso de adiantar os recursos ao Governo Federal, desde que se inicie a explosão da montanha de corais. E a explosão foi feita, a pedra removida, estando a Paraíba aberta à navegação que mais convém aos seus interesses.

Como Cabedelo, todas as grandes decisões desses três anos de Governo. Não é o orçamento frio que dirige a ação administrativa, mas a vontade acumulada da Paraíba de realizar as conquistas que lhe são mais prioritárias. O acelerador linear do Hospital Laureano não estava na lei de meios ou na previsão orçamentária; estava na urgência humana de sua aquisição, tão grande quanto a capacidade de decisão de quem o adquiriu.

Isto demonstra que os números nem sempre fazem o melhor Governo. Mas a crença histórica de que todo o obstáculo é sempre inferior à capacidade do homem de superá-lo.

Agora, completado o terceiro ano de administração, lutando contra a hostilidade do clima e da conjuntura de crises nacionais e internacionais, o espírito do Governo, liderado pelo sr. Tarcísio Burity, é como se tudo fosse começar de novo. Com a mesma disposição, com a mesma crença realizadora de quem não perde a fé no destino do homem.

Os pobres não diminuiram. O Governo sabe que, tragicamente, milhares de crianças ainda vão para a cama com fome. Mas a lamentação e a denúncia ainda não constituem o melhor remédio e sim o trabalho persistente e unânime, da terra com quem nela trabalha, do homem com a capacidade de se transformar e tudo transformar a seu serviço.



**A UNIÃO**  
Fundado por Alvaro Machado  
Tarcísio Burity

*...Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.*

## EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

O governador Tarcísio Burity inaugurou ontem, em Sapé, um novo posto fixo do Balcão da Economia. Trata-se da expansão de um dos mais importantes programas da atual administração estadual que tem o objetivo de regular o abastecimento de gêneros alimentícios às populações carentes.

Até o fim do ano esta experiência, inédita na Paraíba e muito bem sucedida, alcançará inúmeros municípios, beneficiando milhares de famílias. Na capital a sua operosidade já é reconhecida. Em Campina Grande, tem representado um efetivo apoio aos segmentos de baixa renda.

Pretende-se que a maioria dos municípios paraibanos seja beneficiada em pouco tempo. A meta é atingir todo o Estado, combatendo a carestia, integrando-se o Governo na luta contra os altos preços impostos por uma economia que enfrenta problemas ditados até mesmo pela conjuntura internacional.

Com esta iniciativa, não pretende o Governo, evidentemente, concorrer com os comerciantes, nem interferir com a distribuição normal do setor de intermediação. No entanto, operando instrumentos e recursos, comprando diretamente de fontes produtoras e mobilizando seus próprios meios de transporte, cabe-lhe acudir ao consumo de um grande número de pessoas até agora ausente de supermercados.

A providência oficial, dentro da mais estrita função de governo, atende plenamente aos dois extremos da oferta e da procura. De um lado, vai ao encontro do pequeno e do médio produtores, quase sempre com dificuldades para a pronta comercialização dos seus produtos e, assim, frequentemente vítima de açambarcadores parasitários; de outro lado, procura satisfazer necessidades de consumo de baixa renda, não raro comprometidas pela intermediação que não dispõe de recursos de que o Governo pode lançar mão e, logicamente, tem de cobrar o seu lucro pelo serviço que presta e pelo capital que investe. Nesta linha de raciocínio, ainda se poderia enxergar na rede de abastecimento patrocinada pelo Governo um importante papel regulador no suprimento de produtos de primeira necessidade, pois, não visando lucros, mas tão somente prestar um serviço próprio da administração, previne eventuais manobras altistas fraudulentas, ou aviltamento de preços com prejuízo para os pequenos produtores distantes dos centros comerciais.

Assim, batizados os pressupostos que moveram o Governo a criar o programa Balcão da Economia, a atual administração do Estado tem a nítida consciência de haver prestado uma contribuição oportuna à satisfação do interesse coletivo e se sente plenamente compensada pelos resultados já alcançados com a iniciativa que se propõe levar a todos os recantos da Paraíba e que, sem dúvida, merecerá a mesma acolhida com a qual foi recebida aonde se encontra funcionando atualmente.

Nessa etapa em que o Balcão cresce no interior, serão beneficiados os produtores do próprio município e de áreas circunvizinhas. A batatinha de Esperança, os diversificados produtos agrícolas das excelentes terras de Sapé, beneficiada ontem com um posto, o feijão mulatinho de Princesa Isabel e de Monte Horebe, o arroz, as frutas e verduras de São Gonçalo, Condado e Sumé, e de outras regiões.

O Balcão da Economia é um programa objetivo, em defesa do povo paraibano e que o Governo cumpre com a consciência de que atende aos anseios de todos que trabalham pelo crescimento da Paraíba.

**A UNIÃO** Diretor Presidente: Petrônio Souto • Diretor Técnico: Hélio Zenaide • Diretor Administrativo: Etienne Campos de Araújo • Diretor Comercial: Aldson Viana Salgado • Editor: Walter Galvão • Secretário: Werneck Barreto • Chefe de Reportagem: Wellington Forias • Redação e Publicidade: Rua João Amorim, 384 Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 - Telex: 832255 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 03, Distrito Industrial - Fone: 221-1220 • SUCURSAIS: Brasília - DF - SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraíba - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • Guarabira: Pça. João Pessoa, 971 - Fone: 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 229 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

## Música do Interior

Acho que devo estender e aprofundar o assunto do último artigo que publiquei quinta-feira nesta folha sobre as pesquisas historiográficas, relacionadas com os fatos musicais acontecidos na Paraíba, feitas por Domingos Ribeiro.

Dizia eu ser preciso fazer uma espécie de levantamento sociológico da arte da música na Paraíba e no Nordeste (e também em outras regiões fora do circuito do Centro-Sul) para entender as razões pelas quais, de participantes efetivos na criação da música popular, passamos a meros consumidores do que é produzido no Rio de Janeiro. Esse levantamento iria apontar as causas da decadência da música regional e indicar as medidas para as tentativas de preservação e ativação do processo artístico no interior nordestino. Será que sonho alto demais?

De todo modo, se algum dia se tentar esse levantamento, será indispensável o apoio em pesquisas como as que Domingos está realizando aqui na Paraíba. Domingos mostra em suas monografias que em meados do século XIX Areia tinha um pujante movimento musical. Instrumentistas e compositores com formação local puderam criar uma arte própria, com seus próprios recursos (que não eram muitos). O mesmo se diga de Itabaiana, conforme o depoimento de Sabiniano Maia, de Sousa e até da pequenina e escondida Alagoa Nova, em cujo ambiente acanhado de 1906 foi possível, no entanto, formar-se

um músico da estatura de João Eduardo, um instrumentista (inclusive de violino) de rara competência técnica e um compositor de apreciáveis qualidades.

Até bem pouco tempo, pelo menos até a década de 50, o Carnaval e outras festas populares no Nordeste eram movidos e sonorizados com a música aqui mesmo produzida. Na verdade, as nossas festas populares eram mais uma oportunidade para a extravasão do gênio artístico do povo. Até as pequenas localidades, as vilas e povoados produziam uma arte musical com seus próprios recursos locais. Cansei de ouvir nas fazendas de Sousa, nos anos 40, canções e modinhas que jamais escutara em nenhuma outra parte. Desconho que eram produção tipicamente local. Tive o prazer de conhecer também em Sousa a celebrada Mariquinha Doça, flautista, violinista, violonista, bandolinista, um gênio autodidata, companheira de sarau do promotor José Américo de Almeida, da Comarca de Sousa de 1910, que ouvi gloriar em boa música e ainda melhores versos os acontecimentos sousenses, inclusive uma impagável opereta tendo por trama uma briga real de vizinhos da Rua do Sul.

Gênio também foi Ananias Gadelha, músico e maestro nascido e criado numa pequena aldeia do Distrito sousenses da Serra Branca, ainda hoje um es-

Firmo Justino

## Vinhos de Setembro

Ingrid Bergman apresenta, em suas memórias, um depoimento que faltava à história do cinema. Ela escancara de par em par as portas dos estúdios, mostra o corre-corre das filmagens, a agitação dos técnicos com o seu exército de colaboradores. Vai rindo e contando coisas, nesse documentário de quatrocentas páginas, enriquecido com dezenas de fotografias, numa caprichada edição da Livraria Francisco Alves. Curiosos flagrantes completam a movimentação da fotobiografia, descobrindo a reação dos semideuses de Hollywood diante da realidade: Greta Garbo, não obstante a sua mescla de excentricidade e "sex-appela", tem um medo obsessivo de ladrões - neurose que foi o seu assunto invariável no espaço da primeira e única conversa que manteve com Ingrid.

No papel principal, Spencer Tracy tinha de subir correndo a escada, conduzindo a "mocinha" Ingrid nos braços. Apreensivo, como qualquer ser humano, o "herói" alega a sua incapacidade física: "E a minha hérnia?"

A memorialista destaca Charles Boyer não só pela bela voz ou como intérprete de primeira ordem, mas também por considerá-lo o mais inteligente, dos mais simpáticos, muito culto e educado. Casados há dez anos, ele e Pat Patterson procuravam na ciência in-

glesa e americana os meios de ter o primeiro filho. E conseguiram. Ele encenava com I. Bergman "A Meia Luz" quando recebeu a notícia do nascimento de seu filho - A sua alma de esteta encheu-lhe o rosto de lágrimas. Champanha para todo mundo - gritou Boyer exultante. E ninguém trabalhou mais, só festejando o evento. Transcorridos quatro anos, Bergman tornou a ver o menino, Michael, "era lindo". Volta Charles para a França e escoados alguns anos os dois velhos amigos e companheiros de elenco se reencontram. Boyer era a sombra do afamado astro: mais baixo, mirrado, a cabeça pelada, as faces enrugadas. Era a imagem viva da consternação, que lhe causara a morte trágica e misteriosa do jovem Michael.

No tocante à participação dos artistas na última guerra mundial, cabe a Marlene Dietrich os louros pela sua coragem. Outros elementos do "cast" internacional só apareceram nas áreas de operações quando o conflito já havia terminado, ao passo que a glamorosa alemã cantou e bailou para a soldadesca nos pontos mais perigosos das hostilidades.

Em 1946 Ingrid Bergman estrelou "Arco do Triunfo", cujo roteiro se fundamentava no célebre

Newton Madruga

conso bloqueado por altas muralhas de pedra do Madeiro e da Quixaba, isolado do mundo e lido e se viver. Ai também nasceu o sobrinho Nicodemos, herdeiro da batuta e do talento à frente da Banda de Música União Sousenses onde pontificaram o comerciante José Justino de Oliveira e o mestre de obras de couro Herculan Dias de Aragão, meus avós paterno e materno, e meu tio Firmo Justino de Oliveira, de quem herdaria o nome e a atração inelutável pelos sons, mas não o brilho virtuístico do instrumentista e a inspiração do lendário compositor.

E já que estamos falando de genialidades produzidas nos meios raquíticos do interior, lembremos mais dois espécimes sousenses que muito fazem pensar numa pré-ciência, dois Júlios - Júlio Melo e Júlio Sarmiento, este também nascido nos escondidos da Serra Branca - e que descobriram por eles mesmos os segredos da mecânica pelos sons e pela harmonia das coisas, e com muita justiça mereceram o título de mestres.

Pois é. Temos de um lado o meio acanhado, a mingua de todos os recursos, e ainda assim produzindo a sua própria arte e a sua própria técnica; de outro lado, temos maiores recursos econômicos, estradas, comunicação de toda diversidade, facilidades, apoio governamental e Universidades, e ainda assim o povo do interior deixou de produzir a sua arte e passou a ser simples consumidor do que lhe impingem. Por que, hein?

## CARLOS CHAGAS

### OPOSIÇÕES IMPOTENTES

Brasília - Irritam-se o deputado Ulysses Guimarães, o senador Tancredo Neves e os demais dirigentes e líderes do novo PMDB com as informações de que o Governo não permitirá, custe o que custar, a alternância no poder. Para eles, ou o processo de abertura política segue adiante, com todas as suas consequências, ou se caracterizará como farsa, isto é, deixará claro ao país que pouco valeram a revogação do AI-5, a anistia e a volta às eleições diretas de governador. Em outras palavras, se o Palácio do Planalto adota o raciocínio de que as oposições não podem aspirar a presidência da República, em 1984, mesmo se vitoriosas nas urnas de novembro e nas subsequentes, será melhor que assumam de vez os ônus da prepotência, do arbítrio e da exceção.

A estratégia do principal segmento oposicionista do país, agora incorporado, é evidente e clara: pretende fazer não apenas o maior número de governadores estaduais, mas também a maioria no futuro Congresso. Possuir, isoladamente ou em conjunto com os pequenos partidos, a metade, mais um dos deputados federais e senadores. Com isso - e se as expectativas corresponderem os fatos - disporão os peemedebistas de condições legais e legítimas para alterar a constituição nos aspectos julgados necessários e, mais, para chegar ao poder federal. Seja pelo restabelecimento das eleições diretas de presidente, seja pelo controle do colégio eleitoral.

Não admitem, assim, que a curta voz do chamado sistema já comece a reconhecer e a espalhar a impossibilidade de seus adversários assumirem o controle do país. Seria algo parecido com transformar a oposição real em oposição paraguaia, feita para disputar, não para vencer.

Ulysses aceita como parte das regras do jogo que, depois de as oposições se tornarem majoritárias, venha o governo a buscar adesões em seus quadros. Tudo dependerá do comportamento de cada um, ainda que o eleitorado, nesse caso, possa mais tarde dar o troco aos tráfugas. Considera fora de propósito, porém, que uma vez mais se enverede pelo caminho dos casuísticos. Acha uma vergonha, mas inocua, as teses levantadas a respeito, como a da obrigatoriedade de todos os partidos apresentarem candidatos à presidência da República, ou a do enxerto de vereadores no colégio eleitoral. Preocupa-se pouco com eles, pois espera que o PMDB, se constitua no maior partido, após as eleições, superando o PDS. Como não vê empecilhos finais numa alteração constitucional, este ano, colocando vereadores no colégio eleitoral de 1984, pois a partir do ano que vem ela poderia ser revogada pelo restabelecimento das eleições diretas - uma das primeiras iniciativas das oposições, se majoritárias.

O que deixa exasperados o presidente do PMDB e seus companheiros, mais do que esses e outros casuismos, é a desfaçatez com que circulam, dos centros de poder para a periferia, notícias relativas à proibição de alternância. Porque, do lado da Revolução, alega-se que de forma alguma se permitirá a ascensão dos oposicionistas ao Palácio do Planalto. Leia-se: com casuismos, se eles forem viáveis, ou coisa pior - equívale dizer, com o retrocesso puro e simples tantas vezes aplicado até agora. Seria a suprema vergonha para nós, no plano interno e externo, se a pretexa da vitória do PMDB, restassem em frangalhos as instituições. Não haveria força humana capaz de manter por muito tempo o regime decorrente de tais inspirações, e a conflagração logo tomaria conta de tudo. Seria esse o objetivo dos atuais governantes? Arriscar-se-iam a tanto, para a defesa absurda de seus privilégios?

Duvidas não existem, este será o nó górdio do processo em curso: a continuarem as indicações de que se as oposições ganharem, não levarão, breve os ânimos estarão orçados ao máximo, e não deixarão de prejudicar as campanhas. Para as oposições, vivemos um daqueles momentos graves, onde não basta a palavra dos padres, curas, monsenhores, bispos e até cardeais. A situação exige uma encíclica do papa, impõe uma palavra formal e oficial do presidente da República. Além das promessas de transformar o país numa democracia, das mãos estendidas e demais afirmações do general Figueiredo, torna-se necessária que S. Ex. encontrasse tempo e lugar para desfazer a tempestade armada. Bissexualmente, um ou outro de seus ministros vinham admitindo a alternância no poder, quando indagado. Assim o disseram o Almirante Maximiano da Fonseca, da Marinha, e o brigadeiro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, bem como Jair Soares, da Previdência Social. Só que as afirmações deles, hoje, parecem varridas pelo vento. Delas não se fala mais, superadas que estão sendo por outras, pronunciadas ao pé-do-ouvido mas nem por isso menos verdadeiras. O presidente não deve e não pode prever a derrota de seu partido. Seria desastroso. Mas sempre existirão fórmulas de acentuar, mesmo não aceitando a hipótese da derrota, que se ela porventura sobrevier, nada de mais acontecerá em termos institucionais. Isso, Figueiredo não pode ou não quer dizer. Porque até agora não disse, alto e bom-som. Pelo contrário, na intimidade parece prever o oposto, na medida em que ainda esta semana confidenciou a parlamentar de sua intimidade estar afastada a opção de "eles substituírem a nós". É claro que qualquer porta-voz oficial se apressará em desmentir a versão, mas se for preciso, até o nome do deputado será referido.

O senador Jarbas Passarinho mostra-se apreensivo com o desenrolar do processo eleitoral no Pará. Acredita que, sem um esforço muito grande, um verdadeiro banho de sangue poderá ocorrer, em especial na região do Araguaia, onde as oposições são mais acirradas. Atribui esse clima à ação intempestiva do Governador Alacid Nunes.

Foi como integrante do secretariado do então governador Carlos Lacerda que Hélio Beltrão, em 1961, idealizou o que se constituiria no embrião das COHABS e do próprio Banco Nacional de Habitação, depois de 1964 criado a nível federal. Ele sustentava a importância não propriamente da construção completa de casas populares para as classes menos favorecidas, mas da implantação, pelo Estado de uma infraestrutura capaz de permitir a cada um a construção de sua casa. Dispondo de terreno urbanizado, com água, luz e esgoto, bem como escolas e postos de saúde, o trabalhador encontraria estímulo e recursos para agir a sua casa, sem as padronizações gélidas dos conjuntos habitacionais clássicos. Agora, vinte anos depois, a tese é adotada e desenvolvida pelo Ministério do Interior, para satisfação do atual ministro da Desburocratização.

## Do Leitor Asfalto

Não há dúvida: João Pessoa é uma cidade relativamente bem servida por ruas asfaltadas. A exemplo de Campina Grande, a Capital do Estado tem hoje suas principais vias de acesso totalmente asfaltadas, além de inúmeras outras ruas e avenidas de menor importância para o escoamento do trânsito.

O problema, porém, é que enquanto as principais artérias estão sendo ou já são asfaltadas, a maior parte das ruas de bairro não é nem calçada, muitas delas inclusive por ainda estarem em barro, formam grandes poças de lama, quando chove, nem que seja por pouco tempo, como têm sido as últimas precipitações pluviométricas na Capital.

Chamamos a atenção para o bairro de Jaguaribe, considerado um dos mais nobres de João Pessoa e que, no entanto, tem várias ruas ainda no barro. A Jesus de Nazaré, por exemplo com as últimas chuvas deixou vários moradores sem acesso às suas casas. Nosso apelo é no sentido de que a Prefeitura tome algumas pequenas providências para que problemas desse tipo não voltem a ocorrer.

Denis Augusto de Barros

## A UNIÃO HA 50 ANOS

Ivan Lucena

### As eleições geraes na Alemanha

No dia 14 de março de 1932 A União publicou

Tem fornecido assumpto diario á imprensa mundial, as eleições para presidencia da Republica Alemã.

Essas vêm de realizar-se, apesar dos boatos alarmistas correntes com absoluta segurança para os eleitores de todos os credos, não tendo nenhum dos candidatos em lucta (pacifica já se vê), conforme as informações telegraphicas procedentes de Berlim, conseguido obter maioria absoluta de sufrágios.

Os nomes mais votados foram Hindenburg, Hitler, Thaelann e Deustenberg.

Em virtude desse resultado, tendo de realizar-se novas eleições, as quaes occorrerão em commeo de abril proximo.

Pela maneira como se manifestaram as votações, parece que o candidato Hindenburg, o velho

cabo de guerra, cujo nome tanto appareceu nas chronicas da conflagração européa, continúa com fortissimas sympathias dos seus concidadãos, pois conseguiu mais de dezenove milhões de sufrágios, cifras altamente eloquentes, num pleito tão disputado.

O segundo candidato mais votado foi o chefe nacional socialista Hitler, que obteve mais de onze milhões de votos. Mais os telegrammas nada transpiram acerca do Kronprinz, sobre quem os jornaes tanto alardearam, e que seria o candidato nacional dos "Capacetes de Aço", partido também de largo prestigio na Alemanha.

Teria o herdeiro do Throno do valoroso ex-imperio, desistido, de conta propria, de ser sufragado á presidencia da Republica Alemã?

A resposta, cedo ou tarde, virá da sua terra, ou de qualquer outro pais, ou do proprio principio, cujo nome por algumas semanas, esteve em tanta evidencia.

Agora, só nos resta aguardar a surpresa do segundo pleito.

Esperemos pelo dia 10 de abril. - D. A.

### A FUTURA ESTAÇÃO BALNEARIA DE BREJO DAS FREIRAS

Chegou hontem, de Brejo das Freiras, no municipio de São João do Rio do Peixe, o arrendatario das fontes allí situadas, dr Luis Godde.

Visitando o nosso gabinete redaccional, á noite, o illustre medico teve occasião de mostrar-nos a planta já elaborada dos melhoramentos que allí vão ser feitos, adiantando que os respectivos serviços deverão ter inicio em breve.

Transformado, assim, radicalmente, o local das alludidas fontes, será um dos pontos mais pittorescos do Estado e que certamente atrahirá grande numero de "touristas" e de enfermos.

### NOTAS POLICIAES

Á delegacia de policia da capital apprehendeu, durante o mês de fevereiro, deste anno, 17 fccas de pontas, 4 punhaes, dois trinchetes e americanos, além de dois bozões e 3 baralhos.

## NOTAS POLÍTICAS

Fernando Melo (redator substituto)

### Mário Silveira nada perde se for queimado pelo PMDB

As minhas ligações com o ex-deputado Mário Silveira são recentes, porém sólidas porque nasceram sob a inspiração do mestre Hélio Jaguaribe, um dos homens mais lúcidos deste país. O amigo comum de José Octávio insiste em dizer que eu e Mário Silveira somos na Paraíba os representantes do "jaguaribianismo". Na verdade esta honra está nos ombros do ex-deputado de Itabaiana. Apenas me limito a beber na fonte os seus ensinamentos.

Sobre este sentimento sincero eu penso em Mário Silveira, e não me havia passado pela cabeça que ele poderia sair como postulante a uma candidatura de vice-governador do Estado. Após a convenção da Assembleia Legislativa, o nome de Mário foi lançado e tudo parecia concreto. Todavia, na velha tese de que a política é dinâmica, eis que episódios subsequentes e principalmente a incorporação começaram a provocar um mal estar dentro da chapa do PMDB.

A incorporação, que parecia a solução ideal para os dois maiores partidos de oposição do Estado, não chegou na Paraíba com a mesma intensidade de outros setores da Federação. A corrente do Grupo Gadelha, até então desacreditada pelo PMDB, começou a tomar vulto, a crescer, ao ponto de provocar uma grande cisão dentro deste partido.

A realidade está aí, palpável, sem maiores contestações, nem mesmo pelos "marizistas fanáticos". O número de adesões ao PDS foi além do espetado. Por isso foi preciso repensar a chapa do PMDB. A primeira providência foi justamente estudar os candidatos. O nome de Mariz continuava, mesmo porque ele foi a causa maior desta revoada, enquanto os de Mário Silveira e Ivandro Cunha Lima foram para o laboratório de análises dos votos, chegando-se a conclusão de que com o PDS mais forte, a situação realmente se complicava para o PMDB e era preciso uma "mexida" na chapa.

Quando a imprensa chegou a noticiar que o nome de José Joffily estava sendo cotado para substituir o de Ivandro Cunha Lima, era naturalmente uma especulação, mas quase acerta, porque, na verdade, o nome de Joffily há muito que vem sendo sondado para substituir Mário Silveira. O detalhe é que Mário não tem voto nem tem dinheiro, enquanto Joffily não tem voto, mas tem dinheiro.

E é neste jogo de damas, que as pedras do PMDB são lançadas à sorte de um destino duvidoso, porque a questão também atinge o candidato a senador. Ivandro, quando testado pelas urnas, foi derrotado em sua cidade, Campina Grande. Hoje está no Senado por força dos votos históricos de Ruy Carneiro. No entanto, o PMDB procura um meio de agradecer aos Cunha Lima, fazendo uma permuta, ou seja, lançar Ivandro para disputar a Prefeitura de Campina Grande e Ronaldo Cunha Lima para o Senado.

A razão é muito simples. Dentro do PMDB não

existe um só político que tenha maior estabilidade de palanque do que Marcondes Gadelha, é só atestar quando este parlamentar faz um pronunciamento em praça pública. E como as campanhas este ano vão ser acirradas - o Arcebispo da Paraíba, o conhecido Dom Zumbi, não falou em vão quando faz advertência deste nível - nada melhor para os partidos do que terem bons oradores.

Ora, Ronaldo e Mariz juntos num só palanque poderiam criar alguma concorrência com o palanque do PDS, que tem a popularidade provada do deputado Wilson Braga, o verbo contundente do governador Tarcísio Burity e a oratória romana de Marcondes Gadelha.

Esta análise, ao que possa parecer apressada, tem, no entanto o seu sentido. O povo ainda gosta - apesar do grande interregno de ir para os comícios, principalmente no interior do Estado. E sem dúvida uma quebra de rotina das noites solitárias do sertanejo cansado e alquebrado pelo sol abrasador. Ouvir um bom orador ou ver um bom candidato é uma satisfação para o povo.

Daí porque acredito que um comício bem feito, bem elaborado, alegre, descontraído e, principalmente, com bons oradores, pode decidir uma eleição. O latino é emotivo por formação. A emoção forte está em seu sangue. É claro que os políticos profissionais sabem muito bem disso e por ser assim é que toco no Calcanhar de Aquiles do PMDB.

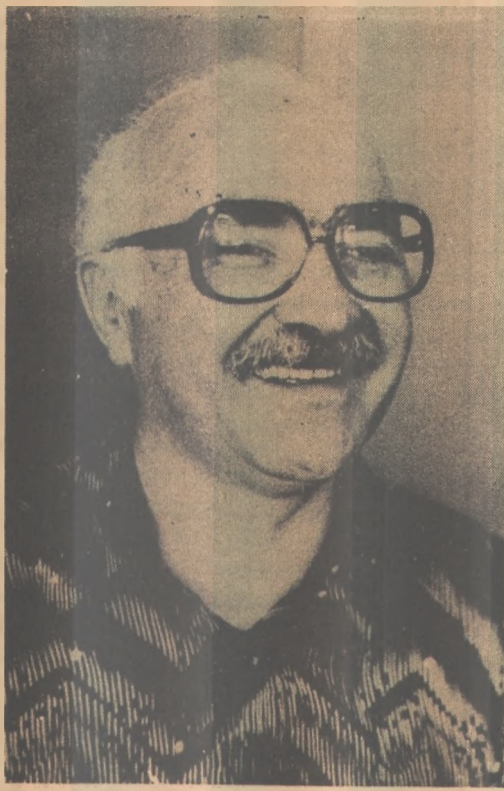
Nem Mário Silveira, nem Ivandro Cunha Lima são oradores de massas. O mesmo não se pode dizer de José Joffily e Ronaldo Cunha Lima. Já ouvi os quatro falando, e como sou latino senti naturalmente as emoções peculiares ao nosso sangue.

Estou convencido que esse dilema existe, é um ponto que deve ser levado em consideração. Daí porque acho uma tolice quando alguns fanáticos do PMDB, sem o menor sentido de responsabilidade abrem a boca para dizer que "a oposição vai dar de capote no partido do Governo".

Como estão postos os itens de uma campanha política, não vejo como o PDS perder essa eleição. O episódio de vice-governador, cujo candidato continua sendo desconhecido, já começa a se resolver e tudo indica que sairá um nome do consenso.

Por tudo isso, chego a conclusão de que a chapa do PMDB será mexida mesmo correndo o risco de não resolver o dilema: se não mexer, perde; se mexer, corre o risco de perder.

Pela confiança que depositou no meu amigo de espírito, Mário Silveira, fico à vontade para este tipo de análise. Não é o meu desejo, é a verdade que se espelha na luz dos fatos. O PMDB da Paraíba começa a perder a sua característica de um partido de oposição que busca o poder para mudar alguma coisa. Não, não é mais esse o PMDB. E assim sendo, Mário Silveira não terá nenhum prejuízo, porque "salta no trem da derrota", antes que ele chegue ao fim da estação.



Braga analisa drama da seca

### Quirino não se preocupa com Bosco

A candidatura do suplente de senador Bosco Barreto a deputado estadual, pelo PDS, afetará a votação do deputado Antônio Quirino, em Cajazeiras, mas não chegará a prejudicá-lo. Quem faz essa previsão é o próprio Quirino que, ao mesmo tempo, manifesta alguma dúvida sobre o êxito do seu novo companheiro de partido, no pleito de 82.

Quirino se baseia no fato de Bosco Barreto haver mudado várias vezes de partido, para fazer tais previsões. Segundo ele, a adesão de Bosco é uma incógnita, no que diz respeito à repercussão popular e "por isso fica difícil avaliá-la, por causa de duas constantes mudanças de partido".

Bosco Barreto, que até recentemente pertenceu aos quadros do extinto PP, foi deputado por uma legislatura e em 78 disputou o Senado, por uma sublegenda do MDB, tendo alcançado a primeira suplência. Agora, no partido do Governo, é candidato a deputado estadual, representando Cajazeiras, município que atualmente é representado, na Assembleia, pelos deputados Antônio Quirino e Edme Tavares, este último candidato a deputado federal.

### Gerson Gomes está certo da vitória do PDS no Estado

O presidente da Câmara Municipal de João Pessoa, vereador Gerson Gomes de Lima, disse que se o PDS já estava com a sua vitória praticamente assegurada antes das adesões que recebeu, nos últimos dias, agora é que suas condições aumentaram, "pois contamos com inúmeros líderes incontestes de todo o Estado, que, antes, reforçavam as hostes oposicionistas mas, agora, formam fileira conosco na defesa dos interesses maiores dos paraibanos".

O vereador disse, ainda, que "as oposições perderam a sua autenticidade ao se utilizarem de medidas casuísticas, como é o caso da incorporação, na sua ânsia de chegar ao poder. Com isso, destruíram um partido e o seu programa, fato que não será esquecido facilmente pelo eleitorado paraibano, que jamais aceitou a dubiedade de posições".

#### UM SOLDADO

Já o vereador Manoel Virgínio, do PMDB, ao comentar as recentes adesões de ex-companheiros seus ao partido do Governo, afirmou que é "um soldado da oposição" e que, mesmo que lhe sejam oferecidas todas as vantagens pela agremiação governista, "não abandonarei o meu partido".

Virgínio, no entanto, não criticou os seus ex-companheiros, pois entende que "se eles resolverem integrar o partido situacionista, devem ter tomado esta decisão levados por algum motivo de ordem superior. Portanto, não cabe a mim julgá-los mas também, por outro lado, não os plaudro".

#### INSEGURANÇA

O primeiro secretário da Câmara Municipal, vereador Sebastião Calixto, fez um pronunciamento denunciando a insegurança existente no Mercado Central de João Pessoa, onde pequenos comerciantes estão tendo os seus estabelecimentos saqueados durante o período noturno.

- Não há qualquer segurança na área, tanto durante o dia como à noite e, em virtude disso, os vencedores ambulantes que antes tinham os seus bancos na praça Pedro Américo, estão sofrendo prejuízos enormes. A noite, praticamente não há vigilância, e, a propósito disso, já fiz vários apelos a Urban, no sentido de que procurasse reforçar o esquema de segurança da área mas, até hoje, nunca fui atendido".

## Braga quer Nordeste com adequada rede de açudes

Ao defender a implantação de uma rede de açudes, capaz de permitir a irrigação do Nordeste e assegurar o cultivo da terra de forma permanente, independente de variações pluviárias, o deputado Wilson Braga acentuou que a seca deve ser tratada como problema inerente à região e não como fenômeno eventual a reclamar medidas paliativas e emergenciais.

Lembrou o deputado Wilson Braga, em discurso pronunciado em 1976, que a problemática da seca já fora abordada não apenas através de discursos nas Casas Legislativas, mas na literatura, no teatro, no cinema, nas artes plásticas, através das mais expressivas obras de nossos artistas que, inclusive, transpuseram as fronteiras nacionais e hoje levam os dramas dos nordestinos a todo o mundo.

"E apesar de todo esse esforço e da constância dessas denúncias, o quadro não se modificou. Os remédios não variam a terapêutica é emergencial paliativa".

#### SUDENE

- A própria SUDENE - afirmou Wilson Braga - criada sob o impacto emocional de uma seca, com finalidade de promover o desenvolvimento do Nordeste

pela transformação da economia regional com a adoção de medidas que eliminassem os efeitos das inclemências climáticas, ao longo de 15 anos de existência, lamentavelmente, neste particular teve uma participação tão tímida que se diluiu, sem que possamos detectá-la, num momento como este.

Isto não quer dizer - prosseguiu - "que lhe faltasse equipe técnica capaz de desenvolver o que conta com a maior equipe técnica do país. O que lhe faltou foi apoio, recursos, estímulo e, sobretudo, uma visão abrangente da problemática nordestina, de modo a aceitar a seca, não como uma eventualidade, mas como um acontecimento cíclico, periódico, a exigir medidas preventivas que lhe minimizassem os efeitos".

Mas a SUDENE deu ênfase à criação de uma infra-estrutura industrial, entendendo que só com política de elevação da oferta de empregos nos grandes centros urbanos estaria solucionado o problema da região. E pouco se preocupou com o ponto crítico que marca o atraso do Nordeste - a região semi-árida afetada pelas secas intermitentes e que, em última análise, constituiu o motivo básico de sua criação.

## Johnson acusa marizistas e afirma que é candidato

O sr. Johnson Abrantes informou à imprensa que o seu tio, o ex-deputado Romeu Abrantes, "não está obstaculando a minha candidatura. Muito pelo contrário: ele foi o primeiro a estimulá-la, foi quem fez mais força para que eu deixasse o gabinete do Governador, o quanto antes, para ir tomar conta da nossa política no Sertão". Quem está desejando torpedear a minha candidatura a deputado estadual é a oposição de Sousa, são os marizistas que só conseguem ganhar as eleições promovendo brigas entre as tradicionais famílias de Sousa".

- Assim foi em 1968, quando fez a briga da família Pires de Sá, trazendo Clarence Pires para ser o seu candidato a prefeito, fazendo-o romper com o deputado Laércio Pires. Assim foi em 1972, quando promoveu a briga da família Gadelha, trazendo a família Gadelha de Oliveira para a ARENA, rompendo os laços entre Luiz de Oliveira e Ananias Gadelha, com o industrial José Gadelha. Assim foi em 1981, fazendo Laércio Pires

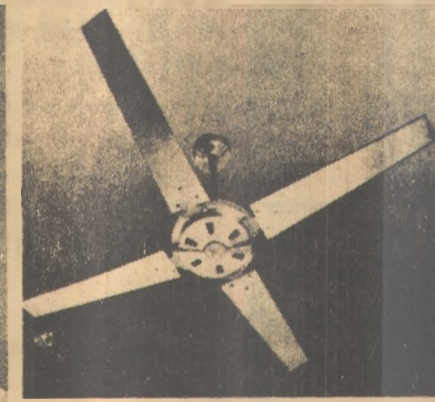
romper uma aliança de 20 anos com Marcondes Gadelha.

#### JOGOS DAS OPOSIÇÕES

Johnson Abrantes explica que está sendo agora usada a mesma prática, patrocinando uma briga "na minha família para ver se tira partido em proveito do seu nome. Só lamento é que algumas pessoas do nosso partido não estejam entendendo esta jogada do deputado Antônio Mariz, através dos seus seguidores em Sousa. Eu não retiro a minha candidatura porque não vou fazer jogos das oposições. Além do mais ela não me pertence mais. Faz parte da vontade dos amigos e do povo de Sousa, Santa Cruz, Lastro, Nazarezinho, S. José da Lagoa Tapada, João Pessoa e outros municípios.

Ele lembrou que conta, atualmente, com o apoio irrestrito de quatro prefeitos, 17 vereadores dois vice-prefeitos, cinco ex-prefeitos e inúmeros candidatos a vereadores, e está mantendo contato com um prefeito do litoral para lhe apoiar.

## Dê um novo ar ao seu escritório



Ventiladores CICLO-NE que garantem ventilação contínua em ambientes que exijam arejamento intenso.

E mais: máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, condicionadores de ar, fichários, cofres, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó e acessórios Olivetti.

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270  
Fone: 221-4584 e 222-1397

JOÃO PESSOA - PARAÍBA

TEKLA

# Isidro não quer atrito com PMDB

O cientista político José Isidro, candidato a deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores, em entrevista concedida ao programa Antena Política do Rádio Arapuan, fez apelo aos integrantes do PMDB paraibano para que deixem o PT em paz, "Porque não queremos nada com eles. Nós não estamos aqui afim de atacar o PMDB nem muito menos combater o PMDB. Nós temos um inimigo terrível e fundamental que se chama a ditadura militar. Nós a combatemos com unhas e dentes desde 1964, porque nós sofremos na própria pele as consequências desse sistema que aí foi instalado".

Isidro disse ainda que "nós não somos daqueles adesistas de última hora que vêm hoje para os partidos de oposição, enquanto nós estávamos na clandestinidade sendo perseguidos pela polícia, enquanto eles estavam sentados nas poltronas regradadas do Congresso Nacional. Portanto essa gente não tem autoridade para falar em nome do trabalhador e aqui a prova está. O livro de Carlos Castelo Branco, "Os Militares no Poder", na sua página 378 diz o seguinte: O sr. Marcio Moreira Alves, que todo o Brasil conhece - o deputado que provocou o AI-5, com um discurso na Câmara - diz que como presidente do Centro de Mobilização Popular do PMDB, não consegue mobilizar ninguém, nem sequer os seus membros.

Portanto, explica José Isidro, o PMDB nunca teve mobilização popular, nunca fez uma política a nível de massas. "Então ele não tem nada para se preocupar conosco".

## VOTO ÚTIL

Segundo nós entendemos, diz Isidro, o voto útil, este slogan apregoado pelo PMDB em cima do PT, cuja campanha já foi desfechada contra nós no Sul do país, e espera que as lideranças do PMDB na Paraíba tenham mais compreensão e reconheçam que somos um partido e como tal temos que sobreviver, e ainda espero que eles não cheguem ao ponto de desfecharem essa campanha contra nós - então, o voto útil, segundo a filosofia do PMDB, é de que o voto dado ao PT é um voto que não tem nenhuma utilidade, que só faz tirar votos da chamada oposição. E eu digo que esse voto útil é exatamente dado pelo trabalhador, é exatamente o voto inútil para ele se for dado ao PT. Mas eu explico que se o trabalhador der seu voto a eles, então o voto será inútil.

A partir da redemocratização em 1945 - lembra Isidro - todas as campanhas políticas que se processaram neste país, as forças populares, incluindo aí as diversas tendências de esquerda e os Partidos Comunistas tradicionais, sempre serviram de instrumento dos partidos da burguesia e sempre serviram de massa de manobra para que eles atingissem o poder. Nunca, absolutamente nunca, em nenhuma das campanhas, determinados setores da esquerda alegam e dizem que temos um espaço, e o espaço seria para que nós colocássemos nossas teses numa massa maior arremetida por este partido. Quando na realidade nós sabemos que isto não ocorre só no Nordeste, porque no Sul do país, no Rio de Janeiro, onde pelo menos teoricamente se diz ser a Capital política do Brasil, o sr. Lisaneas Maciel junto com Edson Cahir, o primeiro deputado federal e o segundo deputado estadual, não tinham vez de falar nos palanques do PMDB dominado pelo sr.

Chagas Freitas, ao ponto de terem de recorrer, através de Mandado de Segurança, para garantir o espaço que lhes eram destinado naquela campanha política.

E não seria no Nordeste, onde a composição social deste partido é muito mais fechada, é muito mais retrógrada, que nós teríamos este espaço. Então, nós, se tivéssemos de ingressar nesta chamada frente ampla, nós apenas serviríamos de massa de manobra para que eles atingissem o poder. Porque eles - é preciso que fique bem claro esse ponto de vista que eu defendo, acho que não estou falando grego - proclamam uma meia verdade. Eles querem pura e simplesmente a tomada do poder. A substituição de nomes, uma mudança de guarda. Nós, do Partido dos Trabalhadores, queremos a mudança das estruturas econômicas, sociais e políticas, sem as quais, em tempo algum, em qualquer hipótese, este país entrará num regime em que as classes trabalhadoras e assalariadas terão participação e vez no poder. E não somos nós, que temos uma responsabilidade ideológica, que vamos conscientemente sermos arregimentados, cooptados e tentarmos induzir outros companheiros a ingressarem nesse partido, cujo objetivo é pura e simplesmente o poder. Nós não queremos combater o partido que combate a meia-verdade. Nós esperamos também que esse partido respeite a nossa identidade de partido dos trabalhadores, de assalariados, porque nós estamos aqui empenhado numa luta, em todo o Brasil, para organizarmos pela primeira vez na história política deste país um partido, cuja composição é realmente formada de trabalhadores, de professores universitários e de estudantes.

## DESAFIO

- Eu não estou pondo em dúvida jornalista a sua afirmação. Acredito que componentes do PMDB, sem grandes responsabilidades de direção, digam e afirmem levemente que nós estamos sendo financiados pelo PDS. Mas, posso lhe garantir que o primeiro escalão do PMDB, que evidentemente tem figuras respeitáveis, e amigos pessoais meus, tais como Antonio Mariz, Humberto Lucena, Pedro Gondim, Octacílio Queiroz, Ronaldo Queiroz, eu desafio que qualquer uma dessas figuras, afirmem, confirmem isto que você acaba de dizer. Porque eles sabem, eu não represento o Partido dos Trabalhadores, eu não sou o Partido dos Trabalhadores, o partido é de todos aqueles que nele entram e que nele militam, respondo pela minha pessoa. Todos eles que me conhecem e me conhecem muito bem, eu desafio que qualquer um desses dirigentes digam, conheçam como me conhecem, que eu seja um homem vendido ao Governo".

## MARCELINO

- Tinha conversado com Frei Marcelino sobre a possibilidade de sua entrada no PT, porque acreditava, como acredito, que em sendo ele, um suplente do deputado em exercício, foi o único parlamentar - é preciso que isso fique bem claro - o único parlamentar a se solidarizar com dois movimentos populares na Paraíba.

Um foi a greve dos professores, o outro foi o acampamento dos camponeses de Camucim na Praça João Pessoa. Portanto, o Frei Marcelino ao ingressar no PT, como ingressou, ele está coerente com os seus princípios. Você deve estar lembrado que neste mesmo programa eu

fiz a ele, Frei Marcelino, para que ele viesse para o nosso partido. Em muitas ocasiões nós conversamos e ele preocupado como eu também com este problema de nós parecermos visionistas, e eu dizia, Frei Marcelino, o povo pode não saber explicar mas entende. Não podemos ser acusados de governistas quando o nosso partido é ainda, neste instante, o único partido no Brasil que tem seus membros sendo enquadrados em Lei de Segurança Nacional e muitos deles arriscando suas próprias vidas, como foi o caso agora do candidato a Governo do Acre, pelo PT, que sofreu atentado, ao ponto do presidente nacional do PT, o sr. Luiz Inácio da Silva, ter que se dirigir publicamente, ao sr. Ministro da Justiça para que houvesse uma apuração do fato, quando se sabe pública e notoriamente a origem dos atentados.

## SONHADORES

Concordo quando o ouvinte diz que com a radicalização das candidaturas Antonio Mariz e Wilson Braga, o PT torne-se uma força praticamente inexistente nesta luta sucessória de 82. Mas quero afirmar ao educado ouvinte que o PT é pelo seu próprio nome, pela sua própria composição e pela sua ideologia, porque é um partido socialista.

- Sei que muitos amigos pessoais meus, dizem que eu sou um romântico na medida em que eu poderia, tendo o relacionamento que tenho dentro do PMDB, convidado que fui para integrar esse partido, preferir ficar no Partido dos Trabalhadores, quando poderia ficar no PMDB. Esses meus amigos que pensam assim, eu aconselho que leiam os "Sonhos da Humanidade" - de Engels, e verifiquem que ele afirma a certa altura que "nenhuma idéia germina se não for levada às massas. Todos os grandes movimentos sociais que se processaram no mundo, foram fruto de sonhos".

A juventude do mundo inteiro ainda está lembrada e muitos até participaram, muitos até integraram e a grande maioria se recorda perfeitamente de que quatro jovens, na Inglaterra, se autodenominaram de - OS BEATLES - e passaram com suas músicas de protesto, contradizendo as músicas tradicionais e conservadoras, que eles, jovens, precisavam de um espaço nesta sociedade que aí está. O movimento foi crescendo, agigantou-se, estravazou as fronteiras da Inglaterra, despejou-se pela Europa, invadiu vários Continentes e a juventude do mundo inteiro passou a usar barbas grandes e calças de mescla num protesto contra tudo isso que aí está. E a dialética! Quem a ler, quem a conhece e quem já teve a oportunidade de ler Hengel, sabe que a quantidade se transforma em qualidade. Essa juventude do mundo inteiro, que inicialmente se jogava contra o convencionalismo dos seus respectivos países, essa juventude do protesto passou para uma ideologia".

No final do programa, disse José Isidro: "Nós estamos no PT porque acreditamos naquele protesto inicial e naquela ideologia. Eu posso não alcançar, eu já tenho 51 anos de idade, mas meus filhos viverão, queiram ou não queiram as forças dos conservadores, porque ninguém detém a marcha da História. Eles viverão dentro do regime socialista".



José Isidro tira a máscara do chamado "voto útil"

## Marcondes aprova o novo prazo para as filiações

O deputado Marcondes Gadelha considera justo a reabertura do prazo de filiação para os descontentes com a incorporação do PP ao PMDB. Segundo ele, a incorporação foi um ato elitista, de cima para baixo, um acordo entre as cúpulas partidárias, sem a audiência das bases, sem a participação dos filiados a nível municipal, que até hoje não tiveram oportunidade de se manifestarem a esse respeito porque, inclusive, não houve até hoje nenhuma convenção nacional ou regional e nem municipal para referendar essa incorporação.

"Dificuldades até de comunicação e material. É virtualmente impossível em um mês todo um contingente de insatisfeitos com a incorporação decidirem a filiação em outro partido. Ora, se os incorporados tiveram o seu direito livre de promover a fusão dos partidos sem maiores interferências é muito justo que ninguém interfira no direito dos seus descontentes que mudarem de partido".

## CAMPINA

Acredita o deputado Marcondes Gadelha que os líderes do PDS em Campina Grande e em todo o Estado têm condições de escolher um nome à altura dos méritos da Paraíba para vice-governador na chapa de Wilson Braga.

- Conheço o espírito público das lideranças que compõem a Frente de Campina e sei que encontrarão uma melhor solução, uma solução harmônica que vai ser aceita em todo o Estado. Essa demora decorre do cuidado e do zelo de se escolher um bom nome. Tenho a impressão que nós ao final, encontraremos uma boa solução.

Entende Gadelha que é muito provável que haja uma quantidade enorme de pessoas que se sintam aprisionadas dentro do partido da incorporação. "Porque quando alguém se filia a um partido, no ato da filiação ele está jurando um programa, ele está jurando um estatuto, uma filosofia e uma determinada prática política. A incorporação alterou tudo isso, sem que o cidadão tivesse o direito de se manifestar sobre ela, passando por cima do seu próprio juramento no momento em que assinou uma ficha de filiação. Então é justo que se dê um tempo a ele de reavaliar se vai ou não aceitar essa incorporação".

## PRAZO

O deputado Marcondes Gadelha entende que o prazo de 30 dias que foi dado com a Emenda Badaró foi muito estreito. Admite que envolve muito trabalho promover essas defiliações ao longo de um Estado pequeno como a Paraíba e que será muito mais trabalhoso num Estado como a Bahia, Mato Grosso e Pará.

Ressaltou o deputado Marcondes Gadelha que Campina Grande não pode ser esquecida, porque, "é a espinha dorsal da política paraibana. Campina Grande é uma cidade líder, é uma cidade formada de opinião, privilegiada sobre todos os aspectos pela grandeza, pela inteligência dos seus líderes, pela sua pujança econômica, e uma cidade desse nível, dessa invergedura não pode ser esquecida, muito pelo contrário, têm que ficar numa posição de proa".

## Agripino quis impedir a volta de Américo para AL

O ministro João Agripino, em reunião na casa do "coronel" José Sergio Maia, em Catolé do Rocha, nos primeiros dias de fevereiro passado, tentou eliminar a candidatura de Américo Maia, à reeleição na Assembleia Legislativa, porque, embora sendo um bom parlamentar na concepção do Ministro, não exerce qualquer liderança na Região, "e precisamos de um representante que cheire na ventania do povo".

Esse episódio foi contado pelo prefeito de Brejo dos Santos, sr. Livanildo Vieira da Silva, que ficou sabendo por uma pessoa que participou daquela reunião.

O prefeito Livanildo Vieira foi mais longe na narração desse episódio, quando disse que na reunião dos Maia, foi sugerido, para substituir o deputado Américo Maia, o sr. Luciano Maia, advogado e sobrinho de João Agripino. Acontece que este nome foi queimado pelo Ministro, porque era uma pessoa desconhecida, embora de valor.

Finalmente se chegou a um consenso em torno do nome do sr. Fabio Maia, mas este discorreu da ideia, pois não desejava ser deputado estadual. Por falta de um nome que representasse melhor a família, o deputado Américo Maia terminou sendo laureado e assim vai disputar a reeleição. O curioso, segundo o prefeito de Brejos dos Santos, é que o deputado Américo Maia concordava com tudo, sem qualquer reação.

**SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS**  
**M. CARNEIRO DA CUNHA**  
 Clínica Restauradora - Endodontia - Próteses Ortodontia - Raios X

**Profissionais:**  
 Elizabeth de Fátima M. C. da Cunha  
 Manoel Carneiro da Cunha  
 Maria Helena Galvão  
 Romualdo Guilherme  
 Daisy Botelho

Convênios: DN06 - PATRONAL - IAA - BAKIPA - DER - JORNALIS "A UNIÃO", "O NORTE" e "CORREIO DA PARAIBA"

Conjunto Residencial D. Pedro II nº 15  
 Fone: 222-0345 - João Pessoa, Pb  
 Parque Solon de Lucena  
 Atendimento das 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00 hs

**Parabéns às Senhoras Oportunistas S/C - PARABENS**  
 Capital Autorizada: R\$ 121.416.978,00  
 Capital Subscrito e Integralizado: R\$ 151.092.094,17

**RELAÇÃO DE CONVOCADOS**  
 Convocadas as Senhoras Administradoras de Parabéns Oportunistas S/C - FIGUEIRA, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará na sede social da Empresa, situada à Rua Rodrigues de Aguiar nº 124, nesta cidade, no dia 14 de Abril de 1982, com início às 10 (dez) horas e logo após em Assembleia Geral Extraordinária, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1ª) - Atribuição, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31.12.1981; 2ª) aprovação de 2ª prestação da correção monetária do capital realizado, procedida com base no Balanço encerrado em 31.12.1981; 3ª) Proposta da Diretoria para aumento do Capital Social, mediante o aproveitamento da Correção Monetária do Capital, com o consequente alteração do Artigo 2º dos Estatutos Sociais; 4ª) Outros assuntos de interesse da sociedade. **ASSISTENTE** acham-se à disposição das Senhoras Administradoras, na sede social da Empresa, os Documentos a que se refere o Art. 133 da Lei nº 6.404 de 15.12.76, cuja vigência no exercício social em 31.12.1981.

João Pessoa, 10 de Março de 1982.  
 FRANCISCO CARVALHO PEREIRA LIMA  
 DIRETOR ADMINISTRATIVO  
 - Presidente do Conselho de Administração -

**S.A. USINA SANTA RITA**  
 C.G.C. 09.427.477/0001-22  
 ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA  
 1ª CONVOCAÇÃO

Convocamos os Srs. acionistas a se reunirem pelas 10 horas do dia 19 do corrente, em sua sede social na Usina Santa Rita, cidade de Santa Rita, Estado da Paraíba, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

**A. G. ORDINÁRIA**  
 Tomada de contas da Diretoria, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de julho de 1981.  
 Aprovar a correção monetária do capital social.

**A. G. EXTRAORDINÁRIA**  
 Aprovar o aumento do capital mediante a utilização de reservas e parte em dinheiro e consequente alteração do Art. 5º dos estatutos sociais.  
 Outros assuntos de interesse social.

Santa Rita, 11 de março de 1982  
**S.A. USINA SANTA RITA**  
 Dr. Francisco Lopes Ribeiro Coutinho  
 Diretor Gerente

**Artigos para Festas Infantis**

**Cristina Marques**

Rua Abdias Gomes de Almeida, 793  
 Tambauzinho

**DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE**  
 CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA  
 CRM - 320

CONSULTÓRIO: RUA DUQUE DE CAXIAS Nº 137 2º AND SALA 202  
 FONE : 221-3100  
 (MOVA - MARCOA)

**VIAÇÃO BRASÍLIA**

**DIARIAMENTE**

Partos - São Paulo  
 Saídas 8:00 - 10:00 e 16:00 horas

Agente Martinho  
 Estação Rodoviária  
 Box 5 - Fone 421-2246  
 Partos Ph.

**NOTA DE FALECIMENTO**

A família de Nelson Souto Maior Rosa, comunica aos seus parentes e amigos o seu falecimento, ocorrido às 22hs de ontem, saindo o féretro de sua residência a Praia Formosa, às 16hs de hoje, com destino ao Cemitério do Senhor da Boa Sentença.

## NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

### Página de Gratidão

Na última página do livro "Século e Meio de Bravura e Heroísmo", o autor, Major-Capelão PM, Cónego Eurivaldo Caldas Tavares, faz o seguinte agradecimento:

"Desejo expressar, nesta página, meu comovido agradecimento a todos quantos, de uma forma, ou de outra, ofereceram seu contributo para a concretização de minhas pesquisas e para elaboração e publicação desta obra.

Ao Exmo Sr Governador Tarcísio Burity, incentivador da cultura e seguro guardião da memória histórica da Paraíba, pelo alto patrocínio a esta edição.

Ao Exmo Sr Gen Div Rubens Mário Brum Negreiros, cujo prestígio e empenho me garantiram essas conquistas.

Ao Exmo Sr Gen Bda Inaldo Seabra Noronha, pela honra concedida e pelos generosos conceitos no prefácio, sobre o livro e seu autor.

Ao Exmo Sr Ex-Governador e particular amigo Ivan Bichara Sobreira, de quem recebi a honrosa missão de que ora me desincumbo.

Aos Secretários Osvaldo Trigueiro, da Administração e Gonzaga Rodrigues, da Comunicação Social, pelo imprescindível apoio logístico oferecido.

Ao Sr Cel Osanan Lima Barros, meu primeiro Comandante e grande amigo, que me ensinou a conhecer e amar a Polícia Militar da Paraíba.

A Professora Edna Ferreira Amorim, pela perfeição, esmero e presteza com que datilografou os originais deste livro.

A operosa e competente equipe técnica e artística de "A UNIÃO" - Cia Editora, e em especial à dedicação e empenho dos bons amigos Walter Borges e Milton Nóbrega.

A colaboração inestimável dos eminentes confrades Humberto Nóbrega, Maurício Almeida e Eduardo Martins, ao franquear-me o precioso tesouro de seus valiosos arquivos.

Ao apoio e prestígio de nosso Instituto Histórico e Geográfico, na prestimosa direção dos ilustres confrades Deusdedit Leitão, Antonio Freire e Wilson Seixas.

As atenções e pronta colaboração dos Diretores Aécio Oliveira, Nilo Siqueira Filho e Cap Reinaldo Vitorino de Souza, do Arquivo Público, Estadual e do Arquivo de nossa Polícia Militar".

### Dedicatória

Num gesto de amizade que muito nos honra, recebemos o livro "Século e Meio de Bravura e Heroísmo", Documentário histórico, sobre a origem e evolução da Polícia Militar da Paraíba - 1º volume -, com a seguinte dedicatória:

"Ao ilustre Batalhador da causa do dever e do civismo, jornalista e amigo Mavial de Oliveira, a homenagem do meu apreço e especial estima".

(a) Pe. Eurivaldo Tavares - João Pessoa, março - 1982.

### Pré Escolar

Quando há 19 anos passados fundamos o Clubinho Infantil estávamos voltados exclusivamente, para a criança, tanto que do Estatuto do Instituto de Recreação Infantil (Clubinho Infantil), consta a instalação de "escolinhas" - ainda não existia o pré-escolar -, nos bairros de João Pessoa, e uma na sede da entidade com o nome de "São Tarcísio", que é o Protetor das crianças, conforme os abalizados conhecimentos do Professor Afonso Pereira, um grande incentivador do "Clubinho", - mas, que terminou recebendo a designação de Pré-Escolar SOAMAR, pela ajuda carinhosa e amiga recebida da Sociedade dos Amigos da Marinha, e da Capitania dos Portos da Paraíba, através, do presidente Itapuan Bóto Targino, e do Comandante Mauro Magalhães de Souza Pinto e esposa Elizabeth, até quando aqui estiveram, e de pessoas amigas da criança, por intermédio do Professor Itapuan e do ilustre casal.

E ali no Parque Arruda Câmara, estão desde setembro do ano passado, 30 crianças carentes, inclusive filhos de apenados, de 4 a 6 anos, sob a experiente e competente orientação da professora Fernanda Maria Almeida Patrício e a nossa dedicação de tantos anos voltadas para a formação dos jovens de amanhã, como o fazemos desde 1963, até hoje, no "Clubinho Infantil".

Portanto, foi com imensa alegria que vimos o Ministro da Educação e Cultura, General Rubem Ludwig, lançar aqui na Paraíba, com o Governo do Estado e o MOBREAL, esta ação do Pré-Escolar, "que teria de começar pelo Nordeste, que atravessa problemas sérios na área educacional e aqui iniciamos esta caminhada que será produtiva para o País, porque voltada a sua juventude mais carente".

E a nossa alegria é maior porque o nosso trabalho em prol da criança sempre foi gratuito, falando mais alto o interesse da comunidade, da qual somos, um dos seus mais modestos integrantes.

### Presença

Na solenidade no auditório do Centro Administrativo, quando das assinaturas de Convênios que beneficiou milhares de crianças dos 171 municípios paraibanos, a presença do Tenente Heleno Luiz da Silva, representando o Cel Edmilson Maul, Chefe da 23ª CSM.



Na cerimônia de assinatura de Convênios do Pré-Escolar, presidida pelo Governador Tarcísio Burity, o Ministro da Educação General Rubem Ludwig - cumprimentando um dos Prefeitos - e os Professores Cláudio Moreira e Renault de Souza, Presidente Nacional e Coordenador Estadual do Mobral, na Paraíba.

## Em Patos, a oposição não lança candidato

Patos (A União) - Desespero começa tomar conta dos opositores patoenses tendo em vista não terem encontrado ainda um nome que obtenha aceitação entre o povo, capaz de evitar uma decepcionante derrota nas eleições de 15 de novembro próximo. Os nomes de Carlos Candeia, Múcio Sátyro e Aderbal Martins, do PDS, estão superando, esmagadoramente, os lembrados pelos eleitores do PMDB, de acordo com os resultados de uma pesquisa eleitoral, realizada pela Rádio Espinharas de Patos. Edmilson Mota, Virgílio Trindade, Durval Fernandes e Romero Nóbrega mereceram, pela ordem, a preferência de seus correligionários, somando 25 sufrágios, em três pesquisas, enquanto os situacionistas alcançaram 45.

### WILSON E MARIZ

Com respeito ao pleito majoritário para governador, o quadro se modifica um pouco, já que a diferença entre Mariz e Wilson Braga é 12 votos, pois o primeiro nas três prévias obteve 41 e o último 29. A indecisão para o cargo de Prefeito é muito maior do que para Governador, chegando no primeiro caso a atingir 50% dos consultados, enquanto para a sucessão do governador Tarcísio Burity o povo já tem perfeita consciência dos seus nomes preferidos e suas respectivas agremiações. É voz corrente nos meios políticos locais que depois da importante adesão do médico Olavo Nóbrega e seus correligionários a situação do desfalcado PMDB ficou caótica, fato, aliás,

que segundo os analistas locais, levará nomes como o do professor Durval Fernandes e Romero Nóbrega desistirem até da Convenção.

### INTRIGA

Conforme ainda os analistas da política local, os desesperados opositores estão procurando intrigar o ex-prefeito Olavo Nóbrega e seus seguidores com o deputado Múcio Sátyro. Nesse sentido, inventaram que o advogado Cláudio Barreto, presidente da Câmara Municipal de Patos e um dos nomes lembrados para companheiro de chapa do médico Carlos Candeia, havia sido rejeitado imediatamente pelo reumatologista patoense, o que não é verdade, de acordo com declarações do candidato a Prefeito de Patos à sucursal de A UNIÃO.

Além do vereador Cláudio Barreto, outros líderes como Oliveira Freitas, Darcilio Wanderley, Redy Wanderley, Celso Lima, entre outros, serão objetos de intrigas naturais, diga-se de passagem, na proximidade de qualquer pleito.

### NOVAS ADESÕES

Comenta-se nos meios políticos locais que o deputado Múcio Sátyro e o médico Olavo Nóbrega estão trabalhando para conseguir novas adesões, destacando-se entre elas, a do ex-vice-prefeito Apolônio Gonçalves, reconhecidamente um líder popular. Outro político de Patos que poderá ainda integrar o esquema governista é o industrial e suplente de deputado estadual Adão Eulámpio.

## Câmara concede sete títulos de cidadania

Guarabira (A União) - A Câmara de Vereadores de Guarabira, reuniu-se na noite da última quarta-feira em sessão solene, para fazer a entrega do Título de Cidadania Guarabirense aos 7 agraciados nesse primeiro período legislativo do ano.

A solenidade teve início às 21:00 horas, quando o Presidente da Câmara, vereador Cacildes Toscano de Brito, autorizou os homenageados a ocuparem lugar no plenário da Casa Osório de Aquino.

Os títulos de cidadania foram entregues a sete homenageados, hoje considerados cidadãos guarabirenses, por relevantes serviços prestados a esta comunidade. Dentre os agraciados, um destaque especial para o empresário Adonias da Costa Fernandes, que começou sua vida em Guarabira como alfaiate, despontando hoje como um dos mais promissores empresários da região do brejo nos ramos gráficos e de comunicação, sendo sócio-diretor da Rádio Cultura de Guarabira e proprietário de um moderno parque gráfico na cidade. Outro título considerado de extrema justiça pela comunidade foi dado ao ex-jogador de futebol e funcionário aposentado da Prefeitura Municipal de Guarabira, Pedro Raimundo de Vasconcelos, o popular Pedro de Curimã.

A solenidade também contou com a presença de diversas autoridades do município, destacando-se entre elas o Vice Prefeito Antonio do Amaral, a empresária Maria Paulino de Amorim, o jornalista Expedito Santos, o comerciante Francisco Assis dos Santos, o Presidente do Rotary Geraldo Simões Pimenta, o cirurgião dentista Pedro Barbosa, o engenheiro Zenóbio Toscano e o advogado de escritório Jäder Pimentel.

### AGRACIADOS

Foram agraciados com o título de cidadania Guarabirense: Paulino de Oliveira, ex-coletor estadual, ex-fiscal de rendas e atual Secretário das Finanças do Município. Adonias da Costa Fernandes, ex-comerciário, al-



Adonias recebe título

faiate, funcionário público. Atual diretor da Rádio Cultura, Diretor Secretário da Cooperativa Agrícola de Guarabira, Presidente do Clube Recreativo Guarabirense, tesoureiro do Rotary Clube de Guarabira, fundador e membro consultivo da Associação das Emissoras de Rádio do Nordeste, agropecuarista e empresário do ramo gráfico. Título de cidadania proposto pelo vereador Cacildes Toscano de Brito. Carlos Ronelle Souto de Souza, médico da Casa de Saúde Senhora da Luz, atual diretor do Inamps local. Título de cidadania proposto pelo vereador José Janúcio dos Santos. Wellington Guedes de Carvalho, médico do Hospital Senhora da Luz e do Pronto socorro de João Pessoa. Título de cidadania proposto pelo vereador Francisco Elias de Souza. Pedro Raimundo de Vasconcelos, ex-jogador de futebol e ex-funcionário público municipal em Guarabira. Título de cidadania proposto pelo vereador Cacildes Toscano de Brito, Euridice Dias, médico da Fundação Sesp, odontólogo, músico e com diversos cursos de especialização no Rio de Janeiro e em Recife. Título proposto pelo vereador José Janúcio dos Santos.

Após a solenidade foi oferecido um coquetel aos presentes no salão de reuniões da Câmara Municipal.

## J. Abrantes acredita na sua vitória

Sousa (A União) - Em contato mantido com a reportagem, Johnson Gonçalves de Abrantes, Procurador do Estado na 9ª Região, informou que o discurso do Governador Tarcísio Burity em Sousa consolidou o seu nome como candidato a deputado estadual, pois por diversas vezes o Chefe do Executivo exaltou o seu nome.

Johnson Abrantes disse que a sua candidatura é uma velha aspiração do povo da região, principalmente da juventude, e que já conta com o aval do partido, estando, desta maneira, há mais de seis meses, em plena campanha política.

O candidato do PDS a deputado estadual informou que já conta com o apoio dos Prefeitos Expedito Lopes, de Santa Cruz; Luiz Abrantes de Sá, do Lastro; e de Joaquim Mendes, de São José da Lagoa Tapada, além de 20 vereadores, 5 ex-prefeitos estiveram ontem na cidade de Alhandras, no litoral do Estado, para receber o apoio do Prefeito Lídio Ferreira, do Vice-prefeito Francisco Evilásio Ferreira e de cinco vereadores. Na sexta-feira visitou a cidade de Guarabira, onde recebeu o apoio de José Ricardo Porto, filho do ex-deputado Sílvio Porto, que desistiu de sua candidatura a deputado estadual para apoiar o nome de Johnson Abrantes.

Johnson admitiu que existe pessoas do seu próprio partido desejando torpedear a sua candidatura, mas fez uma advertência: "o meu nome já foi lançado oficialmente, a minha luta já começou, o povo já está comprometido com minha causa, portanto, a minha candidatura é irrenunciável e não será posta em leilão para disputa".

O candidato a deputado Johnson Abrantes concluiu dizendo que somente um fato não o fará candidato nas próximas eleições: a morte, e está não virá porque Deus está, também do seu lado.

## Teatro de Amadores fará viagem

Sousa (A União) A diretoria do Teatro de Amadores de Sousa já iniciou os preparativos para a tradicional viagem turística a Nova Jerusalém, por ocasião da Semana Santa, que este ano acontecerá na quarta-feira, às quatro horas da manhã, dia sete de abril.

O Teatro de Amadores de Sousa fez a primeira viagem a Nova Jerusalém no ano de 1973, e além dos seus filiados, outras pessoas interessadas em assistir a Paixão de Cristo, no maior teatro ao ar livre do mundo, poderão participar da viagem.

As passagens já estão à venda na Sucursal do Jornal A União em Sousa, com a diretoria do TAS.

## A Caminho da Luz

### A grande mensagem

Vianna de Carvalho

A Terra de hoje, com suas injunções de dor e renovação, é o abençoado solo a que fostes chamado pela reencarnação para ajudar.

Embora as aflições e os descobrimentos notáveis, todos os labores oferecem resultados inesperados.

Em cada coração humano estiolado pelas vicissitudes, surpreendemos os que apregoam justiça mancomunados com o crime, e os que falam em paz armando cidadãos e fortalecendo fronteiras.

Por outro lado, a corrida armamentista, em nome da supremacia política ou da denominação econômica, transforma o mundo num grande palco, em que as personagens mudam, mas a peça tragico-tragédica da guerra prossegue implacável.

Estômago e sensualidade, abraçados, jornameiam devorando conquistas nobres do saber, qual Moloch hodierno, conduzindo às entranhas, sem saciar-se, os que repontam em seu caminho...

Os veículos da imprensa falada e escrita apresentam, em manchetes lamentáveis, as contradições do século, pervertendo consciências e aflingindo sentimentos. O ultraje ao pudor e o atentado à integridade física ou moral atestam o desequilíbrio emocional no mundo moderno.

A propaganda mercenária, escrava dos interesses de grupos minoritários ou serva de objetivos subalternos, ameaça inquietante.

Porque, até o momento, a imprensa tem sido, quase sempre, veículo de destruição guerreira e de morte.

Ontem era o panfleto ironizando e ferindo. No passado era o folhetim como veículo de perversão dos costumes, registrando anedotário soez e perversor.

No presente, é o livro obscuro e comercial, incendiando mentes embrutecidas nas noites orgíacas e corações sacudidos por emoções selvagens.

A princípio era o jogral e o segrel visitando propriedades para deleitar feudos e senhores, misturando divertimentos com infâmias e veledades em nome da corrupção.

Agora, é o rádio, repetindo as expressões da indignidade humana em caracteres apaixonados.

Antes, era o desenho escabroso jornaleando de mão em mão, adquirido a peso de ouro.

No momento, é a cinematografia indigna, aviltando a moral em nome de um realismo cultural que se expressa pela apresentação do crime do vício, arrancados aos antros de degradação onde reinam...

O sistema áudio-visual de televisão, enfiando as aspirações argentários dos patrocinadores, faz-se porta-voz das sugestões que estimulam os sentimentos vulgares, como se o homem moderno estivesse resumido a um feixe de sensações expressas no prazer da luxúria e da sexualidade perversificada.

E a propaganda, que tem a força descomunal dos grandes deslocamentos atmosféricos, é utilizada como arma impiedosa e inconsciente.

Ao brilho das luzes da cultura atual o homem surge como um desajustado, procurando através da Psiquiatria respeitável solucionar os problemas que o desequilíbrio lhe tem criado e desenvolvido.

O índice da criminalidade fala das psicopatias atuais...

...Porque o homem moderno "perdeu o endereço de Deus".

O Cristianismo, que lhe chegou ao conhecimento desfigurado e tífico, não pôde resistir ao impacto das novas e desordenadas paixões...

\*\*\*

Com o nascimento da Doutrina Espírita, porém, há pouco mais de um século, paulatinamente o Cristo que o mundo olvidou retorna à tela mental e aos corações da Humanidade, renovando as concepções da vida.

Não mais o *crê ou morre* das velhas e superadas dominações religiosas.

Não mais a cruz da aflição em nome da fé. Não mais aparatos impostos e ritos supostamente pertencentes a Jesus Cristo.

Agora fulgura a nova luz, semelhante àquela que brilhava nas lições primitivas do Divino Vidente, o legítimo Embaixador do Celeste Pai.

Não basta, pois, simplesmente aceitar as experiências evangélicas de comunhão com as Esferas Espirituais. É imprescindível propagá-las para conhecimento de todos.

A mensagem de alento, a revelação que esclarece, o ensino consolador, o roteiro seguro, a lição que norteia, ajudando o homem a vencer-se, equilibrado e livre, são oportunidades de propaganda honesta que não podemos descurar.

A experiência cristã começou no estábulo, mas não terminou na cruz...

A mensagem espírita surgiu com Allan Kardec e jamais desaparecerá...

Vexilários da renovação cristã ao impositivo das leis de amor expressas na reencarnação, desdobreiros os recursos e avancemos no campo onde nos encontramos para servir.

E dilatando a claridade do sol espírita conscientemente, através da exposição e da narrativa, falando ou escrevendo, vivamos a mensagem excelente que reflete o amor de Deus a todas as criaturas, poquanto, se até ontem recebemos uma fé desfigurada, enigmática e simbólica, com o Espiritismo, nos moldes com que Allan Kardec no-lo ofereceu, ressurge a verdadeira religião, apresentando o Senhor Jesus desvelado e simples, fazendo-se conhecer e amar em nós e conosco, até os fins dos tempos.

Para correspondência  
Walter Xavier Macêdo  
Caixa Postal - 199  
58.000 - João Pessoa - Pb.

# MURAL

## A questão do trânsito

A sociedade paraibana recebeu bem a determinação do secretário de Segurança, Geraldo Navarro, também dirigente do Detran, para que sejam responsabilizados os pais dos menores que forem flagrados guiando sem carta de habilitação. Cassar a carteira representa uma medida proporcional ao perigo que representa um menor imaturo fazendo "pegas" pela cidade.

Resta agora uma campanha de conscientização junto aos habilitados para que respeitem mais as regras do trânsito. Nunca se dirigiu tão mal numa cidade como em João Pessoa.

□ □ □

## Passando mal

● Parece que o PMDB não está passando muito bem. Brigas internas, rachas, expurgos, uma confusão... Ontem, houve uma debandada em Bayeux. A liderança que o senador Humberto Lucena apregoava aos quatro cantos parece não repercutir muito. Com essa indignação provocada pela incorporação o PMDB parece que está patrocinando uma dieta de engorda para o PDS. Que vem crescendo mais e mais.

● O jornalista Miguel de Almeida, da Folha de São Paulo, encontra-se na Paraíba. Terça-feira viaja a Catolé do Rocha já que percorreu os principais pontos de João Pessoa e também de Campina Grande. Miguel refaz o roteiro que Mário de Andrade, há 53 anos, cumpriu por todo o Brasil que resultou no livro *O Turista Aprendiz*. De Catolé, Almeida segue para o Rio Grande do Norte.

## Pais e amigos

● A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de João Pessoa comemorará hoje às 10 horas o início das suas atividades com um churrasco. A confraternização dos associados será na Clínica Pedagógica de Recuperação e Profissionalização professor José Régis, à rua Pereira Filho, em Cruz das Armas. Além dos associados, estarão presentes convidados especiais da entidade.

## Sessão interrompida

● Cine Tambaú. Sexta-feira, sessão das 18h30m: a projeção é interrompida e um funcionário entra na plateia e explica ao público que a máquina quebrou e só haverá exibição no dia seguinte. Problemas de ordem técnica. Acontece que um fato assim não pode ocorrer mais de uma vez. Mas ocorreu. No ano passado, quem assistia a *Deus e o Diabo na Terra do Sol* ficou decepcionado. Se o projetor não presta não adianta fazer remendo em pano velho.

## Conservador demais

O magnata australiano Rupert Murdoch, dono do *The Times*, de Londres, confirmou que o editor do jornal, Harold Evans, concordou em pedir demissão, depois de vários dias de especulações e boatos. A questão não é salarial, nem cultural, nem tem qualquer traço de economia ou incompatibilidade de gênios.

O editor Evans foi forçado a sair porque estava traçando um padrão conservador para o jornal e politicamente estava colocando o jornal cada vez mais à direita. Ninguém aguentou. Nem o dono, que é capitalista.

□ □ □

## Humor negro

● Ao completar ontem 51 anos, o embaixador norte-americano Deane Hinton, em San Salvador, recebeu de presente um bolo com o formato de El Salvador, decorado com soldados de brinquedo, tanques e até um destróier. Alguns soldados estavam pintados de preto e com o rótulo *cubanos* (membros do Governo, acham que quem está na guerrilha e é moreno veio de Cuba). Um aniversário de muito humor negro...

## Confusão total

● A incorporação do PP e do PMDB está uma zorra total. Tanto que o bloco do ex-PP dividiu-se dentro do PMDB/pós incorporação, lutando os que se dizem centro-diretistas pela candidatura de Sandra Cavalcanti ao Governo e os que se dizem jogando na centro-esquerda pela candidatura de Miro Teixeira. Os autênticos, que eram do antigo PMDB não querem nem um nem outro.

□ □ □

● Serão restabelecidos amanhã os vãos promocionais, que garantem descontos de 30 por cento nos preços das passagens destinadas aos menores de 21 anos e maiores de 65 anos, e para grupos familiares, exceção feita ao chefe do grupo.

★ ★ ★

● A ingestão de quantidades normais de café, chá e qualquer tipo de cafeína não implica em risco de defeitos para o feto, mas doses muito excessivas podem ser prejudiciais. Conclusão de pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Boston.

□ □ □

● O ex-prefeito de Santa Rita, Heraldo Gadelha, conversa com o ex-deputado Raimundo Onofre e um jornalista afirmou que está fazendo um levantamento "monstro" de vários documentos. O objetivo: "botar na cadeia" o atual prefeito, Marcos Odilon, daquele município.



Os aprovados no concurso do Paraiban fizeram prova de datilografia ontem

## Servidores lutam por reajuste

Na próxima sexta-feira entidades de servidores públicos do Estado deverão se reunir, em local ainda a ser confirmado, com a finalidade de iniciar a formação de uma Coordenação Estadual pelo reajuste semestral. Essa idéia foi tida durante o I Encontro Inter-sindical das Classes Trabalhadoras da Paraíba, realizado na sede da Fetag nos últimos dias 6 e 7.

A informação foi prestada ontem pelo presidente da Associação dos Servidores Públicos da Assembléia Legislativa, Félix Araújo Sobrinho, que, durante o Encontro, fez uma exposição sobre a sindicalização dos servidores públicos, além de discutir as mais diversas reivindicações dos servidores públicos, como 13º salário, reajustes semestrais, etc. A convocação para a reunião na próxima semana está sendo feita pela ASSAL, pela AMPEP, ADUF-PB e APUPP-JP.

Durante a reunião deverão ser discutidas as mais diversas formas de mobilização dos servidores públicos do Estado, a fim de encaminhar uma luta pelo reajuste semestral, assim como também numa fase posterior, a luta pela concessão do 13º salário.

## Cineasta vai lançar o seu novo filme

O cineasta e professor universitário Pedro Nunes Filho lançará, no próximo mês, o seu mais novo filme: "Closes", que aborda a questão do homossexualismo, levantando considerações diversas de pessoas que se manifestam favoráveis e contrárias a essa prática, de uma forma imparcial.

Pedro Nunes explicou que esta será uma tentativa de discutir o homossexualismo dentro de uma linguagem política, tratando da repressão social, familiar, etc. O filme, iniciado em janeiro e atualmente em fase final de montagem, colhe depoimentos de professores, intelectuais, estudantes, motoristas, donas-de-casa e outras pessoas a cerca do que pensam sobre a homossexualidade.

O filme tem uma preocupação de uma nova abordagem em termos de linguagem, cinematográfica, dando uma profundidade quanto ao conteúdo e tendo ainda uma preocupação em termos de forma e plasticidade, explicou Pedrinho. Ele disse que "Closes" é um documentário-ficção. A parte de ficção foi baseada numa notícia veiculada nos jornais locais sobre o relacionamento de dois jovens, tendo um deles saído da cidade por causa da repressão.

Ele adiantou que o tema é sempre abordado de uma forma preconceituosa e estereotipada. "No meu filme eu tenho uma preocupação de desmistificar e colocar que este é apenas um problema de opção das pessoas", finalizou.

## Escola reinicia atividades

Começam amanhã as aulas da Escolinha de Música Antenor Navarro, que tiveram suas matrículas encerradas na semana passada, e, esse ano, estão sendo oferecidos diversos cursos, segundo informações do diretor Raimundo Nonato, da Diretoria Geral de Cultura.

Tanto a secretária Giselda Navarro, como o diretor da DGC consideram de fundamental importância o trabalho que a Escolinha de Música desenvolveu no ano passado, e por esse motivo pretendem ampliar os cursos para que possa atingir maior número de alunos.

Uma das novidades a ser implantada esse ano, e, para não ficar somente na parte teórica, ou "trancados em salas de aulas, os alunos da Escolinha farão apresentações periódicas no Teatro Santa Rosa e em outros locais do Estado. Nesse sentido, a secretária Giselda Navarro vai aumentar o número de apresentações, procurando dessa forma ampliar os contatos com o público.

## Banco terá nomes dos aprovados em dez dias

O Departamento de Recursos Humanos do Paraiban vai divulgar, nos próximos 10 dias, o resultado da prova de datilografia realizada ontem, em todo o Estado, por 333 candidatos aprovados recentemente nas categorias de Agentes Administrativos níveis I e II. Suas contratações serão anunciadas brevemente, obedecendo a ordem de classificação, segundo informou o diretor do DRU, Ruy Leitão.

Em João Pessoa, fez prova o maior número de candidatos aprovados - 193, enquanto que Campina Grande fizeram 97, em Patos 29 e Cajazeiras, 14 onde também fizeram os inscritos no Município de São José de Piranhas. Nestas três últimas cidades os candidatos realizaram os testes nas dependências do próprio banco e nas duas primeiras, nos auditórios do Senac.

Os candidatos antes do início da prova fizeram o "aquecimento", que consiste em verificar se a máquina estava em condições de datilografar e se adaptar ao clima da sala. Cada prova teve duração de seis minutos e 900 toques.

Esses candidatos, caso aprovados na prova de ontem, serão imediatamente convocados a se submeterem a exames médicos e investigação cadastral e caso estejam aptos, vão sendo admitidos a medida que surjam vagas nas agências e postos avançados que o Paraiban vai abrir ou manter no interior do Estado, mas antes terão que fazer estágio nos departamentos do banco em João Pessoa.

## Sindicatos debatem proposta de greve hoje

Os sindicatos do Estado ligados à área da indústria se reunirão hoje, em suas sedes, para discutir a proposta de greve a nível nacional, dos trabalhadores nas indústrias do país. O movimento grevista, caso aprovado, será deflagrado como forma de protesto à aprovação do "pacote" da Previdência, segundo informou o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Expedito Félix.

Nessas reuniões de hoje será avaliada a proposta de greve nacional e seus resultados serão levados para uma reunião ampliada da Federação das Indústrias, que está marcada para o próximo dia 21, às 12 horas, de onde sairá a posição local sobre a proposta de greve nacional.

O presidente da Federação, Expedito Félix disse que acredita na aprovação

## Aduf fará assembleia para debater reajuste

Para abordar os itens relacionados com a programação de luta para o primeiro semestre deste ano, que já foi concluída e divulgada com a imprensa, constando principalmente de um Dia Nacional de Luta pelo reajuste semestral, campanha salarial e de defesa do ensino pago, entre outras questões, a Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba realizará no próximo dia 18, às 9 horas, no auditório do Centro de Tecnologia, uma assembleia geral. O primeiro item da programação elaborada pelo Conselho de Representantes, diz respeito ao "Dia Nacional de Luta", visando criar um nível tal de mobilização com diversas outras entidades representativas do funcionalismo público, que funcionasse como um forte meio de pressão com vistas à aprovação da referida emenda. Para tanto já foi realizada uma reunião na última sexta-feira, onde se encontraram na Associação dos Docentes da UFPB de João Pessoa e Campina Grande, Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba, as Associações dos Funcionários da UFPB de João Pessoa e Campina Grande e Associação dos Funcionários da Assembléia Legislativa, quando foi constituída uma comissão coordenadora, a nível estadual, com a função de encaminhar a luta pelo reajuste semestral, inclusive tentando organizar a ida de caravanas à Brasília, para acompanhar a votação que, em princípio, ocorrerá entre os dias 20 e 29 deste mês.

Em outras assembleias, os funcio-

nários públicos deverão decidir sobre a paralisação das atividades durante o dia da votação da emenda sobre o reajuste semestral. De ante-mão, sabe-se que tanto a Confederação dos Professores do Brasil (CPB) como a Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, já se definiram pela paralisação.

No item de reestruturação da universidade, a programação de lutas, prevê pesquisa sobre os anseios da comunidade acadêmica sobre a universidade (DCEs, CE, Aduf-PB-JP), formação de uma comissão permanente mista (Aduf, Afuf, DCE) para encaminhar a luta conjunta, ciclo de debates (29,30 e 31 de março) em conjunto com a reitoria, reunião por departamento ou centros acionados por um documento convocatório da Aduf-PB-JP, os conselheiros deverão abrir um espaço nas reuniões ordinárias dos departamentos para a diretoria expor sobre o assunto; realização nos dias 3, 4 e 5 de maio de um seminário envolvendo toda a comunidade acadêmica sobre o tema (possivelmente não haverá aulas nesses dias e o seminário servirá de preparação para a participação dos docentes no Simpósio Nacional e no Conad, ao final de junho próximo. Ainda neste item, ainda é pensamento convocar entidades representativas da sociedade em geral para discussão do tema, cujas contribuições seriam objeto de um simpósio com participação ampla de outros setores sociais (partidos políticos, sindicatos, igreja, etc) a ser realizado no final de maio.

## Preços altos causam reclamação nas feiras

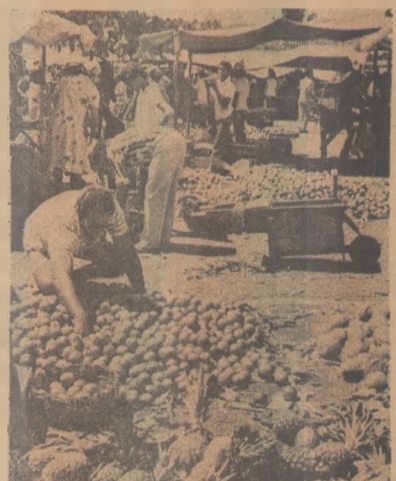
Nas feiras livres dos mercados da cidade é visível a preocupação dos consumidores com os preços dos produtos, que praticamente semanalmente, sofrem reajustes, dificultando o acesso aos gêneros de primeira necessidade, como feijão, arroz, tomate, banana, batatinha e muitos outros.

Na feira livre do mercado do Bairro dos Estados, os preços não variaram muito da semana passada para esta, com exceção de alguns produtos. Mas no geral, a reclamação por parte dos consumidores é uma constante, além do atraso nas compras, devido a escolha de produtos de preços mais acessíveis e de qualidade não tão inferior.

O preço do quilo de tomate, que na semana passada custava 60 cruzeiros na feira do Bairro dos Estados, esta semana variava entre esse preço e 80 cruzeiros, dependendo também da qualidade do produto. A batata inglesa estava variando entre 60 e 70 cruzeiros, enquanto que a cenoura já estava custando 80 cruzeiros o quilo.

O inhame foi um dos produtos que mais variava de preços, sendo cobrados entre 60 e 120 cruzeiros pelo quilo dependendo também da sua qualidade. A batata doce também foi maiorada, custando atualmente 40 cruzeiros o quilo.

Os preços do feijão e do arroz permaneceram os mesmos da semana passada, segundo informaram os comer-



O consumidor reclamou dos preços

ciantes do produto. Eles variaram entre 120 e 140 cruzeiros, o feijão, e 100 e 130 cruzeiros, o arroz.

O quilo de carne ainda foi encontrado por 400 cruzeiros, enquanto que na seção de frutas, a banana variou entre 6 e 7 cruzeiros a unidade, enquanto que a laranja varia entre 4 unidades por 20 cruzeiros e 3 unidades pelo mesmo preço.

## UFPB promoverá em abril seminários na área de Comunicação

A Oficina de Comunicação do Departamento de Artes e Comunicação da UFPB promoverá, no próximo mês, três seminários destinados aos estudantes do curso de Comunicação Social daquela Universidade: "Imprensa e Ideologia"; "Teoria da Comunicação II" e "Noções Básicas de Fotojornalismo".

O primeiro seminário, que será realizado nos dias 5 e 6 de abril, terá como expositores o jornalista Walter Galvão, editor de A UNIÃO; Alberto Arcela e Luiz Custódio, professor do curso. O segundo seminário, sobre Teoria da Comunicação II, será ministrado pelo professor Jordmar Muniz de Brito e Valdir Castro, no período de 12 a 17 de abril. De 27 a 30 do mesmo mês será realizado o curso que versa sobre Fotojornalismo, tendo como expositores Arion Farias, Josinaldo Malaquias e Jácio Fiúza, da TV Universitária e Cojornat. Segundo Pedro Nunes Filho, coordenador da Oficina de Comunicação, para maio está prevista a realização de três seminários e dois cursos. A programação da oficina para este primeiro semestre reserva ainda realização de dois seminários no mês de junho.

Pedro Nunes explicou que a Oficina de Comunicação, vinculada ao curso de Comunicação Social da UFPB, surgiu em maio de 1979, com a finalidade de incrementar a produção de conhecimentos ao nível de pesquisa e extensão.

Atualmente a OC é composta por alunos professores e funcionários, estando aberta a todos os interessados em desenvolver atividades no nível teórico/prático da Comunicação e Realidade Brasileira. Sua função básica é a de apoiar, incentivar e orientar na produção de conhecimentos e realização de trabalhos que extrapolam a sala de aula.

Seus objetivos específicos são: desenvolver atividades teórico/práticas no âmbito da comunicação; desenvolver atividades de apoio didático junto ao curso de comunicação social, bem como subsidiar e promover discussões sobre o seu funcionamento; realizar estudos e cursos de atualização sobre comunicação e realidade brasileira; executar programas de pesquisas; promover e participar de debates, encontros, conferências, simpósios e seminários ligados à área de comunicação e desenvolver e apoiar atividades no setor áudio-visual.



DEUSEDEDIT JOSÉ DE CARVALHO

Missa de 30º dia

A família de Deusededit José de Carvalho, ainda profundamente consternada com o seu falecimento e sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas, convida os parentes a amigos para a missa de 30º dia que será celebrada no próximo dia 15 (segunda-feira), às 16:30 horas, na Capela da Maternidade Cândida Vargas, agradecendo o comparecimento a este ato de fé e piedade cristã.

JOÃO DE DEUS NUNES  
MISSA DE 1 ANO

A família ainda consternada com o desaparecimento de João de Deus Nunes, convida parentes e amigos para assistir a missa de 1 ano que será celebrada hoje na Igreja de Costa e Silva e amanhã na Igreja de São Gonçalo na Torre às 19:00 horas. Agradecendo o comparecimento a este ato de fé e piedade cristã.

SERVICÓ PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

EDITAL Nº 05/82

O Diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas leva ao conhecimento dos interessados que o Conselho do Centro, em reunião realizada nesta data, homologou os resultados dos Concursos Públicos para seleção de Professor Auxiliar, que são os seguintes:

- DEPARTAMENTO DE DIREITO PÚBLICO:
  - 1.1 - Disciplina: DIREITO II (Legislação Social) Candidato classificado: JACKSON ROCHA DUARTE
- DEPARTAMENTO DE DIREITO PRIVADO:
  - 2.1 - Disciplina: DIREITO EMPRESARIAL Candidato classificado: ANTONIO CARLOS COSTA MOREIRA DA SILVA

De acordo com o que dispõe o parágrafo 2º da Resolução nº 77, de 16.07.81, os candidatos que se julgarem prejudicados poderão recorrer ao CONSEPE, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a partir da publicação do presente edital.

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS,  
João Pessoa,  
10 de março de 1982

WILSON GUEDES MARINHO  
- Diretor do CCSA -

**CORREIOS**  
EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS  
Vinculada ao Ministério das Comunicações

DIRETORIA REGIONAL DA PARAIBA  
SEÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS  
AVISO

LICITAÇÃO-CONVITE - Nº 005/82-SSG  
ABERTURA: 29 de março de 1982

A Diretoria Regional da Paraíba - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, torna público para conhecimento, que se encontra disponível para locação onerosa (aluguel para fins comerciais), o imóvel de sua propriedade localizado à rua Maciel Pinheiro, 212 - nesta, mediante licitação,

Avisa ainda a quem interessar, que se realizará às 16 horas do dia 29-03-82, na Sala da Seção de Serviços Gerais, 2º andar do Edifício-Sede ECT - Praça Pedro Américo s/n, licitação para locação do referido prédio.

O Convite nº 005/82-SSG e outras informações poderão ser obtidas no endereço acima citado no horário de 08 às 12:30 e 14 às 18:00.

João Pessoa, 10 de março de 1982.  
RENATO WEBER BARROSO  
DIRETOR REGIONAL  
ECT/DR-PB

# TRÊS ANOS DE GOVERNO TRÊS ANOS DE SECA TRÊS ANOS REALIZANDO MAIS

Abrem-se 846 quilômetros de estradas pavimentadas, 57% da rede existente, o dobro das rodovias estaduais construídas até março de 1979.

Quadruplicado o volume d'água da açudagem de iniciativa do Estado, agora com 178 milhões de metros cúbicos, em 59 diferentes localidades.

Construídas e em conclusão 16.878 casas populares, mais 8.596 prestes a iniciarem-se, num total de 24.474 unidades, contra 11.278 realizadas durante 14 anos de CEHAP.

Passa a 65 mil o número de silos metálicos para o pequeno agricultor, quantidade três vezes superior ao número até então distribuído.

Iniciada a duplicação dos abastecimentos d'água de João Pessoa e Campina Grande, com término previsto para este ano.

Levada a telefonia a 98 cidades do interior, integrando o Estado inteiro ao sistema nacional de DDD e DDI.

Conclusão do terminal rodoviário de João Pessoa e contratação do de Campina Grande, além da expansão da frota de ônibus urbanos e da malha viária desses dois centros.

Ampliada a área urbanizada dos Distritos Industriais de João Pessoa e Campina Grande, com a implantação do programa em Guarabira e a reserva de áreas em Sousa e Cajazeiras.

Duplicado o potencial de mecanização agrícola, a cargo do Estado, com a ampliação da frota de tratores e outros equipamentos da Cidagro.

Melhoria do sistema de Segurança com a implantação de Postos Comunitários em João Pessoa e Campina Grande, renovação da frota de veículos, modernização do sistema de comunicação e política de valorização do policial.

Elevadas para 15.745 as operações de crédito agrícola do Paraiban, contra 2.637 realizadas até 1979. Desse investimento, 91% foram dirigidos ao pequeno produtor. O apoio à micro-indústria, iniciativa do atual Governo, chegou a 1.300 operações.

Concedidos os maiores índices de vencimento ao funcionalismo, com ênfase especial aos que, até 1979, ganharam abaixo do salário mínimo.

Mesmo com a seca, que subtraiu Cr\$ 16,2 bilhões de perspectiva de produção agrícola, o ICM evoluiu entre 116,2% (1979/80) e 105% (1980/81).

Construídas 619 salas de aula, propiciando 55 mil novas vagas nas zonas urbana e rural.

Distribuiu 1 milhão e meio de livros a 127 mil alunos, levando material básico escolar a 160 mil crianças.

Numa iniciativa pioneira, sistematizou o atendimento oftalmológico, atendendo a 24.390 alunos, cuja deficiência visual vinha refletindo no rendimento escolar.

Construiu uma nova Casa do Estudante, melhorando as condições e a oferta da antiga entidade.

## ALÉM DE INICIATIVAS ESPECIAIS COMO:

O Balcão da Economia, levando a 43 localidades, por preços mais acessíveis, gêneros e produtos domésticos de primeira necessidade.

A melhoria da capacidade de atendimento do Hospital Laureano, com a pronta doação de um acelerador linear e a restauração da antiga bomba de cobalto.

A restauração do Convento de Santo Antonio e Igreja de São Francisco, restituindo esses monumentos ao patrimônio artístico e histórico nacionais.

A Fundação Casa de José Américo, iniciativa pioneira na preservação da memória estadual.

A duplicação da pista do aeroporto Castro Pinto, com resultados imediatos para o tráfego aéreo regional e nacional, agora, com 4 vôos diários e ainda este ano com nova estação de passageiros.

A construção do Espaço Cultural José Lins do Rego, reunindo, num só endereço e em futuro bem próximo, as cogitações e ofertas de natureza histórica e artística da Paraíba.

A abertura do canal de acesso do Porto de Cabedelo, uma aspiração secular, integrando o comércio e a indústria paraibanos na rota dos navios de grande porte.

GOVERNO

**BURITY**

# trabalho e decisão

ARTES

ver

Carlos Antônio Aranha

Mais um da Shell

Escrever ainda sobre um festival como o da Globo - que sacramentou, desde sua primeira edição, musiquinhas chatas como Agonia e Porto Solidão - é apenas o que admite como dever d'ofício (algo assim como ter que votar na Paraíba numa eleição em que nenhum candidato convence). Assim como o colunista político tem de falar sobre o circo político, pela simples razão que ele funciona, tem sessões, convenções, comícios, conchavos, adesões, incorporações, etc. e tal, assim também o colunista aqui tem de escrever sobre esse MPB-82, porque afinal ele penetra (numa cidade sem opções de TV) nas nossas salas. Penetra, mantendo a alienação cultural que o sistema insiste em sustentar, principalmente num ano eleitoral.

Das nove músicas apresentadas (a décima não foi ao ar porque a Censura não permitiu), apenas uma teve alguma coisa de novo, que não foi exatamente o trabalho de composição. Trata-se de Teorema, de Danilo Caymmi e Paulo Jobim. É um samba que é semelhante a tantos outros por aí, dentro da linha que o filho do mestre Dorival adotou desde que decidiu ser músico. Mas o regente Marcos Leite, à frente de seu Cobra Coral, deu novos toques ao trabalho de Danilo e Paulo, fazendo inclusive um show à parte e rompendo a alegria (falsa) pasteurizada do palco e platéia do Teatro Fênix. Por referência: o Cobra Coral é a continuidade do Coral da Cultura Inglesa que no MPB do ano passado apresentou aquele tremendo e maravilhoso sarro que foi Cobras e Lagartos. O Cobra Coral, com Teorema, deu pelo menos um pouco de alegria ao escritório global de funcionários desgastados como Miéle, Chacrinha, Kadu Moliterno, Miriam Rios e Marcos Hummel.

Porque até o MPB-4 entrou na geral ruindade com a inexpressiva Mulher Maio, assinada por um de seus componentes, Ruy Faria. E também o Quinteto Violado, com a repetitiva e pobre Quero Mais, de dois do grupo - Marcelo Melo e Toinho Alves - e mais Edinaldo Queiroz.

As piores das piores foram Princesa, de Flávio Venturini e Ronaldo Bastos; Comer Fora, de Dicló, Maria Rodrigues e Elias do Parque; Cantiga da Serra, de Hilton Acioli; Abraço de Tamanduá, de Augusto César Brunetti; e Canto Nagô, de Ronaldo Malta.

Não há mais nada a dizer, a não ser que o novo comercial da Shell é melhor do que todas as músicas do festival.

OUVIR

Walter Galvão

Schoenberg

Candomblé, do paraibano José Siqueira, Rudepoema, de Villalobos, a Abertura para Robert Brown, de Charles Ives, Variações Opus 27, de Webern, Concerto em sol maior para piano e orquestra, de Ravel, o Concerto Nº 2 de Shostakovich, a Sinfonia Nº 6 (em mi bemol opus 111) de Prokofiev são alguns momentos da música moderna que confrontados com Pirot Lunaire Opus 21 (Coleção Mestras da Música, Abril Cultural, à venda nas bancas de revista) de Schoenberg creditam a pecha de gênio a esse compositor austríaco.

Composta em 1912, Pirot Lunaire, a obra mais conhecida de Schoenberg, anteciparia ou apresentaria os arquétipos da revolução estética inaugurada com a anulação do Doceafonismo na década seguinte, concepção que influenciaria decididamente a música ocidental.

Trata-se da musicalização de um poema do belga Albert Giraud, traduzido no Brasil por Augusto de Campos. Identificado-se com a polifonia do poema que narra a peregrinação de um pierrô entre dúvidas existenciais e amara ironia expressionista, Schoenberg não promove a descrição dos versos que retratam ainda as dúvidas do homem no início do século. Empenha-se na criação de uma "leitura" sonora revolucionária, de um cromatismo integral.

O Pirot Lunaire reúne piano, flauta, flautim, clarinete, clarinete baixo, violino, viola e violoncelo, além da recitante (no disco de Abril, Marie-Therese Escrignano). Juan Carlos Paz, autor de uma Introdução à Música Moderna, definiu esse trabalho de Schoenberg como "uma atomização melódico-harmônica que inaugura um verdadeiro pontilhismo sonoro".

Na música brasileira tal referencial poderia ser notado nas experiências de Carlos Nobre que na sua peça Ukrimakrinkrin não configura tonalidades, como no Pirot de tessitura atonal.

Outra particularidade dessa peça é a invenção do Sprechgesang, "espaço intermediário entre a fala e o canto". Schoenberg não acreditava que uma recitação do poema fosse suficientemente eficiente para traduzir o tema musical que considerava "a expressão imediata de emoções sensuais e espirituais". Na partitura, impôs tempos para a oralação do Pirot, de maneira a obter o efeito semelhante ao conseguido com os instrumentos, utilizados em inusitados encontros. O resultado é de uma beleza impressionante.

O Pirot Lunaire, historicamente, representa uma resposta à insatisfação de compositores como Liszt e Debussy que aos fins do século XIX patrocinavam, ao lado de Mahler, uma progressiva dissolução do sistema tonal. Schoenberg, depois dessa obra, reúne em torno de si, a segunda geração da Escola de Viena: Eisler, Koliach, Erwin Rats, Joseph Rütters, entre outros.

Perseguido pelo nazismo, refugiou-se na França. O governo de Vichy, também hostil, impeliu-o a viajar aos Estados Unidos. A sua obra já era então discutida nos meios da vanguarda dividida, que ainda questionava a importância do compositor que teria influência decisiva na geração do pós-guerra: Boulez, Stockhausen, Berio, Nono, entre outros.

ler

Silvio Osias

Textos sobre os Beatles

O fã-club dos Beatles em São Paulo, chamado Revolution, lança periodicamente textos e boletins informativos que com certeza interessarão aos apreciadores do conjunto. Através de um amigo recebi uma série de publicações da Revolution coordenadas por Marco Antônio Mallagoli, o jornalista que assina a coluna especializada em Beatles na revista Som Três e que coordenou a edição das revistas especiais dedicadas a John Lennon e ao grupo.

Dedicado colecionador dos discos dos Beatles, Mallagoli conhece a fundo não apenas a discografia oficial do grupo - tal como lançada na Inglaterra, Estados Unidos e Brasil - mas também toda a produção de LPs piratas feitos à base de gravações ao vivo e sobras de estúdio. No número especial da Som Três lançado no início deste ano, Mallagoli oferece uma ampla relação dos discos piratas com detalhes que deixaram com água na boca os fãs mais ardorosos do grupo de Liverpool.

Aliás, a revista lançada pela Som Três fornece informações raríssimas sobre a obra dos Beatles ao leitor brasileiro, bem como a edição especial dedicada a John Lennon, que incluía um compacto com a última entrevista do compositor, concedida a uma emissora de rádio de Nova Iorque poucas horas antes de sua morte.

Em São Paulo, o fã-club Revolution mantém uma programação de filmes dos Beatles muito interessante, com exibição não só dos quatro títulos de longa-metragem realizados pelo grupo - A Hard Day's Night, Help!, Magical Mystery Tour e Let It Be - mas com mostra de documentários sobre concertos e filmes promocionais para lançamento de discos, entre outros.

As informações que Mallagoli fornece através de sua coluna mensal na revista Som Três aparecem com maior detalhe nos textos distribuídos pelo fã-club Revolution. São dicas sobre shows dos ex-Beatles, lançamentos de seus novos discos, lançamentos de gravações inéditas do grupo, relançamento de filmes, edição de livros, etc.

Este ano a Revolution está anunciando a confecção de uma revista com todas as letras dos Beatles e cifras para violão, material editado no Brasil apenas parcialmente pela revista Violão/Guitarra, mesmo assim com erros nas letras e nas cifras.

Embora represente uma fonte de informações que o ouvinte mais atencioso não dispensará, todo o material publicado pelo Revolution deve ser lido com cuidado: será indispensável também identificar que falta aos textos uma análise mais profunda - e mais apaixonada - do fenômeno Beatles. Se optassem por um outro enfoque, as edições do fã-club paulista poderiam provocar entre seu grupo de leitores um debate proveitoso sobre a criação dos Beatles.

De qualquer forma, o público do conjunto deve procurar os boletins do Revolution. A comemoração dos vinte anos da primeira gravação dos Beatles - em setembro - certamente intensificará as publicações.



Kenneth Nelson: um "rapaz da banda", atração de amanhã na Globo

O QUE HÁ DE NOVO



Continua "Mulher Objeto"

NO CINEMA

**EROS** (\*) - Produção brasileira. Direção de Walter Hugo Khoury, o cineasta de *Convite ao Prazer*. Vigésimo longa-metragem do realizador paulista. O filme conta a história de Marcelo Rondelli. Aos 48 anos, as imagens do seu passado estão sempre presentes em sua imaginação, numa recapitulação obsessiva, da qual tenta retirar uma síntese e um significado. Com Lilian Lemmert, Dina Sfat, Renée de Vielmond, Kate Lyra, Selma Egrei, Kate Hansen, Maria Cláudia, Christiane Torloni, Denise Dumont, Norma Benguel, Monique Lafond e Roberto Maya. Música de Rogério Duprat. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

**MULHER OBJETO** (\*) - Produção brasileira. Direção de Silvio de Abreu, o cineasta de *Elas São do Barão*. Drama erótico: o filme narra o relacionamento de um casal em crise. Ex-secretária do marido, Regina, a mulher objeto de prazer, não consegue cumprir satisfatoriamente o seu papel. Ela canaliza seus conflitos em violentas fantasias eróticas, misturando realidade e sonho. Com Helena Ramos, Nuno Leal Maia, Kate Lyra e Hélio Souto. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**A NOITE DAS DEPRAVADAS** (\*) - Produção brasileira. Direção de Juan Bajon. As aventuras de um jovem do interior de São Paulo que na Capital consegue pequenos empregos e termina abrindo uma casa noturna para lecionar rapazes a velhas milionárias. Com José Francisco Garcia, Ana Maria Kreisler e Misaki Tanaka. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**AS QUATRO FERAS DE SHAO LIN** - Produção chinesa. A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

**SOM BRASIL** (\*\*\*\*) - Neste domingo Rolando Boldrin declama *Oitenta Janeiro*, do poeta paraibano Zé da Luz. Os números musicais são:



Maria Pompeu, Rita de Cássia e Wanda Costa: "O Homem Proibido"

HORÓSCOPO

ÁRIES

- 21 de março a 20 de abril - A regência astrológica desta semana para o ariano indica momentos bem dispostos em termos profissionais e financeiros, com a consolidação de condições funcionais. Aspectos pessoais de regular condução, exceto no final de semana quando são frágeis as condições nesse setor. Clima de entendimento doméstico e de perspectivas excelentes para iniciativas amorosas. Saúde em período de consolidação de grande vitalidade. Procure exercitar-se.

TOURO

- 21 de abril a 20 de maio - Semana que traz ao taurino indicações de debilidade na condução de alguns problemas profissionais que poderão lhe exigir acima de suas condições físicas de dedicação e eficiência. Seja cuidadoso ao expor reivindicações, especialmente no início da semana. Boas indicações financeiras. Trato pessoal e doméstico em fase muito positiva. Entendimento e harmonia com as pessoas mais próximas. Tranquilidade afetiva. Continua muito boa a sua saúde.

GÊMEOS

- 21 de maio a 20 de junho - O gêmeino terá uma semana extremamente frágil em relação às influências astrológicas de caráter geral, com aspectos grandemente negativos em todo o seu início. Esses fatores atuam em todos os aspectos de sua vida rotineira e, somente após quinta-feira, 18, estarão posicionados de forma mais positiva. Procure não agravar problemas com reações de inconformismo. Trato íntimo também possível dessas mesmas influências.

COTAÇÕES

- \* Ruim
- \*\* Regular
- \*\*\* Bom
- \*\*\*\* Muito Bom
- \*\*\*\*\* Excelente

**Vou Botá meu Boi na Rua**, com o grupo Engenho e Florianópolis; **Baile da Mariquinha**, com Os Seranos, de Porto Alegre; **Gaúchinha Bem Querida**, Tito Madi; **Coco Quadrado**, Alemão e grupo Viagem; **Orgulho de Lavrador**, Os Cantadores do Rio Verde, de Minas Gerais. Participam ainda do programa os "contadores-de-causo" Rioldano Alves e Morais, de São Joaquim da Barra. No Canal 10. 10h00m.

**OS TRAPALHOES** - Um grande musical, ao lado de Jorge Ben, que é entrevistado por Renato Aragão, será uma das atrações de *Os Trapalhões*, já apresentando novos quadros. Tendo como base o samba *O Dia em que o Sol Declarou seu Amor à Lua*, o quarteto criou uma coreografia muito especial para a música. Os Trapalhões terão ainda, como convidados especiais neste programa, Lucinha Lins, ensinando os quatro a escrever a máquina, e Tony Tornado, com um mendiço estrangeiro que contrata Renato Aragão como seu intérprete. No Canal 10. 19h00m.

**FANTÁSTICO** - Uma das facetas desconhecidas de Débora Duarte - a de poeta - só revelada aos amigos mais íntimos, poderá ser conhecida no *Fantástico*, através do poema *Recomeçar*. Entre os números musicais, destacam-se Baby Consuelo com *Amor e Paz*, e Cauby Peixoto apresentando uma das faixas de seu novo LP, *Então, Tá*. No Canal 10. 20h00m.

**A GUERRA DAS MÁQUINAS** - A evolução dos carros de Fórmula-1 e as contribuições do automobilismo de competição às indústrias de veículos de passeio são assuntos do especial *A Guerra das Máquinas*, com apresentação de Galvão Bueno. No Canal 10. 23h15m.

**DESAFIO À CORRUPÇÃO** (\*\*\*\*) - Eddie Felson (Paul Newman), jogador de sinuca, desafia o rei dos bilhares, Minnesota Fats (Jackie Gleason). Perde a partida e une-se a uma alcoólatra paralisada, Sarah Packard (Piper Laurie), e a um trapaceiro, Bert Gordon (George C. Scott), partindo os três para Kentucky, onde planejam fazer do milionário Findlay (Murray Hamilton) sua próxima vítima. É a admirável captação do clima obsessivo e exasperado do mundo dos profissionais de sinuca de Nova Iorque e a visão tensa, rápida, de uma América desglamurizada e opressora. Para muitos é o melhor filme da carreira do diretor Robert Rossen, falecido em 1968. Obteve os Oscars de melhor fotografia e cenografia em preto-e-branco de 1961. Também no elenco, Michael Constantine e Jack L. Motta. No Canal 10. 00h15m.

Amanhã

**PAPAI TAMBÉM TE AMA** - Produção americana feita para a TV por Jackie Cooper. Um homem, George McGee (Mike Farrell), e uma mulher, Sally Bass (Susan Saint James), divorciados - ele com um filho e ela com três - se conhecem e iniciam um romance. O namoro se fortifica, mas ele tem de enfrentar a antipatia das crianças e a



John Wayne e Hepburn JUSTICEIRO IMPLACÁVEL

Ao encarnar, em 1969, o delegado alcoólatra e mesquinho Rooster Cogburn - o colt desajeitadamente pendurado na barriga balofa, a respiração ofegante (o câncer já tinha consumido um de seus pulmões), o andar cambaleante de um bebedor, o rosto estilhaçado como granito, sobre a vista esquerda um tapa-olho igual ao do padrinho John Ford - o ator que melhor representou a alma lendária do velho Oeste, John Wayne, começava a parodiar sua própria decadência como mito cinematográfico. Foi então recompensado com o Oscar de melhor ator, primeira, única e retardatária homenagem que Hollywood prestava ao seu maior campeão de bilheteria de todos os tempos. Exatamente dez anos depois, Wayne morria, derrotado pelo câncer, aos 72 anos, tendo deixado quase 200 filmes numa carreira iniciada em 1927. Mas no meio-tempo, em 1975, ele aproveitou a chance que lhe deu o produtor Hal B. Wallis de retomar o personagem de Rooster Cogburn, criado pelo novelista Charles Portis.

O resultado foi *Justiceiro Implacável*, que acabaria sendo o penúltimo desempenho de Wayne, realizado menos de um ano antes de seu filme-despedida, *O Último Pistoleiro* (1976), de Don Siegel. Aqui, como em *Bravura Indômita*, Wayne faz uma caricatura trágico-cômica do mocinho que outrora matou tantos facinoras na paisagem áspera do Oeste. O Rooster Cogburn de John Wayne se caracteriza como uma espécie de Long John Silver do *wild West* a pregar máximas grialhas, mas sempre pronto a entrar em ação para valer, com a mesma trêmpera indomável dos bons tempos das diligências. Mais uma vez, como costumou fazer em seus últimos decênio nas telas, Wayne parece se despedir da própria carreira com uma ponta de respeito próprio e outra de irresistível gozação. O filme dirigido por Stuart Millar se concentra em cima desse herói, ao mesmo tempo enaltecido e desmistificado, e também promove uma aliança histórica: o primeiro e único encontro de Wayne e outra veterana, Katharine Hepburn, que parece repetir sua acidentada trajetória em *Uma Aventura na África*.

nterferência da ex-mulher de George. A cores. No Canal 10. 15h00m.

**O HOMEM PROIBIDO** (\*) - É uma bobagem açucarada que nada tem a ver com Nelson Rodrigues, autor, e nem mesmo com Suzana Flag, pseudônimo. Em tudo é igual às outras novelas, com núcleos familiares se entrelaçando no amor e trabalho. Invenção rotineira do adaptador Teixeira Filho. No Canal 10. 18h00m.

**VIVA O GORDO** (\*) - Em lugar do humor habitual e requintado de Jô Soares, apenas um desfile confuso de seus tipos em passagens tão rápidas que ficam eles apenas limitados a dizer bordões e mais nada (afinal, vocês viram a estréia...). Em vez do famoso padrão de imagem da estação, um visual tipo econômico e apressado, que mais parecia uma versão de *Reapertura* tipo mais fino. Muito pouco e magro para o segundo ano de um programa que em 1981 foi bonito e divertido. Mes-

mo assim, três tipos novos podem dar muito caldo, caso sejam explorados com a atenção devida: a sogra, o Capitão Gay e, principalmente, o ceguiño. No Canal 10. 21h10m.

**MINUTO DA COPA** - Focalizando alguns dos técnicos que estarão na Copa do Mundo e que se destacaram como jogadores: Telê Santana (Brasil), Santamaría (Espanha), Menotti (Argentina) e o brasileiro Tim (Peru). No Canal 10. 22h10m.

**OS RAPAZES DA BANDA** (\*\*\*\*) - Produção americana de 1970, com direção de William Friedkin. Um grupo de amigos homossexuais se reúne na casa de um deles, Michael (Kenneth Nelson), para celebrar o aniversário de Harold (Leonard Frey). A presença de um único convidado heterossexual, Alan, acaba provocando algumas situações constrangedoras, ampliadas e brincadeiras promovidas por Michael e Harold. A cores. No Canal 10. 00h15m.



Eliezer Mota (Carlos Suely) e Jô Soares (o Capitão Gay)

CÂNCER

- 21 de junho a 21 de julho - Um bom clima profissional e regulares condições financeiras devem marcar sua semana e motivá-lo a enfrentar dificuldades que surgirão no trato pessoal no início e no final do período, motivadas por sua instabilidade de temperamento. Esses aspectos interferem na formação de todos os demais setores que poderão se mostrar benéficos ou egualmente influenciados. Procure no entendimento doméstico a compensação para tais dificuldades. Saúde boa até sexta-feira.

LEÃO

- 22 de julho a 22 de agosto - Os aspectos de debilidade que marcaram o período astrológico anterior do leonino, serão inteiramente superados nesta semana, em relação ao seu trabalho, setor que lhe reserva bons momentos no período. Fragilidade financeira na metade da semana. Indicações de alguns prejuízos ou gastos inesperados. Continuem muito bem dispostos as indicações de regência de suas atividades pessoais e de amizade. Relacionamento íntimo em fase irregular. Saúde melhorando a partir de amanhã.

VIRGEM

- 23 de agosto a 22 de setembro - Um bom trânsito astrológico mesclado à influência positiva da Lua em sua casa zodiacal no início da semana cristalizaram indicações que ainda se fazem sentir na rotina diária do virginiano que, neste sábado, pode levar a bom resultado as suas iniciativas profissionais e pessoais. Procure aproveitar do quadro de boas disposições que também governam sua vida íntima. Saúde em boa fase.

LIBRA

- 23 de setembro a 22 de outubro - Esta semana reserva ao libriano aspectos benéficos ou regularmente dispostos em quase todos os setores, com apenas um momento de maior fragilidade: nesta segunda-feira evite seu envolvimento em grupos ou manifestações populares. São positivas as influências sobre seu comportamento social que se mostra como o melhor campo de atividade nesta semana. Vivência doméstica e amorosa ainda dependente de suas atitudes e reações. Saúde regular.

ESCORPIÃO

- 23 de outubro a 21 de novembro - Para o escorpiano as indicações desta semana recompensam as atribuições problemas vividos nos últimos dias. Os aspectos profissionais e financeiros recebem uma influência muito benéfica em meio a disposições que lhe dão a possibilidade de agir com dinamismo e agressividade nos contatos feitos em razão de trabalho, pessoal tranquilo, exceto no final da semana quando você deve ser cauteloso em escolher suas amizades. Demais casos em fase neutra.

SAGITÁRIO

- 22 de novembro a 21 de dezembro - A economia e o sistema judiciário serão os dois pontos de maior influência astrológica nesta semana que reserva ao sagitariano, além de positividade nesses campos de ação, um clima benéfico para o trato profissional. Evite, nesta segunda-feira, gastos extraordinários ou que não estejam programados. Momento de afirmação íntima, em quadro de harmônico desenvolvimento para suas atividades. Saúde boa até quinta-feira. Procure exercitar-se ou participar de jogos.

CAPRICÓRNIO

- 22 de dezembro a 20 de janeiro - Um período de regularidade para o trato profissional do capricorniano será o aspecto de maior destaque para sua vida rotineira neste período que, no entanto, reserva momentos de grande atividade política e aspectos que favorecem seus contatos com o público. Momento neutro para o trato pessoal e as relações em família. Procure motivar esses aspectos, mostrando-se afável e disposto ao diálogo. Cuidado com sua saúde. Risco de alguns problemas físicos.

AQUÁRIO

- 21 de janeiro a 19 de fevereiro - A segunda-feira será o dia desta sua semana que lhe reserva aspectos de maior influência astrológica. Tenha cuidado com atividades políticas e controle suas palavras quando ditas em público. Estabilidade profissional, especialmente para os que exercem atividades internas. Bom clima financeiro em momento que pode lhe proporcionar alguns ganhos extras. Começam a se alterar as indicações de regência para sua vida sentimental que passa a fase negativa, na terça-feira. Saúde regular.

PEIXES

- 20 de fevereiro a 20 de março - Os assuntos de interesse do pisciano nesta semana nesta semana estarão integralmente dependentes de sua vontade e disposição para alterar os. O quadro astrológico se mostra neutro, facilitando-lhe a ação pela inexistência de fatores positivos ou negativos que possam interferir. Abandone sua costumbre cautelosa e aja com vigor na defesa de seus interesses. No trato íntimo faça valer as suas opiniões depois de analisá-las adequadamente. Saúde com indícios de melhora



### Destino do Iate está em jogo

• Faltam exatamente 36 dias para que o quadro de sócios do Iate volte a demonstrar sabedoria, confirmando novo acerto na escolha de seus dirigentes. São os sócios iatistas, até agora, os grandes responsáveis pela excelente posição do clube. E não vai ser agora no dia 18 de abril que esse mesmo quadro social atravesse todos esse invejável impulso que deu ao Iate. Sabe ele perfeitamente que a melhor opção é ainda votar em Manuel Guimarães, um administrador comprovadamente capaz, sem ranço, sem vetimismo, e identificado em todos os setores comunitários.



Djair, Guimarães e Célio. Estes três têm firmado um compromisso de cavalheiros se eleitos para dirigirem o Iate Clube: dar maiores (e decisivas) dimensões, tanto social quanto náutica, ao clube do Bessa. A sorte está lançada. Cabe agora, mais uma vez, ao sócio iatista, dar a vitória à Chapa Velas ao Mar, não deixando o que é certo pelo duvidoso.

### General vem para inaugurar o CRD

• Convidado oficial do Governo do Estado, o General César Montagna, presidente do Conselho Nacional de Desportos chegará a João Pessoa terça-feira. Aqui ele inaugurará, às 5 da tarde, a nova sede do Conselho Regional de Desportos, cujo presidente é o deputado Assis Camelo.

• Os convites para a solenidade estão sendo feitos pela Secretaria de Educação e Cultura e CRD. A nova sede fica numa das dependências do Estádio Almeida.

### Sócios indicaram a chapa da oposição

• Vinte nomes bem conceituados na sociedade de João Pessoa, subscreveram o pedido de inscrição da Chapa "Velas ao Mar", liderada por Manuel Guimarães e Djair Nóbrega, que vai disputar o pleito do dia 18 de abril no Iate Clube. Foram eles: João Batista Tavares, Célio Di Paiva, Milton Cavalcanti, Antônio Carlos de Queiroz, Josemar Fernandes de Paiva, Mathias Tavares, João Viriato Ribeiro, Édipo Freire, Nilson Melo, Vera Lúcia Lins, Germano Toscano de Brito, Gumercindo Cabral, (foto) José Sérgio Tavares, Antônio Izidro Gomes, Adelson Tavares, Alvaro Teixeira, Horácio Tavares, Roberto de Luna Freire, Solon Lins e Francisco Marques da Fonseca.



Gumercindo Cabral

# Sociedade RONALDO CORREA

### CEP em nova sede

O ENGENHEIRO Ronaldo Delgado Gadelha vai marcar sua passagem pela presidência do Clube de Engenharia dando aos associados a sua sede própria. O projeto será executado no altiplano do Cabo Branco é de autoria do arquiteto Expedito Arruda.

• Ronaldo espera inaugurar a nova sede agora no mês de abril. Um grande tento, sem dúvida.

### Velas içadas e enfunadas

• O Grupo "Velas ao Mar", que soma a grande preferência do eleitorado do Iate, está coeso e confiante. A chapa foi registrada quarta-feira e tem a seguinte formação:

- COMODORO  
Manuel Guimarães Ferreira  
VICE-COMODORO  
Djair Nóbrega  
CONSELHÓ FISCAL

Celso Otávio Novais Araujo  
Garibaldi José de Souza  
Geraldo Pedrosa dos Santos  
Horácio Tavares Melo Neto  
Kleber Neves da Silva  
Ronald Queiroz Fernandes

### CONSELHO DELIBERATIVO

Antônio de Pádua Crispim  
Arnóbio Ferreira Nunes  
Aristides Menezes da Cunha  
Carlos de Freitas Lins  
Eduardo Barros Mayer  
Eunápio Torres Filho  
Evaldo da Silva Brito  
Fernando Andrade Teixeira  
Franklin Matos de Seixas  
Frank Roberto Santana Lins  
Humberto Flávio Rabelo  
José Hélio de Lucena  
João Batista Mororó  
João Nóbrega de Figueiredo  
João Valdeci Gaonçalves  
Regina Von Shosten Almeida  
Roberto Sobreira Wanderley  
Rui Cesar de V. Leitão  
Severino Florêncio  
Vilivaldo Cabral de Paulo

### Reunião ainda repercutindo

• O sucesso da reunião do Grupo "Velas ao Mar", realizada quinta-feira no Restaurante La Vitta, foi uma demonstração inequívoca de poderio e de inquestionável prestígio da chapa liderada por Manuel Guimarães e Djair Nóbrega.

• A receptividade foi tamanha, que preocupou seriamente o sistema contrário, que, alias, continua muito mal assessorado.

## ENGENHOS SENZALAS

### A reconstituição de uma época

A mostra fotográfica "Engenheiros e Senzalas", de Luiz Antônio Bronzeado, reunirá 70 fotografias e das suas quinze seqüências 19 fotografias tiveram ativa participação. Nesse trabalho Bronzeado captura as linhas de uma tão secreta beleza, de uma tão aliciante sedução, que os nossos avós sensualmente adivinhavam, escondidas sob as anquinhas e as saias-balão, nos corpos de graça das sinhás e mucamas das casas-grandes e senzalas.



Quatro etapas da exposição Engenheiros e Senzalas. 1) Seqüência "Os Namorados". 2) Denise Araçeli, atriz paulista, que interpreta a "Sinha". 3) Raquel Bronzeado Cleto, sendo maquiada para uma seqüência. 4) O fotógrafo Luiz Antônio Bronzeado, e, finalmente, (5), o preparo de uma cena de "Engenheiros e Senzalas"

Odilon Ribeiro Coutinho

Paulo Freire

Gilberto Freyre

DEPOIS de desmontar na sociedade, fixando com arte, através do visor de sua câmara, os rostos das mulheres mais evidentes do Estado, o fotógrafo Luiz Antônio Bronzeado parte para um trabalho da mais alta qualidade técnica, inaugurando no próximo dia 26 a sua exposição "Engenheiros e Senzalas". O evento recebe o patrocínio do Governo do Estado, Universidade Federal da Paraíba e Prefeitura Municipal de João Pessoa, e reconstitui uma época, o início deste século. O importante documentário foi fotografado nas cidades de Areia, Pilar, Igarassu, arredores de João Pessoa e nos engenhos Outeiro e Corredor. O guarda-roupa foi confeccionado por Maria de Oliveira com base em figurinos reconstituídos a partir de fotografias antigas. Os penteados e a maquiagem são de Ezilda Rocha e os chapéus de Idarcyr Carneiro. Quem faz a apresentação do ensaio é o antropólogo Gilberto Freyre.

A abertura da mostra "Engenheiros e Senzalas" acontecerá na noite da última sexta-feira deste mês, no Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba, à rua das Trindadeiras, 275. O fotógrafo Luiz Antônio Bronzeado, depois de lançar o ensaio aqui em João Pessoa, vai levá-lo para a Galeria Oficina, em Recife. E próxima etapa da exposição será em São Paulo. A modelo principal Denise Araçeli é paulista, radicada nesta Capital. Já recebeu prêmio "Governador do Estado" (São Paulo)

O instrumento de que Luiz Bronzeado se utiliza, opera como um alcapão de milagres, que captura o tempo-que-foi. Cada fotografia deste artista é uma pequena viagem ao fundo do passado brasileiro, de onde ele recolhe, como de uma botija recheada, as intimidades submersas nos velhos álbuns de família.

Muito tempo separou o nosso último encontro em Brasília do nosso reencontro recente em João Pessoa. No meio tempo dos dois encontros, sem que o menino tivesse morrido, cresceu e se firmou um vigoroso artista cuja obra surpreende e retrata o sensualismo dos trópicos - corpos que se movem ondulantemente.

Luiz Antônio Bronzeado: que nome ecologicamente brasileiro! Mas a brasilidade do seu portador vai além: é um artista. Isto mesmo: um artista magistral da fotografia aplicada à interpretação do tempo tribal, que o Brasil vem vivendo criativamente, sem que sejam muitos os intérpretes, exatos e profundos.

### Peça infantil no Teatro Sta. Rosa

• Abrindo a temporada de teatro infantil, o Grupo da "Juteca" estará apresentando novamente hoje, no palco do Santa Rosa, a peça "Ali Ladrão e os 40 Babás", de Geraldo Jorge, com direção do conhecido comico paraibano Ednaldo do Egypto.

• É um espetáculo infantil que os adultos vão adorar, uma comédia que vai unir as gargalhadas de pais e filhos neste domingo, às 4 e meia da tarde no palco da vetusto casarão da praça Pedro Américo.

## Rápidas

MISSA em Ação de Graças na Catedral e um jantar íntimo, marcam hoje os 15 anos de Hilton José, filho do casal desembargador Rivanildo (Lúcia) Bezerra Cavalcanti. ••• GUIDO e Ana Maria Pelizzari, ex-Miss Paraíba, mandaram notícias do México. O casal, depois, volta para a Itália, onde reside. ••• MUITOS presentes idênticos ganhou a noiva Márcia Rolim. Só carrinho de chá recebeu cinco. ••• VILMA de Moraes Lucena e Aléssio de Souza Soares estão com casamento previsto para maio. Ela é filha do engenheiro-agrônomo Rubens (Laura) Guerreiro de Lucena. ••• JOSÉ Clementino Neto, ginecologista e obstetra, esteve aniversariando ontem. ••• EM Patos, hoje, haverá festa na casa do casal magistrado Seráfico (Terezinha) da Nóbrega Neto: O filho do casal, Rodrigo, está aniversariando. ••• JACIRA Maria, filha do casal eng. Manoel (Juberlita) Bento, será batizada hoje. ••• ATIVIDADES das Voluntárias, para 82, começam amanhã com uma reunião às 2 da tarde. ••• ANTONIO Mesquita Galvão, gerente da CEF/Paraíba, é o mais novo Cidadão Pessoaense. ••• IATISTAS! Velas ao Mar, Guimarães precisa voltar.

### CLÍNICA DE TOCOGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer — assistência clínica e cirúrgica e Citologia.

OBSTETRÍCIA: Assistência Pré-Natal. PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

Dra. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.  
Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)  
Dr. Geraldo Majela Spoto Bezerra CRM 1944, com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 — FONE 221-4906  
JOÃO PESSOA — PARAÍBA

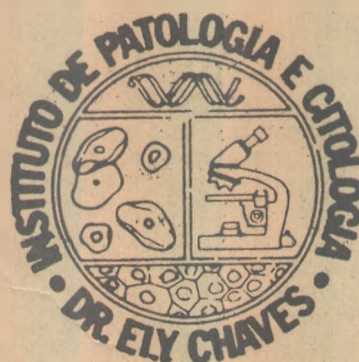
### CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

### PLANTÃO NOTURNO

Consultório: Rua Monsenhor Walfredo Fones 222-0090 - 222  
Consultas: Hora Marcada  
Residência: Rua Silvio de Almeida, 820 - Tambauzinho Fone: 224 2465



exame de biópsias e peças cirúrgicas  
prevenção do câncer ginecológico  
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)  
citologia das cavidades  
sedimentação espontânea  
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS  
Avenida D. Pedro II, 780 - Fone: 221-3358



cristina pereira  
marilza souto

### PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352  
Fones: 221-4888 221-4755  
Tambá - João Pessoa-PB

## ESPANHA 82

## ARGÉLIA

## Relação dos possíveis convocados

A França ainda é o grande mercado para o futebol argelino, apesar de a Argélia não ser mais colônia francesa há 20 anos. Daí não surpreender o técnico Mahiedine Khalef relacionasse entre os convocados dez jogadores que estão na França e o atacante Djamel Zidane, do Courtrai, da Bélgica. Nessa relação estão desde o zagueiro Bouzid Mahyouz, que joga com Abdelka, outro convocado no Alger, ambos veteranos, até o meio campista Hocine Yahi, do Belcourt, revelação do Campeonato Mundial de Juvenis, na Austrália.

A média de idade está em 25 anos e, com a experiência internacional desse grupo de jogadores que estão no exterior, é um dos fatores com que Mahiedine Khalef conta em fazer uma boa campanha no Campeonato Mundial da Espanha, em junho próximo. A relação é a seguinte:

**Goleiros** - Mendia Gerbah (Kouba), 29 anos, 49 partidas pela Seleção, apelidado de "Gatinho" por sua altura e agilidade, às vezes calcula mal as saídas de sua área. Já foi marginalizado algumas vezes por indisciplina; Lyacine Bentala (Hussein-Dey), 26 anos, 15 partidas. Tem excelentes reflexos mas não é muito bom nas intercepções. Costuma vacilar sobre o momento de sair da área; Mourad Amara (Tizi-Ouzou), 22 anos, 15 jogos pelo selecionado. Brilhante algumas vezes, talvez não tenha regularidade suficiente de jogo para atuações no Mundial, mas pode ser uma revelação em futuro próximo.

**Zagueiros** - Mahuand Guendouz (Hussein-Dey), 28 anos, 36 partidas. Alto em demasia para um argelino, Guendouz amadureceu, transformando-se em "varredor", confiável, também habilidoso para desarmar adversário e constuir os ataques; Bouzid Mahyouz (Algiers), 28 anos. No futebol internacional há quase dez anos, Mahyouz já ultrapassou sua melhor fase como zagueiro, mas ainda é rápido e pode contra-atacar; Abdelkader Horr (Algiers), 28 anos, zagueiro de confiança, só muito raramente é surpreendido pelo adversário. Provável titular na Espanha, apesar da recente operação que sofreu; Salah Larbes, 28 anos, 25 partidas. Lateral direito titular da equipe argelina, tem um raro sentido de orientação e também cabeceia com perfeição. Mustapha Kouichi (Belcourt), 24 anos, 31 jogos. Ágil, de energia inesgotável, cobre com insistência, mas talvez sua estatura baixa e sua estrutura física frágil não lhe permitam ser titular.

**Faouzi Mansouri** (Montpellier), 24 anos, joga com frequência de zagueiro central pela sua equipe, mas no selecionado ocupa a zaga esquerda. É ex-astro de outro clube da França, o Nimes, do qual saiu o ano passado; Norredine Kourichi (Bordeaux), 27 anos, 18 partidas. Representa agora o time francês na Liga francesa depois de

defender o Valenciennes. É a barreira regular do time argelino em partidas recentes. Sua debilidade, situa-se na falta de precisão dos passes e finalmente Addel Djadique (Sochaux), 34 anos. Talentoso, recupera-se de uma série de contusão no tendão. Esteve ausente de muitas partidas de nível internacional.

**Meio-Campistas** - Said Kaci (Kouba), 23 anos, 4 partidas pela Seleção. Muito impressionante contra a Nigéria com sua corrida constante e passes cuidadosos. Pode desempenhar um papel de vital importância, apesar de sua inexperiência. Ali Feragni (Tizi-Ouzou), 29 anos e 43 jogos. Arquiteto profissional, foi também o construtor da vitória de seu clube na Copa Interclubes da África jogando na meia esquerda. Foi eleito jogador do ano em 1981, na África, pela revista Football, da França; Fethi Chebel (Besancon), 25 anos e 4 partidas. Apesar de atuar contra a Nigéria nas eliminatórias, o antigo meio campista do Nancy da França não estará possivelmente entre os que viajarão para a Espanha. Embora impecável nos passes, Chebel não tem brilhantismo de outros jogadores disponíveis para a sua posição; Hocine Yahi (Belcourt) 21 anos. Membro provável do selecionado, por ter despoitado como uma grande promessa no Campeonato Mundial de Futebol Juvenil, em Tóquio; Mustapha Dhaleb (Saint-Germain), 29 anos, 13 jogos pelo selecionado. Jogou primeiro na França pelo Sedan, antes de passar para o seu clube de origem, em 74. Possuidor de dribles inspirados, costuma avançar; Lakhdar Belloumi (Mascara), 22 anos e 30 partidas. Eleito Jogador africano do ano em 1981 pela revista Football da França, é extremamente perigoso nos chutes livres e gosta de partir para o ataque.

**Atacantes** - Salah Assad (Kouba), 23 anos e 25 partidas pela Seleção. Ponta esquerda brilhante, às vezes é particularmente perigoso quando chuta para o gol mas sua situação ainda não está definida no elenco que viajará à Espanha; Djamel Zidane (Courtrai), 28 anos e seis jogos. Centroavante da Liga Belga, divide o futebol com estudos de Ciências Econômicas. Sua experiência no futebol europeu será útil à Argélia; Rabah Gamour (Nimes), 29 anos, 17 jogos. Atuou na ponta esquerda contra Nigéria, com grande habilidade. Rápido e ágil, chuta subitamente com o pé esquerdo; Rabah Madjer (Hussein-Dey), 23 anos e 24 jogos pela Seleção. Temperamental algumas vezes, mas com chutes precisos. Usa bem os dois pés. Pode atuar na ponta esquerda na Copa; Tadj Bensoula (Oran), 27 anos e 24 jogos no selecionado. Recupera-se de hepatite que o impediu de atuar regularmente nesta temporada. Seu chute rápido tornou-se um dos ataques mais perigosos da Argélia.



Dahleb, um dos mais experientes do time



Os adversários da Argélia na primeira fase serão Alemanha Ocidental, Áustria e Chile. Uma incógnita na Copa

## Jogadores emigrados, a solução encontrada por seus dirigentes

As autoridades sabem que precisam dos jogadores emigrados. Salah Djabaili, que atuou pelo Nimes, da França, e agora é o presidente do Comitê Técnico da Federação de Futebol da Argélia, disse que "depois de uma partida de treinamento em Varsóvia há um ano, sabia que não podíamos competir contando apenas com os jogadores residentes no país".

Recorri a toda a minha influência, defendendo esse argumento. Além disto, minha opinião foi confirmada pelos acontecimentos posteriores. Teríamos sido liquidados pelo Sudão se não contássemos com Kourichi e Djauil em nossa defesa, completou Djabaili.

A Argélia não apenas empregará emigrados em seu elenco, mas também recorre a dirigentes do selecionado com experiência em gramados estrangeiros. Um destes exemplos foi Mohamed Maouche, auxiliar do treinador soviético demitido

Rogov e jogou pelo Rheims e pelo Estrela Vermelha de Belgrado.

O jogador em torno do qual a Argélia monta seu ataque é Lakhdar Velloumi, "jogador do ano" em 81. Na África, conforme pesquisa feita pela revista Football na França. Mas ele receberá o apoio da experiência de Dahlev, que ficou na reserva durante a partida na Nigéria porque acabara de voltar ao campeonato francês, no qual sofrera uma lesão. O fato de ser um astro na França não foi suficiente para que o técnico collocasse Dahleb de imediato como titular da equipe.

Esta decisão também foi importante para a equipe, do ponto de vista psicológico, explicou Maouche; Afim de se alcançar uma fusão melhor entre os profissionais emigrados e os que participaram de campeonatos na Argélia. Creio que foi um casamento feliz que nos deu um filho lindo, a classificação para o Mundial da Espanha.

## Mahmoud Guendouz: a segurança na defesa da equipe argelina

Se a Argélia confia que a habilidade de Lakhdar Belloumi será o elemento chave do ataque, Mahmoud Guendouz será o homem básico da defesa. Natural de Hussein-Dey, agora com 28 anos, se transformou num jogador rigoroso na retaguarda da Seleção, ao lado de Norredine Kourichi, que atua no Bordeaux da França. Guendouz mede 1 metro e 85 centímetros de altura, o que lhe confere a vantagem de ser um dos zagueiros mais altos do Mundial.

Apesar de sua capacidade de destruir jogadas, Guendouz prefere reter a bola em vez de fazer passes longos que poderiam ser interceptados pelo adversário.

"Quando eu era criança, apaixonei-me pelo futebol como todos argelinos, com todos os excessos que isso implica, confessou.

Ele foi estimulado e instruído pelo célebre treinador francês, Jean Snella: Ele me ensinou a idéia do futebol bonito. Creio que conservei isso, embora terminasse me encontrando na posição de zagueiro. Não vejo compatibilidade nos dois.

Amável, embora reservado, Guendouz passa a maior parte de seu tempo livre, lendo sobre política. "Prefiro inteirar-me do que se passa no mundo em vez de um filme ou um jogo, explica.

Argel - A Argélia chega pela primeira vez a uma Copa do Mundo de futebol e a Seleção jogará na Espanha com um apoio popular que a muitos surpreenderá. É uma verdadeira onda de fervor patriótico, que fez com que os argelinos comemorassem a noite inteira nas ruas quando a Seleção se classificou, após eliminar a Nigéria, no ano passado.

Futebolisticamente, os argelinos são virtualmente desconhecidos e na primeira etapa do Mundial corresponderá à Alemanha Ocidental, Áustria e Chile enfrentarem qualquer surpresa argelina. Surpreendentemente, o homem que classificou a Argélia foi o treinador soviético Eugeny Rogov, logo depois demitido.

A Federação Argelina de Futebol designou para substituí-lo Mahiedine Khalef, que já havia ocupado o cargo e também foi demitido quando a Seleção perdeu a final da Copa do Mediterrâneo em 1980, na Iugoslávia, contra os donos da casa. Como ajudante de Khalef, foi designado Rachid Makhloufi, que já foi treinador da Seleção que não conseguiu classificar-se

para a Copa de 78 na Argentina. Nessa ocasião, enfurecidos, alguns torcedores atiraram pedras contra as janelas da casa de Makhloufi. Rogov, que tinha problemas de idioma com os jogadores, será "assessor técnico" da equipe, mas ficou claro que já não terá contato direto com os atletas, nem responsabilidades sobre suas atuações. O mistério em relação ao futebol argelino é na verdade muito relativo, já que seus principais jogadores atuam em clubes franceses e belgas. Entretanto, o treinador não confirmou se pretende chamar esses atletas para o Mundial. O presidente da Federação Argelina, Salah Sjebaili, espera que esses profissionais integrem a Seleção, alegando que "sem eles, não temos a menor chance".

Desde 1980, os argelinos já disputaram 23 partidas na Copa Africana, nas eliminatórias para o Mundial e nos Jogos Olímpicos. O saldo é de 12 vitórias, cinco derrotas e seis empates. O soviético Rogov fez, pouco depois de ser demitido, um comentário que alguns consideram uma informação

importante a respeito da equipe: "a falta de treinamento para os jogadores argelinos". Acrescentou que "tecnicamente são muitos bons, mas não tem nem resistência física, nem disciplina tática nas partidas". Apesar da ausência de uma informação oficial, a maioria acha que os jogadores que estão na Europa serão a base da Seleção Argelina na Espanha. Os nove jogadores são: Chebel, Hamimi, Maroc, Gamomouh e Mansouri (França); Zidane (Bélgica); Dahleb, Kourochi e Djadaoui (França).

Mas os grandes astros do futebol argelino é o zagueiro central Belloumi, de 23 anos, do clube Mascara, um dos poucos jogadores de categoria internacional que não foi contratado pelos franceses. Acaba de ser escolhido como o desportista mais popular do país pelos cronistas especializados. A segunda figura é o veterano goleiro Cerbah, de 28 anos, que já vestiu 49 vezes a camisa da Seleção. Os outros dois goleiros que irão à Espanha, possivelmente, serão Larbi, de 20 anos, e Amara, de 23.

## Belloumi: a esperança do futebol argelino na Copa

O famoso técnico argentino, Helénio Herrera, que dirigiu o Internazionale da Itália em seus dias gloriosos da década de 1960, ficou impressionado com o jovem meio campista Lakhdar Belloumi no jogo em que a Argélia classificou-se vencendo a Nigéria. Belloumi, de 23 anos, jogador africano do ano em 1981, segundo a revista Football, da França, é o integrante de maior habilidade do selecionado argelino; mestre no passe inesperado e um inspirado goleador.

Foi um gol de Belloumi que garantiu a classificação de seu país para as finais do Mundial, no empate decisivo com a Nigéria. Depois de receber um passe curto de Djamel Zidane com o pé esquerdo, passou a bola para o direito, e disparou com uma

tal potência que o goleiro nigeriano não pôde evitar o gol. Por causa desse gol a Argélia vai estreiar no Mundial.

Foi um momento inesquecível - lembra Belloumi. Havia tanta gente que precisamos de duas horas para chegar até o aeroporto. Geralmente o trajeto demora menos de 20 minutos.

Belloumi atuou pela equipe de sua terra natal, Mascara, ao sul de Oran, famosa por seus vinhos, e passou duas temporadas no Mouloudia, de Oran. Estreou na Seleção em 1978 quando o treinador era Rachid Mexloufi, ex-jogador do Saint Etienne. Exceto quando sofreu uma contusão, perdendo a oportunidade de atuar em duas partidas contra o Sudão, Belloumi é presença automática no

selecionado, desde aquela oportunidade.

Quando lhe perguntam se gostaria de jogar num clube europeu como muitos de seus companheiros de Seleção, responde: "Depende da natureza da oferta e da autorização do Governo da Argélia. Mas por enquanto estou contente no Mascara.

Falando da campanha que se iniciará em junho, Belloumi considera que os argelinos têm desvantagens físicas, se comparadas com as equipes européias suas adversárias - a Alemanha Ocidental e a Áustria.

Mas estaremos bem aclimatados ao forte calor que faz na Espanha - argumenta. "É só uma questão de chegar lá. Quanto à técnica, não temos nada a aprender com os outros.

## Fernando Heleno

### FPF deve decidir quem será o vice

Não aceito essa idéia da Federação Paraibana de Futebol chegar até a CBF para decidir quem será o vice-campeão de 1981, e tal opinião é baseada numa série de favores.

Para não perder muito tempo, eu começo por afirmar que ser ou não vice-campeão paraibano, do ano passado, não significa absolutamente nada, uma vez que a única recompensa pela conquista de tal título já foi entregue ao Campinense, quando este disputou a Taça de Prata. Depois, é necessário que a nossa entidade assuma uma posição definida e os seus dirigentes acabem com a mania de ficar recorrendo a telefone, telex, a fim de perguntar se faz isso ou aquilo, se decide "assim ou assado". Acima de tudo tal comportamento indica insegurança, falta de capacidade ou coisa parecida.

Creio que a FPF tem um presidente; seus demais cargos estão preenchidos, pessoas lúcidas devem estar em atividade constante. E se tudo isso é verdade, então, o que esta gente tem de fazer é tomar decisão, assumir responsabilidade, de uma vez por todas, e perder este hábito condenável de perguntar as coisas aos outros, confessando publicamente suas deficiências.

Ora, o "Regulamento é omissivo; o Campinense somou mais pontos ao longo do certame; o Botafogo decidiu diretamente dois turnos com o Treze; o clube de Campina Grande já encerrou sua participação na Taça de Prata; então pra que esse "babado" todo por causa de um vice-campeonato?

O que resta, nessa "briga" toda é a rivalidade entre Campina Grande e João Pessoa, entre o interior e a capital, entre a Serra da Borborema e o Oceano Atlântico. Então, tudo bem. Vamos decidir essa "parada" da seguinte maneira: A FPF chama os dirigentes dos dois clubes e determina que os mesmos joguem duas partidas, entre si, "lá e cá", e, se ao final, tudo continuar como está, parte-se para as cobranças de cinco penalidades para cada lado. Se até aí nada for decidido, então, a "cara e coroa" será a solução".

Para que ninguém reclame de nada (o que será difícil, até mais), o sorteio indicará onde será o primeiro jogo, ficando distribuição das rendas pelo critério da "caixa única".

Dentro de uma situação de indefinição como aquela que aconteceu, antes da indicação do nosso representante para a Taça de Prata, a Federação Paraibana de Futebol devia ter estabelecido o seu próprio critério, para apontá-lo, oportunidade em que teria mostrado a sua condição de poder "costurar-se com as suas próprias linhas" o que, infelizmente, não aconteceu.

Perdendo a chance de adotar um comportamento que teria servido para mostrar o poder de decidir assuntos da sua alçada, a direção da FPF tornou-se alvo descoberto para onde qualquer "malandro" tentava penetrar. E em tempo, até certo ponto hábil, surge a oportunidade para que a nossa entidade mostre que não perdeu o controle da situação, entretanto, parece que ela está disposta a perder este "repeteco", deixando a cargo, de outros, a solução do problema, o que implicará no surgimento de um novo precedente que, certamente, será explorado na primeira oportunidade.

•••••

O futebol de Itabaiana está com a "corda toda", contando com a Vila Nova, Conceição e União, participando do "Matutão", sendo que os dois primeiros decidiram o Torneio Início, domingo passado, em Mari, quando o "Vila" ganhou o título.

A inauguração da sede do CRD, nas dependências do Estádio Almeidão, acontecerá, nesta terça-feira, dia 16, às 15 horas, em vez de 17 horas como estava estabelecido.

O motivo da antecipação, foi a viagem do Governador Tarcísio de Miranda Burity, marcada para as cinco da tarde, daquele dia, o que implicaria na sua ausência.

•••

# Treze enfrenta Londrina buscando sua 1ª vitória



Levi, Hermes e Wilson presenças garantidas no jogo de hoje em Londrina

## Auto Esporte joga com o Santa Cruz pelo Torneio Incentivo hoje na Graça

Ocupando a vice-liderança do Torneio Incentivo, o Auto Esporte disputa esta tarde, contra o Santa Cruz de Santa Rita, mais um jogo válido pela competição, no Estádio da Graça, onde os seus dirigentes esperam que a torcida proporcione uma boa arrecadação. Este jogo no Almeidão, seria mais um prejuízo para os clubes. Por isso eles acreditam que a torcida vai prestigiar o time automobilista.

O treinador Evilásio Fissory teve toda a semana para preparar a sua equipe, a fim de tentar uma vitória sobre o Santa Cruz, que aliás, não vem realizando uma boa temporada neste início de ano. Pela tradição, no entanto, o tricolor de Santa Rita sempre tem complicado a situação do Auto Esporte, quando ambos se defrontam numa competição oficial.

É com esse objetivo - dificultar a situação do Auto no Torneio Incentivo - que o Santa Cruz pretende



Auto joga com o Santa à tarde, na Graça

entrar em campo hoje. Embora não realize uma boa campanha na competição, os dirigentes do tricolor estão fazendo um trabalho de avaliação da equipe, para poder reforçá-la com vistas

ao Campeonato Paraibano deste ano. Auto - Valdemar, Edvaldo Moraes, Da Silva, Nascimento e Edilson; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto, Ramos e Serginho. O time do Santa Cruz ainda não foi definido.

## Naça defende a liderança e quer conquistar título

O Nacional defende hoje a liderança do Torneio Incentivo e pretende partir decisivamente para cima do Nacional de Cabedelo, a fim de obter mais uma vitória, para continuar perseguindo o título pentacampeão da competição. Embora o time portuário não seja considerado como uma atração, a torcida promete proporcionar uma boa arrecadação.

Visando evitar que o Auto se aproxime cada vez mais do título deste ano, o Nacional, inteligentemente, comprou o mando de campo ao adversário - o jogo estava marcado para Cabedelo - ficando com amplas possibilidades de faturar mais uma vitória, sobretudo que contará com o apoio maciço da sua torcida.

O treinador Zé Lima não pretende fazer nenhuma

alteração e vai lançar o mesmo time que enfrentou o Botafogo no empate de zero a zero, quinta-feira, ou seja: Índio, Mendes, Jaime, Teomar e Bau; Silva, Clóvis e Messias; Dadá, Carlos Brasília e Vandinho. O Nacional de Cabedelo, que apenas cumpre a tabela, só definirá a equipe momentos antes do jogo.

## Ciclistas abrem temporada hoje no circuito da Lagoa

Abriando a temporada de 82, a Federação Paraibana de Ciclismo realiza hoje no tradicional "Circuito da Lagoa", o 16º Campeonato da modalidade. A competição será do tipo Australiana por contagem de pontos para os ciclistas líder em cada volta e eliminação para o último que cruzar a faixa de cada volta.

Vários clubes concorrem à prova, sendo que o Flamengo, fundador da entidade

constituiu-se na grande atração, sobretudo que se encontrava licenciado há dois anos. A diretoria da Federação Paraibana de Ciclismo tomou todas as providências para o êxito da competição. O isolamento do anel interno da Lagoa ficará a cargo da Cia de Trânsito da Polícia Militar do Estado. Após a prova à equipe campeã receberá um troféu, cabendo aos cinco melhores classificados a distribuição de medalhas.

O Governador Tarcísio Burity e o presidente do Conselho Nacional de Desportos, Gal. César Motgna, vão presidir nesta terça-feira a inauguração festiva da nova sede própria do CRD, que funcionará numa das dependências do estádio Almeidão. A solenidade estava prevista para às 17 horas, mas foi antecipada para às 15, em virtude do Chefe do Executivo paraibano viajar ao sul do país.

## Sport poderá contratar o ponteiro-direito Gabriel

Depois de ter contratado o ponta-esquerda Beбето, que tem se destacado com uma das atrações da equipe na Taça de Ouro - embora tenha sofrido uma séria contusão logo que ingressou em seu novo clube - o Sport Recife está decidido a comprar o passe do ponta-

direito Gabriel, do Campinense, para reforçar o rubro-negro no Campeonato Pernambucano.

Gabriel foi considerado o destaque do rubro-negro de Campina Grande na Taça de Prata, inclusive tendo realizado boas exibições quando se apresentou

no Recife, sendo elogiado pela crônica especializada. Beбето, que atuou muito tempo ao lado de Gabriel, passou informações favoráveis ao clube, dizendo que ele poderia se constituir num excelente reforço para o "Leão da Ilha".

O Treze realiza hoje, contra o Londrina, no Estádio do Café, o seu quarto compromisso na atual fase da Taça de Ouro, e apenas cumpre a tabela da competição, já que é o lanterna do grupo e não tem a mínima possibilidade de chegar à classificação para a fase semi-final. O Londrina, por sua vez, que é o líder do grupo, pretende consolidar a sua classificação.

A equipe trezeana não conseguiu reeditar as apresentações da fase de classificação, perdendo pontos preciosos dentro de casa, o que complicou ainda mais a sua situação no Grupo "O" da Taça de Ouro. Pedrinho Rodrigues vai manter o mesmo time que perdeu para o São José, quinta-feira, por 3 a 1. Mesmo sem chances de classificação, o técnico acredita que o time pode realizar uma boa partida.

O time do Londrina subiu mais de cotação na briga por uma das vagas para a fase semi-final, após golear o Botafogo carioca por 3 a 1, quinta-feira, no Rio de Janeiro. A contratação de Fumanchu, para o treinador Urubatão, serviu muito para aumentar o ritmo ofensivo da sua equipe que também conta com outro ponteiro em grande forma física e técnica; Carlos Henrique, o artilheiro do time.

Equipes:

Treze - Hélio Show, Levi, Zé Luiz, Hermes e Olímpio; Wilson, Cabral e Drailton; Puma, João Paulo e Hélio Alagoano.

Londrina - Neneca, Toninho, Zequinha, Márcio e Zé Antonio; Luiz Gustavo, Osmarzinho e Nivaldo; Fumanchu, Itamar e Carlos Henrique.

## Atlético e Flamengo fazem o jogo mais importante da Taça

Flamengo e Atlético, hoje à tarde, no Mineirão, fazem o jogo mais importante da rodada deste domingo da segunda fase da Taça de Ouro. O time mineiro está na última colocação do Grupo L com um ponto positivo e precisa de uma vitória para continuar com chances de classificação. Já o rubro-negro da Gávea está numa posição mais cômoda, na vice liderança da chave.

O treinador Carlos Alberto Silva que não vem sendo bem visto pela direção do Atlético Mineiro poderá ser demitido, caso a equipe volte a cumprir outra atuação desastrosa, como aconteceu na última quinta-feira quando foi derrotado pelo Corinthians por 3 a 1, no Mineirão. Apesar da péssima campanha do clube nesta fase da Taça de Ouro, os dirigentes esperam uma grande arrecadação, sobre tudo pela rivalidade existentes entre os dois times, desde a disputa da Taça Libertadores da América.

Apesar de não ter con-

firmando a imprensa, o treinador Paulo César Carpegiani deverá processar algumas alterações táticas na equipe para o jogo de hoje à tarde, contra o Atlético, uma vez que não ficou satisfeito com a atuação do time no jogo com o Internacional.

DEMAIS JOGOS

Além do clássico do Mineirão, a Taça de Ouro programa os seguintes jogos para hoje: Internacional x América, em Santa Maria-RS; Vasco da Gama x Operário, em São Januário; Náutico x Guarani, no Arruda; Grêmio x Maringá, no Olímpico; Contintians x Internacional, no Pacaembu; XV de Jaú x Sport, em Jaú; Payssandu x Bahia, no Evandro Almeida; Internacional x Bangu, em Limeira; São Paulo SRS x Santos, em Rio Grande; Botafogo x São José, em Marechal Hermes; Londrina x Treze, no estádio do Café; Atlético x Ceará, no Couto Pereira e Moto Clube x Cruzeiro, no Maranhão.

## Bota libera jogadores e marca reapresentação para amanhã na praia

Após o empate de quinta-feira com o Nacional de Patos, quando mais uma vez se apresentou mal diante da sua torcida, o Botafogo encerrou ontem os treinamentos e liberou os seus jogadores, já que nenhum jogo foi confirmado para este domingo. Amanhã, os atletas reiniciarão as atividades com treinamento físico na praia, sob o comando do Professor Walter Luiz.

O treinador Pompéia espera encontrar o jogador ideal para manobrar as ações no meio-de-campo da equipe, principalmente orientando o time quando sair jogando da defesa para o ataque, marcar a saída da bola do adversário e exercer

marcação sob pressão, quando se fizer necessário. Ele espera também resolver o problema de ataque, já que há muito tempo o time vem precisando de um goleador.

Os treinamentos técnicos-táticos serão intensificados durante a semana, com preparação de cobranças de faltas, cabeças e cruzamento para o gol, bem como as jogadas ensaiadas e cobranças de escanteios. Para o treinador, estas, são manobras que toda equipe deve contar, para tentar sair de situações difíceis durante os jogos. O amistoso contra o Alecrim está mesmo confirmado para o próximo sábado.

## Mobral vai alfabetizar pescadores

Cerca de 500 pescadores e seus filhos poderão assistir aulas do Mobral, graças ao convênio assinado na semana passada entre a Delegacia Regional do órgão, a Federação dos Pescadores da Paraíba, e a Colônia de Pescadores de Coremas, que colocou à disposição 30 professores de 1º grau, a partir de abril.

O presidente da Federação, Sebastião Paiva, disse que esse convênio tem grande significado para as colônias de pescadores, principalmente a de Coremas, onde existe maior número de analfabetos. O contrato foi assinado pelo presidente da Colônia, Saturnino Batista de Sousa e pelo secretário do órgão, Almir Alves de Araújo.

A Colônia de Pescadores de Coremas, uma das maiores da Paraíba, conta atualmente com 668 pescadores cadastrados, exercendo sua função e que vêm recebendo assistência da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - Sudepe - e da Federação da categoria.

## Fim do prazo para pagar a Previdência

O prazo para os contribuintes da Previdência Social requererem o parcelamento e reparcelamento de suas dívidas será encerrado amanhã, quando também se encerrará o prazo que dispensa 40 por cento da multa aos contribuintes que quitarem seus débitos de uma só vez, abrangendo as contribuições com competência até julho de 81, podendo beneficiar-se os que estiverem com processo de cobrança em fases administrativa e judicial.

Também poderão requerer o parcelamento de seus débitos previdenciários até amanhã, em 120 prestações mensais, as entidades de administração direta ou indireta federal dos Estados, dos territórios, do Distrito Federal ou dos municípios, as Fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público, as pessoas jurídicas sem fins lucrativos.

O IAPAS está dispensando ainda da multa, as empresas e contribuintes localizados na área de atuação da Sudene; os contribuintes situados em municípios atingidos por situações climáticas adversas, que comprovadamente afetem a produção, e pessoas jurídicas de direito privado, contratadas pela administração federal direta e indireta, para execução de obras de engenharia, desde que comprovem a existência de créditos junto aos órgãos públicos, por obra executada e devidamente medida, quando seu valor for igual ou superior aos débitos de contribuições previdenciárias.

## Ampep faz preparativos para eleição

Termina no próximo dia 29, o prazo de inscrição de chapas concorrentes às eleições para a nova diretoria da Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba - Ampep. Segundo informou ontem o presidente da entidade, professor Edilson Amorim, até o momento nenhuma chapa foi inscrita.

Esta será a primeira eleição de uma entidade de classe que será conduzida por uma Comissão Eleitoral, segundo frisou Edilson. "A atual diretoria não terá nenhuma intervenção em todo o processo eleitoral. A comissão que se encarregará já foi escolhida e é ela que terá toda a responsabilidade do processo".

Esta Comissão eleitoral foi eleita na assembleia-geral realizada no último dia 6 e já publicou o edital de convocação para as eleições gerais da diretoria da Ampep, para o biênio 1982/1984, de acordo com os estatutos da entidade.

Para as eleições, serão instaladas urnas de votação em todos os centros geo-administrativos do Estado, em locais previamente estabelecidos pela Comissão Eleitoral e divulgados com antecedência. As eleições propriamente ditas estão marcadas para o dia 29 do próximo mês, em todo o Estado, no horário de 8 às 18 horas, impreterivelmente.

Nas nove regiões geo-administrativas sediadas pelas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Monteiro, Itaporanga, Cuité, Cajazeiras e Catolé do Rocha, terão direito a voto, nada menos de 4.200 associados da Ampep, que escolherão um presidente, dois vices, dois secretários, dois tesoureiros e mais nove diretores regionais, totalizando 16 membros da diretoria.

## Máquinas são destinadas à Embrapa

A Delegacia do Ministério da Agricultura, na Paraíba, entregou à Embrapa, através do Centro Nacional de Pesquisa do Algodão, representada na oportunidade, por seu chefe, José de Alencar Nunes Moreira, modernos equipamentos de carpintaria destinados à Estação Experimental de Umbuzeiro.

Estas máquinas, segundo informações do delegado da DFA Pb, agrônomo Everaldo Amorim, constituem um conjunto completo de equipamentos que com a paralisação das atividades de execução direta de serviços nas estações experimentais do Ministério da Agricultura, não foram utilizadas após sua aquisição. Assim, a Embrapa, como empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, foi contemplada com a doação desses equipamentos, cujo termo de transferência foi assinado na presença de diversas autoridades.



A residência universitária masculina instalada há cerca de 10 anos nas Trincheiras

## Alunos atravessam dificuldades na Casa Universitária Masculina

Pouca alimentação, dificuldades financeiras, más condições de estudo e uma higiene precária é o quadro em que vive atualmente o estudante que reside na Casa Universitária Masculina que, apesar de 10 anos de existência, contou apenas com duas limpezas externas.

Segundo os estudantes que lá residem (aqueles que vêm do interior do Estado e que não têm condições de pagar hospedagem), a situação piorou quase 100 por cento, após a adoção dos novos preços do Restaurante Universitário de João Pessoa, através de portaria do Ministério da Educação e Cultura.

Muitos universitários fazem o impossível para sobreviver com a quantia proveniente do pagamento mensal do Crédito Educativo, Cr\$ 1.100 cruzeiros, valor este que está inalterado desde o ano de 1979. Corrido completamente pela inflação, o Crédito Educativo já defasado, unicamente pelas refeições do Restaurante Universitário, depois do reajuste de 30 a 130 cruzeiros, para carentes e não carentes, respectivamente.

Mensalmente, o estudante carente gasta 1.560 cruzeiros somente de alimentação no restaurante, (almoço e jantar), totalizando 26 dias de utilização do RU. A alimentação dos sábados e domingos, assim como o café da manhã de todos os dias terão que ser conseguidos pelos carentes a qualquer preço, seja à base de empréstimos ou de outras contribuições financeiras pequenas, que partem da própria família do estudante, no interior do Estado.

Não fosse essa ajuda financeira das famílias dos estudantes, muitos deles não teriam como permanecer estudando em

João Pessoa e evidentemente teriam que abandonar seus cursos. Por maior que seja a economia do estudante carente, que reside na Casa Universitária Masculina, são gastos, inevitavelmente, dois talões de passes escolares mensalmente, totalizando 600 cruzeiros. Outras despesas como lavagem de roupa, higiene pessoal e conservação do local onde mora, correm por conta de cada estudante.

### A CASA

Antigamente, o prédio que agora serve para abrigar os estudantes carentes, era limpo e bem organizado. Agora, dando moradia a 140 universitários vindos do interior do Estado, encontra-se em situação lastimável.

Dois dos 12 banheiros lá existentes tiveram que ser vedados ao uso, devido ao fato de suas tubulações, (por eles estarem localizado no compartimento superior do prédio) passaram exatamente pelo teto de um dos apartamentos dos estudantes: nesse caso, quando em uso, os canos não vedavam completamente os detritos e o mau cheiro se tornava insuportável no dormitório, comprometendo a saúde dos que o usavam.

A sala de estudos, atualmente, não está em condições de receber os estudantes pois, quando chove, em virtude de grandes avariações do seu teto, é inundada quase que totalmente. Segundo os estudantes, não existe uma verba específica do Ministério da Educação para a Casa do Universitário, que é mantida pela Fundação José Américo, apelidada pelos estudantes como "Fuja".

### SEM MEDICAMENTOS

Os 140 estudantes residentes na Casa Universitária Mas-



Geraldo, um dos residentes

culina não contam com qualquer medicamento que seja fornecido pela Fundação. O ambulatório médico-assistencial foi improvisado justamente no apartamento que abriga os cinco estudantes de medicina que se comprometeram a atender aos casos de doenças, pois a "Fuja" também não fornece os médicos.

Os medicamentos existentes no ambulatório médico improvisado, são conseguidos pelos estudantes de medicina, no Hospital Universitário, e, segundo o estudante José Albuquerque Pontes (quinto ano de Medicina) "muitos deles já estão vencidos há mais de dois anos. Nós aqui não dispomos nem de seringas para aplicações de injeção.

A falta de comodidade, segundo os estudantes, também é muito deprimente. Na maioria dos apartamentos, moram seis pessoas em cada um. O mais numeroso deles, abriga 19 carentes que têm que dividir, ao máximo, o pequeno espaço do apartamento, deixando seus pertences em amontoados. O desespero é demonstrado pelo estudante Edmilson Moreira de Caldas, que diz que vai voltar para o Sítio Pitombeira, no município de Piancó, caso a fundação José Américo não lhe dê a bolsa de emprego que vem solicitando há alguns meses. Esta bolsa lhe dará direito a dois mil cruzeiros mensais (pagos irregularmente), por uma jornada diária de quatro horas de trabalho.

Vivendo neste clima de insatisfação e insegurança de poder continuar com os seus estudos na capital, os carentes da Casa Universitária Masculina estão solicitando das autoridades competentes um pouco mais de atenção com a entidade. "Pelo menos para justificar a taxa simbólica de 20 cruzeiros que nós pagamos mensalmente".

## Inicia amanhã na Ceag curso de legislação

Começa amanhã no Centro de apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, o primeiro curso sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária, destinado a administradores, advogados e outros profissionais que atuam nessa área, segundo informou o sr. José Edmilson de Sousa, gerente de Recursos Humanos do CEAG-PB.

O seu objetivo é oferecer condições de melhor interpretação aplicável a área de pessoal, com o conteúdo programático que abrange as disciplinas de recrutamento e seleção, contratos trabalhistas, jornada de trabalho, aviso prévio e férias, rescisão de contratos, FGTS, PIS, PASEP, previdência social, segurança do trabalho e política salarial. O curso será desenvolvido até o dia 12, no horário das 19h30m, às 22h30m, em João Pessoa. Na Cidade de Campina Grande os treinamentos terão o mesmo horário, mas será desenvolvido em período diferente, que vai de 22 a 26 deste mês.

## Medeiros leva ao CNPq programa de tecnologia

O secretário do Planejamento, Geraldo Medeiros, apresentou ontem em Brasília o Programa de Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba, no CNPq, que se constitui de quatro projetos: financiamento para desenvolvimento de sinal, implantação do Centro de Tecnologia e Eletro-Eletrônica (que foi aprovado imediatamente), ampliação do Pró-Curte-Programa de Aproveitamento de Couros, desenvolvido em Campina Grande e elaboração do Cadastro de Ciência e Tecnologia, além da implantação do Museu Mineralógico em Campina Grande.

Para este programa o CNPq destinará, segundo informou o secretário Geraldo Medeiros, recursos da ordem de 190 milhões de cruzeiros. Além disso, definiu a realização, em João Pessoa, no mês de julho, do I Congresso Nordeste de Reflorestamento, no salão de Convenções do Hotel Tambaú, sob o patrocínio do Instituto Brasileiro de Defesa Florestal e do CNPq.

### GINÁSIO DE ESPORTES

Recursos da ordem de 750 milhões serão liberados pelo Ministério da Educação e Cultura para construção, em João Pessoa, de um ginásio de esportes, coberto, segun-

do informou anteontem em Brasília o prefeito Damásio Franca, que esteve no Departamento de Esportes do MEC.

Os recursos serão transferidos através do Programa Especial da Caixa Econômica Federal, como empréstimo, transferência a fundo perdido do MEC. A primeira parcela será enviada já em maio, no montante de 100 milhões de cruzeiros.

O ginásio, cujo projeto e maquete já estão prontos, se localizará ao lado do estádio "Almeidão". Damásio Franca também esteve no Ministério do Interior onde obteve recursos, a fundo perdido, para realização de diversas obras em João Pessoa.

Dentre estas obras se incluem pavimentação de ruas, construção de quadras esportivas, escolas, unidades médicas e galerias. O Prefeito conseguiu, também, que João Pessoa continuasse incluída na relação de cidade de porte médio, pois estava para ser transferida ao grupo de pequeno porte, que significaria uma redução de 80% nas cotas anuais e, consequentemente, elevado prejuízo para a cidade.

## Poupança Paraiban quer 1 bilhão até fim do ano

A Caderneta de Poupança Paraiban pretende alcançar, em depósitos, até o final do ano, a cifra de 1 bilhão de cruzeiros, meta essa considerada "atingível" pelos diretores do banco, já que em 1981 o valor global foi de cerca de 800 milhões.

Segundo o diretor de Crédito Imobiliário, Orlando Xavier, os rendimentos da Caderneta de Poupança Paraiban, são calculados em cima dos seguintes critérios: se não foi efetuado nenhuma retirada durante o trimestre, os cálculos serão feitos sobre o saldo base do trimestre, que é a soma dos saldos da conta no primeiro dia de cada mês dividido pelo número de meses (3); e se efetuou alguma retirada, os rendimentos serão calculados sobre o menor saldo do trimestre, ou seja, a menor quantia que esteve depositada na conta durante o período.

Uma das vantagens da Caderneta de Poupança Paraiban, se-

gundo Orlando Xavier, "é a liberdade total de se retirar o dinheiro quando bem entender. Apenas é aconselhável que se deixe o dinheiro pelo maior prazo possível, pois só assim o lucro será maior".

### INCENTIVOS FISCAIS

Sobre os incentivos fiscais que a Caderneta proporciona ao cliente, Xavier relatou que "em primeiro lugar, não se paga um tostão de Imposto de Renda sobre o que se ganhou de correção monetária. Em segundo, você pode deduzir do seu Imposto de Renda e pagar 4% do saldo anual da Caderneta, desde que essa quantia seja inferior a 1.000 UPC. Se for superior, a dedução máxima é de 2%".

Xavier lembrou, ainda, que "é muito importante observar que perde-se o direito à correção monetária e aos juros, se o dinheiro for retirado enquanto a Caderneta estiver dentro do prazo de carência".

## Indústria de Mandacaru será mostrada a imprensa

Todo o mecanismo de funcionamento - técnica e administrativamente - da recém criada Cooperativa Mista dos Têxteis do Estado da Paraíba - Comtepa, será mostrada amanhã à imprensa pela diretoria da empresa, presidida por Benedito Marques Silvestre.

O maquinário, o processo de recebimento cooperativo entre os operários, a produção, serão alguns dos temas esclarecidos amanhã sobre a nova fase da indústria que, há três meses estava paralisada, voltando a funcionar, possivelmente, esta semana, dependendo da aprovação ou não da medida pela Assembleia Legislativa, já que a transformação da indústria privada em processo cooperativo, foi realizada através do Governo do Estado.

### EXEMPLO

Comentando sobre a experiência inédita no Brasil, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na

Indústria de Fiação de Tecelagem de João Pessoa, Benedito Marques Silvestre, que também presidirá a empresa, relatou que "este é um exemplo que poderá ser seguido por outras empresas que passam pela mesma situação que a Mandacaru passou. Esta é mais uma conquista do trabalhador, mostrando que, a cada dia, ele está se valorizando".

A compra da Indústria Têxtil Mandacaru pelo Governo do Estado e cedida aos antigos operários da fábrica em forma de cooperativa, onde todos os sócios terão participação nos lucros, deveu-se ao fato do fechamento da empresa com um grande estoque do seu produto prioritário - sacos de algodão - e a falta de procura do mercado consumidor. Segundo Silvestre, "isso não se constituirá mais em problema para nós, pois toda a produção de 82 já está vendida para indústrias do Sul do país".

## Educação e Fename darão prêmios para pesquisas

A Secretaria de Educação e Cultura realizará, a nível de Estado, o concurso "Prêmio Fename de Pesquisa Estudantil", promovido pela Fundação Nacional de Material Escolar, somente para estudantes do 2º Grau. Os trabalhos, que versarão sobre o tema "O que o Governo e a Comunidade podem fazer pelo aluno carente", deverão ser entregues até o dia 30 deste mês. Ao melhor trabalho será oferecido um prêmio de Cr\$ 80 mil; o segundo colocado receberá Cr\$ 48 mil e o terceiro, Cr\$ 32 mil. Cada estabelecimento de ensino deverá enviar os melhores trabalhos à Secretaria de Educação e Cultura do Estado até a data prevista. A SEC,

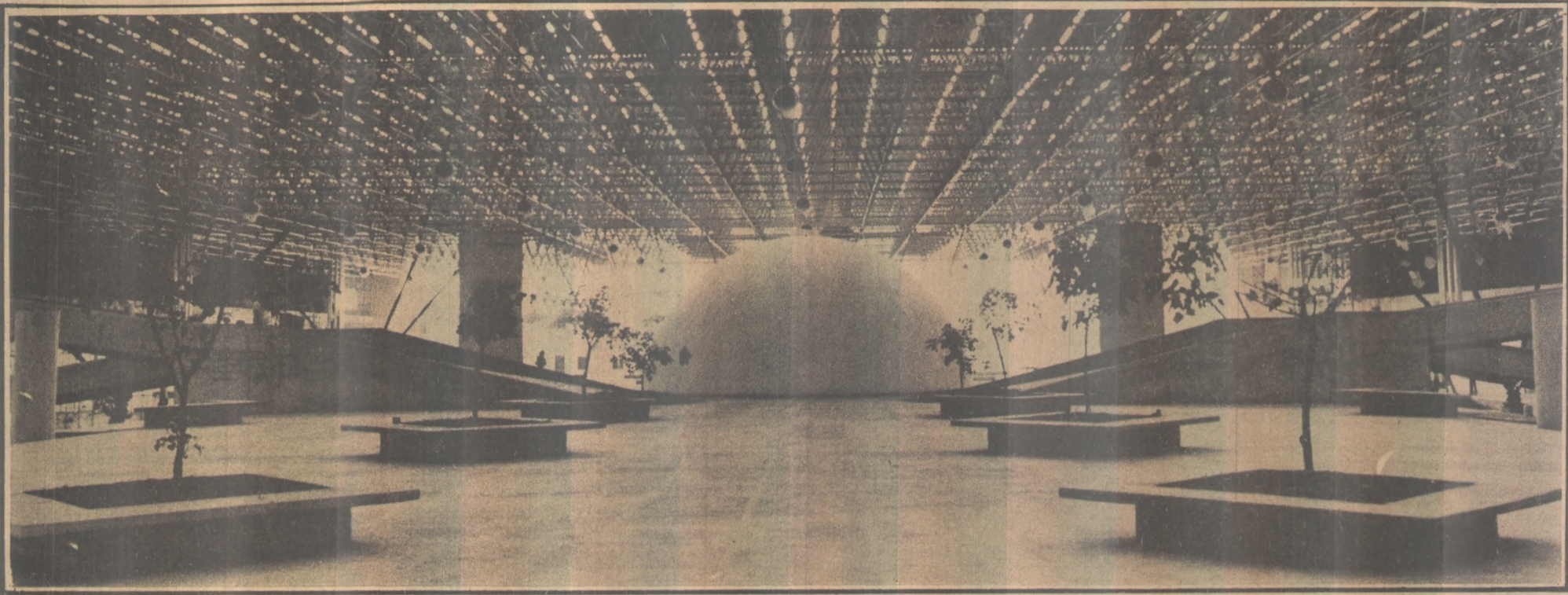
por sua vez, selecionará os três originais finalistas e osremeterá à Fename.

Os originais deverão ser apresentados em três vias, em papel formatado, datilografado em espaço 2, apenas de um lado, em laudas de 25 linhas. O trabalho deverá constar de, no mínimo, quatro páginas de redação, devidamente numeradas e rubricadas, acrescidas da relação da bibliografia consultada.

O texto deverá ser precedido de uma página de apresentação, com os seguintes dados: título do trabalho, nome completo, endereço, nome da escola e o grau de ensino cursado pelo concorrente.

## CONVITE

A Secretaria da Educação e Cultura e o Conselho Regional de Desportos convidam o público em geral para a inauguração da nova sede do CRD, no Estádio Almeidão, terça-feira (dia 16), às 15 horas.



A visão com a cúpula do plenatério ao fundo da praça é futurista e traduz o arrojo da concepção arquitetônica que Sérgio Bernardes projetou para o Espaço Cultural.

## ESPAÇO CULTURAL

### A prioridade é para o que se faz na terra

A importância do Espaço Cultural para a comunidade paraibana está ligada a dois aspectos: em primeiro lugar, a existência de espaços utilizáveis para o fazer e o desfrutar da arte e da cultura; em segundo lugar, a conjugação de esforços que nessariamente resultará do funcionamento do Espaço Cultural, fortalecendo três setores básicos na vida do homem: seu lazer, sua cultura e sua educação.

Este é o raciocínio do presidente da Fundação Espaço Cultural, professor José Perez. Ele salientou, ainda, que a construção do Espaço Cultural "é uma demonstração de que o nordestino, além de ser um forte, é um teimoso, capaz de realizar qualquer empreendimento ao qual se entregue de corpo e alma. E nisso, corpo e alma, o governador Tarcísio Burity investiu muito, ao pensar em realizar o Espaço Cultural".

As obras do Espaço Cultural, segundo o compromisso das firmas envolvidas na construção, deverão ser entregues no dia 1º de maio. A inauguração da obra, por sua vez, somente será decidida após essa data. Inicialmente, segundo revelou José Perez, a previsão para a entrega da construção seria no dia 30 de dezembro de 1981 para que, ainda este mês, o Espaço Cultural já estivesse inaugurado. No entanto, devido "a uma série de modificações que se fizeram necessárias para adequar melhor o Espaço às finalidades a que ele se propõe", a obra somente deverá ser inaugurada entre junho e agosto.

Após a entrega da parte de construção civil, em maio próximo, serão iniciados os trabalhos de instalação de equipamento mobiliário; transferência do acervo da Biblioteca Pública do Estado; transferência do acervo do Arquivo Público, funcionando em caráter experimental; instalação do cinema, do planetário, este em fase final de conclusão; testes finais de equipamentos de som, circuito fechado de televisão e parte cênica.

Atualmente, já estão construídos o teatro de arena, a biblioteca, o arquivo, a praça, os dois mezaninos, que abrigarão o Espaço da Terra e o Espaço do Homem (exposições) e ainda o Planetário que, dentro de poucos dias, estará completamente montado.

O programa de inauguração do Espaço Cultural está sendo elaborado, sob a supervisão direta do próprio Governador do Estado, por elementos ligados estreitamente aos meios artísticos, educacionais e culturais da Paraíba, segundo asse-

No começo de maio é que será definida a data de inauguração do Espaço Cultural, em que o governador Tarcísio Burity muito investiu, sem prejudicar outras obras da mesma ou maior importância e que vem causando a admiração e provocando elogios de intelectuais, artistas, políticos, autoridades e personalidades brasileiras que têm visitado a Paraíba nos últimos meses. E como diz o professor José Perez, o maior beneficiado será o homem paraibano.

Reportagem de GISA VEIGA  
Fotos de GUSTAVO MOURA

Perez explicou que esse treinamento somente deverá ocorrer próximo à data prevista para conclusão das obras. As tabelas de cargos e salários estão sendo elaboradas por comissão especialmente designada pelo governador Tarcísio Burity, que também está encarregada da elaboração dos Estatutos.

#### CRÍTICAS

Inúmeras são as críticas, principalmente de políticos da Oposição, feitas contra o Governo com relação aos gastos excessivos com o Espaço Cultural. José Perez disse não concordar com essas críticas por julgá-las improcedentes. "A determinação governamental de instituir o Espaço Cultural



José Perez

que todas essas críticas não têm nenhum fundamento.

- As atenções voltadas ao Espaço Cultural, não dispensam atenções voltadas a outras obras e empreendimentos culturais no Estado. Basta lembrar, além daquelas cita-

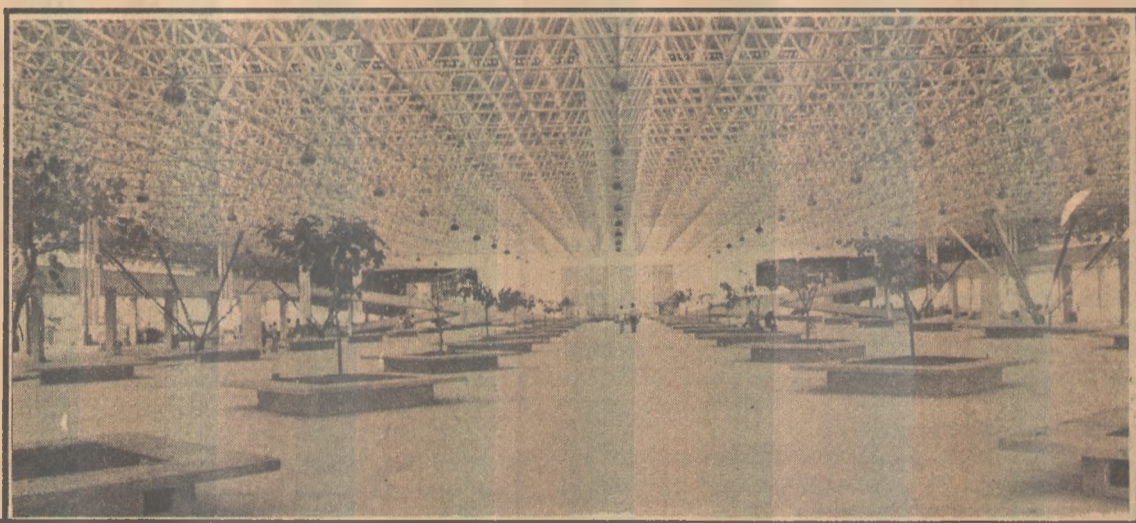
realização de grandes espetáculos, que exigem, muitas vezes, espaços que ofereçam um mínimo de dois mil lugares sentados. O Teatro Santa Roza tornou-se obsoleto em relação a espetáculos para grandes públicos, pois só comporta 540 pessoas sentadas, com mais cerca de trezentos em pé. Os ginásios cobrem, embora não correspondam às necessidades de uma grande produção, essa deficiência. "O Espaço Cultural virá, de uma vez por todas, cobrir essa deficiência", segundo assegura o presidente da Funesc.

No teatro do Espaço Cultural, haverá espaço para abrigar 1.700 pessoas sentadas. "Isso é um ganho em termos de espaço adequado para a exibição de grupos teatrais, shows musicais e outras manifestações que exijam um ambiente físico devidamente apropriado para tal", afirmou Perez.

Também os cinemas de arte estão desaparecendo da cidade. Comentam pessoas de João Pessoa que o cinema do Espaço Cultural será controlado pela Empresa Luciano Wanderley, mas José Perez desmente essas informações. Ele garantiu que o funcionamento do cinema do Espaço estará subordinado exclusivamente ao Departamento de Cinema da própria Fundação.

Esse Departamento ficará encarregado de elaborar as programações, dando ênfase justamente ao cinema de qualidade, documentários artísticos, etc. "Nós queremos que os críticos participem, porque não acreditamos que as idéias somente de uns poucos sejam suficientes para tirar o máximo proveito das instalações do cinema do Espaço Cultural. Além disso, é pensamento da Fundação revitalizar o cineclubismo que aí então teria oportunidade de participar ativamente nessa programação. O Espaço Cultural em nenhum dos seus aspectos pode ou deve funcionar isolado do contexto sócio-cultural e econômico onde está inserido", disse.

A participação da Universidade, através do Nudoc - Núcleo de Documentação Cinematográfica - também é uma exigência da Fundação. "Nós contamos desde já com a colaboração da UFPB e esperamos que essa colaboração, que se iniciou com a cessão de planetário, se amplie e se multiplique. Quanto mais esforços forem reunidos no sentido de promover a arte, a educação e a cultura na Paraíba, mais resultados serão alcançados e o beneficiado de tudo isso será o homem paraibano, meta única do Espaço Cultural", finalizou.



Esta praça interna é uma ampla área aberta, com 240 metros de comprimento e 130 de largura, totalmente arborizada por vegetação da terra, destinando-se a manifestações de cultura popular.

gurou Perez. "Tudo isso com vistas a que o Espaço Cultural, desde o momento de sua inauguração, receba a contribuição daqueles que fazem a vida cultural da Paraíba. Isso não significa que o Espaço Cultural estará fechado a manifestações artísticas de outras regiões ou mesmo de outros países. Significa, isto sim, a prioridade que se está dando à cultura regional, estadual e local", explicou.

#### CONTRATOS

O presidente da Fundação Espaço Cultural, organismo criado em dezembro passado para gerir os destinos do Espaço Cultural, disse sobre a formação do quadro de funcionários, que a intenção ao se criar a Funesc não foi simplesmente aumentar o volume de empregos. Ele afirmou que grande parte do contingente de pessoas que irão ocupar as mais diferentes funções na Fundação serão recrutadas dentro dos quadros do próprio Governo Estadual.

O treinamento do pessoal ainda não está sendo feito. José

em nada prejudicou o interesse e o esforço do Executivo no campo das artes, da educação e da cultura. Se alguém de espírito desarmado examinar as realizações feitas durante a gestão da professora Giselda Navarro Dutra, à frente da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, verá que a Paraíba, em termos de educação e cultura, só fez crescer. Portanto, o Espaço Cultural vem apenas somar a toda uma série de providências e tarefas que implicam necessariamente na promoção do homem e da sua humanidade", defendeu Perez.

Ele acrescentou que, se alguém observar com atenção o panorama que apresenta hoje em dia a Paraíba, quanto ao ensino de 1º Grau e 2º Grau, ensino supletivo, educação especial, pré-escolar, ou mesmo verificar a quantidade de eventos culturais, como os Seminários Paraibanos de Cultura Brasileira, os Festivais de Arte de Areia, a grande quantidade de prêmios literários instituídos durante o atual Governo, verá

ções, o apoio do Governo ao Colégio Pró-Música, à Orquestra Sinfônica da Paraíba, e à Orquestra Sinfônica Jovem da Paraíba; a criação da Fundação Casa de José Américo, a restauração do convento Santo Antônio e Igreja São Francisco, entre outros. Isso, a meu ver, desmente as críticas e insinuações daquelas pessoas que pretendem da Paraíba que ela fique atrelada ao passado, sofrendo e penando sem condições de se expressar culturalmente. Temos a certeza de que o Espaço Cultural, como muito bem frisou o governador Tarcísio Burity, não subtraiu um cruzeiro sequer a obras da mesma ou de maior importância, tais como construção de estradas, saneamento, habitação, açudagem, telecomunicações, incentivo à agricultura e muitos outros incentivos", adiantou Perez.

#### A OPÇÃO DE ESPAÇOS

Não existe, em João Pessoa, um local apropriado para a



## 40 anos de Rainer Werner Fassbinder

Frankfurt/Main - É fato incontestável que Rainer Werner Fassbinder é o diretor de cinema de renome mais produtivo na Europa. Nos últimos dozes anos, Fassbinder, atualmente com 36 anos, realizou 40 filmes de longa-metragem, além de que alcançou certa fama também como diretor de teatro.

Segundo os entendidos, seus filmes se destacam sobretudo por uma originalidade, sempre de novo surpreendente, pelo domínio de vários gêneros e pela diversificação temática. Nenhum outro cineasta ampliou as estruturas narrativas do filme de maneira tão brilhante e variada, com tanto humor e imaginação. Praticamente inconstável também é que, desde Jean-Luc Godard, Rainer Wer-

ner Fassbinder é um dos diretores de cinema mais revolucionários.

Nascido em 1946 em Bad Worishofen, na Baviera, filho de um médico, colheu suas primeiras experiências de ator frequentando uma escola de arte dramática particular em Munique. Nessa mesma cidade, juntou-se em 1957 ao grupo Action-Theater, ali realizando sua primeira direção. A seguir não tardou a chamar a atenção com produções de teatro, cinema e televisão bastante extravagantes.

Fassbinder foi buscar seus temas no dia-a-dia do operariado dos pequenos-burgueses, de criminosos e também em círculos de esquerda. Recebeu seu primeiro prêmio de televisão, o da Academia das Artes Dramáticas, em 1969, pelo filme *Katzelmacher*, um melodrama que se passa

com um operário estrangeiro. Em 1972, a televisão alemã irradiou seu seriado de crítica social sobre a vida familiar. *O Dia é Mais que Oito Horas*.

A filmagem do romance de Dublin, *Berlim, Praça Alexandre*, transformou-se em controversíssimo apogeu da produção artística de Fassbinder. No Exterior, por exemplo, a série de 13 episódios teve ótima repercussão. Em contrapartida, foi melhor aceito pelo público alemão o filme de longa-metragem *Lili Marlen*, lançado em princípios de 1981 e baseado nas memórias da cantora Lale Andersen. Entrementes, chegaram ao fim as filmagens do 40º filme de Fassbinder, que leva o título *Os Desejos de Veronika Voss* e estreará brevemente. - (LOTHAR WASEM).

## A MORTE NO BERÇO

Atlanta - Dois pesquisadores disseram que dentro em breve poderão prever e possivelmente impedir a chamada morte no berço em razão das pesquisas que indicam que a misteriosa doença que atinge crianças recém-nascidas é provocada por uma reação alérgica à poeira comum ou ao leite de vaca.

A síndrome da morte de recém-nascido, que mata milhares de bebês por ano, pode ser resultante de um choque anafilático - uma reação alérgica total -, disse o dr. Constantine Efthymiou, microbiologista da Universidade de St. John's.

Ele e outro pesquisador, William Closson, descobriram que crianças que morrem de repente durante o sono têm um sistema imunológico subnormal e são mais suscetíveis a alergias.

"A reação alérgica pode ser causada por leite de vaca, poeira de casa, esporos de fungos ou ácaros que vivem na poeira doméstica", disse Efthymiou. As marcas celulares e moleculares do choque anafilático foram encontradas em 50 por cento dos casos de morte súbita de bebês que ele investigou. Isto não basta para estabelecer uma conexão definitiva entre a morte no berço e o choque anafilático, mas "os fatos são altamente significativos".

Se fosse provado que existe uma ligação entre a morte no berço e uma reação alérgica, seria possível submeter os recém-nascidos a exames que identificassem os super-sensíveis e mais expostos à doença.

"Não seria irrealista esperar que, com os recursos adequados, alguns desses objetivos podem ser realizados num futuro não muito distante", disse o microbiologista.

Os exames feitos em tecidos pulmonares de crianças vítimas da morte no berço revelaram a presença de doses significativas de Imunoglobulina-E e outras substâncias relacionadas com o choque anafilático, cujos sintomas são rápida queda na pressão sanguínea, constrição dos brônquios, inchaço por retenção de água e dificuldades em respirar.

Outro estudo apresentado sobre o mesmo assunto na reunião anual da Sociedade Americana de Microbiologia, elaborado pelo dr. Stephen Arnon, levanta a possibilidade de que a causa da morte no berço seriam toxinas recentemente identificadas, produzidas por bactérias intestinais.

Arnon, pesquisador de botulismo infantil do Serviço de Saúde da Califórnia, disse que as toxinas produzidas pela bactéria *Clostridium difficile* são "o mais poderoso veneno conhecido pelo homem". Injetadas em macacos pequenos, elas provocaram uma morte rápida e silenciosa que não deixou indícios suficientes para um diagnóstico na autópsia. Arnon acrescentou que muitos pais se culpam quando o filho morre no berço por causa inexplicada, mas, com base nos conhecimentos atuais, não há nada que se possa fazer para evitar estas mortes.

## Antônio Avellin

A penetração do poder público no ramo da comunicação de massa, a posição dos empresários em relação aos cursos de Comunicação Social, os problemas das emissoras de radiodifusão com o Conselho Federal de Censura, foram alguns dos temas expostos por Antonio Avellin, superintendente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), em entrevista concedida à repórter Naná Garcez na sucursal de A UNIÃO em Brasília.

A associação, que, segundo ele, defende os interesses dos seus 1.000 membros, está completando este ano 20 anos de existência, tendo sido criada após uma tentativa de estatização dos meios de comunicação de massa em 1962, pelo então Presidente da República, João Goulart. Foi o movimento dos empresários contrários a essa proposta governamental, liderado pelo atual senador João Calmon, que estava naquela época à frente do grupo dos *Diários Associados*.

A FUNDAÇÃO da Abert é resultante de um movimento em 1962, quando estava para ser votada a Lei das Telecomunicações e o então Presidente da República, João Goulart, pôs mais de 50 vetos ao projeto que era de interesse da radiodifusão; e por esses vetos haviam alguns artigos que praticamente determinavam a estatização das empresas de radiodifusão. Então, os empresários se mobilizaram em Brasília, convocados, se reuniram e conseguiram que esses 50 vetos fossem derrotados no Congresso Nacional. Como resultado disso, surgiu então a idéia da Associação. Na época era o senador João Calmon que estava promovendo isso, e no dia 27 de novembro foi criada a Abert.

Esta declaração foi dada por Antonio Avellin, superintendente da entidade de classe dos empresários, esclarecendo que ela tem como objetivo principal defender os interesses dos seus membros junto ao Governo Federal e órgãos, pois "trata-se de uma associação da classe empresarial".

Ele informou que a Associação está tentando ser ouvida pelo Ministério da Justiça sobre a modificação da legislação que regula a propaganda eleitoral, que pela Lei Falcão determina a

concessão de espaços gratuitos para os partidos. Entende a maioria dos membros da Abert, em princípio, que "não deve ser dado nada de graça. Não há razão para que seja feita propaganda gratuita. Contudo, há um consenso para um meio termo, ou seja, que algum espaço seja gratuito, mas em compensação deve ser também permitido que as emissoras façam propaganda paga pelos candidatos".

Antonio Avellin esclareceu ainda que há um projeto na bancada do PDS, não sabendo informar ao certo se este é oficial, que prevê a permissão para se fazer propaganda eleitoral paga. Segundo ele, não é ainda o ideal, mas a Abert considera o mais razoável. A entidade espera ser ouvida pelo Ministério da Justiça nas discussões sobre a nova legislação eleitoral. Composta atualmente por cerca de 1.000 emissoras de radiodifusão, a Associação Brasileira de Rádio e Televisão representa 90 por cento das empresas nacionais de radiodifusão.

### PROBLEMAS DA CENSURA

Sobre o endurecimento da censura às propagandas, noticiários e outras transmissões jornalísticas dos meios de comunicação de

massa, por parte do Conselho Federal de Censura, ele disse que o pronunciamento feito no Rio de Janeiro determinando que imagens e palavras que chegassem ao público fossem limitadas, foi desmentido pelo Ministério da Justiça, esclarecendo ser apenas uma recomendação feita por um representante da Censura naquele Estado.

"A verdade é que houve alguma coisa e está havendo", declarou, Avellin, "e nós temos um representante no Conselho Superior de Censura, Ricardo Cravo Albim, que já protestou. Além disso, foi designado um grupo para fazer alteração na legislação sobre censura com 13 componentes, sem um representante sequer da iniciativa privada". O fato gerou novo protesto da entidade, que entende ser o assunto de interesse de ambas as partes, não havendo para que esta comissão seja composta apenas por representantes do Governo. Ressaltou ainda que a Abert está vigilante e alerta, tendo se manifestado por escrito ao Ministério da Justiça.

- Os problemas de Censura se registram principalmente com as transmissões feitas pela Televisão, apesar de o rádio ter maior alcance. Mas creio que é por causa da imagem. Normalmente os problemas de censura são resolvidos pela própria empresa, pois são considerados questões de economia interna, a não ser casos especiais, de filosofia, ou de ordem geral, que atingem a todas as emissoras - afirmou.

## A propaganda eleitoral não deve ser gratuita

Os gastos das empresas de radiodifusão que enviam suas programações para Brasília para serem analisadas pelo CSC têm que ser previstos, pois segundo ele são as normas oficiais e cumprimento obrigatório. Contudo, a Associação vem procurando abrandá-las, assim como as próprias empresas de televisão estão tomando providências neste sentido.

Ela informou que recentemente a Abert entrevistou junto ao Ministério das Comunicações para alterar o preço das transmissões em cadeia de programas produzidos nas centrais geradoras, pois com a nova portaria baixada em dezembro do ano passado, as taxas aumentaram muito encarecendo só custos de produção. Ao final de negociações a Embratel apresentou propostas intermediárias, e a partir do dia 1º deste mês entrou em vigor uma nova fórmula, que em princípio representa uma redução dos preços.

### A COPA 82

O crescimento da venda de aparelhos de rádio e televisão durante o período da Copa na Espanha não é uma questão específica da Abert, mas que interessa por que aumentará o índice de audiência das emissoras brasileiras, segundo o seu superintendente. Pelo que tem acompanhado já está se registrando um crescimento das vendas dos aparelhos eletrônicos.

Ao falar sobre a concessão exclusiva da transmissão dos jogos da Copa do

Mundo pela Rede Globo - fato que vem gerando protestos das demais redes de televisão -, Antonio Avellin declarou que o direito de exclusividade da Globo é indiscutível, embora a Associação esteja procurando uma solução que satisfaça os interesses das demais empresas; mas tudo está ainda em fase de gestão extra-oficial.

Por outro lado, ele garantiu que a Abert não solicitará a interferência do Poder Público para a resolução do problema, que está a nível de entendimento com as redes e entre estas. Sobre o canal de televisão concedido pelo Governo Federal ao Departamento de Telecomunicações de Pernambuco, que gerou protesto da entidade, explicou o superintendente que para a entidade este fato abre um precedente perigosíssimo, pois não é finalidade deste órgão governamental a exploração de um canal televisivo, ainda mais que este será comercial.

- Não há nenhuma restrição no decreto de concessão para o Detelpe de que não seja comercial. Assim o Governo do Estado de Pernambuco tem um canal de televisão competindo com as empresas privadas. A Abert já protestou e está preparando um documento, tendo inclusive no editorial do jornal da Associação do mês passado, que representa o pensamento, já expressado o seu ponto de vista com relação a este assunto - disse ele.

Além disso já foi demonstrado ao Secretário

Geral do Ministério das Comunicações a discordância da Associação sobre esta concessão ao Detelpe. "O problema desta concessão é um caminho perigoso porque a missão do Governo não é explorar um canal de rádio ou televisão. Existe a Radiobrás, uma exceção apenas para atingir áreas que, no entender dela e do governo Federal, seriam difíceis de ser implementadas pela iniciativa privada. Ademais nós temos o exemplo da Argentina, cujos canais haviam sido estatizados e o Governo já anunciou que irá devolvê-los, assim como a Noruega, cujos canais de televisão estão sendo privatizados", esclareceu ainda Antonio Avellin.

### A PUBLICIDADE

Sobre uma nova política de propaganda pelas emissoras de rádio e televisão, a Associação em ordem geral - declarou ele - não tem examinado este assunto. Apenas tem convidados elementos da área para participar de seus encontros, seminários e congressos; para expor seus pontos de vista sobre o assunto. Mas, agora a Abert terá participação ativa no Congresso Mundial de Propaganda, que será realizado em maio próximo em São Paulo, sendo inclusive socia-colaboradora, e tendo sido designada uma comissão para participar e debater o problema da propaganda no atual contexto econômico do Brasil, embora não estejam ainda definidos quais os temas de maior interesse para a entidade empresarial.

Segundo Avellin, as emissoras de rádio são as que mais se queixam sobre a redução de verbas para publicidade. Mas a Abert tem estimulado a que estas modifiquem suas programações, participem de concorrências e tomem novas iniciativas, para obter maior volume de recursos, existindo inclusive na Associação uma campanha de valorização do rádio, que especificamente estimula, dá orientação e cria promoções em torno deste meio de comunicação de massa.

Sobre os cursos de Comunicação Social, ele disse que a entidade não tem ainda uma posição definida, porque a Associação solicitou ao Ministro da Educação e Cultura a sua participação em uma comissão que havia sido nomeada para tratar da situação dos cursos. Então, com três meses de trabalho foram distribuídos questionários bastante grandes para as emissoras de rádio e televisão, elaborados pelo Conselho Federal de Educação, através do qual se avaliará o pensamento das empresas sobre o curso universitário de Comunicação Social, redigindo-se posteriormente um trabalho que será encaminhado e debatido pelo Conselho.

A opinião sobre os cursos e os profissionais por estes formados, sugestões, quantos jornalistas e radialistas empregados nas empresas, aspectos positivos e negativos do desempenho desses profissionais, são alguns itens que compõem o questionário encaminhado às empresas de radiodifusão.

Fazem parte desta comissão, constituída por 20 membros, representantes de empresas de rádio, televisão, cinema, relações públicas, jornais, e quatro conselheiros que encaminharão o projeto de modificação da estrutura do curso ao Conselho Federal de Educação.

Com base nos relatórios, será feita uma conclusão até 30 de junho para, a partir de então, serem definidos os pontos objetivos que serão encaminhados ao Conselho e este então sancionará as alterações. Apresentam a Abert nesta comissão o superintendente Antonio Avellin e o representante da Rede Brasil-Sul, Ernesto Correia.

Avellin não quis emitir a sua opinião pessoal sobre os cursos de Comunicação, pois disse ser suspeito por já ter ensinado técnica de rádio em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Contudo, ele acha que algumas escolas têm suas falhas e, em consequência, dificultam as atividades e a formação dos alunos.

## EXTREMOS

QUE

SE

TOCAM

Clóvis de Carvalho Júnior

O sr. Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, declarou recentemente que a "intervenção crescente do Estado na economia está ajudando o processo de socialização do país". Por mais "renovador" e "amerocomunista" que seja, o novel secretário do Partidão assumiu, no caso, uma posição tremendamente arcaica e contraditória em relação ao marxismo que julga professor.

Em primeiro lugar, em nenhum escrito do filósofo e economista Karl Marx se prega o fortalecimento econômico e político do Estado. Pelo contrário: o barbudo pensador germânico sempre se inscreveu entre os que defendiam a extinção do Estado. Não a de um certo tipo de Estado, como querem alguns, mas do Estado como organização superior da sociedade. Para Marx, o Estado apenas poderia existir em condições de dominação injusta de uma classe sobre outra: "O Estado é sempre o comitê central da classe dominante". Como pregava a existência de uma sociedade sem classes, pregava igualmente uma sociedade sem Estado.

Já Lênin acabou adotando postura diferente. Não conseguindo destruir a pesada máquina estatal czarista, tentou adaptá-la a uma nova situação de poder social. O eufemismo que utilizou em 1919 foi a palavra "semi-Estado". Mas, na verdade, em nenhuma parte do mundo existe um Estado tão centralizador e poderoso como nos países subordinados ao denominado sistema de "socialismo real", que, pelos resultados obtidos, está muito longe de atingir os objetivos de Marx e até do próprio Lênin. No autodenominado mundo socialista impera, na verdade, um capitalismo de Estado praticado sobre uma sociedade dirigida para e pelo Estado. Algo muito parecido com o que ocorreu na Alemanha do IIIº Reich.

Os extremos retóricos podem às vezes se encontrar na realidade concreta. Nesse caso tem toda a razão o sr. Dias. A crescente intervenção do Estado brasileiro na vida econômica, cultural e comunitária do Brasil está fazendo com que nosso país se pareça cada vez mais com os países de "socialismo real", muito embora os detentores do poder sejam sabidamente anticomunistas e anti-socialistas. Uma indistigável tendência totalizante no setor econômico nos assemelha a URSS. Cada vez menor é a diferença entre a SEPLAN, que deveria apenas agir de maneira acessória e indicativa, e o GOSPLAN, organismo que planifica e centraliza toda atividade econômica e humana na URSS.

As taxas de liberdade em países onde ocorre o fenômeno da estatização tendem a ser cada vez menores. Por isso, mesmo entre os sociais-democratas do mundo, procura-se definir a socialização pela distribuição melhor dos benefícios sociais, mantendo-se, no entanto, uma pluralidade de fontes produtoras e uma economia normativamente controlada, mas de mercado.

Essa é hoje a definição de socialismo, mais próxima à de Marx. O que existe no mundo do "socialismo real" é a ditadura totalitária de uma burocracia estatal, que os amantes da liberdade devem repudiar. Como fez até mesmo o sr. Berlinguer, guru intelectual do sr. Dias, no presente caso da crise polonesa.



"O problema da Lagoa não é nada mais do que esgotos sanitários ligados às galerias pluviais, que drenam para a Lagoa. A solução é detectar quais as casas que têm ligações clandestinas"

# SUDEMA

## O controle da poluição

• Nós temos aqui na Paraíba alguma legislação a respeito de controle de poluição?

□ A primeira preocupação nossa quando assumimos o comando da Sudema foi verificar se existia alguma legislação estadual sobre poluição ambiental. De todo o material pesquisado, o único que nós encontramos foi o Código de Saúde, que remonta à época de Ruy Carneiro como Interventor do Estado. Então, esse Código de Saúde é quem fala alguma coisa sobre poluição ambiental. Concluída essa pesquisa, que demorou muito pouco tempo, porque o único documento legal que existia era essa lei, nós partimos para uma legislação ambiental no Estado. No dia 16 de dezembro de 1981, o governador Tarcísio Burity sancionou a lei que dispõe sobre a preservação e controle da poluição ambiental e que define, basicamente, o que seja poluição.

• Qual a sanção que a Sudema poderia impor a uma fonte poluidora?

□ Além da legislação federal que existe e tem suas penalidades, essa lei que falei anteriormente, no seu artigo 13 diz que sem prejuízo das penalidades discriminadas na legislação federal, o não cumprimento das medidas destinadas a preservação, correção dos inconvenientes e danos causados ao ambiente, sujeitará em multa simples ou diária; perda ou restrição dos incentivos e benefícios fiscais concedidos pelo poder público; perda, por suspensão, de participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito; e até suspensão de suas atividades.

• A Sudema é ouvida com relação a um projeto de localização industrial?

□ Exatamente. Existe uma resolução do BNDE que só permite qualquer financiamento desse banco, depois de ouvido o órgão estadual de ambiente sobre a definição da área onde vai ser implantado o Distrito Industrial. Quanto à indústria em si, o governador Tarcísio Burity deve estar sancionando nestes dias o Sistema Estadual de Licenciamento de Atividades Poluidoras. Então, esse sistema é que vai controlar a implantação de um projeto industrial nas suas mais diversas fases, solo o aspecto do controle de poluição.

• A Sudema tem uma articulação perfeita com as Prefeituras do Interior (principalmente nas cidades onde há Distritos Industriais e com a Cinep)?

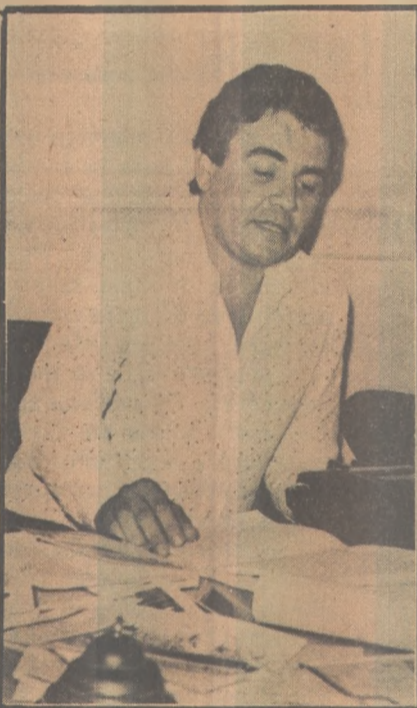
□ Com a Cinep temos bom relacionamento, inclusive, nós já estamos analisando os projetos dos sistemas de esgotos dos Distritos Industriais. Esse projeto foi apresentado à Cagepa, que o está analisando e pediu também um parecer da Cinep. Nós também estamos analisando esse projeto e acredito que até o final do mês haverá uma reunião conjunta dos três órgãos para defini-lo.

• Qual o instrumental que a Sudema dispõe para exercer uma fiscalização, sobretudo, nos engenheiros e usinas?

□ Nós temos um convênio com a Secretaria Especial do Meio Ambiente do Ministério do Interior e estamos desenvolvendo um programa de fiscalização do Pró-álcool. Então, nós temos toda uma área

Engenheiro civil e sanitarista, Luiz Antonio Gualberto levou para a direção da Sudema - Superintendência de Administração do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - a sua experiência como Gerente de Estudos e Projetos da Cagepa e assessor da

Secretaria de Transportes e Obras Públicas. Nesta entrevista, o Anco Márcio e Petrônio Souto, ele fala das atividades da Sudema exercendo o controle da poluição ambiental. Ele explicou que atualmente a Sudema está procurando sempre conscientizar mais o empresário em relação às medidas preventivas que devem ser tomadas contra a poluição - inclusive a sonora.



Luiz Gualberto

em que o Pró-álcool está sendo implantado controlada contra qualquer fonte de poluição. Posso adiantar também que todas as destilarias de álcool foram licenciadas pela Sudema. Então, em termos e projeto elas estão bem estruturadas.

• A Sudema já puniu alguma indústria poluidora no Estado?

□ Não. Na realidade, ainda não. A Sudema procura sempre conscientizar mais o empresário a adotar aquelas medidas preventivas de controle da poluição. Mas a partir do momento em que qualquer um deles deixe de atender as recomendações da Sudema, então nós iremos aplicar a lei.

• A poluição sonora, também fica a cargo da Sudema?

□ Eu acho que ainda hoje a poluição sonora é área "de ninguém". A Sudema, na sua estrutura, colocou uma Divisão de Controle da Poluição do Ar e Sonora, mas o controle da poluição sonora está mais à cargo das Prefeituras Municipais.

• O Estado tem alguma lei que discipline a poluição sonora?

□ Na verdade o Estado da Paraíba não tem ainda uma lei que proíba a emissão de ruídos. É pensamento nosso, ainda este ano, encaminhar projeto de lei que vise disciplinar a emissão de sons e ruídos, que perturbem a saúde da população.

• Qual o equipamento que a Sudema dispõe para fazer uma análise, para exercer maior controle?

□ Hoje a Sudema está equipada com um laboratório de análise física, química e bacteriológica. E para complementar o nosso laboratório, estamos pleiteando, junto ao Governo do Estado, a aquisição de um espectrofotômetro de absorção atômica, que caracteriza e quantifica diversos tipos de poluentes de

difícil identificação, como o chumbo e o mercúrio, por exemplo.

• Você acha que há, realmente, grandes fontes poluidoras no Estado?

□ Eu diria que sim. Como maior poluidora dos recursos hídricos nós poderíamos citar as usinas e destilarias de álcool e açúcar; em termos de poluição do ar, o problema, a meu ver, é menor, porque é isolado. É o caso aqui de João Pessoa e outros poucos que existem por aí.

• A Sudema atuou naquele caso de Campina Grande, onde algumas empresas do Distrito Industrial reclamaram da Bentonita União?

□ Na época em que ocorreu o problema, a Sudema ainda não estava implantada. Naquela época quem estava desenvolvendo a política de controle da poluição ambiental era a Cagepa. Então, houve uma denúncia de que estava ocorrendo problemas de emissão de poluentes a níveis bastante acentuados, prejudicando a população das redondezas. Então, foi feito um expediente para a Sema, que notificou a Bentonita e elas quase entra em processo de fechamento.

• E o caso da Cimepar, da Ilha do Bispo?

□ Sobre a Cimepar, o que eu posso adiantar é que no corrente exercício nós estamos assinando um convênio com a Sema e a Sudene para implantação, na Ilha do Bispo, de uma estação de amostragens poluentes. Essa estação é que vai, realmente nos fornecer o nível de poluição do ar naquela região. Então, só de posse desses elementos é que nós poderemos exigir alguma coisa daquela empresa...

• ... mesmo com as reclamações da toda a população e a constatação de muitas pessoas, sobretudo, jornalistas, que denunciam o "po" lançado pela fábrica e o elevado índice de doenças pulmonares na área?

□ Eu, sinceramente, desconheço isso. Me falaram uma vez que foi feito um levantamento na área, principalmente sobre doenças do aparelho respiratório, mas eu, pessoalmente, procurei pesquisar esse documento - fui à Secretaria de Saúde e à Delegacia Federal de Saúde - e nunca encontrei esse documento. Até hoje não tem nada escrito que comprove a ocorrência desses problemas.

• Você não considera a Lagoa uma fonte poluidora?

□ Um técnico, um sanitarista com alguma experiência em poluição e até o próprio leigo, vê uma coloração diferente na Lagoa, verde. O que está acontecendo com a Lagoa é o que aconteceu em Brasília, e está em processo de recuperação, no Lago. O problema da Lagoa não é nada mais do que o esgoto sanitário clandestinamente ligado às ga-

lerias pluviais, que drenam para a Lagoa. A solução é detectar quais as casas que têm ligações clandestinas e cortar essas ligações.

• Mas isso por parte da Sudema ou da Cagepa?

• Eu acredito que das duas. Ai o trabalho deve ser conjunto, tanto da Sudema quanto da Cagepa.

• E quanto aquele problema do pessoal que toma banho nos mananciais d'água que os jornais andaram denunciando?

□ Nós, inclusive, já estivemos lá. Fomos convocados pelo diretor técnico da Cagepa e fomos até lá. Aquilo ali sempre ocorreu. O problema é que é difícil controlar aquele manancial de marés que tem uma área muito grande. Mas em termos de saúde pública não há problemas, porque o tratamento da água é feito depois do local onde o pessoal, eventualmente, toma banho.

• Nos Governos anteriores os conjuntos habitacionais eram construídos sem esgotos sanitários, isso não é uma fonte poluidora?

□ Na verdade é. Toda água que é utilizada tem que ter um destino final adequado. De outra maneira ela pode se tornar uma fonte potencialmente poluente e ofensiva a saúde. Hoje há uma exigência do BNH para que seja dado um destino final adequado para toda água utilizada nos conjuntos.

• A Matarazzo, me parece estava pretendendo implantar uma fábrica no Conde. A Sudema foi ouvida?

□ Na época que ventiliou-se a implantação daquela fábrica de cimento, a Sudema não existia ainda. Quem foi consultado foi a Cagepa. Foi entregue um memorial ao governador, dizendo que se a fábrica fosse ampliada onde se localiza atualmente poderia causar problemas de poluição. Então, foi sugerido o Município do Conde.

• Quais são as grandes realizações da Sudema desde a sua fundação?

□ A grande realização da Sudema é exatamente a implantação do Sistema de licenciamento das atividades poluidoras, que compreende três etapas: um licença prévia; uma licença de instalação; e uma licença de operação. Então, eu acredito que esse sistema, realmente, é a grande realização da Sudema.

• E como funciona um tal Conselho de Proteção Ambiental?

□ Na verdade a Sudema é o Sistema Estadual de Prevenção e Controle da Poluição Ambiental e atua como órgão técnico. As decisões são do chamado Copam, que é um órgão colegiado, vinculado também à Secretaria de Energia e Recursos Minerais e tem como objetivos: aprovar ou propor ao Secretário de Energia e Recursos Minerais as medidas necessárias ao controle da poluição, a proteção e a utilização racional dos recursos ambientais; autorizar a operação de estabelecimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras; aprovar diretrizes, normas e instruções necessárias ao controle dos recursos ambientais, etc.

• Vocês já receberam alguma denúncia concreta de que alguém está sendo incomodado com algum tipo de poluição?

□ Já. Nós recebemos sempre. Ultimamente nós recebemos denúncia, inclusive formulada pela Funai, sobre a poluição do Rio Camaratuba, na Baía da Traição, por uma usina.

• E quais são os planos da Sudema durante esse período de final de Governo?

□ A Sudema pensa muito em ajustar realmente o Sistema de Licenciamento das Atividades Poluidoras. Cada vez mais fortalecê-lo. Os outros objetivos são: convênio com o Ministério da Indústria e Comércio para inventariar todas as fontes poluidoras da Paraíba; e a fazer a classificação dos balneários de todo o Estado.

## MODA

## Babados e rendas na moda romântica da meia-estação

A moda ingênua e romântica, com muitos babados, decotes discretos e golas com acabamento em renda, é a grande tendência de 82. Seguindo essa linha, a Di Paolucci criou sua coleção outono-inverno com muitas camisas de seda com grandes babados nas golas e punhos, acompanhadas por knickers e calças no estilo pirata, outra tendência marcante da meia-estação.

O neo-romantismo está nas ruas, marcando a volta dos beijos, das mãos dadas, dos bilhetes, presentinhos e pequenos agradecimentos. E essa tendência se reflete também na moda, fazendo de 82 o ano das coleções ingênuas e românticas, com muitos babados e rendas, em modelos que valorizam a feminilidade da mulher.

Seguindo essa linha, os estilistas da Di Paolucci criaram a coleção de outono-inverno 82, onde predominam as camisas de babados *new romantic*, com muitos detalhes em dourado, as estampas miúdas indianas e o estilo oriental das calças bufantes e das sedas. Mas, a grande vedete da coleção é mesmo o estilo pirata, que marca toda a moda de meia-estação: ele está presente nos Knickers, nas calças muito largas com ilhoses, e nas camisas de mangas bufantes e grandes punhos. Peças indispensáveis

no guarda-roupa de inverno, as camisas aparecem na coleção da Di Paolucci em vários modelos, mas sempre com grandes babados, que podem tomar a forma de jabots plissados ou grandes sobregolas com arremate de cetim ou seda. Em seda, cambraia, crêpe de chine ou tecido laminado, elas têm mangas bufantes e punhos plissados ou franzidos, e aparecem em branco, preto, vermelho, bege, azul e dourado.

Para acompanhar as camisas *new romantic* nada melhor que a linha pirata presente nos Knickers amplos, com estampas de motivos indianos, amarrados por nós ou fitilhos abaixo dos joelhos, ou ainda as calças com pregas que acompanham toda a cintura, bem folgadas até os joelhos, e depois estreitando em direção aos tornozelos, com botões de pressão laterais, ou detalhes de ilhoses e tachas.

Os conjuntos também são peças-chaves na coleção Di Paolucci: ainda no estilo pirata, eles podem combinar jaquetas de popeline, com aplicações de tachas e viés dourado nas mangas e folhas em napa sobre o peito, com Knicker em napa, de elástico na cintura e bolsos franzidos.

Para quem não dispensa a praticidade do brim, as jaquetas com muitos zíperes, bolsos embutidos e matelassé nos ombros fazem conjunto com as calças de boca estreita, nas cores branca, preta e vermelha.



Conjuntos em brim e napa. São peças da coleção Di Paolucci prática para a temporada de inverno



Camisas de babados e "knickers". É a moda Di Paolucci para a meia-estação 82

## Lycra, veludo e ciré: nova opção para jeans

A elasticidade do índigo de lycra é uma das características marcantes dos jeans do outono e inverno 82, que traz coleções cheias de modelos descontraídos, práticos e confortáveis. Partindo de uma tendência básica que determina jeans clássicos e ao mesmo tempo versáteis, a moda de meia-estação, inclui, para acompanhar as calças, camisas e jaquetas descontraídas, em índigo, ciré, nylon e veludo cotelê.

Dentro desse linha, a nova coleção criada pela Zopa mostra uma modelagem que valoriza a silhueta permitindo uma total liberdade de movimentos, sem esquecer a facilidade na hora de adaptar complementos e acessórios. O índigo de Lycra e o ciré dão um toque mais sofisticado a essas roupas, combinando cores vibrantes como o vermelho e o azul turquesa a uma extensa gama de tonalidades sóbrias, como o cinza, marinho, havana e marfim.

Os detalhes aparecem como um recurso perfeito para equilibrar essa modelagem reta e até mesmo tradicional. Zíperes estrategicamente colocados, bolsos clássicos enfeitados apenas com etiquetas em couro gravado, recortes em diagonal e botões laterais forma alguns dos detalhes escolhidos pela equipe de estilistas da Zopa para conseguir um visual renovado e muito prático. Cada jeans pode ser reaproveitado em inúmeras ocasiões, graças à sua concepção coordenada com camisas e jaquetas, que seguem a mesma linha despojada e original.

Na coleção de jeans femininos, o índigo de lycra e a lycra color (em marinho, cinza, cáqui, verde e preto)

Equilibrando jeans de modelagem clássica a jaquetas originais, em ciré, nylon e lycra color, a Zopa está lançando sua coleção para o outono-inverno, que não dispensa também a presença tradicional do veludo cotelê. Para os blusões e jaquetas, foram escolhidos tons vibrantes de nylon perolado e ciré listrado, que aparecem ao lado de tonalidades sóbrias como o cinza, havana, marfim e marinho.



A elasticidade do índigo de lycra é uma das características marcantes dos jeans do outono e inverno 82

aparecem como os tecidos mais versáteis, ao lado do indispensável veludo cotelê, que surge nas cores havana, preto, verde, cinza, azul, marfim e telha. A modelagem inclui um corte reto, onde os bolsos e os recortes ganham maior destaque, valorizando o próprio tecido. Jeans em índigo com detalhe em veludo cotelê fino e eti-

queta de couro sugerem uma alternativa original para os modelos de inverno, assim como as calças com um recorte em "V" invertido na frente, de onde saem os bolsos. Para a linha masculina, a Zopa manteve toda a praticidade da lycra color e do índigo de lycra, que garantem jeans flexíveis, confortáveis e ao mesmo tempo impecáveis. Os modelos são clássicos, ganhando bolsos em boca, etiquetas em couro e a presença fundamental do tecido elástico, que acompanha todos os movimentos.

Misturando o índigo ao ciré ou ao nylon, a Zopa lançou uma linha exclusiva de blusões e jaquetas que mostram uma tendência extremamente esportiva, colorida e prática, já que seus modelos podem acompanhar os jeans como complementos perfei-

tos. O ciré liso (em azul-royal, vermelho, havana ou branco) aparece ao lado do índigo em jaquetas double-face, com capuz destacável e abotoamento interno feito através de botões de pressão de vinil.

Outra opção para as jaquetas é o modelo também double-face, em índigo e ciré listrado (branco/azul.

## SOM E IMAGEM

## Sharp lança o primeiro vídeo-cassete brasileiro

Começou, na semana passada, a ser comercializado em todo o país o primeiro vídeo-cassete brasileiro de uso doméstico. Apresentado à imprensa, em reunião realizada no Clube Nacional, em São Paulo, o VC 8510 é fabricado em Manaus pela Sharp do Brasil S/A. Segundo o superintendente da empresa, Paulo Aratany, "o aparelho tem a mesma qualidade e os mesmos recursos do modelo japonês que acaba de ser lançado mundialmente".

Aratany destacou que "a Sharp está trazendo para o país o que há de melhor em tecnologia internacional e garantindo aos compradores uma assistência técnica perfeita, rápida e eficiente. Embora baseados em equipamentos e tecnologias desenvolvidas no exterior, nossos VC 8510 não são simples cópias do modelo japonês. Como fizemos no caso das TVs a cores, adaptamos o aparelho às condições brasileiras tanto do ponto de vista de produção, como de sua utilização".

As dimensões do Grupo Empresarial que está efetuando o lançamento foram ressaltadas por seu superintendente: "Com três fábricas em



Manaus e uma Indústria de Componentes em São Paulo, que por suas características se podem comparar às mais modernas do mundo, o Grupo Sharp coordena um universo humano de oito mil funcionários e faturou 30 bilhões no exercício (4/81-3-82). Fazemos parte das Empresas Machline, que representam um patrimônio de cerca de 200 milhões de dólares e mantêm a liderança em alguns segmentos industriais".

Estamos certos de que o vídeo-cassete chega ao Brasil no momento mais propício, quando o lazer doméstico vai se tornando uma alternativa cada vez mais importante, particularmente no ano da Copa do Mundo", concluiu Aratany.

Nemer Saliba, diretor comercial da Sharp, deu à imprensa, em primeira mão, a notícia de criação do Consórcio Nacional Sharp, através do qual a empresa pretende ampliar a faixa de mercado para seu vídeo-cassete.

"Nossa pesquisa mostra que esse mercado não é tão restrito quanto alguns imaginaram. Basta lembrar que o brasileiro é o povo que mais assiste televisão em todo o mundo e tem na TV uma de suas principais fontes de lazer", acrescentou.

Para o diretor da Sharp, "os produtos da empresa são desenvolvidos segundo uma política intimamente ligada à presença aos bons momentos da vida brasileira, sempre correspondendo ao seu estilo de vida".

## As características

Compacto, de fácil manuseio e design moderno, o vídeo-cassete Sharp tem características que o colocam à frente dos similares importados, de outras marcas, como por exemplo seus mecanismos acionados por selenóides, comandados por um microcomputador, e seu sistema de carregamento (entrada e ejeção da fita) frontal e automática, exclusivos da Sharp.

O VC-8510 caracteriza-se pelos variados recursos que oferece, entre eles a capacidade de reproduzir, com fidelidade, fitas gravadas nos sistemas PAL-M (adotado no Brasil) e NTSC (Estados Unidos).

Além disso, o vídeo-cassete Sharp vem equipado com controle remoto, pelo qual o aparelho pode ser operado à distância em várias de suas funções. Possui também entradas e saídas auxiliares para áudio e vídeo, úteis, por exemplo, quando se deseja copiar fitas ou acoplar uma câmera.

## GRAVAÇÃO

Recebendo sinais diretamente da antena, o VC-8510 da Sharp permite a gravação de transmissões (VHF ou UHF) de qualquer canal, independentemente daquele em que o televisor estiver sintonizado. Essa gravação, aliás, pode ser feita mesmo com o aparelho de TV desligado.

Um sistema automático possibilita que uma gravação seja programada com até sete dias de antecedência ou durante esses sete dias, na mesma estação e no mesmo horário. No dia e no horário pré-fixados, sem interferência de ninguém, o VC-8510 entra em funcionamento e desliga-se após a gravação.

Possuindo duas velocidades, o aparelho pode gravar duas ou seis horas utilizando uma só fita. E a gravação pode ser interrompida a qualquer momento, acionando-se a tecla *Pause*. Com esse recurso, pode-se passar para

a fita apenas os trechos que interessam de determinado programa.

## REPRODUÇÃO

A perfeição de imagem durante a reprodução, mesmo de fitas gravadas em outros aparelhos, é assegurada pelo Controle de Tracking. Tal dispositivo elimina barras, chuveiros e listras pretas que podem ocorrer na imagem quando da reprodução de fitas pré-gravadas ou fitas gravadas em outros aparelhos.

Um recurso a mais é o dispositivo que permite a parada de cena (*Still*). Durante a reprodução de uma fita pode-se congelar a imagem, que permanecerá imóvel na tela ou, ainda, avançar quadro a quadro.

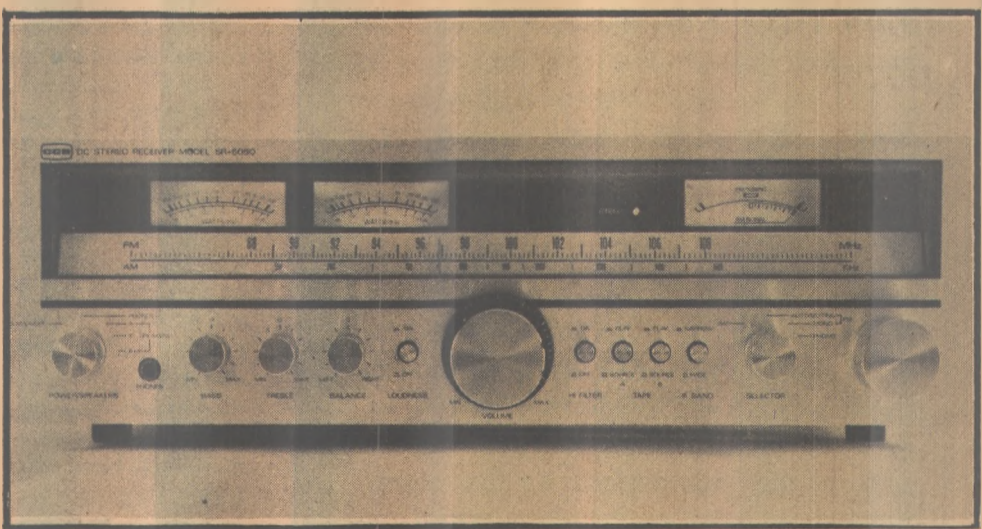
A localização de determinada cena gravada pode ser feita rapidamente graças a outro dispositivo: o *Video-Search*. Ele possibilita a visualização da imagem em alta velocidade de avanço para facilitar a procura da cena desejada.

## OUTROS RECURSOS

No VC-8510 o retrocesso da fita é automático. Ao chegar ao fim, a fita é automaticamente rebobinada, e, se a gravação é feita pelo *Timer*, ela é ejetada e o aparelho se desliga.

Com vistas à segurança, o aparelho é dotado de um indicador de condensação que acusa a presença de umidade. Quando essa umidade é excessiva, ativa-se um protetor que impede o funcionamento do aparelho enquanto ela não se evaporar.

Um relógio Digitron, colocado frontalmente, tem duas funções: além da marcação do dia e hora reais, comanda o sistema de programação automática do vídeo-cassete.



## SR-5050 DC Stereo

A CCE está lançando o SR-5050; um receptor com amplificador "DC", estúdio da FM, AM e muitos recursos.

Com 220 watts de potência dinâmica, tecnologia pioneira em amplificadores "DC" (acoplamento direto) que deixa o som puro, claro e

com excelente qualidade decodificador de FM stereo *phase locked loop* (PLL) que oferece melhor separação de stereo, estágio de RF com transistor FET e três filtros aerâmicos.

São estes os recursos do SR-5050 da CCE: *power meter*, *signal meter*,

*tuning meter*, proteção contra sobrecarga, *high filter*, seleção de banda (*wide narrow*), *loudness*, possibilidade de acoplar dois *tape-decks* com *dubbing*, um *toca-discos*, tomada direta a rede, tomada chaveada, saída para fone-de-ouvido e quatro caixas-acústicas.

## COZINHA

## SALADAS COM MACARRÃO NO CARDÁPIO DE AGORA

O clima continua quente e por isso mesmo pede uma mesa com pratos saudáveis e de fácil digestão. As saladas são a grande pedida e com um pouco de imaginação, podem surgir receitas inimitáveis, como essas feitas com macarrão e preparadas pela Cozinha Experimental do Grupo Selmi.

Pães, bolos, tortas, biscoitos, lasanha, talharim... São coisas que chegam à mesa com uma aparência deliciosa, crocante e perfumada e que estão ligadas à farinha de trigo. Alimento-base da maior parte da preparação gastronômica, o trigo é o único produto capaz de dar a melhor consistência a bolos, pudins, molhos... O trigo é o mais importante cereal e também dos mais conhecidos, cultivados há na pré-história. Os mais antigos

vestígios descobertos em escavações arqueológicas datam de 6000 Antes de Cristo. Supõe-se que o trigo veio da África, tendo-se difundido na Europa por volta do terceiro milênio A.C. Embora sendo uma planta anual, a URSS já iniciou experiências de cruzamento, que podem dar duas ou até três colheitas em um ano. No Brasil, tradicionalmente é o Rio Grande do Sul que detém a maior parte da área para o cultivo do trigo, ficando o restante entre Santa Catarina, Paraná, São Paulo e outros Estados. Um grão de trigo contém carboidratos, proteínas, vitaminas e sais minerais, mas perde uma parte destes valores em sua industrialização. Segundo o diretor-presidente do grupo de Massas Alimentícias Selmi, Roberto Selmi.

Os grãos são classificados, segundo sua consistência, em tenros e duros. A farinha de trigo proveniente do grão duro produz o farelo e a semolina (moagem grossa) e também são aproveitados na feitura das massas industriais, enquanto que o tenro é destinado à panificação e fabricação de doces. A Cozinha Experimental Selmi preparou uma série de receitas utilizando o macarrão das marcas Renata e Gallo, fabricados pelo Pastificio Selmi. São saladas com muita bossa e que vai fazer a delícia das mesas neste clima que pede pratos bem diferentes e leves. SALADA COM PRESUNTO 250 gramas de macarrão tipo lacinho 1 xícara de malonese 150 gramas de presunto picado 100 gramas de queijo (prato, mussarela ou suíço) salinha picada Sal, pimenta-do-reino, azeite e vinagre



● **“É possível que haja modificações na Lei Falcão para compatibilizar as eleições diretas com um tipo de propaganda política mais dinâmica”**



Recebendo cumprimentos no Castro Pinto, tendo Burity ao lado

Vai haver modificações na Lei Falcão?

É possível que haja. E convém que haja para compatibilizar as eleições diretas com um tipo de propaganda política mais dinâmica. No entanto, a Lei Falcão não tem absolutamente obstaculado a propaganda política no país. Os jornais têm dedicado a maior parte de seus espaços à política; as rádios têm tido os seus programas de audiência reservados à política, e principalmente na televisão, os debates que mais têm chamado a atenção do público em todo o país, são exatamente os debates entre lideranças e candidatos políticos.

● **“Recurso contra a incorporação é matéria de competência exclusiva do Procurador-Geral da República.”**

O Governo recorrerá ao STF da decisão do TSE, que resultou na incorporação PP/PMDB?

Essa matéria é de natureza técnica sobre a qual não tenho interesse. Como você sabe a representação do Governo Federal perante o Supremo Tribunal Federal é da estrita competência do Procurador Geral da República. E embora o Procurador Geral seja subordinado ao Ministério da Justiça, ele tem, evidentemente, independência dentro da sua área específica de atuação. Acredito que ele esteja examinando a matéria, mas a decisão de recorrer ao não, é exclusivamente dele.

O Governo está convencido de que a incorporação PP/PMDB levará o PDS a fazer maioria absoluta no Congresso?

● **A incorporação limitou muito as opções partidárias do povo**

A incorporação, ao que tudo indica, deu um resultado contrário. Para usarmos uma linguagem popular, ela significou politicamente um “tiro pela culatra”. Esses dois partidos de oposição supunham que unidos se transformariam numa grande força, partindo naturalmente da presunção de que todas as suas bases se uniriam em torno da nova legenda. Parece que não houve um cálculo correto. O que temos verificado é que em todos os municípios do país, onde as lideranças estão sendo obrigadas a se somar sob uma legenda, está havendo atritos e sobretudo resultados negativos. A incorporação limitou muito as opções partidárias do povo brasileiro. Essas opções se têm feito em favor do Partido Democrático Social. Não tenho dúvidas em

afirmar que a essa altura os partidos que se incorporaram, perderam a expressão.

Ministro, ainda teremos alguma reforma na legislação eleitoral para as eleições de novembro próximo?

As reformas estão feitas há algum tempo. A grande reforma, a reforma substancial do regime, aquela que significou a transição para o regime democrático, foi a reforma para a eleição direta de governador e para a totalidade do Senado. Essa foi a grande reforma democrática do presidente Figueiredo, depois da anistia, do pluripartidarismo, da liberalização da imprensa.

● **Pode haver reformas na legislação eleitoral porque a lei não pode ser estática. Aqui e ali a legislação pode se conflitar e a tarefa do legislador é aparar arestas**

Depois do voto direto e secreto nas eleições de governador e para a totalidade do Senado, veio uma reforma de cunho eleitoral, com a vinculação total dos votos. De sorte que a aparelhagem jurídico-institucional, eleitoral, para a realização das eleições, está literalmente pronta. Essa legislação é estável, porque ela se destina a assegurar a plena liberdade do eleitor, mas ela não pode ser estática porque aqui e ali a norma legal pode se conflitar. E, nesse caso, o dever do legislador é aparar arestas, de maneira a eliminar o conflito. É possível que uma ou outra providência de natureza complementar, ou de importância secundária, venha a ser tomada em benefício do processo eleitoral, para maior comodidade do eleitor, para facilitar a apuração, para intensificação do processo de inscrição eleitoral, mas na forma estável, que não altere o sentido da manifestação popular, através do voto e do partido.

● **Estou convencido de que o PDS vence as eleições**

Ministro, o governo tem como absolutamente certa a vitória do PDS na Paraíba?

Tem. Esse “absolutamente” é que eu acho um pouco incompatível com a política. Nós temos perseguido com muita vontade a vitória do PDS em todos os Estados da Federação. Temos governadores que estão tendo grande êxito nas suas administrações. Nosso partido possui diretórios em todos os municípios do País. As nossas lideranças têm demonstrado uma grande capacidade para

Abi-Ackel

## A incorporação deu resultado contrário



Falando na concentração popular em Sousa

superar as dificuldades, e eu estou convencido de que o nosso partido vence as eleições.

Até onde o governador Tarcisio Burity tem influido para a vitória do PDS na Paraíba?

De maneira decisiva. Ele está fazendo um excelente governo. As suas realizações são conhecidas em toda a Paraíba e em todo o país. O governador Burity realmente é uma grande revelação como administrador e político. Nessa minha estada na Paraíba tenho observado com atenção o entusiasmo do paraibano pelo seu governo e muitas demonstrações de carinho e apreço pelo governador.

● **O Poder Executivo não pode coagir deputado nenhum a votar dessa ou daquela forma. O deputado vota como quer.**



Fazendo uma visita ao Instituto de Polícia Técnica da Paraíba

“O governador Burity é uma grande revelação como administrador e político. Tenho observado com atenção o entusiasmo do paraibano pelo seu Governo e as demonstrações de carinho e apreço ao governador. Por isso, estou convencido de que o PDS vence as eleições”.

A afirmativa é do ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel e foi feita no último domingo, pela manhã, quando retornou à Brasília depois de passar dois dias na Paraíba, cumprindo intensa programação da qual constaram reuniões, inaugurações e comícios do PDS.

O entrevistado que publicamos a seguir, na íntegra, foi concedida pelo ministro, com exclusividade, ao jornalista Chico Cardoso, da Sucursal de A UNIÃO, em Sousa, no restaurante de Brejo das Freiras, momentos antes de viajar à Capital Federal.

Isso tanto na Capital quanto no interior do Estado. Estou seguro de que ele comandará com segurança esta campanha e conduzirá o partido a uma retumbante vitória nas urnas.

Como o Senhor viu a movimentação do povo de Sousa em torno das candidaturas oficiais?

Foi uma das maiores manifestações populares que já vi em toda minha vida. No campo de pouso e no comício havia pelo menos umas dez a doze mil pessoas. Foi sem dúvida uma grande manifestação popular. Senti que não foi apenas a curiosidade de ver um minis-

● **A recepção ao deputado Marcondes Gadelha em sua terra foi apoteótica**

tro que levou o povo às ruas de Sousa.

Havia entusiasmo, uma participação sincera e muito intensa. A recepção ao deputado Marcondes Gadelha na sua terra natal foi apoteótica.

O Senhor acha que o futuro presidente da república poderá ser um civil?

Pode. Por que não?

O alto comando revolucionário estaria disposto a abrir mão da candidatura militar?

● **O governador Burity é uma grande revelação como administrador e político. Tenho observado com atenção o entusiasmo do paraibano pelo seu governo e as demonstrações de carinho e apreço ao governador”**

Quem vai escolher o nosso candidato a Presidência da República é o Partido Democrático Social, em convenção.

Lula vai poder se candidatar ao governo de São Paulo ou a outro cargo eletivo?

Ele está respondendo processo criminal e é lógico que quem está condenado pela justiça criminal é inelegível. Isso existe no Brasil desde que temos Código Penal. Nos outros países, inclusive, essa legislação existia há muito tempo. Nossa codificação não apresenta inovação nenhuma. O indivíduo condenado pela lei penal não pode disputar cargo eletivo.

Ministro, até onde as prorrogações de mandato dos atuais governadores tem o endosso do Planalto?

Lá nem conhecemos a tese, quanto mais endosso...

Mas isto já foi apresentado no Congresso ou está para ser...

Problema do deputado que vai votar.

Se um deputado do PDS apresentar o projeto de prorrogação o governo fecharia questão para aprová-lo?

Deixa eu lhe explicar uma coisa: Um deputado pode apresentar os projetos de lei que entenda conveniente. Ninguém pode restringir a iniciativa parlamentar de apresentar projetos. Nós já tivemos projetos simplesmente absurdos, alguns até muito curiosos. O único meio de eliminar o projeto absurdo, curioso, é escolher o melhor representante. Isso não é culpa do Governo. É do eleitor que manda para a Câmara Federal um deputado capaz de apresentar projetos absurdos ou curiosos.

Estou falando, no entanto, de um modo geral. Não estou me referindo a esse caso, estou defendendo a prerrogativa do deputado que apresenta qualquer projeto. O deputado apresentou um projeto de prorrogação de mandatos dos governadores, outro apresenta um projeto de reeleição, outro apresenta um projeto que aumente o número de deputados, outro apresenta projetos de várias naturezas, etc. Isso é matéria restrita do Congresso Nacional. Nós estamos vivendo num regime plenamente democrático. O poder executivo não pode coagir deputado nenhum a votar dessa ou daquela forma. O deputado vota como quer.

# LETRAS

Carlos Romero

## OLINDA E SEU CARNAVAL

A histórica cidade de Olinda andou completando, à semana passada, seus 447 anos de fundação.

O acontecimento, ao que se informa, foi comemorado com carnaval, que é a mais nova produção turística da antiga Marim dos Castêis.

E segundo se proclama aos quatro ventos, esse carnaval de Olinda está suplantando o de Recife, devido à sua característica de carnaval descontraído, carnaval participação.

Chegam até a dizer que é o melhor do mundo. Quem diria, leitor, que a cidadezinha das igrejas e dos mosteiros, se transformasse, um dia, numa endiabrada foliá...

O Recife, que sempre procurou tirar tudo de Olinda, menos a sua paisagem e a sua tradição, - anda se mordendo de ciúme e de inveja.

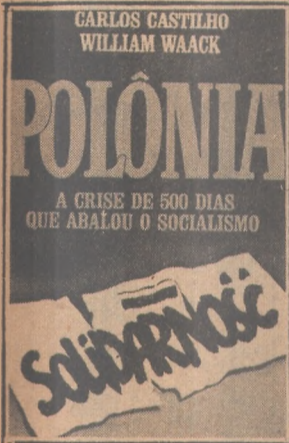
Tudo que é de turista, nacional e estrangeiro, nos dias de Momo, se manda para a cidade-museu.

O curioso é que os foliões dançam, bebem e cantam nos pátios das igrejas, à sombra dos mosteiros - fato que, outrora, constituiria um sacrilégio...

Acontece que os tempos estão mudados. Afinal, nem só de reza vive o homem. Assim, chegado o reinado momesco, a cidade vira um vasto clube ao ar livre, sem preconceitos e convenções.

E parodiando Napoleão diríamos que mais de quatro séculos contemplam o carnaval olindense. Essa a sua singularidade.

Não há dúvida que se Duarte Coelho chegasse agora a Olinda, não diria mais: "Ó linda paisagem!". Diria é claro, "Ó lindo carnaval".



### Os livros mais vendidos

A Cultural Livros Paraibana, a Livraria do Luiz, informa os colonistas os livros que mais se venderam, ali, na semana passada:

- Nacionais
  - 1 - Escândalos Financeiros no Brasil - Ricardo Bueno-Vozes
  - 2 - Hóspede da Utopia - Cabeira-Nova Fronteira
  - 3 - O analista do Bagé - Luis Fernando Verissimo
  - 4 - História da velha Totônia - José Lins do Rego - José Olympio
  - 1 - O Oculto - Cobin Wilson - F. Alves
  - 2 - Maria Antonieta - Stefan Zweig - Nova Fronteira
  - 3 - Adeus, Janett - Harold. Robbins-Record.
  - 4 - O desafio mundial - Nova Fronteira
- CORRESPONDENCIA - Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes 792 - Tambaú-João Pessoa - Paraíba. - Telefone - 226.1061

## O historiador Deusdedit Leitão lança livro sobre genealogia

O historiador e acadêmico Deusdedit Leitão, em dias do mês passado, lançou em Cajazeiras: *Os Gomes Leitão Ramos de Lavras, Crato e Cajazeiras*, editado pela A União Cia Editora.

Trata-se do levantamento genealógico de importante família paraibana, radicada no alto sertão, em que o Autor, através de paciente e exaustiva pesquisa, consegue atingir o objetivo a que se propôs.

## As Novidades das Livrarias

### HISTÓRIAS DA VELHA TOTÔNIA

"Ainda me lembro hoje da Velha Totônia, bem velha e bem magra, andando de engenho a engenho, contando as suas histórias de Trancoso. Não havia menino que não quisesse um bem muito grande, que não esperasse, com o coração batendo de alegria a visita da boa velhinha".

Assim começa José Lins do Rego o prefácio de *Histórias da Velha Totônia*, coletânea de histórias que o escritor ouviu da boa velhinha e que narrou para as crianças do Brasil.

*Histórias da Velha Totônia* está sendo relançada pela Editora José Olympio (5ª edição).

- *A crise de 500 dias que abalou o socialismo*, de autoria dos jornalistas Carlos Castilho e William Waack. A obra pretende mostrar a figura do líder sindical Lech Walesa e sua atuação dentro do Solidariedade. Afinal quem é este homem amado e odiado com tamanha intensidade? O que levou os militares ao golpe de dezembro de 81? E como vivem os poloneses sob a Lei Marcial? Todas as respostas estão no livro *Polônia*, significativo documento histórico.

**AS IDEIAS DE MARX APOS A SUA MORTE**

O que aconteceu com as ideias de Marx após a morte do pensador alemão? Como elas se difundiram rapidamente? Que influência exerceram e quais as modificações que lhe foram impostas?

Com a leitura do livro *História do Marxismo*, de autoria de Eric J. Hobsbawm, Franco Andreucci, Oskar Negt, Massimo L. Salvadori, Hans-Josef Steiberg, Iring Fetscher e Marek Waldenberg, o leitor terá as respostas a todas essas indagações.

*História do Marxismo*, que aborda o Marxismo na época da Segunda Internacional, é um lançamento da Editora Paz e Terra.

### ORIENTAÇÃO DOS GATOS

A Nova Fronteira está lançando de Júlio Cortázar - *Orientação dos Gatos*, uma coletânea de contos do Autor.

Segundo o crítico Remy Gorga Filho, *esses contos de Cortázar confirmam toda a sua magia de narrador, o encanto de prestidigitador, as surpresas em face do espelho, as interrogações e os espantos diante de um mundo atormentado e atormentador.*

## O CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA VAI HOMENAGEAR OSIAS GOMES

Em sua última reunião, o Conselho Estadual de Cultura, sob a presidência do escritor Higinio Brito, aprovou uma moção de congratulações ao escritor Osias Gomes, integrante daquele Órgão, pelo transcurso de seus 79 anos, domingo último.

Além da moção aprovada por unanimidade, o Conselho vai oferecer um almoço ao consagrado e incansável homem de letras paraibano.

## AS IDEIAS DE MARX APOS A SUA MORTE

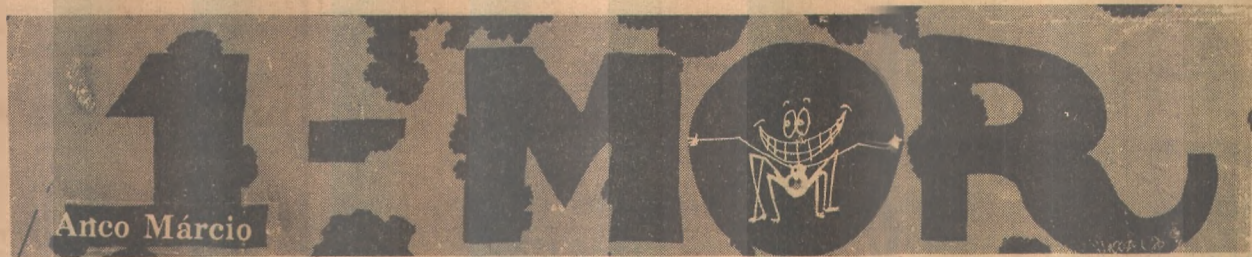
O que aconteceu com as ideias de Marx após a morte do pensador alemão? Como elas se difundiram rapidamente? Que influência exerceram e quais as modificações que lhe foram impostas?

Com a leitura do livro *História do Marxismo*, de autoria de Eric J. Hobsbawm, Franco Andreucci, Oskar Negt, Massimo L. Salvadori, Hans-Josef Steiberg, Iring Fetscher e Marek Waldenberg, o leitor terá as respostas a todas essas indagações.

## AS IDEIAS DE MARX APOS A SUA MORTE

O que aconteceu com as ideias de Marx após a morte do pensador alemão? Como elas se difundiram rapidamente? Que influência exerceram e quais as modificações que lhe foram impostas?

Com a leitura do livro *História do Marxismo*, de autoria de Eric J. Hobsbawm, Franco Andreucci, Oskar Negt, Massimo L. Salvadori, Hans-Josef Steiberg, Iring Fetscher e Marek Waldenberg, o leitor terá as respostas a todas essas indagações.



João Pessoa, 11 de Março de 82

Nazaré:

Nunca mais tinha escrito nada pra ti. Falta de tempo, nega. Pura falta de tempo. Sacumé. Um bloco aqui, outro ali, um paga em dia, outro não, mas isso passa. Tudo na vida é passageiro, excetuando-se, é claro, o cobrador e o motorista. Memória, tu precisa ver isso aqui como tal. Parece até Jornal Nacional! Ministro de pensar. Tudo arrumadinho, bonitinho que nem a gente vê na emissora daquele homem que tem uma Fundação! Só falta mesmo o Cid e o Chapelin narrando. Em compensação, tem o Carlos Abrantes, dizendo *boa tarde*, as sete da noite. Pode? Acho que ele se emocionou. Num foi?

O Planetário já teve a visita de três estrelas. Ou quatro. Eu num sei bem. O Ministro Ludwig esteve lá. Nem li os jornais ainda, mas já sei que ele gostou. Quem não gosta do espaço cultural? Sim! Quem apareceu na *Voz*, aquela revista daquele negócio que eu te falei, tá sabendo?, foi Solha, o ator e escritor. Sem nem saber que lá apareceu! Tava lá de visita, ele mais a mulher dele, e o fotógrafo, sem falar em passarinho nem nada, *plôf*, tome foto! Já pensou se Solha fosse assim, que nem eu, que mudo de mulher todo mês? Tinha sido flagrado em adulto espaço cultural, em nível nacional. Inda bem que ele tava com a mulher dele mesmo, que Solha numa é de fazer essas artes de andar com outras.

O primo vai bem, com a graça de Deus. Atarefado pascas, recebendo tanto Ministro. Tão dizendo que ele vai dar um aumento em Maio. Tomara! Um abraço do amigo.

ANCO MÁRCIO DE MIRANDA TAVARES

### CARTAS

Anquim - Tenho um filho chamado Roberval. Tem vinte e oito anos, o disgramadado. Mas só pode tá se for com uma boneca de lado. Tô preocupado. Que faço. Sou um pai aflito. JOCANESTA

RESPOSTA - Mande dizer com urgência, que tipo de boneca o seu filho anda usando. Ai, a gente providencia a resposta...

...

Anco - Tô metido numa confusão dos diabos. Tô com três mulheres ao mesmo tempo. Uma confa da gota. Num sei o que fazer com elas. Aconselhe-me nesse transe. Repito: tou numa confa da gota! SAMUEL/RIO

RESPOSTA - O senhor tá é numa boa! Mas se acha que num tá, manda as distintas pra cá que eu dou um jeito...

### ENFORQUEMURAL BOA

Um membro (epal) do PP, disse que ser candidato a senador pelo PP, era uma boa, formando assim a frase mais célebre da... como direi?, atual conjuntura. Um dadadim...!

### MÁ

Jornalistas reclamando que a API num faz nada. Eu acho que faz. Só manter um bar que recebe vale, já é uma *naice*. E agora querem misturar API com Sindicato. Eu queria saber de quem foi que saiu a *brilhante* idéia.

### MAIS OU MENOS

Acho mais ou menos engraçado, o horário de voo de uma das Companhias Aéreas que opera no Castro Pinto: 17 e 5. Pra que a besteira? Nego pode chegar muito bem as 17 e 6 e pegar o Santos Dumont.

### COLUNA COLUNÁRIA

- 1) Cenoura natural - Escrever para Mario Gomes, Tv Globo, Rio. Ele diz que só é ruim a fama. Vegetariano tal.
- 2) Pepino enrabanado - Pegue um pepino (pepino mesmo!) e coloque na panela, (na panela, mesmo!!!). Mexa bem (o pepino)... Ai que eu vou parar, minha gente! Meus slides; Martinho!

### SECÇÃO DE RECLAMAÇÕES

(ABSURDAS, DIGA-SE DE PASSAGEM)

- 1) Minha rua tá faltando água.
- 2) Minha rua tá faltando energia.
- 3) A Telpa está vendendo telefones sem ter como colocar.
- 4) A Telpa está aumentando as contas e inventando interurbano (EU PROVO)
- 5) O atendimento do Bom Preço (Lanchonete) é péssimo.

### DOS JORNAIS:

## Juiz pediu inquérito contra membros da igreja primitiva

Os mais indiciados são um tal de Jesus de Tal, Pedro, o Pescador e João Batista. Vai dar bolô, gentes finas...

### XARADAS

*Na Pérsia, o time é bolinação* (Resultado: XAMENGO)

Olhei um desastre de comboio e vi uma mulher feia (RESULTADO: Virada de Trem)

MEUS QUERIDOS: Não aceitamos colaborações. Somos ph...!

### COMO CURAR O FÍGADO

Xá da Pérsia, mais xá do Irá, é tiro e queda pra esses tipos de baratas. Deixar de beber, também dizem que é bom. Mas tem nef, ou melhor, nego, que é mui chegado. Pra esses, recomendo a Funerária São João Batista

### NOTÍCIAS DA COPA

- 1) Entrevistado pela nossa reportagem, Zico, o galinho de Quintino, fez a importante declaração: "Cocoricó!", o que em muito contribuiu para o esporte brasileiro.
- 2) Wexctg da Polônia, que tem um jê-tão (petit, porém decente) mostrou uma parte da *Jeba* ao cara que toma conta da concentração. Raul, ou melhor, resultado, expulsão: sumária... Inté domingo!!!

### NOTÍCIA DA ZINLEISSÃO

- 1) Incorporaram um cabloco na mente do povo brasileiro: eles podem votar, ou melhor, ele, o povo...
- 2) Camara Lenta reuniu-se ontem. Como há muito tempo.
- 3) Essa não é minha. É dos jornais: CAMARA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA ESTA AMEAÇADA DE FECHAMENTO, POR FALTA DE VERBA.
- 4) Com essa eu paro.



Sem legenda. Besteira também limite...

### PAPIM COM PSIQUIATRA

Psi - O senhor vê cobra?  
Doente (?) - Vejo...  
Psi - Qual o tamanho da cobra?  
Do - Desse tamanho!  
Psi - Mas que cobra...! (EXCITA-SE)  
Do - O senhor gosta de cobra?  
Psi - Sou mei chegado!  
Do - Então venha pro divã. Também. (ENTRA TEMA DE LARA)

### FRUTOS

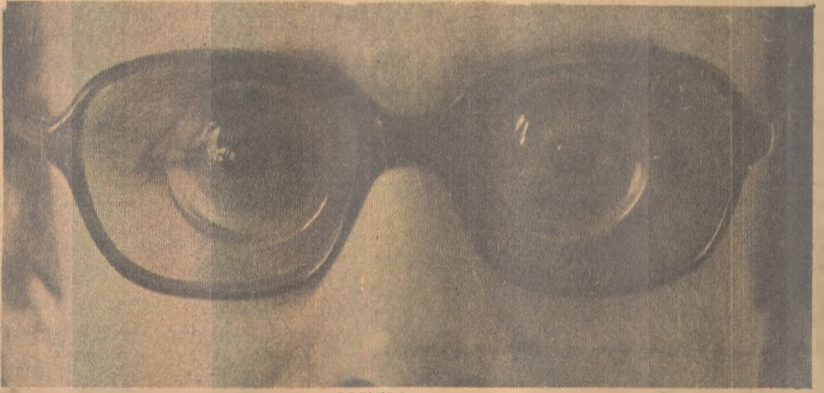
A Campanha "Vamos comer Teatro" já começa a surtir os primeiros



Gentes finas, eis uma feminista se preparando com calmantes pra ir a uma Reunião...

### COLABORAÇÕES

No intuito de ajudar os jovens talentosos do humor paraibano, quero avisar que a partir do próximo número, estarei recebendo colaborações de jovens humoristas paraibanos, que queiram mostrar seu trabalho e seu talento. Outro aviso: eu leio, erasgo. Notadamente se forem boas, que eu num tou nem doído de perder meu lugar...!



Quem tem boca vai a... Roma (???) Mas cuidado pra num quebrar a perna dos óculos... Sacaram...?

## Abmael Moraes

### ALINHAMENTO E A BRIGA DA MULHER

Veio tudo ao mesmo tempo - parece até que combinaram: o alinhamento dos planetas e a briga, digo melhor, o Congresso das mulheres. No caso, a bem da verdade, deve-se dizer que não aconteceu nem uma coisa nem outra. Aliás, o que não houve mesmo foi alinhamento. O dos planetas, acredito que por problemas do trânsito lá em cima. (Vai ver que vão terminar convocando o coronel

Geraldo Navarro prá resolver o problema!) Aqui em baixo, o problema de alinhamento é mais embaixo. E talvez por isso mesmo também não houve alinhamento. O que se sabe é que, por aqui por baixo, o pau cantou mesmo. Não literalmente, o que talvez tivesse resolvido o problema, mas o fato é que não houve acordo. Só mostrou, ao final das contas, que é uma classe bastante desunida. E tudo por conta do orgasmo. Que é um negócio que, ainda,

### Estórias

algumas mulheres levam muito a sério. E foi bastante, para começar a se bagunçar o corêto, que levantassem uma questão de ordem sobre o assunto. Um gaiato (homem também teve vez) se manifestou: - Só acredito vendo. Ai, pronto: teve a turma que deu razão ao São Tomé presente, mas teve o outro time que não admite nem se falar no assunto, quanto mais ver. E foi cliptoris prá todo lado.



Maluf dando uma de Jânio: esperou, gritou e deu esporro nos repórteres. Mas continua o mesmo: mediocre. E já se sabe quem roubou o brilhante da novela. Foi Guto, prá fazer raiva a P. César. Já aqui, com Efigênio... O coronel Navarro, agora acumulando o Detran, promete linha dura. Na base do "eu arrebitto e eu recrusdeço". Ludwíg veio, viu e gostou. Do Espaço Cultural. Dele, gostaram os prefeitos de um modo geral. Já os estudantes...

### VOLTA ÀS ORIGENS

Está engraçado mesmo esse troca-troca de políticos, agora nas vésperas das eleições. E gente do PMDB passando para o PDS, é négo do PMDB para o PMDB e até do PMDB para o PT, como foi o caso recente do Frei Marcelino de Catolé do Rocha. Mas, o mais interessante mesmo é que todos dizem invariavelmente "estou voltando às origens." Será que todo esse povo foi trocado na maternidade?

# O SEXTO SENTIDO DE ZETT FARIAS

Texto e fotos de ANCO MÁRCIO

Meu conhecimento com Zett Farias, vem desde longo tempo. Desde que ela era cantora e locutora da Rádio Tabajara. Dos tempos em que a emissora oficial ainda tinha programas de auditório. O tempo passou, e os desencontros foram se sucedendo. Depois, encontro Zett como funcionária do Teatro Santa Roza. Tomando conta da parte burocrática do balé. E, depois de certo tempo, o milagre da dança entrou nas suas veias. Organizou sozinha um grupo de danças; o Grupo de Dança Livre do Teatro Santa Roza. Fez o primeiro espetáculo. Fui somente preencher o tempo, mas não acreditava que uma pessoa que nunca frequentara uma escola de balé, pudesse fazer algo apresentável. E, de repente, a surpresa: "Aruandê e Maria", um espetáculo de rara beleza. Outros se sucederam: "Raça", "Ficção" e agora, está em preparo um outro: "Os Cinco Sentidos", feito para participar das festividades de inauguração do Espaço Cultural. Ela esteve me mostrando o esboço do trabalho. Ela faz tudo, ou quase tudo: guarda-roupa, cenários, adereços, etc. Este espetáculo terá música especialmente composta para ele pelo maestro Clóvis Pereira. O Grupo de Dança Livre do Teatro Santa Roza, vai longe; disso eu tenho certeza. Vai longe por causa do amor, da garra, dessa mulher incrível chamada Zett Farias.

Entre seis e meia da tarde. Pelos jardins da Santa Roza, ou mesmo dentro da sala de balé, homens e mulheres, ou melhor dizendo, moças e rapazes, conversam animadamente. A maioria não jantou. Veio direto do trabalho ou do estudo. São os componentes do Grupo de Dança Livre do Teatro Santa Roza, fundado há mais de três anos por Zett Farias, que ainda hoje o dirige, e, pelo visto, sempre o dirigirá. Ela veio da Rádio Tabajara, onde era cantora e locutora. Veio tomar conta da parte burocrática, dos fichários do balé. E o micróbio da dança entrou em suas veias. Viu que havia possibilidade de se formar um grupo de dança livre. Não aparecia ninguém para "topar". Ela própria "topou a parada". E encarou com responsabilidade, mesmo. Os espetáculos apresentados até hoje - "Aruandê e Maria", "Raça" e "Ficção" - mostram que o trabalho é sério e para ser profissional só falta mesmo o dinheiro.

Infelizmente o preconceito contra o homem bailarino ainda existe no Brasil. Notadamente no Nordeste. Dançou balé é tido e havido como homossexual. Mas estamos lutando para desfazer esta imagem...

"Ajuda moral, temos muita", - afirma Zett - "mas infelizmente a financeira é pouca. Walmar Brasil (diretor do Teatro Santa Roza) e Raimundo Nonato,

(da Diretoria Geral de Cultura), nos auxiliam muito. "O Grupo de Dança Livre do Santa Roza é composto de 20 pessoas, predominando o sexo feminino. Muitos homens têm vontade de entrar, mas temem o preconceito; temem ser tidos e estudados como homossexuais, idéia geral que se formou no Brasil em torno do homem que faz balé. Zett diz que já tentou fazer uma escolinha só para meninos, mas os pais não querem: "Filho meu não dança balé..." Enquanto isso, colocam as filhas meninas, somente por uma questão de status, para dizer que a filha é bailarina, e vê-la dançar no final do ano, cinco ou dez minutos no palco do Santa Roza, ou em outro lugar qualquer.

E por que a fuga de temas nossos, de nosso folclore, em "Ficção"? Zett explica que o espetáculo não foi somente para o grupo, mas para toda a escola do Santa Roza. "E, mesmo, queremos mostrar que fazemos, ou pelo menos, tentamos fazer qualquer tipo de dança". Acrescenta ainda que quis mostrar que do clássico se vai até o moderno. Depois, foi feita uma remontagem de Ficção, desta feita só com elementos do grupo, e apresentada no VII Festival de Areia. Ai foi uma montagem mais ao capricho, mais ao nível do Festival de Areia, hoje um acontecimento conhecido em todo o país.

Trabalhando em equipe seria muito mais fácil

Acontece que preciso fazer quase tudo sozinha. Não é mole não...

Zett tem um método de trabalho diferente de outros grupos de dança. Ela trabalha em cima de um tema. Vai fazendo como que uma espécie de script, inclusive com falas, script este que é distribuído com todos os membros do grupo. "Depois eles procurarão interpretar com música, dança e gestos, o que está ali. Você vê: Aruandê e Maria, a meu ver o mais trabalhado dos quatro espetáculos que fiz, não tem uma palavra de narrativa! No entanto, a história é entendida do começo ao fim. Em Raça, coloquei um narrador, porque queria dar características mais didáticas, e mesmo o espetáculo todo foi ensaiado em 21 dias, ao passo, que Aruandê, foi trabalhado durante quatro meses!"

O espetáculo que está sendo preparado agora, tem o nome de O Sexto Sentido e, ao contrário dos anteriores, onde eram usadas músicas, já gravadas, terá música do maestro Clóvis Pereira, com orquestra ao vivo. Clóvis Pereira mora no Recife, e Zett diz que por vezes tem papos de até uma hora com ele, por telefone, cada qual com um texto do espetáculo na mão. "Coloquei todo meu potencial criativo nesse trabalho", diz Zett com uma ponta de orgulho. Justificado, diga-se de passagem.

E quanto a levar pessoas, bailarinos daqui, para



Zett Farias (à direita) tem um método de trabalho diferente de outros grupos de dança. O espetáculo que está sendo preparado agora tem o nome de "O Sexto Sentido", com música de Clóvis Pereira.



aprender balé no Sul do país, Zett não é a favor: "Prefiro que venham pessoas lá do Sul nos ensinar. Por um motivo muito simples: esses cursos que os alunos iriam conseguir seriam rápidos; eles não iriam aprender muita coisa, e talvez até alguns se entusiasmassem, e quisessem ficar por lá. Assim, prefiro, desde que sejamos oficializados, o que é nossa grande meta e luta, e incorporados ao Espaço Cultural, que venham os professores do Sul, ou mesmo do Exterior."

Fomos convidados para um Festival de Balé de caráter nacional, em São Paulo.

Não nos oferecemos. Foi o grupo Cisne Negro, que assistiu um ensaio de "Raça" e nos convidou.

"Pois é. Ainda neste mês de Março, ou no início de Abril, iremos fazer uma apresentação em São Paulo. Estamos lutando para arranjar o transporte. Mas achamos que a Secretaria de Educação, através de Raimundo Nonato, de Walmar Brasil, e da própria Secretária Giselda Navarro, iremos conseguir. Afinal de contas, é a Paraíba que estará sendo representada"

Como fazer para entrar como componente do Grupo Dan-

ça Livre? Simples! É somente se apresentar no Teatro Santa Roza, no Salão de Balé, de segunda a sexta, depois das 19 horas. Faz o teste, e se for aprovado, começa a ensaiar no mesmo dia. E o grupo está precisando notadamente do elemento masculino. Zett diz que a maioria dos componentes do seu grupo, tem condições de dançar no Sul. Notadamente as mulheres. "Não estou de maneira nenhuma discriminando, nem desvalorizando o trabalho dos meninos", (é assim que ele se refere carinhosamente aos rapazes do grupo) mas é

que o mais antigo deles tem três anos, e as meninas vêm desde pequenas.

"Uma vitória o balé do Santa Roza conseguiu ao ver de Zett: acabar com essa coisa de colocar as menininhas para dançar a título de status, ou como simples exercício. "Para quem quer manter a forma ou emagrecer, temos a ginástica estética". Finalizando cita a ajuda valiosa de algumas alunas, e notadamente das professoras do Santa Roza, algumas delas, componentes de seu grupo: Nadjala, Nilma, Verônica, Lilian e Nevinha.



Cenários iluminados e mulheres bonitas

Apontado por Chico Anysio como um dos melhores humoristas brasileiros, dono de uma irreverência comportada - um dos poucos que, quando foge do texto, consegue ser ainda melhor - Agildo Ribeiro estará de volta ao vídeo, na Rede Globo, a partir de sexta-feira próxima, às 21h10m, para comandar Estúdio A...Gildo. Este programa marca a sua volta à frente de um grande musical-humorístico depois de liberar alguns sucessos no início dos anos 70, como TVO, TV 1 - inicialmente ao lado de Paulo Silvino e, depois, sozinho - e Mister Show, que era apresentado com o ratinho Topo Gigio, programa que chegou a "futebol" renda de grandes jogos de futebol e até mesmo a alterar horários de sessões de cinema.

No último dia 3, quando chegou ao hall do Teatro Fênix para as primeiras gravações, alguns velhos amigos comentavam que ainda hoje ele mantém o mesmo ritmo, a mesma disposição, bom humor e garra do jovem que há 20 anos iniciou sua carreira profissional numa revista de Zilco Ribeiro, como bailarino, "a única vaga disponível", e que em pouco tempo já era destaque da companhia. Nem mesmo o desgaste natural de uma longa viagem - "cheguei de Portugal às 8h30m, deixei as malas em casa e vim direto para o Fênix gravar até às 3 horas do dia seguinte" - conseguiu fazer com que Agildo parasse, pelo menos alguns segundos, no camarim para descansar. Todos os intervalos para mudança de cenário ou acertos técnicos serviam para conversas e brincadeiras com os amigos ou troca de idéias com Augusto Vannucci, diretor do programa, sobre mudanças no script original.

Mudamos cerca de 40% dos quadros iniciais - explica Agildo, que não consegue ficar mais de dois minutos parado no mesmo lugar. A gravação de um espetáculo mensal tem esta grande vantagem, a possibilidade de se criar muito mais em cima do texto. A princípio, confesso que cheguei a achar estranho o fato de fazer um show por mês. Hoje, vejo que seria suicídio realizar uma coisa tão bem cuidada, tão grande, como é o plano do Vannucci, semanalmente.

O palco do Teatro Fênix foi

transformado em um grande camarim, onde Agildo recebe seus convidados para a abertura do programa. Cenários muito iluminados, roupas, paetês, belas bailarinas e roupas vistosas - elementos obrigatórios nas grandes revistas que marcaram o teatro brasileiro até a década de 50 - não faltam em Estúdio A...Gildo. Um profundo admirador e conhecedor deste gênero de teatro, Vannucci faz questão de lembrar que as revistas eram muito ricas, coloridas, nada tendo a ver com espetáculos pobres.

A nossa idéia - explica Vannucci - é fazer um grande espetáculo. Uma revista eletrônica, sem compromissos, mas falando muito sobre o Brasil e sua gente. Aliás, como eram as revistas que tiveram tanto sucesso e, infelizmente, desapareceram. Falaremos, neste lançamento, da nossa televisão, de uma maneira muito bem-humorada. Teremos sempre convidados bem variados. Acredito que podemos definir Estúdio A...Gildo como um programa de televisão, com a alma de revista.

Assim como Vannucci, Agildo Ribeiro sempre lamentou a decadência do teatro de revista - "o gênero mais brasileiro do nosso teatro". Quando, nas primeiras reuniões do programa, surgiu a idéia de um espetáculo com "alma de revista", ele reconhece que aceitou a proposta como um grande presente. A possibilidade de realizar um velho sonho, de lembrar o início da sua carreira.

Era a chance de retratar um pouco - diz Agildo - este maravilhoso mundo em que vivo, dividido entre o teatro e a televisão. Recordar aqueles espetáculos geniais, com títulos fabulosos, como Tem Xique-Xique no Pixoxó, Te Futuco não Futuca ou Tem Bububu no Bobobó. Na estadia de Estúdio A...Gildo pretendemos mostrar o mundo vivo da televisão brasileira, usando a fantasia do teatro de revista. Não temos compromissos e procuramos fazer um apinhado de vários assuntos em cada mês. No primeiro, por exemplo, que tem como título Tem Jereré no Jari - para usar dois nomes bem atuais no Brasil - entram o Juruna, o Chacrinha, As Frenéticas, Rogéria, Lu-



cinha Lins, procurando fazer uma emissora de televisão original, mas que nem sempre consegue o que o diretor imaginava.

Cercado por todos os seus convidados, num grande camarim onde aguarda o momento de entrar em cena, Agildo Ribeiro abre o programa de estreia recordando o início de sua carreira - "no velho Teatro Folies, que hoje, infelizmente, virou loja de tecidos. Coisas de país preocupado com a cultura" - e aproveita para apresentar a primeira entrevista de Estúdio A...Gildo. Ao lado de Pessini, Farneto, Catita Soares, Marcos Plonka e Miriam Muller, numa conversa, procuram saber do cacique Juruna por que o índio é sempre o culpado.

Tem também um diretor que interpreto - explica Agildo, que acompanha toda a programação de Estúdio A...Gildo. E um cara que fica ameaçando arrebanhar todo mundo, caso as coisas não saiam como ele quer.

Mas este não será o único tipo de emissora do programa. Conhecido como grande imitador e criador de tipos - do "louco" Chacrinha ao costureiro Clodovil, do professor de mitologia ao criador do Partido Saudosista Brasileiro - Agildo afirma que, agora, os tipos apenas terão de sofrer alterações na sua forma de apresentação.

Eles sempre se apoiaram nos bordões, mas num programa mensal, isto se diluiu muito. Em Estúdio A...Gildo, vou ensaiar um novo tipo de apresentação, para marcar as figuras através de uma alta qualidade, e não pelos bordões semanais. Mas os tipos continuam a existir. Por exemplo, tem um muito engraçado, o Zé Brasil, que trabalha numa obra e vê como os ricos vivem nas casas vizinhas. Outro é o Toporbaixo, um ratinho brasileiro, exatamente do posto do Topo Gigio, criado pelo Pessini. Vou revi-

ver algumas das minhas imitações, como o Chacrinha, meu primeiro sucesso na televisão. Tudo isto com o apoio importante. As gravações foram realizadas com público e eu, como ator formado no teatro, não poderia me sentir mais à vontade.

Na sua estreia, Agildo, imitando Chacrinha, organiza um programa de calouros, com dois convidados muito especiais: a primeira Rogéria, canta Festa do Interior, atual sucesso de Gal Costa, e o sr. Abelardo Barbosa se apresenta para imitar o apresentador do programa. O ratinho Toporbaixo tenta uma vaga na televisão, "para sair da miséria", e Zé Brasil penetra numa festa de alta sociedade, para comer alguma coisa, e é descoberto, virando uma figura folclórica entre os grã-finos. O programa traz uma entrevista exclusiva: Agildo Ribeiro entrevista o famoso costureiro Clode, que ele lançou no Planeta dos Homens.

Com a ajuda de seus convidados, Agildo mostra a verdadeira história das grandes reportagens, com cenas que nunca passaram pela edição, como a entrevista com um ditador de um pequeno país ou com médicos das reportagens científicas de domingo à noite. Também um novo programa será lançado em Estúdio A...Gildo: O Polvo na TV, no qual Lady Francisco é responsável por uma aula de educação sexual.

Para Agildo Ribeiro o importante é que o programa não ficará preso a nada, tendo apenas, como ponto de partida, a alma da revista.

Sua grande marca será sempre - alta qualidade, com belos cenários, figurinos vistosos, arranjos musicais bem feitos e os esquetes bem escritos, como nas boas revistas. O programa tem três pessoas que são mestres neste tipo de espetáculo: o Vannucci, o rei do show do teatro de revista moderno; o Bernardi, com sua coreografia e figurinos, e o Abel Gomes, com seu incrível bom gosto nos cenários. Eles acabaram conseguindo coisa fantásticas.

Estúdio A...Gildo terá ainda 78 seguintes números musicais: Bié, Bié Brasil, de Gonzaguinha, com



Agildo com novo visual

Lucinha Lins e Paulete; Tem Hereré no Jari, de Expedito Fagionni e Guio de Moraes, com Lady Francisco, Heloisa Raso e Catita Soares; e Eu Sou Todas as Mulheres, com Rogéria.

## AGILDO RIBEIRO

Nascido no Rio de Janeiro, no dia 26 de abril de 1932, numa família de políticos e militares, Agildo passou toda a infância ouvindo falar de revoltas, problemas políticos e rebeliões militares. Filho do líder revolucionário Agildo Barata, mesmo sem sofrer qualquer pressão da família, começou a ser preparado para seguir a carreira militar.

Foi estudar no Colégio Militar e, desde pequeno, gostava de fazer imitações, pequenos esquetes, contar piadas e todos - colegas, professores, amigos de rua e até gente da família - diziam que eu deveria ser ator. Fui crescendo com aquilo na cabeça e acabei entrando para o Teatro do Estudante, organizado por Pascoal Carlos Magno. Esta foi uma das maiores escolas de teatro do Brasil, onde fui colega do Vannucci, Oswaldo Loureiro, Teresa Raquel, Consuelo Leandro, Ruy Cavalcanti e muitos outros.

Agildo afirma que não sabe como surgiu este seu senso de humor, esta sua capacidade para contar piadas e histórias. Mas, para um autor de teatro e televisão Odivaldo Vianna Filho, o Vianinha, todo este talento provavelmente veio à tona como uma espécie de defesa. Muitas vezes perseguido ou desprezado, em função de ideais políticos do pai, Agildo encontrou no humor uma maneira de mostrar toda a admiração pelo pai e desejar defender estas perseguições.

Mesmo recebendo todo o apoio da família para se dedicar ao teatro - profissão que era sinônimo, para

muitos, de marginal -, um ano depois de entrar para o Teatro do Estudante Agildo foi obrigado a começar a trabalhar como profissional.

Meu pai, o velho Agildo Barata, achava que esta história de mesada corrompia e entrei, como bailarino, na Companhia de Zilco Ribeiro. Imagina como eu dançava mal! Mas, em pouco tempo, através de esquetes, pequenas participações em revistas, cheguei a primeiro ator do grupo, sendo chamado para uma série de outros trabalhos, como Se Correr o Bicho Pega... do Vianinha, A Compadecida, que me lançou no teatro, declamado, Procura-se Uma Rosa, do Gláucio Gil, e, depois, uma série de shows, entre outras coisas.

Até 1965, Agildo acreditava que nunca daria certo em televisão e chegou a recusar vários convites. Através de Abdon Torres, foi convidado para integrar o elenco de uma nova emissora, que surgia no Rio de Janeiro.

Não gostava mesmo de televisão. Mas, como a TV Globo era uma coisa nova e me pagavam um bom salário, acabei aceitando. Fiquei seis meses sem fazer nada, só recebendo, ao contrário das outras emissoras, onde o pessoal trabalhava, mas não recebia. Um dia surgiu Bairro Feliz, dirigido pelo Maurício Sherman, onde eu imitava o Chacrinha. E consequi meu primeiro sucesso em TV. Fiz uma série de programas, entre eles Riso, Sinal Aberto, Alô Brasil, Aquele Abraço até chegar a TV O, TVI, que comandava com o Paulo Silvino. Pouco depois, ele foi para outra emissora e fiquei sozinho, liderando o programa. Surgiu ainda o Mister Show, que realmente estourou.

No início dos anos 70, Agildo ficou cerca de um ano meio fora do vídeo, realizando shows por todo o Brasil, voltando em 1972 com outro grande sucesso dos humorísticos da Rede Globo: Uaú, seguido por Sati-ricom e Planeta dos Homens.

Quando fui fazer o Planeta às 18 horas, não imaginava que poderia ter sucesso dentro de um horário bastante árido. Mas o programa acabou conseguindo uma excelente audiência, meus tipos marcaram e isto, acredito, acabou apadrinhando esta minha posição destacada dentro da programação de 82. O sucesso do meu espetáculo no Golden Room, no Rio de Janeiro, ajudou muito e, como há muito tempo muitas pessoas perguntavam por que eu não voltava a ter um programa, a coisa acabou acontecendo. Alguns dizem que tenho sorte. Para mim, sorte se resume a jogo de roleta. Toda a minha carreira foi construída com muito trabalho e, apesar de passar por algumas experiências traumatizantes, como o início do Planeta no novo horário, acredito que estes são os caminhos do sucesso. Pedágios que tive de pagar.



José Vasconcellos contracenando com Agildo

# “O EXERCÍCIO”

“side-show”

Alberto Guzik

Suponhamos que corre o ano de 1890. Imaginamos também que estamos não no Brasil mas sim em alguma cidade européia ou americana. Agora ouçamos um som alegre de banda de música pelas ruas. Mas não é feriado e nem dia de desfile militar! Então, só pode ser... Sim, é a parada com que o circo, o grande circo de *Barnum and Bailey* anuncia sua chegada.

Lá estão os cavalos com seus ginetes, os elefantes, as zebras, os palhaços, o engolidor de espadas, os equilibristas, os malabaristas, toda a gente garboza do circo vestida com suas melhores roupas, atirando beijos e panfletos aos circunstantes, convidando-os para a função da tarde ou da noite. Decerto o sangue flui mais depressa nas veias dos transeuntes. Um frio de excitação toma conta da boca do estômago. E não sem razão. O *Barnum and Bailey* é o maior circo do mundo, com seus três picadeiros e sua imensa variedade de atrações. Mas o que são aquelas pequenas tendas contíguas ao grande picadeiro? Nelas não estão os atletas do arame nem os domadores de feras.

Quem se exhibe lá, por um preço à parte do cobrado para se ver o show principal? É a mais estranha e prodigiosa de todas as faunas. São as mulheres barbadas, os homens gordos, com duzentos e cinquenta ou trezentos quilos, os irmãos siameses, alguns seres com quatro pernas e quatro braços ou sem nenhuma perna e braço. É o lugar particular onde o circo exhibe os prodígios da natureza. O *side-show*. Eis o ponto onde se exibem à curiosidade mórbida do público os iguais de John Merrick, o homem elefante. Merrick, não participou do *Barnum and Bailey*, mas muitos dos seus irmãos de destino o fizeram. E não estiveram apenas no circo dos mestres americanos da arte circense mas participaram de todos os circos e viajaram por todos os continentes. Alguns, como os irmãos siameses Chang e Eng, desenvolveram um pequeno número de dança e acrobacias fáceis. Outros, como Baby Ruth Pontico, que pesava perto de trezentos e vinte quilos, mal podiam andar e o que lhes restava a fazer era permanecer sentados e exibir-se à avidez sensacionalista dos outros.

Embora a tradição do *side-show* se tenha firmado realmente em princípio do século passado e se tenha encerrado entre 1920-40, quando quase todos os países do mundo interditaram a mostra de deformidades, a idéia em si vem de longa data. De certo modo o circo sempre foi um local onde prodígios têm o seu lugar. Desde os espetáculos romanos, que tiveram um apogeu tão duradouro quanto o Império, com suas corridas de bigas ou quádrigas, seus gladiadores, suas lutas de homens armados ou desarmados contra feras selvagens. Na Idade Média as feiras substituíram os circos de Roma e nelas os jograis, os atletas do malabarismo, os artistas do equilíbrio encontravam seu modo de ganhar a vida. E nas cortes cada monarca possuía seu bufão, em geral um anão corcunda, e seus gigantes de três metros. A renascença, com todo interesse pelo ser humano, não fez desaparecer a curiosidade popular em relação aos seres que fogem das normas da natureza.

Mas foi a partir de 1768, com o surgimento do circo moderno, que as “aberrações” encontraram uma forma regular de se exibir. Naquele ano Philip Asteley, sargento reformado do exército inglês, passou a se apresentar numa arena com suas acrobacias equestres. A idéia entusiasmou empresários que juntaram a essa forma circular outras atrações além dos cavalos. Contribuíram aí os ciganos com suas habilidades particulares, os nativos das Ilhas Malabares com seus jogos e todo o infundável cardápio de atrações que ainda não deixou de se apresentar pelo mundo. Mas o *side-show* perdeu seu posto. Em parte porque a medicina moderna, altamente desenvolvida, consegue evitar que um indivíduo, por exemplo, passe a vida atrelado a um feto incipiente, pendurado em seu peito, como foi o caso de Jean Libera. Em parte porque a mentalidade contemporânea procura recuperar do melhor modo possível os indivíduos que nascem com deformidades, criando assim uma mentalidade que tem repulsa da mórbida curiosidade dos cidadãos do século passado. Assim, pessoas com escamas na pele, montanhas de carne com quinhentos quilos, anões de quarenta ou cinquenta centímetros de altura de uma ou de outra forma estão hoje integrados ao cotidiano.

Mas não se pode negar que foi importante a contribuição do *side-show*, por mais tristonha que a instituição possa parecer. Auxiliou a se perceber que os portadores de deformidades congênitas são tão humanos, tão dotados de sensibilidade quanto seus demais irmãos da raça humana. E ajudou essa gente muito especial a ganhar a vida quando poucas oportunidades tinha ela de sobreviver senão entregando-se à mercê da caridade pública. No caso do homem elefante John Merrick as coisas correram de forma um pouco diversa. Quando chegou a Londres em 1884 ele e seu empresário Rossa não se associaram a nenhum circo.

Pela intensidade com que os *side-shows* eram apreciados, muitas “aberrações” se exibiam em pequenos espaços, nos centros das cidades. Rossa alugou uma loja próxima do London Hospital. E lá Merrick e o Dr. Frerick Treves encontraram-se pela primeira vez.

## Está no Lima Penante

### Uma revisão de Stanilavsky

Escrita por Lewis John Carlino, roteirista de cinema, escritor e dramaturgo norte-americano, “O Exercício”, é antes de mais nada, um texto com sucessivas propostas de laboratórios e experiências que trazem um conteúdo de reflexão sobre a vida de duas pessoas que trabalham com a linguagem teatral e sobre o próprio corpo.

O texto parte do reencontro de duas pessoas um ator e uma atriz, que após terem vivido uma experiência em que, de alguma forma estavam ligados sentimentalmente, se reencontram no palco para um novo trabalho. No reencontro, passam a realizar exercícios laboratórios, constantemente interrompidos por discussões de problemas pessoais. São vários níveis de realidade se intercalando, formando uma cadeia de emoções que vai do ódio ao amor, da paixão a agressão, levado no final, até as últimas consequências, a morte.

Sobre “O Exercício” B. de Paiva fala: “a peça apareceu na minha vida nos idos de 1969, trazida por Roberto de Cleto, que a havia assistido nos Estados Unidos. O texto me impressionou porque, na verdade, ela é uma proposta de revisão do próprio método de representar de Stanilavsky, que com o aparecimento de todas as normas e teorias a respeito dos espetáculos e da formação do ator, é ainda hoje o método usado. É uma das várias peças que existem na história do teatro universal que tratam do teatro dentro do teatro; o teatro em sua função de natureza estética e o teatro em sua função psicológica, portanto, social. É exatamente, o exercício dos problemas que enfrenta o ator quando, sofrendo as aguras dos seres humanos, eles aproveitam toda essa catarse, todo esse processo de vivência anterior que ele tenha sofrido ou não, para distribuir dentro de seu organismo existencial, na representação teatral.

Entre as montagens brasileiras, uma foi feita em Brasília, em 1975, na qual Iara contracenou com João Antônio Lima Esteves, sob a direção de Dimmer Monteiro. Na época Iara recebeu o prêmio de melhor atriz. Ator, diretor e professor de teatro, Guilherme, como Iara, iniciou-se no teatro em Brasília mas, seu primeiro contato direto com “O Exercício” foi agora, quando iniciou as preparações para esta montagem.

Dos três, pode-se retirar uma idéia comum: a peça é acima de tudo uma homenagem à Glauce Rocha, uma homenagem ao seu trabalho prestado à classe artística através da defesa e regulamentação da classe e, à mestra que foi como atriz e mulher.

Abrindo o Projeto Vamos Comer Teatro, estreou sexta-feira passada *O Exercício*, peça de Lewis John Carlino, dirigida por B. de Paiva. Hoje, às 21 horas, será sua última apresentação, no Teatro Lima Penante, com ingressos ao preço único de Cr\$ 200,00.

*O Exercício* foi encenado pela primeira vez no Brasil em 1969, no Rio, quando B. de Paiva dirigiu Glauce Rocha e Ruben de Falco. No final do ano passado, dez anos após a morte de Glauce Rocha, B. de Paiva fez uma nova montagem (está em cartaz no Lima Penante), desta vez com atores de Brasília: Guilherme Reis e Iara Pietricovsky.

Iara assistiu às duas montagens cariocas da peça e trabalhou na primeira montagem de *O Exercício* em Brasília, no ano de 1975, contracenando com João Antônio Lima Esteves, sob a direção de Dimer Monteiro, um trabalho que valeu a Iara o prêmio de melhor atriz do ano. Ator, diretor e professor de teatro, Guilherme foi responsável pela adaptação e direção da peça *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell; recentemente dirigiu e encenou o espetáculo infantil *Chapeuzinho Amarelo*, uma adaptação do texto de Chico Buarque de Holanda.

Esta montagem de *O Exercício* é uma homenagem a Glauce Rocha, prestada pelos atores e diretores, que segundo B. de Paiva foi “uma cantora da liberdade, a primeira mulher que lutou definitivamente contra a censura, que mais lutou pelo reconhecimento da profissão, que se preocupou com estudantes presos, com operários em suas fábricas”.

*O Exercício*, uma peça construída apenas para dois atores, que com-



Iara Pietricovsky e Guilherme Reis são os dois atores que compõem dois personagens, dois artistas que se encontram no palco para a realização de uma nova montagem, em “O Exercício”

porão dois personagens, dois artistas que se encontram no palco para a realização de uma nova montagem. Durante os ensaios, algumas desavenças, discussões e envoltimentos com problemas pessoais que criam climas instáveis: ora de amor, ora ódio, ora alegria, ora tristeza, até culminar em uma tragédia.

Trata-se, na verdade de uma discussão da linguagem do teatro dentro do próprio teatro, do teatro em sua função de natureza estética e o teatro em sua função psicológica, portanto, social.



B. de Paiva, o diretor

# “O HOMEM ELEFANTE”

## A beleza da fera

Steve Lawson

A peça de Pomerance sobre a dignidade humana é a esperança da Broadway em um teatro sério.

Nós todos já conhecemos peças, estórias, livros e filmes que nos mostraram mais do que sabíamos, não só sobre seus temas aparentes ou estruturas estéticas, mas sobre nós mesmos, como observadores. Especialmente na última década mais ou menos, paralelamente a uma volta

geral para os problemas íntimos em relação ao mundo como um todo, para com as crises do ser, houve também uma pequena parcela de trabalhos escritos para o palco, nos quais a psique individual mais do que o espírito público eram a questão principal. Em geral a doença, a debilitação ou o desequilíbrio mental têm suprido essa linha de peças: basta lembrar *Equus* de Peter Shaffers (psicose/fixação religiosa), *Caixa de Sombras* de Michael Cristofer (câncer).

É raro o drama que, aproveitando nosso interesse por tais assuntos, conduz a uma verdade mais profunda.

Com toda a força da produção original de John Dexter, *Equus* é uma mera síntese do clínico e do sensacional, indo com a implacabilidade de uma broca de dentista até um climax demasiadamente oportunista; enquanto que o prêmio Pulitzer dado a *Caixa de Sombras*, parece menos um tributo aos dotes dramáticos de Cristofer do que a sua habilidade em atingir agudamente a ansiedade da massa-mercado, envolvendo-a com todas as personagens tipicamente representativas para discuti-la. Mas temos agora uma peça que, com dimensão notável, apresenta aquela rara fusão de personagens que atingem nossos interesses, um tema

Com um excelente elenco - que tem à frente Paulo Autran no papel do médico Frederick Treves -, a peça *O Homem Elefante*, de Bernard Pomerance, será apresentada terça e quarta-feira próximas, às 21 horas, no Teatro Santa Rosa. O espetáculo está em excursão pelo Nordeste, depois de ter ficado um ano e meio em cartaz no eixo Rio-São Paulo.

O *Homem Elefante*, com tradução de Isabel Rupaud e do próprio Paulo Autran, enfoca John Merrick, o mesmo personagem-título do filme recém-exibido em João Pessoa. O espetáculo estreou a 14 de maio de 1981, no Teatro Guilara, em Curitiba, sob o patrocínio do Governo do Estado do Paraná. A direção da peça é também de Paulo Autran e os cenários e figurinos são assinados por Naum Alves de Souza. A montagem é de Lenine Tavares e Fagundes Produções Artísticas.

Este é o elenco de *O Homem Elefante*: Paulo Autran (dr. Frederick Treves); Ewerton de Castro (John Merrick); Serafim Gonzales (Carl Gomm e condutor); Tácito Rocha (Ross e bispo Walsham How); Karin Rodrigues (mars. Kendal); Hedy Siqueira (miss Sandwich e princesa Alexandra); Ricardo Muniz (Snork e policial belga); Arnaldo Dias (Lord John e policial londrino); Helena Pacheco, Day N. Borba e Helinho (enfermeiros); e Sandro Francischetti (violoncelista).

central que fascina e uma interpretação teatral que não só ilumina o texto escrito, mas liga nossa angústia particular à questão da própria humanidade. É *O Homem Elefante*, de Bernard Pomerance. O sucesso da peça é surpreendente sob vários aspectos: primeiro, é o trabalho de um escritor conscientemente radical, um co-fundador do grupo teatral britânico *Foco Novo* (o qual originalmente produziu a peça no Teatro Clube de Hampstead em 1977); segundo, é mais uma de um bom número de versões dos mesmos fatos históricos envolvidos - não menos que oito peças sobre o Homem Elefante e um filme, de diferentes autores, apareceram no país durante o último ano; terceiro, ao contrário de *Equus*, *O Homem Elefante* de Pomerance recusa obstinadamente recorrer a quaisquer efeitos especiais



tanto visuais como auditivos ou de técnica teatral. O diretor da peça em Nova Iorque, Jack Hofsiss observa que o texto “é quase como Shakespeare... muito poucas indicações de encenação”.

No entanto, quando *O Homem Elefante* estreou numa curta temporada no minúsculo auditório da Igreja de St. Peter, abrigado no fundo de um complexo do Manhattan's City Corps, a resposta da platéia foi altamente positiva e os comentários críticos eram virtualmente unânimes. “Facilmente, a mais forte das novas peças sérias que tivemos para discutir em toda a temporada... uma façanha teatral originalmente notável”, observou Walter Kerr no *New York Times*, enquanto outros críticos fizeram o mesmo: “Fora do comum e altamente cativante”, “impecável”, “Admirável”, “dirigida e interpretada perfeitamente”, “alto teatro” e “assombrosamente rica e segura”

Analisando a produção no *The New Republic* Stanley Kauffmann começa sua crítica chamando *O Homem Elefante* de “a melhor peça nova de um americano que eu já vi ou li desde *Tooth of Crime* de San Shepard, 1972”. Quem - ou o que - era *O Homem Elefante*? O recente estudo de Leslie Fiedler, *Freaks*, dedica várias páginas a esta anomalia histórica, como o faz Ashley Montagu no seu *O Homem Elefante, um Estudo Sobre a Dignidade Humana*.

Paulo Autran (como o médico Frederick Treves) e Ewerton de Castro (John Merrick, o “homem-elefante”) têm grandes atuações na peça escrita por Pomerance

Os dois nos contam que a estranha estória surgiu de uma coincidência em 1884, um jovem e talentoso médico cirurgião, Frederick Treves, passou por um anúncio ordinário, apresentando o Homem Elefante, ao preço de dois pence a entrada e resolveu dar uma olhada, por pura curiosidade. O que viu atrás da porta lhe causou um choque tão profundo, que se debatendo entre a dedicação profissional e a aversão (“o mais repulsivo espécime da humanidade que eu tinha jamais visto”), deixou seu cartão com o homem-animal e saiu correndo. Coincidência e salvação: dois anos mais tarde, descarregado num vagão

na estação de Londres por seu empresário de *side-shows*, Merrick foi perseguido até que acharam com ele o cartão de Treves. Logo depois, Merrick estava instalado num quarto isolado do London Hospital sob os cuidados e supervisão de Treves, tendo ganho um “lar” para o resto da vida (seis anos), graças a uma campanha para levantar fundos. “Que ele pudesse gostar de sua situação era inconcebível!” observou Treves que logo percebeu em seu paciente bizarro, uma mente arguta, um imenso apetite pelos livros, e uma imaginação romântica sob um exterior medonho e um falar difícil.

### ELIZABETH SAVALLA

Uma  
mulher  
quase proibida

### JUSTIÇA

Cadeia só  
para quem é  
perigoso

Página 11

### ENSINO

A cada ano,  
o absurdo  
dos preços

Página Central

## Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe  
Mauritônio Meira

Diretores  
José Aylar Rocha  
Oscarino A. Vasconcellos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos — Diretor; Redação: Altair Rodrigues — Editor Executivo; Alberto Nunes e Carlos Felipe — Editores; Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; Arte: Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; Ilustração: Franco de Assis; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcellos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; Revisão: Adriano Jorge; Pasquias: Irene Kantor; Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação  
Adonias Filho  
Antônio Houaiss  
Aurélio Buarque de Holanda  
Guilherme Figueiredo  
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Arnaldo Niskier, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Rabaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Erika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Cascardo, Fred Ayres, Homero Homem, João Condé, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Ormeu Fontanelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Waldimir Maia Leite.

Brasília — Oliveira Bastos e Otávio Paraguaçu; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Mossoró-RN — Dorian Jorge Freire; João Pessoa — Petrónio Vinícius de Souto; Recife — Esmeraldo Marroquim; Aracaju — Leô Filho; Salvador — José Lopes da Cunha; Juiz de Fora-MG — José Carlos de Lery Guimarães; Vitória — Djalma Juarez Magalhães; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Petrópolis-RJ — Ivaldo Costa; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Maringá-PR — Franklin Vieira da Silva; Canoas-RS — José Fontes; Santo Angelo-RS — João Baptista Santos da Silva; Rio Pardo-RS — Rogério Lima Goulart; Goiânia — Elton da Costa Campos; Campo Grande-MS — Bernardo Elias Lado; Correspondentes no Exterior: Jacyra Domingues (Milão-Itália), Ana Helena Beronguer (Paris) e Antônio Olinto e Zora Seljan (Londres).

REVISTA NACIONAL (\*)  
é uma publicação da

gradus journalismo Ltda.

Diretor-Gerente  
Mauritônio Meira

Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar. Tels.: (PABX) — 240.8430 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — C.G.C. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Gerente Administrativo — Heroldo de Carvalho; — Sucursal de Brasília — Expediente Quintas — Diretor — Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294; Sucursal Nordeste — (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) — Atalrico Morêda — Diretor; Publicidade: Morêda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 522 — PABX — 339-0506 — Recife-PE. Sucursal Bahia — Nilson de Oliveira Cezar — Diretor. Rua Alfredo Brito, 20 — Tel.: 242-4144 — Salvador-BA.

Rede de jornais  
da RN

(\*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Tere-

## PONTO DE VISTA

## Processo em evolução

O fato consumado da incorporação PP-PMDB deu ao Governo uma maioria mais tranqüila na Câmara dos Deputados — agora tem 221 deputados — resultado da absorção dos descontentes com o desaparecimento do PP. Agora, o Governo vai entrar num período de hibernação durante o qual desativará, a médio prazo, o laboratório legislativo e restringirá a área e os canais de informação para decidir o que fazer, como fazer e com quem fazer, as alterações de meios e fins para alcançar as posições que lhe favoreçam nos resultados eleitorais de 15 de novembro próximo.

A ordem maior já foi dada ao partido do Governo: esquecer a incorporação e partir para a realidade da luta pelos votos de novembro. Isso significa que o Governo tem consciência de que detém as rédeas do Poder e sabe perfeitamente do seu dever elementar de preservar as bases de sustentação para manter-se dominante.

XXX-XXX

O Ministro Leitão de Abreu foi ao âmago da questão na abordagem do que pode, ou não, vir na área da legislação eleitoral para preservar a necessária sustentação do Governo. Disse ele que a abertura é um processo e não um objetivo certo e determinado e, como todo processo, sofre influências para acelerar o mecanismo de amadurecimento, agindo e reagindo ao longo dos segmentos que vão dar conformação ao seu todo. Para bom entendedor, meia palavra basta.

Fala-se muito em casuismo, nos últimos tempos. Mas é bom não esquecer que o grande De Gaulle foi casuísta quando implantou a V República. No mesmo plano, e em termos nacionais, podem ser citados Vargas, Café Filho, Dutra, Kubitschek e Goulart, isso para falar de exemplos mais recentes.

XXX-XXX

O Presidente Figueiredo foi discreto na mensagem encaminhada ao Congresso Nacional, por ocasião da instalação da

sessão legislativa, no que se refere à incorporação ora consumada. Aflorou, tão só para fins de registro, a opção pelo regime pluralista, em termos de estruturação partidária.

Agora, o sentido maior que deve ser medido e avaliado é o da expectativa das novas propostas que o Governo irá encaminhar ao Congresso, apoiado numa expressiva maioria parlamentar que lhe assegurará, por antecipação, êxito em qualquer iniciativa.

XXX-XXX

O partido governista recompôs os seus quadros majoritários e vai, agora, conduzir um processo legislativo que lhe proporcione instrumentos hábeis e de sua conveniência para entrar na briga eleitoral de novembro, quando espera manter hegemonia parlamentar nos três níveis de sua formação: vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores.

A validade das ações deve ser computada para fins pragmáticos em todos os sentidos e em todas as direções. Se aqui o PP se incorpora ao PMDB para atender conveniências das duas agremiações, ali o Governo poderá adotar — dentro da lei e da mecânica democrática — os meios que julgar adequados para também ganhar.

XXX-XXX

O jogo da democracia, desde que proposto em termos gerais e pelas vias parlamentares, na sua ordenação jurídica, tem que ser aceito e deve ser aceito. Permanece intangível o princípio de que só não podem ser alteradas as regras do jogo, depois dele começado.

Por enquanto, estamos ainda em termos de preliminar. Por isso mesmo, devem ser devidamente registradas e computadas, para aferição, as palavras do Chefe da Casa Civil, Ministro Leitão de Abreu:

— Estamos num processo em evolução. Existem etapas ainda para serem cumpridas. Elas virão a seu tempo.

## VAMOS A LUTA

"Meu caro Mauritônio Meira: Tomei conhecimento da inserção na sua criativa Revista, no número 170, de 28 de fevereiro findo, da publicação da introdução de meu próximo livro NORDESTE, NAÇÃO ESPOLIADA, já nas livrarias no correr deste mês. Não fora sua condição de nordestino — cuja inteligência e trabalho asseguraram o seu êxito no sul, como o de tantos outros — e a solidariedade que prestará às teses que o meu livro aborda, e não estaria a manifestar-lhe os agradecimentos pela divulgação do meu trabalho, também a pedir uma retificação. Na linha final, houve a supressão de uma frase, como se lê nos originais, que transcrevo para conhecimento dos seus leitores: "No Brasil da participação, como é natural, não haverá lugar para dentro dele existir um Nordeste — Nação Espoliada. E porque brasileiros, antes de nordestinos, vamos à luta pela integração econômica e social da sociedade nacional". Pela correção, renovados agradecimentos do seu velho amigo e admirador que o abraça cordialmente."

Hélio Ramos  
Rio de Janeiro-RJ

Toda razão, Hélio. A frase final da introdução foi suprimida por um desses caprichos de montagem de oficina não deliberadamente, claro. Mas a retificação — ou melhor: a reposição — se impõe. Sem a frase final sua introdução dava a entender que você estaria levantando (ou engrossando?) uma bandeira de separatismo do Nordeste — o que não é seu intento, nem nosso. De nosso lado, não chegaríamos ao exagero à la Jânio Quadros que sonhou com a anexação das Guianas ao Brasil, embora estejam soprando entre nós os ventos (bons ou maus) das incorporações, eternamente espoliada por uma política econômica e por um planejamento veigos. Seu livro, uma das melhores contribuições para esse objetivo, deverá ser lido e considerado (quem sabe?) pelos responsáveis pela política econômica — o que não será sem tempo.

## CARTAS



## DESLUMBRADO, NÃO

"Viva a REVISTA NACIONAL! Vivô! Agora, por mais um às que acrescentaram ao fabuloso naipe de vocês: FERNANDO LOBO. Que conheci ao lado de Antônio Maria, acho que em 39, antes de saírem do Recife. Até me deram para ler "O Amante de Lady Chatterley". Escândalo! Naquele tempo... Foi a primeira matéria que li, claro. Gostosamente. Mas discordo dele, quando se qualifica de "nortista deslumbrado". Comigo aconteceu o contrário. Justamente no carnaval carioca de 1940. Depois em 57. Senti foi decepção. Até me deu vontade de alfinetar aquele povão parado, enchendo a Avenida Rio Branco, para obrigá-lo a se sacudir. Tão diferente do Recife, onde parecia correr uma fúscia, alucinando crianças, moços e velhos, toda a massa humana a esbaldar-se no frevo! Altofalante ou clube, nas ruas Nova, Imperatriz, Concórdia, juntava multidões nesse ritmo eletrizante que faz de cada passista um bailarino. Em 57, atravessei a Rio Branco no mesmo desconsolo e na Getúlio Vargas (não havia ainda o desfile deslumbrante das escolas de samba) avistei uma turma sacolejando. Aproximei-me. E sabe o que ouvi? "Eita, pernambucana, venha cair no frevo com a gente!" Era um grupo de conterrâneos em bloco, tentando curtir a saudade do nosso carnaval daquela época. Hoje, tudo está mudado. Tanto af quanto aqui. Mas o frevo continua dominando. Até quando?"

Isnar de Moura  
Recife — PE

Nossa colega Isnar de Moura, como vemos os leitores, continua cronista-maior até mesmo numa simples carta, embora ela pro-

clame, injustamente, que se aposentou. Sua carta foi lida, aqui na casa, pelo Fernando Lobo que insiste em dizer que continua deslumbrado pelo Rio, desde que aqui chegou e sentou praça de carioca — dos melhores, embora ele hoje não beba mais nem mesmo um chopinho inocente em boteco de beira de praia. O que, para um bom carioca, é a maior das heresias. Já em relação ao livro que a cronista diz ter recebido dele — "O Amante de Lady Chatterley" — o Lobo tirou o corpo fora e jogou a "culpa" no bom (e saudoso) Antônio Maria. O que é fácil: o Maria não está mais entre nós para confirmar nem desmentir — o que é uma pena.

## POSSO PUBLICAR?

"Gosto muito desta revista de circulação nacional pela maneira como ela enfoca os diversos assuntos. Dentre os assuntos que me agradam posso mencionar os assinados por Sebastião Nery e Rubem Braga. Devido ter interesse por poesia inclusive já tendo publicado algumas, gostaria de saber se posso, como leitor dessa revista, publicar poesias na coluna "A POESIA É NECESSÁRIA"?

Martinho Ramalho de Melo  
Alagoas Grande — PB

Publicar pode, claro. Mas depende do julgamento do nosso Rubem Braga, titular da página — para quem devem ser mandadas as colaborações desse tipo. Af vai o endereço do Braga: Rua Barão da Torre, 42 — cobertura. Ipanema — Rio. Boa sorte!

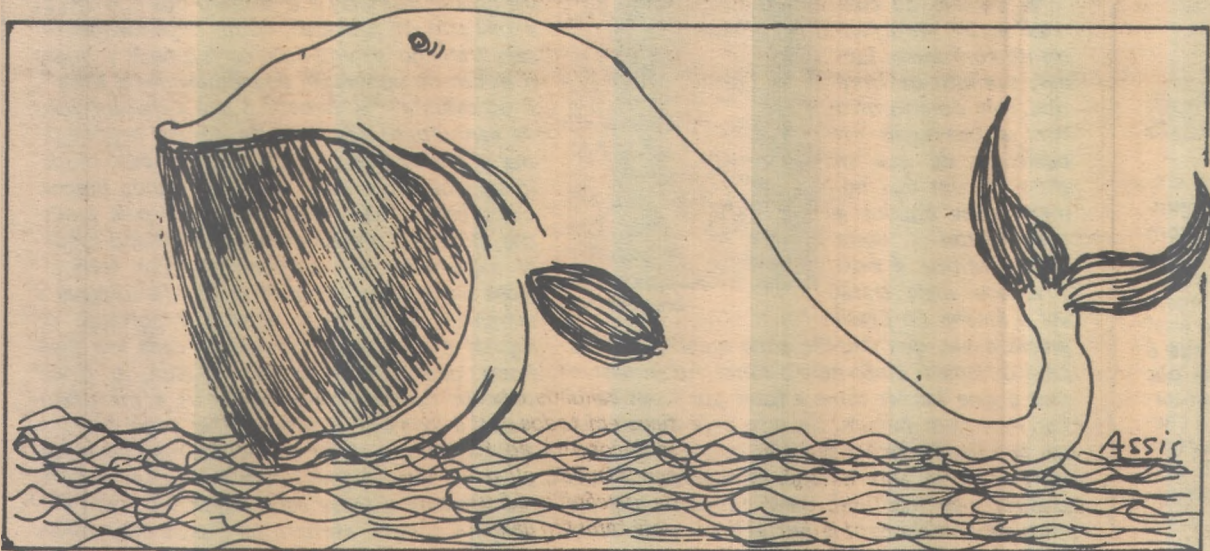
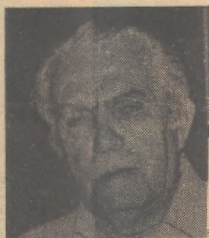
CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8º andar  
Rio de Janeiro-RJ. — CEP 20.030

sina; O ESTADO — Fortaleza; O MOSSOROENSE — Mossoró-RN; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; TRIBUNA DE MINAS — Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE —

Vitória; JORNAL DO COMMERIO — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS — Petrópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O DIÁRIO do Norte do Paraná —

Maringá-PR; TRIBUNA — Santo Angelo-RS; JORNAL DE RIO PARDO — Rio Pardo-RS; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAS — Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS.

# RUBEM BRAGA



## Pedro II, Vinicius, baleias e esquadra inglesa

Foi em agosto de 1858 que correu na cidade o boato de que havia duas baleias imensas em Copacabana. Todo mundo se mandou para essa praia remota, muita gente dormiu lá em barracas, entre fogueiras acesas, e Pedro II também foi com gente de sua imperial família ver as baleias. O maior encanto da história é que não havia baleia nenhuma. Esse Imperador saindo de seus paços, viajando em carruagem, subindo o morro a cavalo para ver as baleias, que era boato, é uma coisa tão cândida, é um Brasil tão bobo e tão bom!

Pois bem. No começo da última guerra havia uns rapazes que se juntavam no Bar Vermelhinho, para beber umas coisas, ver as moças, bater papo. Ah! — como dizia o Eça — éramos rapazes. E entre nós havia um poeta que uma tarde chegou com os olhos verdes muito abertos, atrás dos óculos, falando baixo, portador de uma notícia extraordinária: a esquadra inglesa estava ancorada na lagoa Rodrigo de Freitas!

Ah!, éramos rapazes! Visualizemos num instante aquela beleza, a esquadra amiga, democrática, evoluindo perante o Jockey Club, abençoada pelo Cristo do Corcovado entre as montanhas e o mar. Eu me ri e disse: poeta, que brin-

cadeira, como é que a esquadra ia passar por aquele canal? Ele respondeu: pois é, isto é que é espantoso!

Em volta, as moças acreditavam. Em que as moças não acreditam? Elas não sabem geografia nem navegação, são vagas a respeito de canais, e se não acreditarem nos poetas, como poderão viver? Mas houve protestos prosaicos: não era possível! O poeta tornou-se discreto, falava cada vez mais baixo: está lá. E como as dúvidas fossem crescendo, grosseiras, ele confidenciou: quem viu foi Dona Heloisa Alberto Torres!

Ficamos um instante em silêncio. O nome de uma senhora ilustre, culta, séria e responsável, era colocado no mastro real da capitânea da esquadra do Almirante Nelson pelas mãos do poeta. E o poeta sussurrou: eu vou para lá. Então as moças também quiseram ir, e como é bom que rapazes e moças andem juntos, nós partimos alegremente — ah!, éramos rapazes! —, mesmo porque lá havia outro bar, no Sacopê.

Já havia o Corte de Cantagalo? Não havia o Corte de Cantagalo? A tarde era fresca e bela, não me lembro mais de nosso caminho, lembro da viagem, as moças rindo. Tudo sobre nossas cabeças de jovem era pardo, o governo era nazista, a gente lutava entre a cadeia e o medo,

com fome de liberdade — e de repente a esquadra inglesa, tangida pelo poeta, na lagoa Rodrigo de Freitas! Fomos, meio bebidos, nosso carro desembocou numa rua, noutra, grande emoção — a lagoa! Estava mais bela do que nunca, levemente crespa na brisa da tarde, debaixo do céu azul de raras nuvens brancas perante as montanhas imensas.

Não havia navios. Rimos, rimos, rimos, mas o poeta, de súbito, sério, apontou: olhem lá. Céus! Na distância das águas havia um mastro, nele uma flâmula que a brisa do Brasil beijava e balançava, antes te houvessem roto na batalha que servires a um povo de mortalhal! O encantamento durou um instante, e nesse instante caiu o Estado Novo, morreram Hitler e Mussolini, as prisões se abriram, raiou o sol da liberdade, — mas um desalmado restaurou a negra, assassina, ladravaz ditadura com quatro palavras: é o Clube Piraquê de mastro novo! Aquilo é o Clube, não é navio nenhum!

Então bebemos, o entardecer era lindo na beira da lagoa, as moças ficaram meigas, eu consolei a todos com a história do Imperador sem baleias! O poeta Vinicius disse: nós somos imperadores sem baleias! Ah! éramos rapazes!

### A poesia é necessária

## A Cavalgada

RAIMUNDO CORREIA  
(1859-1911)

A lua banha a solitária estrada...  
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,  
O som longínquo vem-se aproximando  
Do galopar de estranha cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada;  
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.  
E as trompas a soar vão agitando  
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estremece...  
Da cavalgada o estrépito que aumenta  
Perde-se após no centro da montanha...

E o silêncio outra vez soturno ...  
E límpida, sem mácula, alvacenta,  
A lua a estrada solitária banha...

(Do livro "Sinfonias")

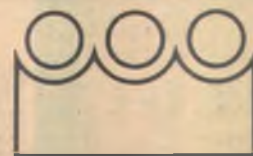
## Peruano faz grande romance brasileiro

O peruano Mário Vargas Llosa resolveu fazer uma grande aventura. escrever um romance sobre a guerra de Canudos. Impressionado com "Os Sertões", procurou ler tudo o que se publicou em livro ou jornal sobre a famosa campanha, e foi lá, ao sertão da Bahia, conhecer a terra e a gente.

Acabo de ler o livro: deu certo! É um belo e forte romance que além do mais fornece ao leitor uma visão histórica e humana aceitável da tragédia sertaneja do fim do século. A parte de invenção é rica, prodigiosa e cheia de uma estranha veracidade. Além do mais dá vontade de reler Euclides da Cunha, o que estou fazendo.

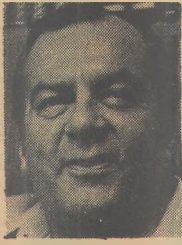
A tradução é de Remy Gorga, filho, e a edição da Francisco Alves: 553 páginas, 1.800 cruzeiros. Título: "A Guerra do Fim do Mundo".

Segurança - Liquidez - Confiança.



# Letras de Câmbio COROA

# JOEL SILVEIRA



## MARÍLIA



Marília Pera

Todo mundo lá em casa sabe que não é de agora que sou fã extremado e incondicional de Marília Pera. Sempre vi nela a nossa comediante por excelência; e não só isso, mas também, e principalmente, uma atriz de incrível versatilidade, com um rosto que em segundos pode refletir as mais diferentes emoções, do cômico ao trágico, do

alegre ao pungente. Uma craque. Vez por outra me pergunto por que Marília Pera, com todo aquele talento que Deus lhe deu e a tarimba aperfeiçoou, até hoje ainda não tem na nossa TV um programa só seu, no qual pudesse mostrar tudo de que é capaz. Ao invés disso, fica por aí a enfeitar (ou mesmo consertar) com rápidas aparições a chatice de programas "humorísticos" alheios, a maioria de flagrante e repetitiva mediocridade. Dizem dela — os que a conhecem mais intimamente — que não é de se queixar. Mas um dia desses, numa entrevista a Suzana Braga, do JB, ela teve este desabafo, mais que justo:

"Gosto de fazer, gosto de compor meus personagens, mas a TV está pouco se importando se existo ou não. Um ano de *Planeta dos Homens* sem contrato, como se não me dessem a menor atenção. Por eles posso parar de trabalhar a qualquer momento. Não faço falta".  
A mim, faz.

## OSSFICADO

Há muito tempo não leio uma opinião tão exata do totalitarismo soviético do que a de James H. Billington, soviétólogo americano, numa entrevista a Roberto Garcia, da "Veja". Disse ele: "A Polônia simplesmente confirmou o que era evidente há muito tempo: não há no mundo de hoje nenhum outro sistema político tão ossificado quanto o da União Soviética. Trata-se de uma oligarquia rígida envelhecendo no poder, cujos chefes trocam medalhas entre si enquanto ficam cada vez mais encarquilhados".

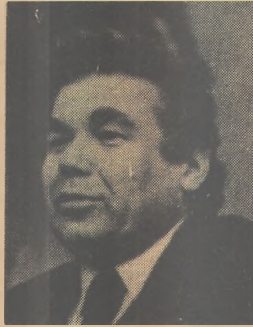
Lembremos, só para citar um exemplo, que o encarquilhado Gromiko é chanceler há mais de vinte anos; e há mais de trinta integrante graduado da "nomenclatura" que domina o poderoso e hermético Estado russo. Por sua vez, o camarada Brejnev está caindo pelas tabelas — já nem anda, arrasta-se. É toda uma velharia mais que esclerosada, de corações safenados e espíritos fechadíssimos, que insistem em manter-se como sucessores diretos dos antigos czares — quer dizer, como herdeiros do Poder absoluto, indiscutível, infalível e insensível.



## CONTINUA

A aposta continua. Até março, abril ou maio o dr. Magalhães Pinto estará no Ministério da Justiça. E o dr. Abi-Ackel (que belo teclado, quando ele sorri por inteiro!) será o candidato do Planalto ao governo de Minas. Informação de cocheira? Nada disso. Apenas dedução de quem sabe ler o que os jornais *não* dizem.

## Lerner sabe o que diz



Jaime Lerner

Sempre que entrevisto ou converso informalmente com Jaime Lerner, prefeito de Curitiba, saio do encontro com a convicção robustecida de que se trata de um dos homens mais lúcidos e competentes deste país. Curitiba é hoje a cidade mais tratável e amena do Brasil graças a ele, que deu-lhe alma e coração, fê-la para o homem e não para o carro. Acho mesmo que o que Lerner tinha a fazer por Curitiba já fez — e com fartura. Se este país tivesse juízo (e quando falo em país, quero dizer Governo), de há muito teria recrutado o jovem prefeito de Curitiba para funções federais mais de acordo com o seu talento e sua competência. Jaime Lerner não devia ser somente servidor do Paraná, mas servidor federal. Não um servidor burocrata, desses que se encastelam nos refrigerados (e espionadíssimos) gabinetes de Brasília, mas executivo federal com poderes para mandar e fazer.

gia não era fazer o bolo crescer para ser possível dividir melhor?) e o número dos que vivem à margem do processo, como dependentes ou sem trabalho sistemático, corresponde a quase o dobro da população economicamente ativa". E acrescenta: "A verdade é que a mecanização da agricultura, adequada às grandes propriedades e à escala de produção exigida pelo modelo agrícola exportador, segue liberando braços. Esses braços não serão absorvidos pela indústria, pois esta precisa atender ao mesmo modelo exportador e incorporar avanços tecnológicos capazes de diminuir custos (empregos) e aumentar a eficiência, com a importação de capital e tecnologia ampliando cada vez mais nossa dependência externa. Assim, o Brasil exporta mais produtos agrícolas e manufaturados e começa a acompanhar, nos avanços tecnológicos, o ritmo das nações mais desenvolvidas. O país progride? Não é o que a periferia das grandes cidades está mostrando, nem é o que, no campo, atestam os fluxos migratórios de milhares de brasileiros sem terra e sem esperança. Se aumenta o muito de poucos e diminui o pouco de muitos, esse é um progresso amargo".

Pode haver raciocínio mais claro? Verdade mais cristalina?

Falei aí em cima que estaria na hora de Lerner ser tirado da prefeitura de Curitiba e trazido para funções mais altas, federais — mas só agora é que me dou conta que disse uma tolice. Como poderia a nomenclatura de Brasília aceitar em seu seio quem fala assim com tanta coragem, de peito aberto? Fique onde está, meu caro Lerner. Pelo menos por enquanto.

— J.S.

## ÚLTIMO DESEJO

Sempre que alguém me pergunta (e atualmente, como me perguntam!) quais os meus planos para o futuro, respondo que estou no mesmo caso daquela jornalista Carra, do qual Victor Hugo fala no "Nove e Três". Ele, Carra, é para mim um símbolo do jornalista cioso de sua profissão; ou melhor, do repórter que quer ver tudo e até o fim. Conta Hugo que o referido Carra, ao ser levado à guilhotina e já "ao pé do cadafalso, disse ao carrasco: "Aborreço-me morrer; gostaria de ver a continuação".

É exatamente o meu caso. Morrer sem ver o resto iria me matar novamente. Dessa vez de raiva e frustração. Só espero que esse

resto não demore muito, pois meu tempo está cada vez mais curto. E aqui estou a me lembrar daquela recomendação que me fez Assis Chateaubriand, quando dele me fui despedir antes de seguir para a guerra. Ele me apertou a mão e quando eu já estava saindo, falou lá de sua mesa, naquele seu irremediável sotaque nordestino:

— Seu Silveira, me faça um favor de ordem pessoal. Vá para a guerra mas não me morra. Repórter não é para morrer, mas para mandar notícias. Se morrer eu o demito.

Como, naquele tempo, eu precisava muito do emprego, não morri; mandei notícias.

## MISTÉRIO

Dia desses, ao reler por alto "A Bagaceira", de José Américo, me veio à lembrança um mistério para mim até hoje indecifrável. Jamais consegui entender por que ele, José Américo, pessoa de grande inteligência e cultura, além de poderosa oratória, jamais conseguia pronunciar meu nome corretamente. Só me chamava de Joé.



José Américo

## MACHUCADO

Aquelas olheiras do meu querido Sérgio Cabral me dão a sempre impressão de que ele acabou de sair de uma luta de um só "round" com Muhammad Ali.

Os 14 milhões de deficientes físicos de todo o Brasil já não podem dizer que não tem um porta-voz. Chegou

# DESAFIO DE HOJE

Um jornal onde você opina, questiona, sugere. "DESAFIO DE HOJE" traz, todos os meses, artigos de renomados médicos, reportagens, lazer, literatura. E muita crítica.

FAÇA A SUA ASSINATURA

### CERTIFICADO ESPECIAL DE ASSINATURA

Faça sua Assinatura Semestral e receba o jornal Desafio de Hoje durante sete (7) meses (1 mês grátis). (marque com um X o Estado onde você mora)

- Rio de Janeiro ..... Cr\$ 600,00
- Brasília, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo ..... Cr\$ 700,00
- Outros Estados ..... Cr\$ 750,00

Nome .....  
Cargo ..... Profissão .....  
Empresa .....  
Ramos de atividade .....  
End. para entrega .....  
Bairro ..... Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

O valor da assinatura, em cheque ou dinheiro, deve ser enviado em nome de OASIS - Empresa Jornalística e Editora Ltda. Rua Visconde de Pirajá, 86, loja 3 - Subsolo, 1º andar - Rio de Janeiro - CEP. 22410 - Tels.: 267-3543 - 227-3141 e 226-2727.



# SEBASTIÃO NERY



## Prestes

Mais um livro de memórias na lista dos "best-sellers" nacionais: "Prestes, lutas e autocríticas". Depois de Agildo Barata, Juarez Távora, Cordeiro de Farias, agora Prestes: é a geração de 1920 contando como e por que começou a partir as correntes da República Velha.

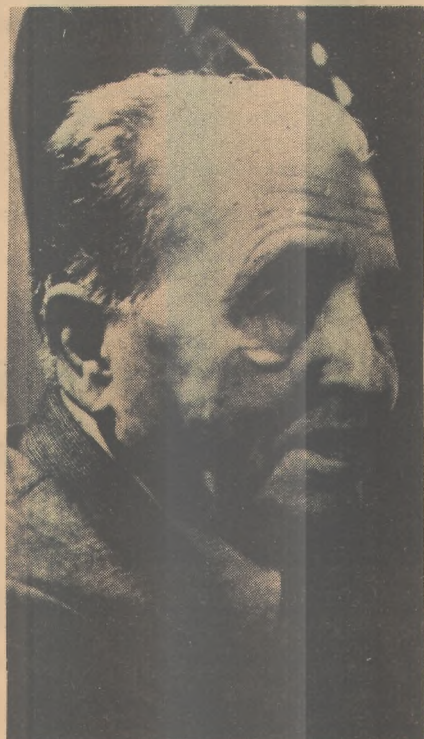
Denis de Moraes e Francisco Viana, dois experimentados repórteres políticos do Rio, ouviram Prestes jurinicamente (de gravador na mão) durante 22 horas, em 15 dias. É a sua versão desses últimos 60 anos do Brasil, sobretudo os 60 anos de vida das esquerdas brasileiras, a partir da criação do Partido Comunista. Prestes fala aberto, direto, curto e grosso, inclusive sobre as memórias já publicadas de outros antigos dirigentes do PC, companheiros seus de velhas lutas.

1. — Em maio de 1929, Paulo de Lacerda e Leôncio Basbaum foram a Buenos Aires, onde Prestes estava exilado depois da Coluna Prestes: "Paulo de Lacerda me convidou para ser candidato à Presidência da República na lista do PCB e apresentou o programa do partido. Eu disse:

— Estou de acordo com o programa, mas não posso aceitá-lo porque devo fidelidade aos tenentes. Só depois de conversar com eles é que poderei tomar uma posição.

O Leôncio Basbaum diz num de seus livros que foi ele quem se encontrou comigo. Não foi ele e sim Paulo de Lacerda, que era secretário do Partido. Basbaum apenas o acompanhou.

2. — "No Brasil, quando a pessoa não se lembra, inventa. Agora mesmo, o



Luiz Carlos Prestes

Paulo Cavalcanti escreveu um livro ("O caso eu conto como o caso foi — da Coluna Prestes à queda de Arraes") em que faz um trajeto totalmente diferente para a passagem da Coluna em Pernambuco, colocando cidades onde nunca estivemos."

E assim, do princípio ao fim.

## Prestes — 2

Por que o comandante da revolução de 30 foi Getúlio e não Prestes, que, em 1929, era o grande líder e chefe dos tenentes? Prestes, nas memórias, conta pela primeira vez:

1. — "Àquela altura, muitos companheiros da Coluna, que me haviam escolhido como chefe militar da revolução, já tinham se comprometido a apoiar Getúlio Vargas. A partir de julho de 1929, Vargas foi ganhando pouco a pouco os tenentes. Muita gente afirma que eu recusei o comando militar da revolução. Aconteceu justamente o contrário: eu fiquei sozinho, um comandante sem exército. Ninguém queria ouvir falar numa revolução que mudasse profundamente a realidade brasileira. Só se pensava em apoiar Getúlio por causa da prometida anistia. Eu até acreditei que se Washington Luiz tivesse anistiado os militares da Coluna, não teria havido revolução nem ele teria caído."

2. — Em setembro de 29, Prestes atravessa a fronteira clandestino e vai a Porto Alegre conversar com o então governador Getúlio Vargas. Foi recebido no Palácio Piratini à meia-noite:

"A primeira coisa que disse a Getúlio foi que não estava ali para apoiar a sua candidatura. E disse mais: "Jamais apoiarei a sua candidatura porque, se o senhor for eleito, continuando o atual regime, irá fazer a mesma coisa que os outros. Vim aqui porque meus companheiros dizem que o senhor quer fazer uma revolução."

A conversa durou duas horas. No fim, quando Prestes se preparava para deixar o Palácio, Vargas passou-lhe o braço no ombro:

"Fique tranquilo. Você não vai se decepcionar comigo."  
E como se decepcionou!

## Prestes — 3

No dia 2 de janeiro de 1930, na Esplanada do Castelo, no Rio, em um grande comício, Getúlio Vargas, candidato da oposição à Presidência da República, divulga o programa da Aliança Liberal. Prestes, em Buenos Aires, prepara o "Manifesto de Maio", discordando do programa da Aliança Liberal e propondo a "insurreição popular contra o regime".

Siqueira Campos e João Alberto, em São Paulo, ficam sabendo e viajam às pressas para Buenos Aires para tentar convencer Prestes a não divulgar o manifesto. Conseguem adiar por 15 dias a publicação. E voltam. Na Costa do Uruguai, o avião em que Siqueira Campos e Alberto viajavam cai no mar. Siqueira morre, João Alberto se salva. Prestes conta nas memórias:

"O João Alberto tentou salvar o Siqueira, mas não conseguiu. Foi uma coisa desastrosa. Siqueira era forte e podia ter nadado os três quilômetros até a praia, como fez João Alberto. Mas afundou logo após as primeiras brachadas. Houve quem tentasse insinuar que foi João Alberto quem o matou. Não é verdade. Siqueira estava enfraquecido porque vivia um mês em São Paulo fabricando bananas de dinamite e, quando chegava a Buenos Aires, se metia na farra. Era um espírito boêmio e isso debilitou muito a sua saúde".

Final, o manifesto foi publicado, mas só em São Paulo. Agradou aos trotsquistas, que mandaram Mário Pedrosa lá. Isidoro Dias Lopes e Juarez Távora condenaram. O PC chamou Prestes de "pequeno burguês", irritado porque "o manifesto encampava várias de suas teses sem uma única referência ao partido". A "Classe Operária", jornal do PC, escreveu: "Prestes é o adversário mais perigoso do PC, porque é um homem que ainda goza de popularidade, ainda tem grande influência no País".

Quem diria!

## Prestes — 4

Em 1931, a Internacional Comunista convida Prestes a trabalhar como engenheiro na União Soviética. Prestes aceita, pega um navio, leva um mês viajando. Em Santos, o navio encosta, entra Oscar Pedroso Horta com a mulher, em viagem de lua-de-mel para Paris. Pedroso reconhece Prestes e finge que não. Prestes conta nas memórias:

"Foi muito curioso meu encontro com Horta. No Rio, eu esperel que ele salsse para que eu fosse comprar jornais, mas não havia jeito dele sair do navio. Na última hora, tomei coragem, desci, comprei os jornais e voltei. Não aconteceu nada. Ai, resolvi circular. Ainda quis negar que era eu, mas ele insistiu e eu tive de admitir que ele estava certo. Foi ai que me explicou por que permanecera a bordo: temia que eu fosse preso e não quis descer no Rio. Receava que o fato fosse associado ao nome dele. Foi uma atitude que revelou muito o grande caráter que ele tinha. Horta foi muito simpático comigo e me ajudou bastante em Paris".

Até junho de 1934, Prestes, de Moscou, tentou entrar para o PC, mas a direção não deixava "por causa de sua origem pequeno-burguesa":

"O desfecho das negociações foi muito simples: Manuilski deu um soco na mesa e disse que eu entraria no Partido de qualquer jeito. Miranda não teve como fugir à determinação do Comintern."

Miranda era o secretário-geral do PC. Manuilski era o secretário-geral do Comintern. Comintern queria dizer Internacional Comunista, a cujo comitê executivo Prestes passou a pertencer em julho de 1935, quando já estava, clandestino, no Brasil, preparando a insurreição de novembro.

## Prestes - 5

No dia 6 de março de 1936, esmagado o levante comunista de novembro, Prestes é preso no Méter. Passou uma noite na rua Barão da Torre, 864, em Ipanema, onde morava o norte-americano Victor Allan Barohn, técnico em comunicações internacionais, que construiu, peça por peça, uma estação de transmissões para a União Soviética. De manhã, Prestes foi para a avenida Nossa Senhora de Copacabana:

"Ai apareceu um companheiro e eu cometi um erro: disse que ia para o Méter. Quem deu a pista do bairro onde eu estava foi esse companheiro. Victor não foi um traidor. Ele, inclusive, sabia onde eu estava. Ao contrário do que pensava a polícia, ele não me deixou no jardim do Méter, mas na porta de minha casa. Tinha 26 anos, era um rapaz de grande valor. Preso, foi torturado e atirado da janela do quarto andar do prédio da polícia."

Durante 40 dias, centenas de homens

vasculharam, casa por casa, os bairros de Cachambi e Méter. Até que chegaram à casa 279 da rua Honório:

"Este foi um período muito intenso da minha vida com Olga. Vivíamos juntos como eu nunca vivi com ninguém. Quarenta dias, um vendo o outro a todo momento. Foi um período de grande amor e eu não esqueço. Aliás, nunca perdoei Getúlio por ter entregue minha companheira aos nazistas. Foi o maior crime que ele fez. E eu nunca esqueci. Olga estava grávida. Cordeiro de Farias sempre disse que foi meu amigo, mas não era amigo coisa nenhuma. Quando eu fui preso, ele foi à cadeia não para me visitar, nem para prestar qualquer tipo de solidariedade. Ele foi me identificar, ver se era eu mesmo, pois havia dúvidas."

Nas vésperas de ser preso, Prestes tinha ido a um armazém da rua Honório comprar uma vassoura e uma lata, sem qualquer disfarce. Deu sopa demais.

## Curto - Circuito

REINALDO PAES BARRETO



## Londres

Se fosse preciso definir esta cidade em apenas duas palavras, então o ideal era escrever no caderninho: espaço e silêncio.

E, a seguir, explicar que espaço, aqui, não tem o sentido de terreno baldio, ou véspera de uma construção. Não. Significa, sim, vitória do lúdico sobre o cimento. Vão livre que se ocupa a si mesmo,

porque cumpre a sua finalidade cósmica: oferecer oxigênio. Sombra, sossego.

Assim como o silêncio não se traduz, apenas, pela afonia das horas mortas. Também não. Silêncio, aqui, quer dizer, sobretudo, humildade de decibéis. Respeito pelo ouvido, meio tom.

mas, se além do bndnio fosse concedido o rodapé, então o viajero deveria acrescentar: humor. Ah! humor, sim, aos quilos.

Se não, como explicar o sapateado grotesco do sentinela, no pátio de Buckingham sem cair na gargalhada? Ou: como aceitar um prefeito de meia idade, sério, sóbrio, ir lá dentro e voltar de peruca branca, empoada, quando chega um hóspede oficial, sem rolar pelo piso?

Aliás, ao ver um soldadinho imitando chumbo em cima do seu ginete, impávido ante a provocação de um grupo de colegas que lhe fazia caretas, não resisti à fantasia de imaginar o que aconteceria se uma moça chegasse bem perto, mas bem pertinho mesmo e ... zás.

Zás-trás!

Ou será que eles treinam fazer corpo mole?



Nerton Macedo

## Zé do Val

Em seu admirável "Gilberto Amado e o Brasil", do mestre Homero Senna, à página 25, deparei-me com o seguinte trecho: "Uma noite Gilberto ouviu até história do Zé do Vale, que na Estância se cantava: "Dona vá s'imbora/ Que eu não sorto não/ Que José do Vale/ É um valentão/ Matou muita gente/ Lá no meu sertão".

Surpreendeu-me essa revelação do nosso grande Gilberto Amado — ter ouvido, quando criança, esses versos na sua Estância de Sergipe. Pois são versos do Ceará e narram a história de José do Vale, valentão antigo da minha terra, por sinal membro do poderoso clã sertanejo, os Feitosas dos Inhamuns, que deixaram memória impercível nas lutas de famílias do Nordeste.

## Evaristo Barroca

### Veja bem quem já morreu

Os dois grandes diários do Rio de Janeiro, em nossos dias, mantêm faz algum tempo uma seção para registrar os falecimentos ocorridos na Cidade, no Brasil e, às vezes, em qualquer lugar do mundo, tudo dependendo da importância do falecido. A seção, que nos idos do início do século, se chamava **canhenho fúnebre**, tem o título singelo e objetivo (nos dois jornais cariocas) **Falecimentos**.

Ali, conforme seja o morto graúdo ou não, é possível encontrar registros ilustrados com foto. A seção serve ainda para registrar o desaparecimento de pessoas importantes, mas cuja morte, às vezes ocorrida de repente, não pode passar em brancas nuvens. É o caso de jornalistas. Conforme dizia Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), "jornalista só é notícia quando morre". Às vezes, acrescentamos nós, nem assim.

No Rio de Janeiro vive e trabalha um humorista, renomado em seu meio profissional e junto aos leitores, que costuma aconselhar as pessoas a lerem o tal **canhenho fúnebre**, na certeza (ou quase) de que "sempre existe um inimigo na seção de falecimentos".

Quando alguém quer, com discrição, saber se determinado defunto ou adversário já "colocou o bloco na rua", o que vale dizer entregou a alma ao Criador (ou deixou de pagar imposto de renda, ou, ainda, já virou nome de rua), basta percorrer a seção de falecimentos, num ou noutro jornal, segundo a preferência do leitor.

Há até quem se valha do **canhenho fúnebre** para pesquisas estatísticas. Como o registro de falecimentos (a seção sai todo dia, de segunda a segunda), é o mais completo possível, embora em poucas linhas, com dados preciosos sobre a figura do morto, seja ele um homem do povo, um militar de prestígio ou um político em atividade ou recesso, os estatísticos tiram dali dados para completar certos trabalhos, como tese de doutorado, tabela de cálculo de esperança de vida (para saber e informar ao leitor, estatisticamente, qual a chance do brasileiro — ou de qualquer outro povo — quanto à sobrevi-

vência). Enfim, além de dar ao leitor conta das ocorrências de óbitos na Cidade, no País e/ou exterior, o **canhenho fúnebre** ainda ajuda os estatísticos, amadores ou profissionais, a sobreviver. A propósito, o escritor Pitigrilli costumava dizer que "estatística é a ciência segundo a qual, se eu como um frango e você não come nenhum, comemos em média meio frango cada um".

O registro de falecimentos serve ainda para informar o leitor sobre o que acontece nos cemitérios da Cidade, quando o morto "entrega a alma ao Criador" no Rio de Janeiro, mesmo. Aí, se o leitor conhece o falecido, cuja família nem sempre pode ou tem tempo de colocar anúncio fúnebre, é através do **canhenho fúnebre** que ele toma conhecimento da hora do enterro do falecido.

Consultada a agenda do leitor, este poderá decidir se vai ou não ao enterro do amigo (ou conhecido, ou colega de colégio). Ao chegar ao cemitério, é preciso, apesar de tudo, tomar certas precauções, como, por exemplo, não confundir a mulher do morto (a verdadeira) com qualquer outra, que por acaso possa estar presente ao sepultamento. Isso é uma cautela elementar, que possibilitará evitar malentendidos ou, até mesmo, situações constrangedoras, para ambas as partes: o leitor, já agora no cemitério, e a família do morto.

Terminada a cerimônia de sepultamento, o amigo do morto já fica sabendo com a viúva, se for o caso, ou com qualquer parente do extinto (bonito isso, extinto!), quando será a missa de sétimo dia, o que lhe poupará trabalho e preocupação de procurar nos jornais alguma notícia a respeito.

Enfim, o **canhenho fúnebre**, em sua versão moderna, é uma seção muito freqüentada pelos leitores de qualquer dos dois jornais cariocas, sem nenhum demérito para quem lê todo o jornal de sua preferência. Afinal, ninguém, em sã consciência, pode ou não dizer que assuntos ou seções prefere aquele que compra jornal todo o dia.

Preso por ordem do então Presidente Provincial do Ceará, tais as tropelias e façanhas cometidas, Zé do Vale, através de sua mãe, procura subornar a autoridade para livrá-lo da cadeia.

Meu ilustre conterrâneo, Senador Fernandes Távora, em seu livro "Idéias e Perfis", publicado pela Imprensa Universitária do Ceará, 1967, quando o seu autor completava noventa anos, falando de um livro meu, "O Clã dos Inhamuns", no qual esboço a história dos Montes e Feitosas, escreveu o seguinte: "Quando criança, ouvi narra-

tivas que parecem confirmar a voz do povo; e lembro-me ainda de uns toscos versos sobre a prisão do célebre Zé do Vale, que sua genitora acompanhou a esta cidade (Fortaleza) no intuito de libertá-lo, com dinheiro. Dizia a matrona:

"Senhor Presidente,/ Meu dinheiro Val/ Dou-lhe cinco,/ Solte Zé do Val".

E o Presidente respondia: "Dona, vá-se embora/ Que eu não solto não!/ Seu filho é malvado,/ Tem mau coração,/ Matou muita gente,/ Lá no meu sertão".

A senhora foi reiterando as

ofertas, sempre aumentando até 10 contos de réis; mas o governador lhe respondia da mesma forma.

Descoroçada, foi narrar ao filho o que se passara entre ela e o governador, e ele desiludido, lhe respondera:

"Oh, minha mãezinha/ Do meu coração/ Diga a Francisquinho/ Que não brinque, não,/ Quem se prende hoje/ Não se solta não,/ Ou vai para Fernando/ Ou pro Maranhão".

Francisquinho era irmão do Zé do Val, e provelmente, não era omissor ao desrespeito à lei... — acrescenta o Senador Távora.

## Receba a visita das mulheres mais lindas do mundo. Todo mês, em sua casa.



Cr\$ 800,00 — 5.600.000  
PLAYBOY exemplares.  
Precisa mais?



Cr\$ 800,00 — Passatempo para mulheres avançadas.

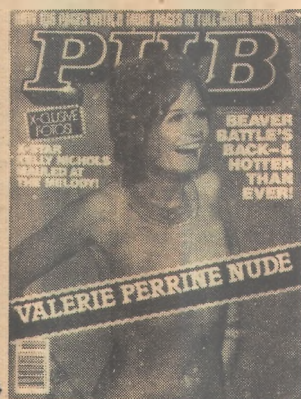
Agora você vai poder receber mensalmente, sem cortes e sem censura

Revistas importadas via aérea dos Estados Unidos e entregues em embalagem individual.

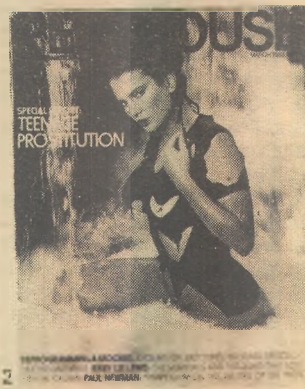
E com um detalhe importante: você recebe simultaneamente com os leitores americanos.

Para fazer uma assinatura dessas revistas, ninguém precisa saber inglês.

Porque, mulher é uma linguagem universal.



Cr\$ 940,00 — Um show de erotismo.



Cr\$ 800,00 — Consagrada pelo bom gosto.



Cr\$ 940,00 — As fotos mais desinibidas

ESCOLHA AS REVISTAS MARCANDO UM "X" SOBRE OS NÚMEROS DE REFERÊNCIA.

Não mande dinheiro com o apelo. Você pagará somente a Revista de mês, contra entrega, na agência do corte. A cada mês, para cada título, a assinatura a de 3 meses, mas pedindo mais você garante continuidade de entrega, pois as quantidades de importação são limitadas. Peça também a Entrelivros, pelo reembolso postal, qualquer livro editado no Brasil.

À ENTRELIVROS EDITORA LTDA.

CAIXA POSTAL Nº 2424  
RIO DE JANEIRO-RJ — CEP. 20.000

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

BAIRRO \_\_\_\_\_ CEP. \_\_\_\_\_ TEL.: \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_

Agência dos Correios para envio da encomenda \_\_\_\_\_

MARQUE COM UM X A SUA OPÇÃO • ASSINATURAS 3 MESES 6 MESES 12 MESES

1	2	3
4	5	

# MUTIRÃO

## Rádio FM do Piauí faz 1º aniversário

A Rádio FM O DIA, propriedade do grupo do Jornal O DIA, de maior circulação em todo o Estado do Piauí, completa amanhã seu primeiro aniversário. A Rádio FM O DIA conta com modernas instalações e equipamentos de alta qualidade, operando com transmissor "Collins" de 10 KW, estéreo, e é a preferida dos ouvintes de Teresina, com liderança total, segundo as pesquisas do IBOPE. Para a festa de aniversário, a emissora programou a promoção do Primeiro Festival de Música Instrumental

Piauiense, com prêmios de Cr\$ 50 mil para o primeiro lugar; Cr\$ 30 mil para o segundo; Cr\$ 20 mil para o terceiro e troféus para os quarto e quinto colocados. A escolha dos vencedores acontecerá em festa popular marcada para hoje, no Centro de Convenções, com um júri formado por maestros, compositores e cantores. Um bom incentivo para os jovens músicos piauienses.

VLADIMIR PEREIRA

## Devolva ao dono

Ainda o facundo senador Passarinho. Recentemente, num dos seus papocos oratórios, ele afirmou que só tinha medo de ter medo. A tirada não é sua, e ainda está em tempo de devolvê-la ao seu legítimo dono, o sr. Michel de Montaigne. Lá está ela, no capítulo XVIII ("Do medo") dos seus "Ensaio": "O medo é a coisa de que mais tenho medo no mundo".

JOEL SILVEIRA

## Ruim de samba e de linguagem

Referindo-se ao resultado das escolas de samba do primeiro grupo, e bastante contrariado com o sexto lugar da Beija-Flor, escola em que desfila, o deputado federal Simão Sessim (PDS-RJ) afirmou que "a colocação da Beija-Flor foi uma injustiça, porque todas as outras escolas estavam *pobríssimas*".

Por ter falado a uma cadeia de televisão que atinge a todo o País, a população brasileira ficou sabendo que as relações do parlamentar com o idioma português e sua gramática são paupérrimas.

MARCELO FARIA

## Recados

"Perguntar-me-ão se sou príncipe ou legislador, para escrever sobre política. Respondo que não, e que por isso escrevo sobre política. Se fosse príncipe ou legislador, não perderia meu tempo, dizendo o que deve ser feito; haveria de fazê-lo, ou calar-me".

O recado é de Jean-Jacques Rousseau. Está logo no começo do "Contrato Social".

Outro recado dele, mais adiante: "O mais forte nunca é suficientemente forte para ser sempre o senhor, senão transformando a sua força em direito e a obediência em dever. Daí o direito do mais forte — direito aparentemente tomado com ironia e na realidade estabelecido como princípio. Jamais alcançaremos uma explicação dessa palavra? A força é um poder físico; não imagino que moralidade possa resultar de seus efeitos. Ceder à força constitui ato de necessidade, não de vontade; quando muito, ato de prudência. Em que sentido poderá representar um dever?"

Responda, doutor Leitão de Abreu.

JOEL SILVEIRA



Lucinha Lins, de garota propaganda a sucesso de bilheteria

## Lucinha Lins, sempre mais

No palco do Teatro da Lagoa, de quarta a domingo, às 21h30m, as luzes se acendem e entra em cena, sob os aplausos de uma casa cheia, Lucinha Lins que, finalmente, depois de um longo período de *jingles* para TV, garota-propaganda nos anos 70, participando de coro para discos de outros artistas ou acompanhando o marido, Ivan Lins, nos seus shows, se lança como uma verdadeira *show-woman*, no espetáculo "Sempre, Sempre Mais", ao lado do coreógrafo e no cenógrafo Cláudio Tovar, com quem ela divide os aplausos em cada final de apresentação.

O show tem a direção de Jorge Fernando, coreografia de Cláudio Tovar e Rogério de Poli e direção musical de Ivan Lins, que compôs oito músicas especialmente para o espetáculo, jun-

tamente com o seu parceiro Vitor Martins.

No palco, durante uma hora e dez minutos, Lucinha sapateia, rebola, dança tango, rock, brinca com o público e canta entre muitas músicas a tão discutida "Purpurinha", vencedora do festival MPB 81 promovido pela Rede Globo, interpretada por ela e vaiada vários minutos por todo o Maracanãzinho.

Nesses 70 minutos de alegria e beleza, Lucinha Lins divide com o genial Cláudio Tovar — que dá uma verdadeira demonstração de competência profissional — todo o prazer de estar em cena.

É por essa e outras razões que "Sempre, Sempre Mais" é um show à parte, que deve ser prestigiado por todos.

MEDALHA NEJAIM

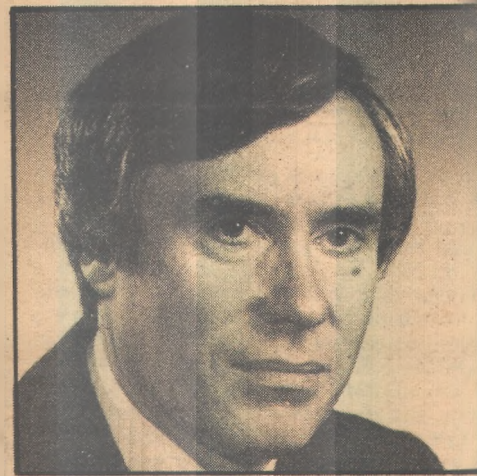
## Exposição reúne crianças de 38 países

Na Feira-exposição de livros que se realizou, recentemente em Moscou, foram exibidos 300 desenhos feitos por crianças de idades que iam de 4 a 17 anos. O material apresentado, havia sido escolhido anteriormente num concurso internacional do qual participaram 38 países que enviaram mais de dez mil dessas pequenas obras de arte.

Um júri formado por pintores resolveu então dividir o primeiro prêmio da Feira-exposição entre Éurica Usachevaite, de 14 anos, aluna de uma escola secundária da República Socialista Soviética da Lituânia e o menino hindú, Rajnish Kavatra, também de 14 anos. Os dois viajaram a Moscou onde receberam seus prêmios e puderam trocar idéias entre si e com outros participantes.

O concurso internacional moscovita de desenho infantil foi dedicado ao aniversário do vôo ao Cosmo do primeiro homem a viajar em órbita da Terra, o soviético Yuri Gagarin. Seu tema, "Na terra e no Cosmo" agradou em cheio a todas as crianças que enviaram seus trabalhos.

ÉRIKA RODRIGUES



Chanceler Mark MacGuigan

## As relações Brasil - Canadá nunca foram tão intensas

Após seis dias de visita oficial ao Brasil retornou ao seu país o Secretário de Estado das Relações Exteriores do Canadá, Mark MacGuigan. Durante sua permanência em Brasília, o Chanceler canadense foi recebido pelo Presidente João Figueiredo e manteve conversações de interesses bilaterais com os ministros Ramiro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores e Delfin Netto, do Planejamento.

Mark MacGuigan e Saraiva Guerreiro fizeram, ainda, a abertura conjunta da IV Sessão do Comitê Econômico Misto Brasil-Canadá, onde foram amplamente debatidas as perspectivas de ampliação das relações comerciais entre os dois países. Enquanto o Canadá vende ao Brasil, principalmente, trigo, enxofre, papel de jornal e motores de avião, os brasileiros exportam café e sucos de frutas concentrados.

No Rio de Janeiro, o Chan-

celer Mark MacGuigan fez um pronunciamento na Câmara de Comércio Brasil-Canadá, onde salientou os relevantes aspectos históricos e comerciais que unem os dois países, desde o início do século. Promoveu, na qualidade de anfitrião, a abertura de um festival de cinema organizado com a colaboração da *National Film Board* e a *Embrafilme* — Empresa Brasileira de Filmes.

Segundo o Chanceler Mark MacGuigan, Brasil e Canadá, sendo países líderes entre as potências intermediárias, partilham das mesmas preocupações de que soluções imparciais sejam alcançadas, como o desenvolvimento internacional e a utilização da riqueza dos oceanos. Concordamos sobre a necessidade de soluções justas e pacíficas para os conflitos mundiais, com base na não-interferência".

EVERTON SCHNEIDER



## Cinta Térmica Mônica

Usando apenas 15 minutos por dia você terá o corpo que pediu a Deus.

Eliminando as gordurinhas localizadas e a celulite, através do calor.

Alivia dores lombares, dores na coluna e cólicas menstruais.

Excelente relaxante e ativa a circulação.

Unisex - Tamanho único - Garantia de Funcionamento.

Assistência técnica permanente.

Voltagens de 110 ou 220 volts.

### MÔNICA O CALOR QUE EMAGRECE

Preço: 2.100,00 por  Cheque  Vale Postal que deverá ser anexado ao pedido ou 2.400,00 pelo reembolso postal mais despesas de correio. Preencha e envie ainda hoje o cupom abaixo e o envie para Erocenter Ltda.

Caixa Postal 21068 Cep. 20110 Rio de Janeiro.

Voltagens  110v  220v

Nome .....

Endereço ..... n.º .....

Fone ..... Apt.º ..... Bairro ..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....



# ção a pagar pelo

# YO

quantida-  
de colégios  
sem ter  
estei Cr\$ 6  
nto com o  
ntarei cerca

eiro, com  
da no Jar-  
Nossa Se-  
em Botar  
Cr\$ 5  
de escolar,  
Cr\$ 3 mil  
al, incluindo  
mo de  
o de rã-  
nil pela ta-  
l. Junto  
Cr\$ 11.712  
a janeiro e  
572, cada,  
Cr\$ 54.856  
de 5 anos  
erfodo es-

as escolas  
porque os  
o são mui-  
mais tem  
em de lu-

cho inad-  
Colégio da  
a anual de  
uindo coi-  
cola, o que  
eiro exage-

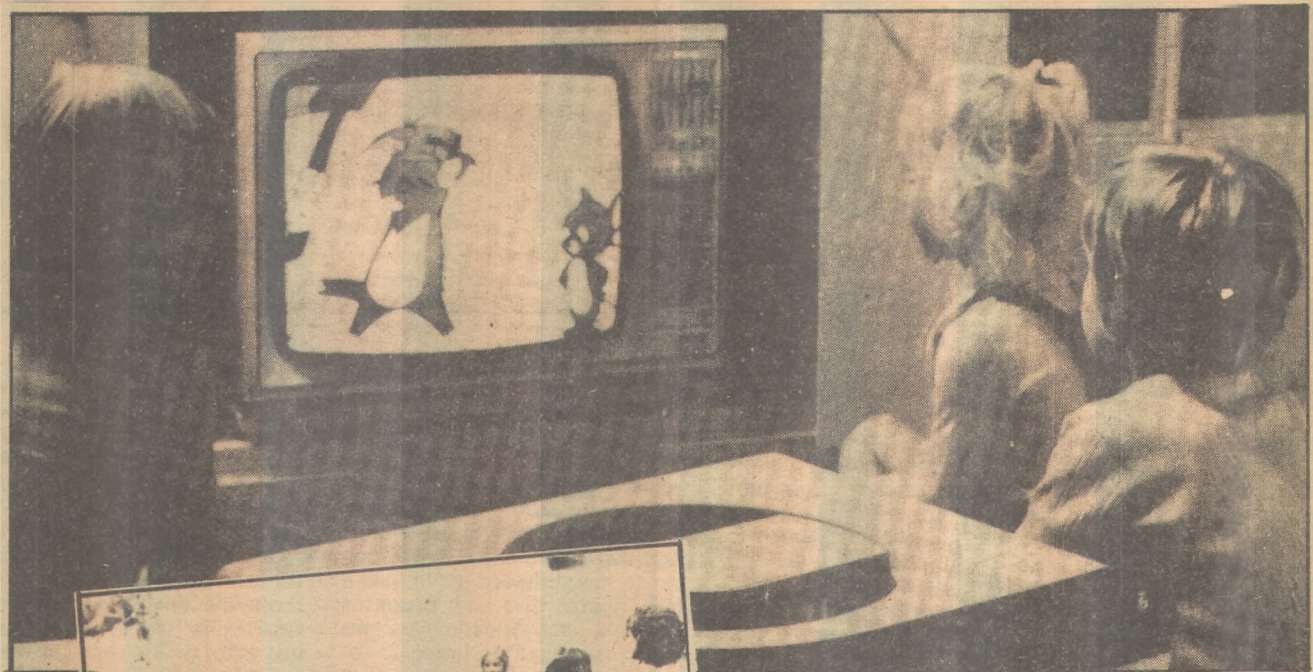
arial esco-  
os em re-  
o, qual  
250 a 400  
o ao ante-  
lo com o  
ior índice

de aumento no material escolar foi de 15,3 por cento (pasta plástica) e o maior, de 340 por cento (lápiz-cera). Para quem ainda não comprou todo o material escolar, a Fename - Fundação Nacional de Material Escolar - tem preços reduzidos em campanha especial até o final de março.

Um lápis preto custa Cr\$ 8; caderno de 48 folhas, Cr\$ 18; borracha, Cr\$ 5; um bloco de desenho custa Cr\$ 40. Um conjunto de canetas hidrográficas de 12 cores custa Cr\$ 200 e um par de esquadros sai por Cr\$ 30. Apesar da pouca variedade de tipos, os preços estão reduzidos em até 18 por cento. Além dos pontos fixos a Fename mantém postos volantes no Centro (Praça Quinze, em frente a estação das barcas, na Praça Tiradentes, em frente ao Teatro João Caetano e na rua São José, esquina com Rio Branco), na Tijuca (Praça Saenz Peña, em frente à Caixa Econômica) e no Largo do Machado (em frente à Igreja).

Como sempre acontece, daqui a pouco todos vão absorver mais essa sangria no orçamento. A espera do ano que vem, com novos e escorchantes aumentos numa área que devia ser muito mais socializada. Mesmo porque se o país tem pressa de chegar ao seu grande destino, tem que garantir a escola da geração do futuro.

## MEDALHA NEJAIM



Modernos métodos educacionais amenizam a ansiedade dos alunos



Passada a ansiedade inicial, a criança se adapta facilmente

A legislação brasileira obriga - via Constituição - as crianças a freqüentarem a escola, mas os primeiros dias de um mundo completamente novo e diferente podem criar uma séria ansiedade, tanto nos filhos quanto nos pais. Psicólogos e educadores recomendam a psicoterapia e um amplo apoio familiar como a melhor fórmula para a solução do problema.

Os primeiros dias de escola podem se caracterizar por uma ansiedade, tanto nas crianças quanto nos pais e porque a freqüência é uma obrigatoriedade por lei, o problema tem sido alvo de inúmeras pesquisas. Mas segundo psicólogos e educadores, a dificuldade não está no fato da criança passar a viver em outro mundo, mas no medo de abandonar o seu lar.

Na realidade, diversas crianças têm uma intensa ligação afetiva com a mãe, tanto no aspecto físico quanto no psicológico e, por isso, são despreparadas para aceitarem a professora como uma segunda mãe. Em muitos casos, também, as mães encontram sérias dificuldades na separação dos filhos, o que evidencia um sintoma de aspectos bilaterais.

Para os psicólogos, ao se sentir insegura, a criança fica preocupada com a ausência do afeto materno e com medo de que a mãe a abandone. Esta, por sua vez, se prende à criança como sendo sua única fonte de satisfação afetiva, chegando mesmo a encontrar - na recusa do filho em ir à escola -

uma profunda manifestação de afeto e carinho, piorando o quadro.

Para os educadores em geral, um aspecto curioso é que na maioria das vezes são as próprias mães quem conduzem seus filhos à escola e ao perceberem os sintomas da recusa, passam a enfrentar o mesmo dilema. Mais estranho ainda é que ao levar a criança ao psicólogo - para solucionar os problemas - continuam apresentando as características de ambivalência.

### AS CAUSAS

No plano geral, a ansiedade dos primeiros dias de escola - em particular, no maternal ou jardim - deriva, em parte, do dilema em que se encontram as crianças. Enquanto de um lado há o desejo de aprenderem ou se tornarem independentes, de outro está a necessidade de buscarem a proteção dos pais por se defrontarem com um mundo totalmente novo para elas.

Os psicólogos salientam também que a recusa em ir à escola pode ainda ser encontrada nas crianças primogênicas, em especial nas que apresentam evidentes sintomas de ciúmes, com relação ao irmão menor. Isso porque acreditam na possibilidade do irmão vir a consolidar uma favorável e carinhosa posição junto à família durante sua obrigatória ausência.

As crianças que apresentam este diagnóstico trazem consi-

go importantes sintomas de personalidade, como os de serem afetivamente imaturas ou dependentes em excesso. Geralmente são tímidas e emotivas com freqüência ou mesmo passivas, além de apresentarem uma considerável ansiedade sintomatizada por dores de cabeça, vômitos ou fortes cólicas.

É possível observar também certas reações regressivas de comportamento, como as de exigir mamadeira, chupar o dedo e até mesmo incontinência urinária ou intestinal. Entretanto, salientam psicólogos e educadores, a tendência natural é o desaparecimento destas características tão logo as crianças retornem da escola e percebam que nada mudou no seu lar.

Outras vezes, a recusa em ir à escola também se caracteriza por um quadro tipicamente neurótico, que resulta de algum temor irracional a determinado aspecto da nova situação escolar imposta. Nestes casos, a ansiedade apresenta um quadro sintomatológico de verdadeira "fobia escolar" e - em geral - a criança apresenta variados tipos de novos medos.

### CONDUTA

Segundo os especialistas, na psicoterapia é fundamental uma orientação aos pais sobre determinadas inconstâncias, sentimentos ambivalentes ou indecisões com relação à criança. Isso porque, uma "fobia escolar", em geral, pode apa-

recer no quadro de um problema matrimonial mal resolvido entre os pais e com reflexos diretos no comportamento das crianças.

Um tratamento com a criança é de grande utilidade, porque o mal esconde e assinala outras perturbações, que deverão ser evidenciadas e depois reduzidas gradualmente. Entretanto, há um aspecto que divide a opinião dos psicólogos e educadores: alguns são favoráveis a que o paciente fique em casa durante o tratamento e outros defendem o contrário.

A terapia contra a recusa escolar preconiza que, no início, a presença materna é fundamental e que a mãe deverá permanecer junto a criança, de preferência dentro da própria sala de aula. Na medida em que diminua a ansiedade, haverá o afastamento paulatino, com a mãe permanecendo - por exemplo - na secretaria da escola ou na sala dos professores.

O tratamento será desenvolvido em horário integral, por determinado período e culminará com a mãe deixando seu filho à porta da escola, com todos os problemas de recusa solucionados. Convém esclarecer que para a total recuperação da "fobia escolar", não basta a psicoterapia, mas é extremamente importante a colaboração de todos os membros da família.

ÉVERTON SCHNEIDER

## Mulher

KAMILE MOLL

## Assuntando.

## Trabalhos manuais

Preciso de algumas idéias para me ocupar, fazendo trabalhos manuais (Jussara Silva-Brasília).

Idéias é que não faltam. Aproveite a sua boa disposição para decorar o seu quarto. Veja como é fácil! **Cabide porta-tudo:** corte um retângulo de fazenda, no tamanho desejado. Pregue, na parte de cima, e em alguns centímetros das laterais, passamanaria. Agora, faça um coração colorido, proporcional ao retângulo, não esquecendo que a parte de cima do coração não pode ser costurada. Recorte a fazenda que ficou por fora do coração (as laterais). Ficou um bolso, certo? Com passamanaria, faça duas alças, que serão pregueadas no arranjo. Pronto! E só pendurar em um cabide plástico, serve para guardar as suas roupas íntimas. **Caixa de bijuteria:** encape uma caixa de papelão com fazenda, por exemplo, em vermelho. Para a tampa, use uma cor contrastante. Cole, por cima, um pequeno coração. Arremate, em volta, com passamanaria. **Lata de talco:** proceda da mesma forma que a caixa. **Pote:** pinte a tampa de um vidro de maionese ou café solúvel. Cole passamanaria em volta da tampa e corações de fazenda sobre o vidro. Ótimo para guardar grampos, algodão, comprimidos.

## Mais volumosos

Sou leitora assídua de sua coluna. Tenho observado que tem respondido a muitas cartas que perguntam sobre cabelos. A minha é mais uma: meus cabelos estão ficando sem vida e escorridos, devido à água salgada, cloro e sol. Há alguma maneira de solucionar o meu caso? (Juanita Sales - Santos)

Mais do que nunca os cuidados com seus cabelos precisam ser redobrados, pois todos esses elementos danificam e muito os fios. Siga essas orientações: escove os cabelos ainda molhados, com uma escova de cerdas naturais, bem espaçadas. Não esqueça de escová-los nos dois sentidos: de cima para baixo e vice-versa. De preferência, não use o secador, mas se este for indispensável, use-o apenas morno, jamais quente. Faça uma ligeira permanente usando "bobs" elétricos ou os de plástico mesmo. Entretanto, se você não deseja ondular todo o cabelo, coloque os "bobs" somente na camada inferior.

## Peeling

O que significa "peeling"? Procurei um médico e ele me disse que eu precisava fazer um "peeling" para melhorar minha pele. (Lucila Mello - Belém).

O "peeling" é a cirurgia indicada para retirar marcas de acne. Contudo, dependendo da profundidade das marcas, haverá necessidade de mais de um tempo cirúrgico até que se consiga um resultado satisfatório. A cirurgia é feita sob anestesia geral e há necessidade de internação de 24 horas podendo ter alta logo a seguir, para depois fazer os curativos no consultório médico.

## Bichos de pelúcia

Como devo proceder para limpar bichinhos de pelúcia? Tenho vários em casa, e por mais cuidado que tenho tido, com o tempo, ficaram com aspecto de velhos e sujos (Ana Lúcia Vieira - Rio)

Limpar seus bichinhos não é difícil: compre talco e misture com benzina pura até formar uma pasta, esfregue-a em toda a superfície dos bichos (não se impressione com o aspecto), deixe secar, totalmente, de um dia para outro; depois, retire o pó com escova de roupa ou com aspirador de pó. Antes de guardar, deixe arejar.

## Tapetes limpos

Minha casa é toda atapetada. E tenho observado que o tapete está ficando com cara de velho e usado. Como recuperar sua beleza do tempo de novo? (Adriana Lemos - Teresópolis)

Conservação de carpete não tem ciência alguma. É só um pouco de habilidade e paciência e com um tratamento adequado você o terá por muitos e muitos anos. Passe o aspirador de pó somente uma vez por semana; aproveite para escovar ou pentear o carpete. No caso de felpas longas, existem escovas especiais; para as curtas, use a vassoura de piaçaba. Nos outros dias, passe apenas a vassoura, tipo vaivém (uma espécie de aspirador manual). Ao limpar o carpete, com pano, aspirador ou mesmo vassoura, procure fazer num único

sentido, e em movimentos uniformes. Limpeza geral só deve ser feita uma vez por ano (se necessário): a seco, com pó absorvente especial, (à venda em alguns supermercados). Os arremates de metal devem ser limpos a cada quinze dias com produtos especiais, mas cuidado para não sujar o tapete. Para limpezas rotineiras, prepare você mesma um xampu: 1 litro de água morna, misturada com 1 colher (chá) de detergente neutro e 1 colher (chá) de vinagre branco; aplique sobre o carpete com um pano bem limpo, jamais use sabão ou amoníaco. Desloque os móveis, por alguns centímetros, de tempos em tempos, para evitar que a pressão contínua (sempre no mesmo lugar) marque e estrague seu carpete.

## Idade do monta e desmonta

Tenho um filho de dois anos e preciso de orientação: quais brinquedos próprios para a sua idade? (Flora Antunes - Petrópolis).

A criança de dois anos já não é bebê: aprendeu a andar, a falar, a alimentar-se sozinha e você nem imagina a sensação de poder que estas atividades tão simples lhe proporcionam. Está num processo de pesquisa contínuo, aprendendo coisas, descobrindo como elas funcionam o que a torna irrequieta, à procura constante de novidades. As vezes, você pode ter a impressão de que não se interessa profundamente por qualquer brinquedo; tudo o que lhe vem às mãos é examinado e imediatamente colocado de lado, substituído por outra coisa. Por essa razão, é necessário que a criança tenha às mãos, brinquedos que canalizem sua dispersão. Evite os brinquedos muito simples, de pouco estímulo, que logo cansam a criança e os muitos complicados, que a decepcionam. E não a cubra de brinquedos,

porque só reforçará sua dispersão. Correspondendo às necessidades imediatas de seu filho o brinquedo assume um papel importante. Por intermédio dele, a criança desenvolve a manipulação dos mais variados objetos, exercita a destreza manual, a acuidade visual e encontra um ponto de apoio para desabafar sua agressividade, curiosidade e todos os seus sentimentos. Da simples manipulação de objetos, seu filho passa a se interessar pela relação existente entre eles, e é por isso que gosta tanto de pôr e tirar objetos de um recipiente - neste caso procure dar brinquedos que tenham pecinhas para tirar e pôr, por exemplo. Outro ponto a destacar é que nesta faixa de idade, a criança adora ter a sensação de que é capaz de realizar uma tarefa completa - assim você pode lhe dar joguinhos simples de armar, que além de treinar a coordenação motora e a discriminação visual, ajudam a ter o senso de disciplina e capacidade de concentração.

Correspondência para esta seção: Rua Santa Luzia, 799/8º andar - CEP 20.030 - Rio de Janeiro

## HORÓSCOPO CHINÊS



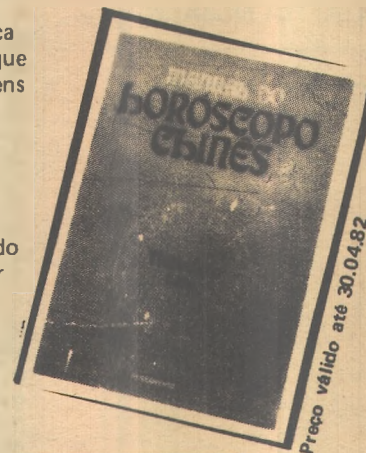
AQUI ESTÁ O LIVRO QUE TODO MUNDO ESTAVA ESPERANDO!

O MANUAL DO HORÓSCOPO CHINÊS explica detalhadamente o antigo horóscopo chinês. O que vem a ser este horóscopo? Quais as suas vantagens para nós?

O horóscopo chinês recolhe características dominantes de alguns animais, atribuindo-as às pessoas de acordo com o ano de nascimento, compondo um quadro de referência para a vida diária que vale por uma visão bem estruturada do mundo, sendo fácil de guardar por qualquer pessoa.

Este é um dos mais completos e detalhados manuais sobre o tema. É fácil de compreender. É interessantíssimo.

VOCÊ SABE QUAL O ANIMAL QUE SE ESCONDE EM SEU CORAÇÃO?



Preço válido até 30.04.82

PEÇA AGORA MESMO O SEU MANUAL DO HORÓSCOPO CHINÊS.

## Q-MARKETING LTDA

C. Postal, 2424 - 20030 - Rio de Janeiro-RJ.

HC/RN01

Peço que me envie o MANUAL DO HORÓSCOPO CHINÊS conforme indicado abaixo:

- Pelo Reembolso Postal, ao preço de Cr\$ 1.500,00 mais as despesas do Correio
- A vista. Estou anexando cheque bancário no valor de Cr\$ 1.350,00 pelo pagamento total, inclusive despesas postais.

Nome \_\_\_\_\_

End. \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Data Nasc.: / / Ass.: \_\_\_\_\_

DESCONTO  
Aos 100 primeiros pedidos será dado um desconto de 5%.

Superlotação e promiscuidade, uma imagem que o novo Código pretende acabar



## Com o novo Código, só fica na cadeia quem é perigoso demais

PAULO ROBERTO PERES

O Governo deve enviar ao Congresso, ainda este mês, o Projeto de reforma do Código Penal. As alterações são profundas e o objetivo é adequar o Código à evolução dos costumes, abolindo algumas figuras penais obsoletas e criando uma série de alternativas para a pena de privação de liberdade, o que ficará reservado apenas aos delinquentes considerados perigosos. A pena pecuniária, inabilitação temporária ou definitiva para o exercício de atividade profissional e a prisão provisória são algumas das novas sugestões da comissão de penalistas encarregada de elaborar a reforma do Código.

O adultério, crime para o qual é prevista a pena de 15 dias a seis meses de detenção, deixará o Código Penal para ocupar apenas o "fórum" íntimo dos casais. A comissão de 10 penalistas encarregada pelo Ministro da Justiça, Ibraim Abi-Ackel, de elaborar a reforma, após consultar vários juristas concluiu que, "numa sociedade onde o divórcio é legal, o adultério não pode ser crime".

Segundo os juristas, "o adultério é um crime de ficção". Ninguém recorda qualquer caso na literatura forense, apenas o vice-presidente do Superior Tribunal Militar, Ministro Jacy Pinheiro, lembrou que "o romancista português Camilo Castelo Branco, em 1859, fez a jovem Ana Augusta Plácido trair e abandonar o marido, um abastado negociante português. O caso amoroso lhes valeu dois anos de cadeia. Mas no julgamento ambos foram absolvidos".

Também por unanimidade a comissão decidiu revogar o crime de perigo de contágio venéreo. O artigo 130 da legislação penal vigente impõe a pena de três meses a um ano de detenção, ou multa de Cr\$ 2 mil

a Cr\$ 10 mil, para quem expuser "alguém, por meio de relações sexuais ou qualquer ato libidinoso, a contágio de moléstia venérea, de que sabe ou deve saber que está contaminado. Essa pena pode ser aumentada para até quatro anos de detenção, e a multa pode chegar a Cr\$ 20 mil se ficar constatado que a transmissão da moléstia foi intencional". Além de inexistir na Justiça brasileira qualquer causa em tramitação referente a esse crime, um criminalista observou que "esse artigo já foi revogado pela penicilina".

Já o crime de sedução, ainda suscita dúvidas para a comissão. O artigo 217 do Código Penal imputa a pena de dois a quatro anos de reclusão para o crime de "seduzir mulher virgem, menor de 18 anos e maior de 14, e ter com ela relação carnal, aproveitando-se de sua inexperiência ou justificável confiança". Segundo um membro da comissão, "dois empecilhos impõem-se, ironicamente, à prática desse crime: ter lábia para seduzir a jovem amadurecida dos tempos atuais e encontrá-la virgem, ou sequer preocupada com esse estado".

Na verdade, a sedução causa

polêmica, visto que nos centros urbanos, além de ser muitas vezes praticada pela mulher (o código só prevê o crime para o homem), já deixou de ser uma afronta social. Uma corrente de criminalistas, a favor da eliminação do crime de sedução, lembra que existe uma contradição, "pois o Código determina como ilícito o que a sociedade já assimilou".

Enquanto isso, a outra corrente, em menor número, afirma que "no interior, onde a televisão ainda não chegou com suas novelas cheias de heroínas com passados duvidosos, seduzir menor ainda é questão de honra, e só se lava com o sangue do sedutor. A exclusão do tipo penal pode provocar e até estimular a vingança do pai ou dos irmãos da moça".

A reforma dispõe ainda que, a pena de privação de liberdade, responsável pela superpopulação dos presídios e pelo aumento da criminalidade, ficará reservada unicamente aos delinquentes perigosos. Para os outros, reservam-se as penas substitutivas e alternativas, que trarão como consequências a restrição do sursis. Os primários e de bons antecedentes que hoje dele se

beneficiam não chegarão a ser condenados à privação de liberdade.

Para as penas substitutivas e alternativas, inúmeras propostas foram aceitas pela comissão, dentre elas: a inabilitação temporária ou definitiva para o exercício de atividade profissional, a cassação da carteira de motorista para os delinquentes em favor da vítima. A multa será reavaliada, pois segundo o ministro Abi-Ackel, com a desvalorização da moeda, ela acabou se aviltando.

Nesse quadro, a reforma passa a considerar crimes: a condução perigosa de veículo no trânsito, o porte ilegal de armas (que de contravenção passa a ser crime), etc. Na opinião da comissão, "obter uma arma clandestinamente é um dos fatores responsáveis pelo alto índice de criminalidade".

No que concerne ao Código de Processo Penal, o projeto reformula totalmente o capítulo da prisão provisória, isto é, da prisão imposta sem que o réu tenha sido condenado, e cria a "detenção temporária". Para a comissão, "não tem nada a ver com a prisão cautelar,

pleiteada pelos secretários de Segurança Pública. Uma vez que, na prisão cautelar, a polícia assume o poder do juiz".

"A detenção deverá atender à necessidade de combater a criminalidade violenta", salienta a comissão. "A detenção será sempre decretada pelo juiz, a pedido da autoridade policial ou do Ministério Público, visando acabar com as prisões ilegais". Pela reforma, a detenção temporária terá duração máxima de cinco dias, tempo necessário para os esclarecimentos e diligências indispensáveis à autoridade policial e judiciária. Se os indícios contra o detido forem fortes, então decretar-se-á a prisão preventiva. Tanto esta quanto a prisão em flagrante ficarão restritas ao réu perigoso.

O aborto, outra questão polêmica, não foi inserido nos debates da reforma. Esse instituto ficará entregue ao Congresso Nacional, futuramente, pois nenhum membro da comissão arriscou-se a sugerir sua alteração. Mantém-se a pena de um a três anos de detenção para a mulher que "provocar o aborto em si mesma ou consentir que outra pessoa o provoque".

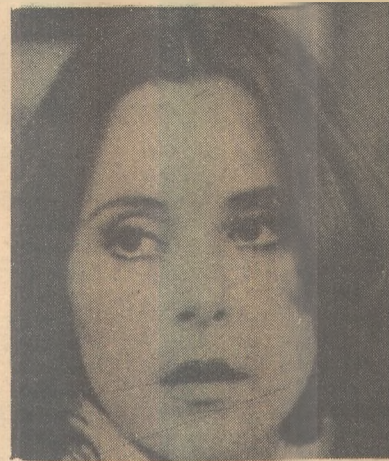


Na novela "Gabriela", como Melvina

# ELIZABETH SAVALLA



Elizabeth Savalla com o marido, Marcelo Picchi



JU MARTINS

Em Pai Herói, na pele da sofridora Carina

## Uma mulher quase proibida no horário das seis

Inegavelmente, Elizabeth Savalla é uma das pessoas mais seguras do meio artístico. É também uma pessoa muito aberta e confessa sem mistérios que grande parte de sua tranquilidade advém de sua religiosidade e ainda do convívio de todo o tempo que lhe sobra com os quatro filhos, que ainda são muito pequenos (Thiago tem sete anos, Diogo, 5, e os gêmeos Ciro e Thadeu, 1 ano e meio).

"Fundamental em minha vida é também o amor e o apoio que recebo do meu marido" — revela a atriz, que desde que veio para o Rio de Janeiro, há exatamente sete anos, está casada com o também jovem ator Marcelo Picchi.

Atualmente, os dois atores estão vivendo um período de grande felicidade. E o motivo é até bastante justo: trabalhando na mesma novela, apesar de sequer saber se irão contracenar, agora finalmente eles estão podendo conversar um pouco mais, o que estava ficando cada vez mais difícil, uma vez que estão sempre participando de projetos diferentes, tanto no teatro como na televisão.

Ela confessa, porém, que isso ainda não é tudo: o grande sonho do casal é formar uma dupla, para mostrar em novela o amor que os mantém unidos diariamente há sete anos.

Dois dias após a Censura ter vetado a estréia na TV Globo da novela "O Homem Proibido", adaptação que Teixeira Filho está realizando para o horário das 18 horas, a partir do folhetim de Nelson Rodrigues (que assina o romance com o pseudônimo de "Susana Flay"), nos estúdios ainda era muito grande o corre-corre de atores, diretores e equipe de produção da novela. Repórteres e fotógrafos lotaram os corredores da emissora. E naque-

le dia, a pessoa mais solicitada para as entrevistas era exatamente a co-protagonista da história, a própria Elizabeth Savalla, que interpreta a personagem "Sônia" que dedica imenso amor à prima "Joyce" (Lidia Brondi), de quem cuida como mãe, desde os 10 anos de idade.

Ela chega em cima da hora para gravar e ainda tem de se maquiar, trocar de roupa e dar uma última "passada" no "script". Mesmo assim, não parece afobada. Fala com todos os colegas, beija sua camareira e pede educadamente aos jornalistas para lhe darem um tempo, prometendo atender a todos, assim como se compromete a posar pela enésima vez para ilustrar as capas das revistas especializadas. Em época de estréia de novelas, a disputa dos atores é feita de uma maneira muito semelhante aos gêneros de primeira necessidade.

O rosto está muito branco e os cabelos, curtíssimos, o que lhe dá uma imagem inteiramente diferente da que mostrou em seus últimos trabalhos na TV Globo (ela trabalha quase que ininterruptamente na emissora, desde 1978, época em que integrou o elenco da sempre aplaudida "Gabriela", interpretando a adolescente "Melvina", que no decorrer da novela tornou-se uma de suas personagens mais populares, rendendo até hoje excelente prestígio para a atriz, que, aliás, estava realizando seu primeiro trabalho profissional).

Não é necessário insistir muito para que Elizabeth Savalla, esclareça em que condições vem trabalhando e sobre como está estruturando a sua personagem, que juntamente com a de Lidia Brondi vêm a ser a mais visada pelos censores.

"O clima geral está péssimo, pois é uma "barra" decorar tantos textos e gravar outras tantas cenas sem saber exatamente o

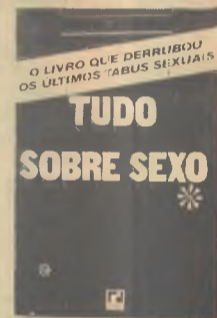
que poderá passar. Por princípio, não costumo me encolher com o trabalho que compete ao diretor e me preocupo principalmente em dar conta da parte que me cabe, isto é, de desempenhar da melhor maneira possível o meu papel. Mas da maneira como a novela vem sendo vetada não dá para se alienar do problema. Estão enxergando demais, inventando estranhas conotações para a relação de "Sônia" e "Joyce", que é sobretudo uma relação fraternal, maternal e nada tem a ver com homossexualidade.

"A história desenrola-se nos anos 50. E como sou adolescente dessa época, lembro-me, sem falso pudor, que era muito comum a gente andar de mãos dadas com as amigas, sem que isso tivesse alguma coisa de homossexualismo. Eu mesma conservo amizades feitas nessa época, como a de Priscila Camargo, por exemplo, que conheço desde muito pequena; sempre que nos encontramos, expandimos o nosso carinho, sem nos envergonharmos disso. Vale também lembrar que Sônia só leva seu amor por Joyce às últimas consequências porque ainda não tem objetivos na vida. O azar das duas é terem gostado do mesmo rapaz, Paulo (David Cardoso). De resto, as proibições da censura tornam-se ainda mais inaceitáveis quando se sabe que "O Homem Proibido" é apenas uma história de amor, muito bem construída e muito bem acabada. E que seus personagens, paradoxalmente, ao contrário dos demais criados por Nelson Rodrigues em sua vasta obra, são bastante positivos. A novela, portanto, cabe muito bem dentro do horário das 18 horas".

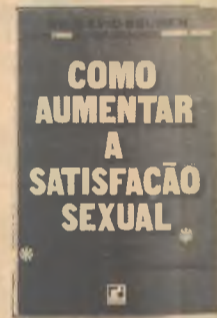
E lá se foi a Savalla decorar novos textos, torcendo para um deles passar pela estreita cabeça dos censores.

## FAÇA DA LEITURA O SEU LAZER

Prazer e satisfação nos seus momentos de descanso e lazer. Uma seleção de livros escolhidos especialmente para você.



050 - TUDO O QUE VOCE QUERIA SABER SOBRE O SEXO - Este livro ensina a pessoa como usar sua própria capacidade no sentido de obter o máximo de prazer. Cr\$ 875,00



090 - COMO AUMENTAR A SATISFAÇÃO SEXUAL - Inúmeros conselhos e orientações que aumentarão seu prazer sexual muito além do que você jamais imaginou. Cr\$ 710,00



025 - COMO CONQUISTAR MULHERES SEM FAZER FORÇA - Aqui você encontra inúmeras maneiras, de fáceis aplicações, para conquistar as mulheres. Cr\$ 700,00



158 - SEXO PERFEITO - Tudo para a realização sexual do homem sadio. Excelente manual para a orientação dos casais, com informações detalhadas e práticas fáceis de serem seguidas. Cr\$ 910,00



181 EMMANUELLE - Você não pode deixar de ler este clássico do erotismo. Veja como uma jovem descreve suas numerosas e múltiplas experiências eróticas. Cr\$ 980,00



032 - A MULHER SENSUAL - A harmonia sexual é o objetivo da análise de situações e comportamentos que constam deste manual prático de sexologia. Cr\$ 810,00

PHORMA MALA DIRETA LTDA RN

Caixa Postal 2424 - CEP - 20030 - Rio de Janeiro - RJ.

SIM, desejo receber os livros marcados com "X"

Nome \_\_\_\_\_

Rua/Av. \_\_\_\_\_

Cep \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Data Nascimento \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Marque com um "X" e pague só quando receber nos Correios

025    032    090    158    116    050



# MISTER ECO

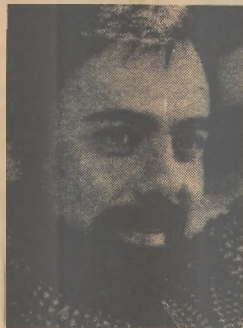


## SEM CHORO NEM VELA

A Globo já vendeu a sua transmissão exclusiva dos jogos da Copa do Mundo. Quatro patrocinadores entrarão com 24 milhões de dólares — seis milhões cada — e o lucro previsto com o investimento é de 15 milhões de dólares. Quando as demais emissoras não se interessaram pelo pacote — epal! — que incluía a transmissão dos Jogos Olímpicos, a Globo foi lá e comprou tudo por 16 milhões de dólares. Agora, é tarde para qualquer chiadeira. Em negócio há que se ter coragem. E a Globo teve, ganhando, entre outras coisas, com a alta constante do dólar.

## FORÇAS OCULTAS

Muitas especulações em torno da saída de Walter Clark da Rede Bandeirantes. As partes interessadas se contradizem nas explicações e comentaristas especializados concluem por conta própria. Entre essas conclusões, sem dúvida a mais curiosa é a que estabelece paralelo com a renúncia de um certo Jânio da Silva Quadros, cavalheiro que ainda pretende, politicamente, ser alguma coisa neste país de memória fraca. Em ambos os casos, teria havido precipitação etflica. E ninguém foi a Cumbica.



Walter Clark

## MAIS UMA VEZ A TVE

A TV Educativa (Rio) mais uma vez lavrou um tento ao transmitir todos os eventos carnavalescos, não só do Rio de Janeiro mas de todos os estados, através de uma Rede que reuniu, além das componentes do SINTED — Sistema Nacional de Televisões Educativas —, emissoras que solicitaram permissão para entrar em cadeia. A jornada carnavalesca da TVE começou na primeira semana de janeiro com a transmissão do primeiro

banho de mar à fantasia (Rio) e só terminou um domingo depois dos quatro grandes dias da folia, com a realização do programa "Samba Total". Nesses dias, aliás, a transmissão ininterrupta prevista para 82 horas, bateu o recorde de 1980 e 1981, durando 88 horas. A TVE está devolvendo ao povo aquilo que a própria televisão lhe tirou: o direito de ver o carnaval em sua totalidade.

## O HOMEM PROIBIDO

Foi desproibido, conforme previsto na crítica desta edição. O conteúdo da mesma, porém, continua válido, pois abrange todas as telenovelas. E no caso de "O Homem Proibido", embora sofrendo inicialmente dez cortes, o que é normal, tudo não teria passado de uma picuinha censória, o que é de se lamentar. Assim, não há respeito que resista.

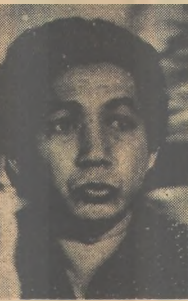
# CRÍTICA

## Sempre o mesmo problema

Mais uma vez a Globo está às voltas com a Censura, por causa de suas novelas. Compreende-se. Toda a programação da Globo é embasada em novelas, nada menos que quatro, funcionando como elementos sustentadores de audiência, em horários estratégicos. Os vetos censórios têm imposto à emissora prejuízos vultosos e há de se perguntar se não existe meio de se pôr cobro a tão desagradável situação.

Existe, sim. Acontece apenas que, a priori, a Censura só toma conhecimento da novela que se pretende realizar através de uma sinopse, que, como toda

sinopse, é um resumo, um sumário. E, no seu desenvolvimento, tudo pode acontecer, inclusive ofensas à moral, à ordem pública e aos bons costumes, bem como achincalhe à Igreja, como ocorreu com Roque Santeiro, de Dias Gomes, segundo parecer exarado pela Censura. Registre-se, aliás, que, na impossibilidade de apresentar Roque Santeiro, a Inteligência de Dias Gomes se aproveitou dos melhores momentos já escritos e fez Saramandaia à guisa de um teatro do absurdo, mas, na realidade, uma grande gozação em cima dos censores, que a engoliram sem sentir.



Depois do 6º lugar, só mesmo Vinte

5 De Joãozinho Trinta, o filósofo de Nilópolis, antes do carnaval: — A escola de samba tem todos os componentes da ópera. O libreto, o canto, a evolução e o solista principal, que é o puxador do samba. E sabendo disso tudo, a Beija-Flor, escola de samba do Joãozinho, acabou num modesto sexto lugar. Está rebaixado a Vinte.

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado: — A Globo continua cometendo o erro de colocar stores para fazer a vez de repórteres e o que se ouve é um festival de besteiras, com perguntas idiotas que acabam por merecer respostas mais idiotas. A culpada, Eli, não é a Globo. É o nosso Sindicato, que também tem medo do poderio da Globo. Que classezinha a nossa, hem?

5 Dos jornais: — Outro episódio recente envolvendo a ação da Censura foi a proibição de uma sequência da novela "Brilhante". Referia-se à cena...

Fez muito mal a Censura. Deveria ter proibido a novela, totalmente. Além de burra, "Brilhante" contribui para o maior índice de imbecilidade do país.

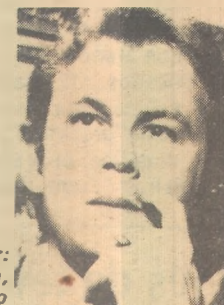
5 De uma reportagem assinada por Ângela Toledo: — Censura não proíbe "O Homem Proibido" na Globo. Proibiu.

5 Declaração do ator José Wilker: — A minha posição em relação ao teatro é difícil de verbalizar. Eu vivo entre o mais profundo afeto e encantamento e a aversão mais desmedida. Frequentemente me ocorre que a gente vive o pior momento do teatro e, ao mesmo tempo, me ocorre que estamos num momento de teatro excepcional. Eu diria... Não diga. Vá ser enrolado assim nos quintos do inferno!

## estas cá me ficaram

5 Do ator Paulo Goulart, sobre o martirólogo de Dorinha Duval: — Acho que existe uma distinção entre a Dorinha de ontem e de hoje, mas ela não perdeu a essência da vida dela. Diante de um quadro trágico, houve um processamento de redescoberta de valores, de conscientização. Existe dentro de nós um lado racional e um lado emocional... Acho, inclusive, que eu mataria alguém dentro de uma circunstância assim. Cuidado com ele, Nicete Brunoll

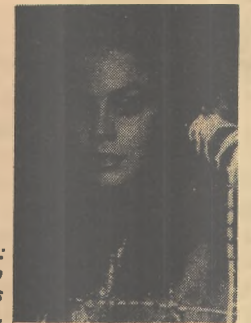
5 De Edson Silva, dando uma de crítico cinematográfico, sobre o filme "Ricas e Famosas": — Eu acho que não acrescenta nada à carreira de George Cukor, que já fez coisas melhores... Em consideração ao diretor (Cukor), vou dar uma nota mais alta. Nota 7. Dia seguinte, Edson Silva recebeu o seguinte telegrama: Thank you, my dear, thank you. Assinado George Cukor.



Wilker: claro, claríssimo

5 Do noticiário: — Depois de quase um ano, foi finalmente liberada a música que Wilma Dias gravou para o seu primeiro compacto... E que seja o último. Mas, para quem não sabe, Wilma Dias é aquela moça cujo talento foi revelado por rebolar dentro de uma banana. E que, na realidade, tem horror a banana.

5 Declaração de uma carta Rita Cadillac, enscreta de profissão, sobre o seu caso amoroso com o cantor Christian: — Fiquei magoada mesmo. Achei uma sujeira o que ele fez comigo, uma verdadeira falta de respeito... Vou dizer para todos que ele foi um excelente namorado, mas um amante à moda antiga, que gostava de enviar flores e bilhetas adocicados. Quem for assistir ao filme pornográfico "Aiuge-se Moças", no qual a indignada Rita tem atuação verdadeiramente desbundante, compreenderá facilmente por que o Christian é um amante à moda antiga.



Wilma: cantando ao invés de...

5 De Abelardo Barbosa, o Chacrinha, também jornalista: — A tarde esportiva da TV Bandeirantes, aos domingos, é de entortar o chapéu. É medfocra. É requentada. E o pior de tudo: não diz nada. Depois que saiu da Bandeirantes, nada mais da Bandeirantes presta para o Chacrinha. Ah, Abelardo, que coisa feia! Só para agradecer o Boni, é?



Juca: gozando, de novo

5 Declaração de Juca Chaves: — Não sou humorista. Mau ou bom, eu sou músico. Humorista é quem ouve a minha música. Humorista, não, Juca Chaves; sádico. Depois de "Por Quem Chora Ana Maria" (1961), que fez de notável o "músico" Juca Chaves?

a liberalidade das sinopses e enquanto as novelas de televisão forem escritas, por isso mesmo, de acordo com os níveis de audiência obtidos por esta ou aquela situação, por este ou aquele artista.

O critério adotado por essa mesma Censura para os filmes cinematográficos é bem diferente. A película é examinada pelos censores em seu produto final. E poderá ser liberada com ou sem cortes, mas também poderá ser proibida totalmente, ocasionando aos seus produtores prejuízos incalculáveis.

Por que o paternalismo com as telenovelas?



A TRANSBRASIL é a transportadora oficial para quem vai curtir das delícias do Club Mediterranée, em Itaparica, Bahia.

## CLUB MEDITERRANÉE

# Semana Santa na Ilha da Fantasia

O primeiro núcleo do Club Mediterranée no Brasil, fica situado na Ilha de Itaparica, à entrada da Baía de Todos os Santos, defronte a cidade de Salvador, na Bahia. Com um espaço bastante privilegiado de ar e terra, no Village Itaparica não existe relógio, telefones, rádios, TV, jornais, paletós e gravatas, jóias e enfeites, protocolo ou etiqueta. Existe sim, a desobrigação da rotina das grandes cidades e do trabalho, o canto dos pássaros, a espuma do mar, a amplidão do horizonte, a grama, a árvore, o fruto. Em Itaparica, o tempo não corre. Apenas desliza, macio e suave como a própria natureza. Aproveite o próximo feriado da Semana Santa e venha conferir. Bem-vindo à Ilha da Fantasia.

### O VILLAGE

O Village de Itaparica dispõe de chalés para duas pessoas, com

banheiro e ar condicionado. Conta também com vários chalés lacustres, em meio a uma paisagem natural belíssima, banhada de sol e vegetação exuberante. Assim que você chega é recebido pelo "Chef" de Village, com muito calor e atenção e que irá dar todas as informações que você necessita sobre a sua estada no Village.

### FESTA NA MESA

Comer no Club Mediterranée significa comer nos melhores restaurantes do mundo, pela variedade quase infinita de iguarias que cada Village diariamente oferece. Pela quantidade capaz de saciar os mais gulosos. Pelo requinte dos temperos e especiarias que atendem os gostos mais sofisticados. O café da manhã é uma festa. Escolha à vontade um "breakfast", um desjejum dietético; uma abertura bem brasileira. Tudo isso e mais

queijos, frios, doces, frutas, "brioches", "croissants". E à sua mesa, bem quentinho, à sua espera estará o café, o chá ou o chocolate. Conforme o desejo de cada dia. Para o almoço ou para o jantar você terá à sua disposição, um caprichado "buffet" de frios, saladas, peixes, frutos do mar, carnes e aves. Depois uma seqüência de especialidades quentes, todas regadas com aqueles molhos franceses. Só franceses? Não. "Le Club" propicia, também, as maravilhas da cozinha do lugar, seja ele da Bahia, Antilhas ou mesmo do Mediterrâneo.

### À NOITE NO "VILLAGE"

O sol se foi. Chega a noite no Club Mediterranée. Mais um sonho vai se tornar realidade. O "chef de Village" estará propondo programas e atividades capazes de fazerem das últimas horas de cada dia uma seqüência de deslumbramentos. Imagine-se "curtindo" uma boa música estendido na praia, debaixo das estrelas. Imagine-se pulando carnaval ou desfrutando das preciosidades do folclore local. Quem conhece afirma que cada noite no Club Mediterranée é única. Irrepetível, insubstituível, inesquecível. Todas as noites os "G. Os", convidam os turistas para um show que eles próprios se encarregam de preparar e encenar. Existe ainda as quadras de tênis iluminadas, a orquestra tocando no salão de festas e "night Club" permanecerá aberto até o raiar do sol. Você também poderá ficar em seu chalé lendo o seu livro preferido, pois em cada

"Village" a sua privacidade será preservada acima de tudo.

### RELAX TOTAL

No Club Mediterranée o preço da diária inclui quase todas as suas despesas: a comida, o sono, o esforço dos esportes, etc. Por isso você não se preocupa em transportar dinheiro para seus pequenos gastos. Para quem gosta de beber, pode comprar, logo na chegada, o "Collier Bar", invenção dos primeiros tempos do Club. É um colarzinho de contas coloridas que vai-se encurtando na medida em que sua sede vai sendo aplacada. Cada drinque uma bolinha. Quem conhece pode afirmar que tudo é imaginoso no "Village". Lá você até abusa das despreocupações, gastando todas as suas horas de roupa de banho ou pareô.

### SERVIÇO

Para o feriado da Semana Santa (3 a 10 de abril) o Club Mediterranée está cobrando Cr\$ 127.000,00 mais Cr\$ . . . . 3.000,00 (taxa de sócio e anuidade) para adulto p/pessoa. Criança de 4 a 12 anos incompletos paga Cr\$ 65.000,00 mais a taxa de Cr\$ 3.000,00. Este é o preço do pacote que inclui passagem aérea (ida e volta), taxa de embarque, traslado e 1 semana de estada em Itaparica, incluindo todas as refeições e atividades internas. A viagem é realizada nos Boeing 727 da TRANSBRASIL. As reservas e informações poderão ser feitas no Rio na Av. Rio Branco, 245 sala 1.706 - Tel.: 240-5112.

## A verdade através da tevê

A TV Globo, através de imagens gravadas pela TV Aratu, apresentou, durante o carnaval, cenas de um assalto a turistas e populares, que assistiam e participavam dos festejos em Salvador.

A reação, principalmente de políticos e a do próprio governo da Bahia, foi a pior possível, criticando com veemência a direção e os responsáveis pelo jornalismo da TV Aratu, que comprometeu a Bahia e, na visão deles, o turismo baiano.

Analisando com serenidade o problema, considero correta a posição da TV Aratu ao retratar, através daquele episódio que chocou o Brasil, o retrato verdadeiro das principais cidades brasileiras. Omitir seria um crime maior, servindo mais aos interesses do governo da Bahia do que aos interesses maiores da coletividade.

Bastou a projeção daquelas cenas para que, no dia seguinte, o policiamento agisse. Infelizmente, o problema tem causas mais graves. A realidade é que, ao lado do desenvolvimento da indústria do turismo na Bahia, cresce, como mostram os jornais — e agora, ao vivo, a televisão, a violência em Salvador, um problema que não se resolve com omissão ou melindres.

A violência existe no Rio. Existe em São Paulo. Não é só uma "honra" dos baianos. Os turistas têm que conhecer a outra face de uma realidade nacional, que, sinceramente, não deveria existir, não só para o bem e a felicidade do turismo, mas para a paz de todo um povo.

J. S.



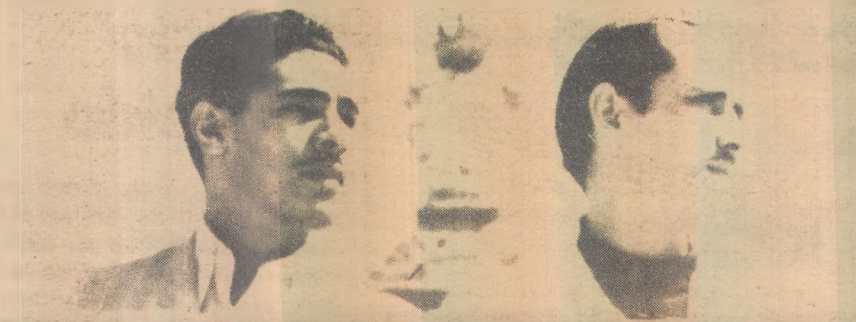
Rua dos Jangadeiros, 14-A  
Tels.: 247-8641 - 267-8633

Praça General Osório  
Ipanema  
Rio de Janeiro - RJ

**CAFÉ NICE**  
Restaurante e boate  
Orquestra de Moacir Silva e Ely Arcoverde e seu conjunto  
Cantor JAMELÃO  
Almoço e Jantar —  
Aos sábados feijoadá  
Aberto das 12h às 4h da manhã  
Av. Rio Branco, 277 - s/ splo - Tel.: 262-0679

**ANTONIO'S**  
O bar-restaurant mais descontraído do país. Onde todo mundo se encontra. E onde tudo pode acontecer, inclusive... nada.  
Av. Bartolomeu Mitre, 297 - C  
Tel.: 294-2699 - Leblon - Rio

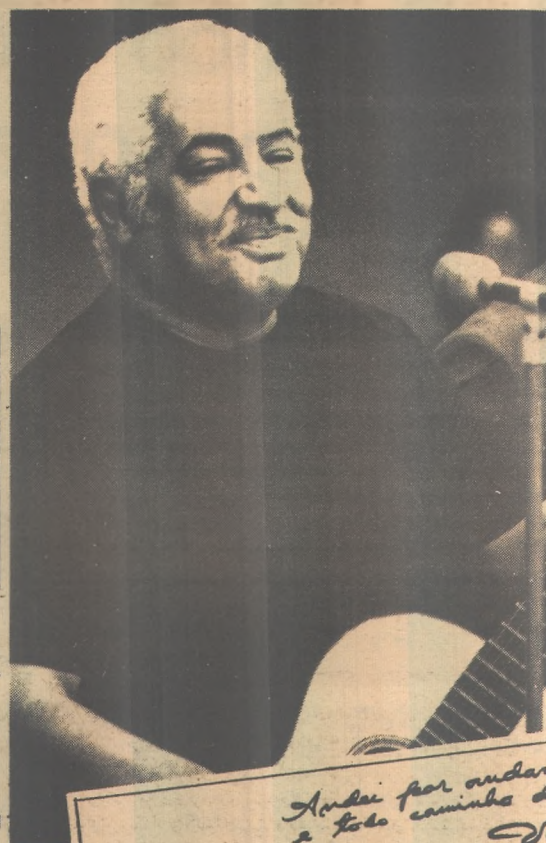
**CASTELO DA LAGOA**  
**CHIKO'S BAR**  
Vizinho Eca e Edson Frederico (piano)  
**Chiko's**  
BAR PIANO  
Almoço e jantar diariamente  
Cuzinha Internacional  
Av. Epitácio Pessoa, 1.560  
Reservas: 267-0113/287-3514



# CAYMMI



Dois momentos de Caymmi: quando chegou ao Rio (acima) e hoje, ambos com Fernando Lobo.



## O poeta que fez do mar o seu caminho

FERNANDO LOBO

*Andei por andar... andei  
e todo caminho deu no mar  
João Caymmi*

DO PEQUENO ITA DESEMBARCOU UM MENINO NAQUELE 1938 — A BAHIA FICOU NOS OLHOS E NAS RIMAS — CIDADÃO DE MUITOS MUNDOS FEZ DO MAR SEU CAMINHO E SEU CONTADOR DE HISTÓRIAS.

Quando pisou na escada de embarque do navio "Itapá", olhou a sua Bahia de longe, sabia que ia ficar separado dela, por distância longa, mas era preciso. Sabia que deixava o cheiro do mar, da pimenta, do dendê, do alecrim, pois — a Bahia é feita de mil perfumes — e iria fincar os pés no Rio de Janeiro, cidade falada como mulher da vida, bonita, sedutora e safada, como mulher da vida. Estava nos ouvidos aquele "faça-se homem" que o velho Durval lhe disse numa voz sumida de quem tem choro na garganta, mas não chorou, pois isso não era coisa de homem. E lá vem Dorival Caymmi navegando seu Atlântico de sonho, deixando lá longe suas tentativas primeiras no "Imparcial", seu mostruário de vendedor de bebidas, seu funcionalismo na Coletoria Estadual, cargo que jamais ocupou. Era ele, e sua arma, um violão de oitava, muito melhor dos que marcados por leis e desenhos estabelecidos. E o Rio estava ali, diante dos seus olhos; era só arregaçar as mangas e dizer cheguei!

Naquele 1938 as pessoas se viam mais de perto, não havia esta distância impossível nem essa miopia de agora. Se caminhava em "slow-motion" dando tempo a um abraço, a uma apresentação, a um amigo novo, à gente que era da música, da pintura, da imprensa, do rádio, da litera-

tura. E essa gente estava nas esquinas, pois o Rio era feito de esquinas alegres e bem que se podia ver de perto Mário de Andrade misturado numa conversa com Santa Rosa, Brutus Pedreira, Pongetti e noutro canto, Álvaro Morayra e Eugênia, vindos do estúdio Nicolas, num tempo de conversas longas.

### A BAHIA ERA CARTÃO DE PRESENÇA

Jorge Amado já estava nas conversas. "Dom Casmurro" se fazia importante como publicação literária e "Brasil, o País do Carnaval", era Jorge e caminho da Bahia como nome. Caymmi tinha a canção baiana e a ousadia de um samba que não era carioca e sim definitivamente baiano. Um espanto para os compositores deste Rio, para Noel Rosa que deixara marca registrada, mas ainda Wilson Batista, Nássara, Ismael e principalmente Ari Barroso. "O Que é Que a Bahiana Tem", era samba e era cor em exposição. Cantando ou ouvindo cantar a gente sentia o cheiro e a cor da Bahia. Estava tudo ali e a explosão de Carmem Miranda era a medida certa para os versos do moço Caymmi, cabelos pretos, olhar de sonho como na foto antiga. Depois que a música pulou barreiras, ficou se resmungando que a grande Carmem tinha três baianos como culpados do seu sucesso: Josué de Barros, que a descobriu, Assis Valente que lhe deu sucessos iniciais, e Caymmi que a vestiu de samba cuja dumentária antiga era a camisa de malandro.

### TERRA BOA É A TERRA DA GENTE

Esse tempero da comida carioca, essa farinha peneirada e torrada, essa carne sem molho pra molhar o pão, essa pimenta fraca das pernas, essa fome de cheiro e tempero dá volume alto na saudade tatuada no peito. E é na noite vazia e vazia que o homem poeta faz de seu lamento seu canto:

"Ai, mas que saudade eu tenho da Bahia  
Ai, se eu escutasse o que mamãe dizia  
Filho, não vá deixar a sua mãe aflita,  
A gente faz o que o coração dita.  
Mas essa vida é cheia de maldade,  
ilusão"...

E só é maldade e ilusão. Estava certo moço Caymmi e ninguém impediu que cantasse a saudade noutros versos, noutras lembranças, na fé que guardava no seu Senhor do Bonfim, misturado às crenças, e bençãos de menininha do Gantóis.

### NESTE AGORA, LA SE FOI O TEMPO

Nessa conversa de lembranças, há um mundo a ser contado. Aquele moço de ontem fez passaporte com sua música e se foi pelas suas asas pelos caminhos do mundo, toda gente sabe. Fez troca de tempo nos seus cabelos de ontem, do seu caminhar já lento, fez uma caminhada ainda mais sem pressa, para olhar com calma as paisagens novas. Fez da vida uma ausência para que todos que o amam, sintam saudade que é remédio bom pra sua alma de rimas.

Sou de seu tempo de chegada e do seu encontro comigo no mesmo banco de jardim. De um Rio sem sombras de mistérios, crimes ou violências. De um café sentado, e uma vida passando pela porta, sem pressa, como o caminhar baiano. De tantos encontros, restam desencontros. Falar com Caymmi pelo telefone? Vê-lo raramente na televisão? Não contenta em nada a ganância de agora em querer reviver horas de ontem. Escravo-lhe uma carta que vai servir ao álbum de todo — ou quase todo — o seu repertório de músicas. Um trabalho lindo, culpado pela volta de tantas recordações.

### A CARTA

"Meu compadre Caymmi:

Fui remexer coisas velhas e encontrei esta fotografia da gente. Foi como remexer a alma inteira, voltar a um tempo impossível, rever pessoas e lugares que não existem mais. Estamos em 1939. Eu chegando ao Rio em busca de um lugar, como você. Eramos então conhecidos, apresentados por Augusto Rodrigues, que nos juntava a Francisco Assis Barbosa, Joel Silveira, Jorge Amado, Aidano do Couto Ferraz, Samuel Weiner, gente da imprensa, nos bons tempos das revistas "Diretrizes" e "Carioca" onde a gente viu trabalhando Clóvis Ramalhete, junto a Raymundo Magalhães Jr., Antonio Bueno e tantos. Fizemos da esquina do "Amaralinho" nosso ponto de encontro e dormimos nosso sonho no Edifício Souza, ali na Rua do Passeio. Ficamos trocando conversa por um chope

gelado na Lapa e, desde aquele tempo, assistimos, um e outro, nossos passos medrosos nesta cidade de perigos: você com a beleza de sua música, eu no meu caminhar capenga. Teófilo de Barros Filho tomou conta da gente quando se fez diretor da Rádio Tupi e foi nosso padrinho de casamento, para depois, os três juntos, batermos palmas aos nossos filhos que se fizeram músicos — todos três, e ganharam — todos três — os festejos da época: Dorl com "Seveiros", Edu com "Arrastão" e Téo com "Disparada". Puxamos o cigarro e demos a nossa primeira tragada de alívio como se fosse tudo isso uma vitória. E eles é que começavam a caminhar, nos dando os netos, que são eles outra vez meninos.

Fui remexer nessas coisas de saudade sem saber o quanto me iria doer. O poeta se fez em você. Eu, de mim, só sei de emoção dentro do peito e do direito de aplaudir a sua vitória. Um cansaço grande dessa caminhada longa, numa terra que não é nossa, numa paisagem que nos embriagou. Velho compadre, vamos guardar nossos sorrisos, pois vamos precisar deles, ainda, e por muito tempo vamos ter que usar daquele jeito moço que carregávamos, daquele pensamento em tom de festa que festejávamos, pois esse é o grande remédio para os nossos corações, "insensatos corações", ameaçadores corações que nos ensinam versos e melodias, mas cobram alto o preço do seu ritmo. Pra que fui remexer velhas fotos? Pra morrer de saudade.

É o velho amigo:  
Fernando."



## A saúde da equipe

## da Revista NACIONAL

## é segurada pela



## Golden Cross

ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

# Maranhão mostra ao Brasil por que e um Estado solução

Há pouco mais de três anos o Maranhão não fugia à regra da maioria dos Estados brasileiros. Nas cidades, a falta de empregos provocava o aumento de emigrantes, no campo, problemas sérios acarretavam o êxodo rural. De repente, uma nova imagem do Maranhão começou a ser construída, passo-a-passo, mas com determinação. E, insolitamente, em termos de Brasil, o Maranhão deu-se ao luxo de gritar o seu

slogan surpreendente: "Maranhense, volte pra casa".

Os maranhenses conhecem de perto os fatores que determinaram uma tão radical mudança. Grandes projetos são atacados pelo Governador João Castelo em todo o Estado e há, realmente, lugar e trabalho para todos. Mas só agora o resto do Brasil vai começar a tomar conhecimento dessa revolução social, através de um documentário de 53 minutos, produzido pela Glo-

botec, com texto de Cláudio Miello e Sousa, apresentado recentemente num dos salões do Hotel Sheraton, no Rio, para um selecionado grupo de 200 convidados, entre eles figuras de destaque da vida brasileira, nascidas no Maranhão. É o Maranhão mostrando a sua nova imagem, fora do Maranhão.

## VÁRIAS FRENTES

No documentário preparado pela Globotec, o Maranhão apa-

rece por inteiro nos seus aspectos mais destacados, desde as obras de desenvolvimento que o Governo do Estado vem executando em todas as cidades maranhenses até os aspectos turísticos da capital.

O que se vê é entusiasmador. E a conclusão a que se chega é que o Maranhão, hoje, pode ser mostrado ao País inteiro como um Estado-Solução, sob todos os aspectos: as estradas se multipli-

cam; a construção civil atinge ritmo acelerado; novos hospitais surgem, os antigos são reformados, constroem-se minipostos e ambulatórios em todas as frentes; a educação melhora sensivelmente, novas escolas surgem, outras são reformadas.

## GRANDES PROJETOS

Dois grandes projetos devem ser citados como importantes para a arrancada desenvolvimentista do Maranhão: o primeiro é o Projeto Grande Carajás, de exportação de minérios, que transformará o Estado em unidade-matriz de um pólo de desenvolvimento regional, conjugado a projetos integrados de produção agropecuária, às margens da ferrovia Itaqui-Carajás, e as atividades de beneficiamento primário e secundário. Para o setor mineiro-metálico, está prevista a criação de 63 mil empregos diretos, sem levar em consideração os das empresas de segunda e terceira categorias que serão instaladas no Estado, em consequência do projeto. Só em São Luís, haverá 38 mil desses empregos diretos.

O setor agropecuario e florestal do complexo Grande Carajás deverá absorver mais de 800 mil trabalhadores, principalmente de mão-de-obra não qualificada. Na área de infra-estrutura, 4.400 pessoas atuarão nas obras de ferrovia e serviços portuários.

O segundo projeto, o Alcoa-Shell, para a produção de alumínio e alumina, já em fase de implantação, será responsável pela criação de mais 2.500 empregos diretos. O Alcoa-Shell será um dos maiores e mais modernos do mundo, no setor.

Por isso tudo é que o Maranhão, sob o Governo João Castelo, deixou de exportar mão-de-obra. E agora se orgulha de estar importando. O que mostra ao Brasil no documentário da Globotec, exibido recentemente no Sheraton.

## MARCELO FARIA

Na reunião do Sheraton, o Governador João Castelo, Mauritônio Meira, diretor-geral-chefe da RN e o ex-senador Remy Archer



Castelo com Scarlet Moon



Alcione, uma maranhense ilustre da música popular

## Diante do espelho

TOBIAS PINHEIRO (\*)

Passai uma noite como se estivesse em frente a um espelho. É fácil explicar. Acompanhando, bem acompanhado por gente muito importante, vivi algumas horas como se estivesse na Ilha de São Luís do Maranhão, com seus encantos e mandingas, seus poetas e cantores, comidas típicas, doces deliciosos, bebidas de jussara e buriti, o alud nas festas de São João com o bumba meu boi e o tambor de crioula. Mais do que tudo isso, a fidelidade dos maranhenses a dar demonstração de grandeza no tratamento dos forasteiros me deixava em vantagem diante dos demais conterrâneos, isto por ninguém me conhecia na terra, não sabia que eu era de lá, um deles. Isto me fez bem, porque os forasteiros são muito bem tratados no Maranhão. Isto ocorreu com franceses, holandeses e portugueses...

Os nativos tratam muito bem os forasteiros. Não foram os maranhenses que expulsaram franceses e holandeses. A história fala com mais segurança e até detalhes que não cabem numa crônica. Um exemplo de que os estranhos são bem tratados no Maranhão está na figura de Joaquim Silvério dos Reis, o delator da Inconfidência Mineira. Depois de sua impatriótica atuação, refugiou-se em São Luís. Ali encontrou a paz justamente porque foi tratado não como delator, mas como forasteiro.

Uma noite maranhense no Rio é o que se viu dia 15 de fevereiro no Salão Gávea do Hotel Sheraton, nas proximidades do Leblon. Lá estou de olhos no vídeo da televisão. Parece que sou o menino descalço, que bate palmas para Alcione e Nonato Buzar. Será que não sou eu? Em tudo

ele se parece comigo nos tempos de menino. É o olhar no rumo do futuro que não chega; é a presença de um passado muito recente, que amarga como o fedegoso; é também a presença do presente. Naqueles olhos do menino descalço está um Maranhão novo, pouco importa que o guri esteja descalço, porque seu futuro está com roupa de esperança, seus pés estão destinados a sapatos de camurça. Aquela criança descalça deve ser alguém marcado pelo destino para se tornar em novo Lago Burnett ou Ferreira Gullar.

No encontro do Sheraton há ainda reencontros. Josué Montello, Austregésilo de Athayde, José Burnett, Pires Sexto, Remy Archer, Brito Pereira, Edson Lobão, Arimatéia Athayde, Pergentino Holanda. Gente, gente, muita gente e muito minha. Athayde, Secretário de Comunicação

Social do Governo do Maranhão, acana-me para voltar à terra querida. Acho cedo. As pessoas começam a envelhecer e acham que é cedo. A história do contra-senso um dia será contada, antes que seja tarde demais. Parece, na verdade, que é muito tarde para mim a volta ao novo Maranhão de José Sarney e João Castelo.

Edson Lobão, meu velho companheiro do extinto "Diário de Notícias", elogia meu prenúncio de obediência: — Estou pensando em voltar para o Rio, Tobias, para engordar um pouco... Apenas pude responder: — Já eu, meu caro Lobão, desde que o vi, fiquei pensando em arrumar as minhas malas e ir para Brasília a fim de emagrecer um pouco...

O filme mostrou singularidades arquitetônicas e urbanísticas de minha querida São Luís. O Governador João Castelo, que sempre me faz lembrar a

figura de Benedito Leite, asseguro que vai restaurar os valores do passado maranhense. Pensei até que eu estivesse incluído entre esses valores (eu e Mauritônio Meira), mas não somos desse grupo do passado. Mauritônio é valor definido no presente. Quanto a mim, estou convencido de que sou aquele menino descalço e de olhos levados aos horizontes. Talvez sejam os raios da esperança de um grande Maranhão.

(\*) Tobias Pinheiro é poeta e jornalista maranhense, radicado no Rio há vários anos, onde militou e milita nos mais importantes jornais e revistas.